

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

VIVIANE DE OLIVEIRA PEREIRA

**BATE-PAPO NA INTERNET:
algumas perspectivas educativas**

Fortaleza
2004

VIVIANE DE OLIVEIRA PEREIRA

**BATE-PAPO NA INTERNET:
algumas perspectivas educativas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto

Fortaleza
2004

VIVIANE DE OLIVEIRA PEREIRA

**BATE-PAPO NA INTERNET:
algumas perspectivas educativas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Apresentada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hermínio Borges Neto (orientador)
Universidade Federal do Ceará

Profa. Dra. Cassandra Ribeiro de Oliveira e Silva
Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará

Prof. PhD. José Aires de Castro Filho
Universidade Federal do Ceará

Profa. PhD Eliane Dayse Pontes Furtado
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho a memória do meu pai, *Anselmo*, que mesmo ausente, está sempre presente na minha vida, iluminando minhas decisões sempre que preciso. E ao meu avô, *Pedrinho*, que significa para mim um educador e exemplo de sabedoria.

Agradecimentos

A Deus pela vida, pela família e pelas alegrias de todos os dias.

À minha mãe, Penha, meu agradecimento eterno pelo apoio e pelo exemplo de pessoa que se propõe ser. Pela amizade e pelo carinho dedicados todos os dias.

Ao meu amigo e orientador, professor Hermínio, que teve a idéia de utilizar o bate-papo nas suas aulas e me incentivou a fazer esta pesquisa, fazendo parte desta trajetória de maneira significativa.

Ao meu irmão, Bergson e à minha cunhada, Ana Melissa pelo carinho, amizade e pela família que somos.

Ao meu *amor*, Claudio, pelo companheirismo, paciência e incentivo.

Às amigas Silvia, Márcia, Cristiane e Régia, pela força e amizade dedicada durante este trabalho.

À minha madrinha, prima e amiga, Maria Cicília, pelo exemplo de dedicação a tudo que faz, com prazer e responsabilidade.

Aos meus tios Leônia, Zefinha, Geralda, Marieta, Glória, Aldro, Nazareno, Nonato e Felizardo pelo exemplo de competência e profissionalismo, em especial, minha tia Francisquinha pela força e pela fé que vem nos transmitindo a cada dia.

Aos meus tios Maria de Lourdes, Valderez, Neném, Bibia, Toinha, Ribamar, André, Moacir, Valdemar, Sebastião e Zequinha pela dignidade preservada durante as suas vidas.

À professora Silvia Helena que me orientou nos primeiros passos de uma pesquisa, abrindo muitas portas para minha vida profissional.

Ao Laboratório de Pesquisa Multimeios pelo ambiente de amizade, construção e crescimento pessoal e profissional. Em especial as amigas Izabel e Janete.

Aos alunos que participaram dos bate-papos analisados, em especial a turma de 1998, que nos revelou que era possível usar o bate-papo na Internet em sala de aula.

Ao professor Aires e professora Eliane Dayse pelas contribuições e sugestões oferecidas durante o Exame de Qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará e aos professores da Faculdade de Educação.

Ao meu primo Romualdo, pelo incentivo oferecido antes e depois do meu ingresso ao mestrado.

Aos amigos Adelmir Jucá e Ismael Furtado, pelas idéias refletidas durante nossa permanência no curso.

Ao amigo Tobias, que me ajudou quando mais precisava.

À todos os meus primos e primas, pela convivência.

“Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que os meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem”.

Paulo Freire (1996)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade promover uma investigação acerca da utilização do bate-papo na Internet na Educação. Cada vez mais o bate-papo vem sendo utilizado em cursos a distância, como também em instituições de ensino, para algumas finalidades educativas, como por exemplo, proporcionar interação entre os participantes. A partir de uma experiência vivida na Faculdade de Educação – UFC, observamos que era possível utilizar este recurso em sala de aula. O objetivo principal da pesquisa é verificar quais contribuições pedagógicas o bate-papo oferece para professores e alunos. Pretendemos especificar quais habilidades são desenvolvidas quando usamos este recurso e as semelhanças e diferenças com relação a momentos e situações que acontecem em aulas presenciais e a distância. Durante esta pesquisa, participamos de alguns bate-papos educativos e dentre estes, selecionamos nove para análise deste trabalho. Observamos algumas situações pertinentes a uma atividade pedagógica, entre elas podemos citar: participação dos alunos durante as discussões realizadas no bate-papo; interação (colaborativa e cooperativa) entre professor e alunos que enriquece a aprendizagem; quatro momentos de discussão proporcionados pelo bate-papo: apreensão (leitura de mensagem), seleção (interpretação), compreensão (aspectos críticos sobre a informação) e processamento de informações (reflexão). Relatamos a partir das nossas experiências, quais foram as possibilidades educativas encontradas no bate-papo - como por exemplo, colaboração e cooperação entre os sujeitos envolvidos na discussão - mostrando como é possível trabalhar com esta tecnologia e, principalmente, o retorno pedagógico, do qual tanto o professor quanto o aluno poderão usufruir.

ABSTRACT

This work aims to elicit some discussion on the pedagogical use of Internet chat. Chat sessions have been frequently used with educational goals in distance learning courses, as well as in teaching institutions to provide interaction between the learners. Starting from an experience with chat at the College of Education – UFC, we could observe that it was possible to use this resource in the classroom. The main objective research is to verify which pedagogical contributions the chat sessions offer to teachers and students. Besides, we intend to specify which skills are developed when we use this resource and the similarities and differences in relation to moments and situations that happen in classroom or in distance learning. During the research we joined some educational chat sessions, nine of which were chosen to be analysed. Some situations, related to pedagogical activities were observed, such as: of students participation during the chat session; teacher and students interaction (collaborative and cooperative) allowing a learning environment; four moments of interaction provided by chatting sessions: apprehension (message reading), selection (interpretation), comprehension (critical aspects about the information) and information processing (reflection). We present, based on our experiences, the educational possibilities found in the chatting sessions, presenting how it is possible to work with this technological device and, mainly, the pedagogical gains of which even the teacher and the learner would benefit.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala de bate-papo do programa <i>mIRC</i>	12
Figura 2 – Salas de bate-papo do programa <i>MS Chat</i>	13
Figura 3 – <i>WebChat</i> da página UOL	14
Figura 4 – <i>WebChat</i> da página da BOL	14
Figura 5 – Ambiente <i>TiVejo</i> para bate-papos virtuais	15
Figura 6 – Programa <i>IntraNet</i> sala de bate-papo	16
Figura 7 – Ambiente virtual <i>Netmeeting</i>	17
Figura 8 – Ambiente de comunicação <i>MSN Messenger</i>	19
Figura 9 – Ambiente de comunicação e criação de sala de bate-papo do <i>Yahoo Messenger</i>	19
Figura 10 – Sala de bate-papo da plataforma TelEduc	20
Figura 11 – Exemplo do sítio www.cidadeinternet.com.br	23
Figura 12 – Ambiente TelEduc	58
Quadro 1 – Visualização das experiências	69

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 BATE-PAPO NA INTERNET.....	9
1.1 Breve histórico.....	9
1.2 Algumas ferramentas.....	10
1.3 Utilização dos ambientes.....	21
CAPÍTULO 2 O USO DO BATE-PAPO NA EDUCAÇÃO.....	27
2.1 Bate-papo e mediação pedagógica.....	28
2.1.1 O que é mediação?.....	28
2.1.2 Mediação pedagógica: seu papel no bate-papo educativo.....	29
2.1.3 Formação do professor: fator importante neste processo.....	35
2.2 A Interação no Ambiente Virtual.....	42
2.2.1 O que é interação?.....	43
2.2.2 Bate-papo na Internet: interação à flor da pele.....	44
2.3 Cooperação e colaboração: relação entre alunos e professor.....	46
2.3.1 Cooperar e colaborar: professor e aluno como sujeitos desse processo.....	49
2.3.2 Situações cooperativas e colaborativas em um bate-papo educativo.....	50
2.4 O Bate-papo na Educação a Distância.....	52
2.4.1 Educação a distância: alguns ambientes.....	53
2.4.2 Educação pela WEB: utilização do bate-papo.....	54
2.4.3 Experiência utilizando uma ferramenta de EAD.....	56
2.5 Linguagem: preocupação constante.....	59
2.5.1 Inteligência lingüística: algumas características.....	60
2.5.2 Bate-papo na Internet: prejudica ou ajuda?.....	63
CAPÍTULO 03 EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS USANDO O BATE-PAPO.....	65
3.1 Vivenciando o bate-papo na Faculdade de Educação – UFC.....	68
3.2 Observações realizadas.....	85
3.3 Propostas metodológicas: algumas sugestões para o uso do bate-papo na Educação.....	91
CAPÍTULO 04 IDÉIAS A SEREM EXPLORADAS.....	94
4.1 O Professor frente à tecnologia bate-papo.....	94
4.2 O Aluno como sujeito.....	97
4.3 Ousar ou ponderar: as verdadeiras necessidades da Educação..	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
BIBLIOGRAFIA.....	108
APÊNDICE.....	113
ANEXOS.....	119

INTRODUÇÃO

Unir educação e novas tecnologias de informação e comunicação traduz um desafio quando apresentamos como proposta mudanças na metodologia de ensino. Em Educação, deparamos com muitos profissionais que sentem dificuldades de mudar seu plano de aula, metodologia e o instrumento de trabalho.

A evolução que acontece em todas as áreas¹ é notória diante da alta tecnologia que o homem vem desenvolvendo. Embora a Educação assuma algumas mudanças, muitas vezes, quase imperceptíveis, não ficou de fora da transformação produzida pela evolução tecnológica, pois também adotou as novas tecnologias nas instituições de ensino como um todo.

Saímos de uma educação tradicional e assumimos uma proposta que busca a construção do conhecimento, sem respostas dadas e apenas uma correta. O homem é formador do seu conhecimento, da sua razão, do que é significativo para ele. Nesse processo aconteceram algumas mudanças, pois o professor deixou de ser o centro do saber, ou seja, deixou de ser observado atentamente por seus alunos, para agora ser o observador de seus pupilos. O professor observa e consegue caracterizar as diferenças e as potencialidades individuais dos seus alunos.

Ousar, transformar, elaborar as aulas de acordo com o interesse e necessidade do aluno é o grande desafio para a Educação neste século. Com a inserção das novas tecnologias nas escolas, públicas e particulares, o educador, além de perceber que a perspectiva de Educação estava mudando, notou que a metodologia de ensino também mudou, no que se refere ao uso de novas ferramentas.

Embora grandes teóricos já tivessem, no século passado, realizado estudos e práticas em educação, apenas “agora”, muitas instituições estão adotando o que Piaget, Dewey e Paulo Freire, por exemplo, disseram há décadas.

Piaget (1988) vê a educação como meio para o desenvolvimento da personalidade humana. Para ele,

O alcance educativo do respeito mútuo e dos métodos baseados na organização social espontânea das crianças é precisamente o de possibilitar-lhes que elaborem uma disciplina, cuja necessidade é a descoberta na própria ação, ao invés de ser recebida inteiramente pronta, antes que possa ser compreendida (1988: p. 69).

¹ Estamos nos referindo a todas as áreas profissionais: humanas, administrativas, médicas, agrárias, científicas e tecnológicas.

A proposta de Piaget é justamente o contrário do que é feito nas escolas tradicionais. Aprendemos fórmulas, teorias, siglas e decoramos datas sem saber o porquê e para quê, mas apenas “aprendemos”, ou decoramos, para obter uma nota no final do ano letivo.

John Dewey (1979) definiu o que, para ele, é a Educação, da seguinte forma:

A educação não é a preparação para a vida, é a própria vida [...]. A educação é uma constante reconstrução ou reorganização da nossa experiência, que opera uma transformação direta da qualidade da experiência, isto é, esclarece e aumenta o sentido da experiência e, ao mesmo tempo, nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subseqüentes (1979: p. 83).

O ato de educar acontece diariamente, seja com educadores profissionais, seja com os pais ou com os avós; estamos sempre aprendendo algo e isto deve estar claro para a escola, principalmente quando considera errada uma questão de Matemática, feita por um aluno, que desenvolve um raciocínio diferente do “raciocínio” do livro e/ou do professor, embora tenha dado o mesmo resultado.

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) relata a prática docente e o homem como um ser consciente de suas ações. Descreve a pureza e a transparência que um educador deve assumir na sua prática:

Assumir-se como um ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (1996: p. 46).

Poderíamos destacar vários trechos dessa obra, mas deixaremos adiante para enriquecer o corpo deste trabalho. Apenas ressaltaremos que, para Freire, o educador não será capaz de ajudar o educando a superar a “ignorância” enquanto não superar a sua própria. Isto mostra que o professor deve estar sempre em busca do conhecimento, do saber; precisa estar em constante descoberta. Não queremos dizer que deva saber tudo o

que acontece no mundo, mas encontrar-se sempre aberto (livre) para os acontecimentos.

Nesta perspectiva, em busca de uma proposta metodológica inovadora, realizamos algumas atividades usando o computador, em específico o bate-papo, no curso de Pedagogia, com a presença de estudantes da computação e alunos da pós-graduação em Educação. Ao todo foram nove sessões.

Ao iniciar algumas experiências com o bate-papo na Internet, escrevemos artigos e publicamos nos anais do Encontro Cearense de Educadores o artigo “O *Chat* quando não é *chato*”, em 1999; no X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (UERJ/UFF/UFRJ/UFRRJ/Uni-Rio/PUC-Rio), com o artigo “Quando o *chat* não é *chato*”, em 2000; e no XV Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (UFMA), com o artigo “A Utilização do *Chat* como Recurso Educativo”, em 2001. Recentemente, publicamos na Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, o artigo “Bate-Papo na Internet: interatividade à flor da pele”, em 2003.

Exploramos o tema bate-papo na Internet e Educação, quando pudemos observar que não havia muita pesquisa nesta área, até aquele momento. Basicamente, as pesquisas apresentadas nos encontros citados exploravam a formação de professores em Informática Educativa, Tele Ensino, utilização de *softwares* educativos e lista de discussão (via Internet).

Por conta disso, verificamos que aprofundar este tema era necessário até mesmo para as nossas experiências, pois, a princípio, observamos que utilizar o bate-papo na Educação pode ser “*uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do chat ou no momento dele*” (BORGES NETO; PEREIRA, 2001: p. 563). Como pretendíamos realizar outros momentos utilizando o bate-papo, continuamos a fazer levantamento bibliográfico, no período de agosto de 2001 a novembro de 2003, sobre este assunto.

Realizando buscas na Internet, em livros, periódicos e anais, encontramos algumas referências que descreviam a utilização do bate-papo na escola. Mesmo assim, a abordagem feita pelos pesquisadores era diferente da nossa. Por exemplo, o foco de alguns era a questão da linguagem (FONSECA, Lucia de Carvalho/2001), em outros, era a estrutura do bate-papo em uma plataforma a distância (KOMOSINSKI, Leandro J.; LACERDA, Carmem D. e F.; FALQUETO, Jovelino/2000), aspectos comunicativos (MANTOAN, Maria Teresa Egler et al/1999), agentes de interface (OEIRAS, Jane Y. Y.; JÚNIOR, José Cláudio V.; ROCHA, Heloisa V./2003), ou então, era citado como uma possibilidade interativa da rede Internet (PRIMO, Alex Fernando Teixeira/1998), mas não era aprofundado o uso do bate-papo como um recurso interativo para a Educação, suas contribuições para o ensino-aprendizagem e as habilidades desenvolvidas durante uma discussão virtual.

Mesmo assim, este levantamento bibliográfico foi de grande importância para a pesquisa, pois trouxe aspectos diferenciadores no uso do bate-papo, inclusive, reforçando nossas experiências e nossa abordagem, que pretende analisar alguns aspectos pedagógicos deste recurso.

Além disso, utilizamos como palavras-chave nesta pesquisa a mediação pedagógica, colaboração e cooperação. Relacionamos estes conceitos ao bate-papo educativo, na perspectiva de apresentar as contribuições pedagógicas que este recurso proporciona, com base em experiências vividas na universidade.

Embora tenhamos feito relação apenas aos bate-papos registrados, sabemos que outras instituições do ensino fundamental, inclusive públicas, já contam com este recurso para trabalhar a escrita e a socialização dos alunos. Também professores de todo o País, através de uma comunidade, reúnem-se neste ambiente virtual, para interagir, trocando experiências, fazendo questionamentos e divulgando relatos.

Podemos dar como exemplo as seguintes mensagens eletrônicas às quais tivemos acesso:

Mensagem 01:

----- Original Message -----

From: Equipe EducaRede

To: viviane@multimeios.ufc.br

Sent: Tuesday, September 30, 2003 1:09 PM

Subject: Convite Bate-papo

Bate-papo com a secretária municipal de Educação de São Paulo, Maria Aparecida Perez

A secretária municipal de Educação de São Paulo, Maria Aparecida Perez, vai estar no EducaRede amanhã, dia 1º de outubro, às 10 horas. O bate-papo será sobre o lançamento do Fórum Mundial de Educação Temático - "Educação Cidadã para uma Cidade Educadora", que ocorre na segunda, dia 6 de outubro, no Teatro Municipal.

Mensagem 02:

----- Original Message -----

From: liceucteeic2000@hotmail.com

To: informatica_educativa@grupos.com.br

Sent: Friday, August 29, 2003 11:45 AM

Subject: [Informática educativa] TEMAS DO CHÁ-CHAT SETEMBRO 2003

Como todos já sabem o Chá-Chat é uma sala temática que acontece todas as sextas-feiras às 16:00hs e o acesso pode ser feito através do www.redepelo.hpg.ig.com.br ou do [www.uol.com.br/Bate-papo UOL/Salas abertas por assinantes/Tema Livre/Chá-Chat](http://www.uol.com.br/Bate-papo/UOL/Salas_abertas_por_assinantes/Tema_Livre/Chá-Chat).

Discutindo sempre um assunto diferente que diz respeito a nossa sociedade, a nossa vida, ao nosso povo, participam desta sala, adolescentes e adultos; educadores e alunos; aprendizes e feiticeiros deste mundo virtual.

Abaixo listamos os temas que serão discutidos em setembro e *VAMOS ESPERAR A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS E SUAS SUGESTÕES PARA TEMAS A SEREM DISCUTIDOS FUTURAMENTE.*

05/09	Como está a educação deste país?
12/09	Exclusão digital - conceito de acesso e de escola.
19/09	Cota para afro-descendentes: solução ou continuação?
26/09	Branco ou preto, pobre ou rico, homo ou hetero ... diversidade como você lida com isto?

Caso queiram saber algo sobre estes assuntos que vamos discutir, pesquisamos alguns sites relacionados aos temas:

1. Como está a educação deste país?

<http://www.mre.gov.br/ndsg/textos/educbr-p.htm>

http://www.inf.ufsc.br/sbc_ie/revista/nr1/valente.htm

http://www.pt-rs.org.br/suplemento_sul_1/edson_portilho.htm

2. Exclusão Digital - conceito de acesso e de escola.

<http://www.exclusao.hpg.ig.com.br/>

<http://www.estadao.com.br/tecnologia/internet/2003/fev/10/184.htm>

<http://www.planetarium.com.br/planetarium/noticias/2003/2/1044292577/>

3. Cota para afro - descendentes: solução ou continuação?

<http://www.mundonegro.com.br/noticias/index.php?noticiaID=8>

<http://www.adufepe.com.br/artigos/cotas-entrevista-vera-baroni.htm>

<http://www.unb.br/acs/acsweb/clipping/negros.htm>

4. Branco ou preto, pobre ou rico, homo ou hetero... diversidade como você lida com isto?

http://www.abracoop.com.br/info_admcolegiado.asp

Semanalmente enviaremos um texto convite referente ao tema que será discutido.

Participem! Queremos a contribuição de vocês nesta luta pela inclusão digital e conseqüente inclusão sócio-cultural.

Contribuam com os seus pensamentos e opiniões pessoais, para que consigamos através da construção do conhecimento, contribuir para a estruturação de um mundo melhor.

Outra experiência interessante é realizada pelo ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação), em parceria com professores e multiplicadores em todo o País. O programa enfatiza a realização de projetos interdisciplinares mediante a utilização de aplicativos básicos nos laboratórios de informática das escolas. A experiência acontece com professores e alunos de cidades diferentes do Brasil, explorando o potencial pedagógico do bate-papo.

Para Rusten e Suguri, coordenadores do projeto,

[...] a equipe de multiplicadores que executou o estudo identificou as escolas que se seguem para participar do Projeto Piloto Chat. Nessas escolas, professores e alunos aprenderam a usar o software de bate-papo e explorar as suas diferentes aplicações pedagógicas².

Poderíamos descrever e buscar algumas outras experiências, com diferentes aspectos e objetivos, para discutir a aplicabilidade do bate-papo

² Relato encontrado nos Anais do VII Encontro Nacional do ProInfo, 2001.

na Educação, porém optamos por descrever nossas experiências e, a partir delas, explorar alguns aspectos educativos deste recurso.

Utilizamos como metodologia nesta pesquisa a observação participante, que apresentou caráter etnográfico, pois teve como base a análise de documentos que foram coletados (registrados) durante a trajetória da pesquisa.

Tivemos como objetivo observar o uso pedagógico do bate-papo na Internet, verificando quais foram suas contribuições para o professor e aluno, quais habilidades são desenvolvidas durante o seu uso e quais as semelhanças e diferenças com relação às aulas presenciais e a distância.

Através dos bate-papos que foram salvos para a análise documental, realizamos observações que foram importantes para enriquecer o trabalho como um todo. Para cada bate-papo foi feito um registro dos acontecimentos e dos procedimentos, como por exemplo, se a discussão girou em volta de um tema ou de um texto.

A pesquisa aconteceu na Faculdade de Educação (Universidade Federal do Ceará), que teve como suporte dois laboratórios de informática que têm em média 10 máquinas conectadas à rede Internet. Os alunos que participaram eram da própria Universidade, sendo em sua maioria alunos do curso de Pedagogia.

Para uma melhor compreensão, este trabalho está dividido em capítulos que apresentam o uso do bate-papo na Internet, as perspectivas educativas nele encontradas, as experiências vivenciadas durante a pesquisa, algumas idéias que podem ser exploradas em outros momentos e as considerações finais. Apresentamos no corpo do trabalho o problema a ser pesquisado, os objetivos, a metodologia e os procedimentos realizados. Não restringimos a um capítulo específico estes tópicos, preferimos apresentá-los juntamente com as reflexões tomadas no decorrer da dissertação.

CAPÍTULO 1 BATE-PAPO NA INTERNET

1.1 Breve histórico

As primeiras idéias que originaram a rede Internet surgiram durante a Guerra Fria, numa tentativa do Governo americano de superar tecnologicamente a Rússia. Em 1957, foi lançado o primeiro satélite soviético e, em resposta, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (EUA) formou a Agência de Projetos Avançados de Pesquisa (*Advance Research Projects Agency* – ARPA). Com o apoio militar, a ARPA desenvolveu vários projetos com grandes avanços tecnológicos, inclusive a criação da ARPANET em 1967, que tinha como objetivo conectar computadores. O importante era não depender de um servidor apenas, pois havia a possibilidade de dar problemas técnicos, daí a idéia de vários computadores compartilhando as mesmas informações.

Com o rápido crescimento da ARPANET, em 1971 já havia 23 servidores conectando universidades e centros de pesquisa do Governo americano. Em 1973, a Inglaterra e a Noruega incorporavam a ARPANET em seus territórios. Através do Protocolo de Transferência de Arquivos (*File Transfer Protocol* – FTP), quem estivesse ligado à ARPANET poderia conectar um computador e copiar arquivos e programas, como também trocar correspondências. “A Internet ainda estava restrita ao universo da academia, mas ensaiava seus primeiros passos para o grande salto para muito além dos campus universitários” (FURTADO, 1997: p. 41).

Em 1974, com 62 servidores interligados, a rede necessitava de um aperfeiçoamento no protocolo de comunicação. Surgiu o TCP/IP (*Transmission Protocol/Internet Protocol*) que começou a ser utilizado juntamente com o protocolo criado pela *Bolt Beranck Newman*³ (BBN), substituído definitivamente em 1983.

A rede começou sua popularização na década de 1980 e o Departamento de Defesa estava em processo de expandir a ARPANET, que em 1983 foi dividida, surgindo a Milnet e a nova ARPANET. A Milnet foi criada exclusivamente para servir a fins militares e a ARPANET transformou-se em Internet.

O bate-papo (*chats*) surgiu em 1988, na Finlândia, com o nome IRC (*Internet Relay Chat*), criado por Jarkko Oikarinem, e funcionava em pequenas redes, onde as pessoas podiam comunicar-se instantaneamente. A princípio, desenvolveu-se entre estudantes com o objetivo de descontrair e relaxar seus usuários através de um bate-papo escrito. Rapidamente, os bate-papos expandiram-se na comercialização da Internet, sendo quase que indispensável na maioria dos sítios (páginas eletrônicas). Nas “salas” de bate-papo, as pessoas podem se encontrar *on line* (ligado à rede Internet) para conversar sobre os mais variados temas.

³ Importante fornecedor de tecnologia e de serviços relacionados à Internet.

Um bate-papo funciona com várias (ou até mesmo poucas, no mínimo, duas pessoas) pessoas escrevendo mensagens que são lidas instantaneamente. Consideramos que um diálogo deve ser realizado com pelo menos dois sujeitos.

O bate-papo é um ambiente virtual em que as pessoas possam se encontrar para bater um papo, que pode ou não ser amigável. A identificação é feita apenas através do nome ou do apelido (*nickname*) do usuário, este sendo o mais utilizado.

No princípio, os contatos *on line*, através dos bate-papos, podiam ser feitos através de programas como o *ICQ*, *mIRC* e por meio de *WebChat*, (acesso ao bate-papo via *web*). Durante a evolução deste recurso de comunicação, outros surgiram, alguns semelhantes, outros mais sofisticados, com uma interface mais leve em cores e imagens, sendo que cada um com características específicas.

1.2 Algumas ferramentas

Vários ambientes para bate-papo vêm sendo desenvolvidos por sítios e profissionais da área de informática. Podemos descrever algumas ferramentas de bate-papo usadas pela Internet e também Intranet⁴. Vejamos alguns:

1. *mIRC* (*mIRC v 5.5 32bit/Na Internet Relay Chat Client*)⁵: esta é uma ferramenta bastante usada em virtude de sua rápida conexão e por ser uma das principais a surgir na rede. Muitos aderem ao *mIRC* (criado por Khaled Mardam-Bey em 1995), que já é uma ferramenta difundida entre os internautas, pela possibilidade de criar “canais”⁶, o que é um atrativo. Os usuários

⁴ Redes corporativas que se utilizam da tecnologia e infra-estrutura de comunicação de dados da Internet. Utilizadas na comunicação interna da própria instituição e/ou comunicação com outras.

⁵ <http://www.mirc.co.uk>

⁶ No *mIRC*, as “salas” de bate-papo são conhecidas como “canais”.

criam e nomeiam estes “canais”, marcam encontros, fazem novos amigos e, muitas vezes, deixam o “canal” permanente, possibilitando o encontro com pessoas conhecidas ou não. O *mIRC* é um programa para cujo acesso é preciso se estar conectado a um servidor de IRC; escolhe-se o “canal” do qual se quer participar, podendo comunicar-se publica ou particularmente com as pessoas que estiverem conectadas no mesmo “canal”. Cada usuário pode participar de quantos “canais” desejar. Vale ressaltar que cada “canal” tem um *operador*⁷, identificado pelo símbolo @ (arroba) na frente do apelido e é somente ele quem pode excluir os visitantes indesejados. Nesta ferramenta, temos a possibilidade de gravar, em arquivos de texto, o bate-papo para possíveis discussões sobre o debate, como também pode se tornar um excelente registro para análise posterior.

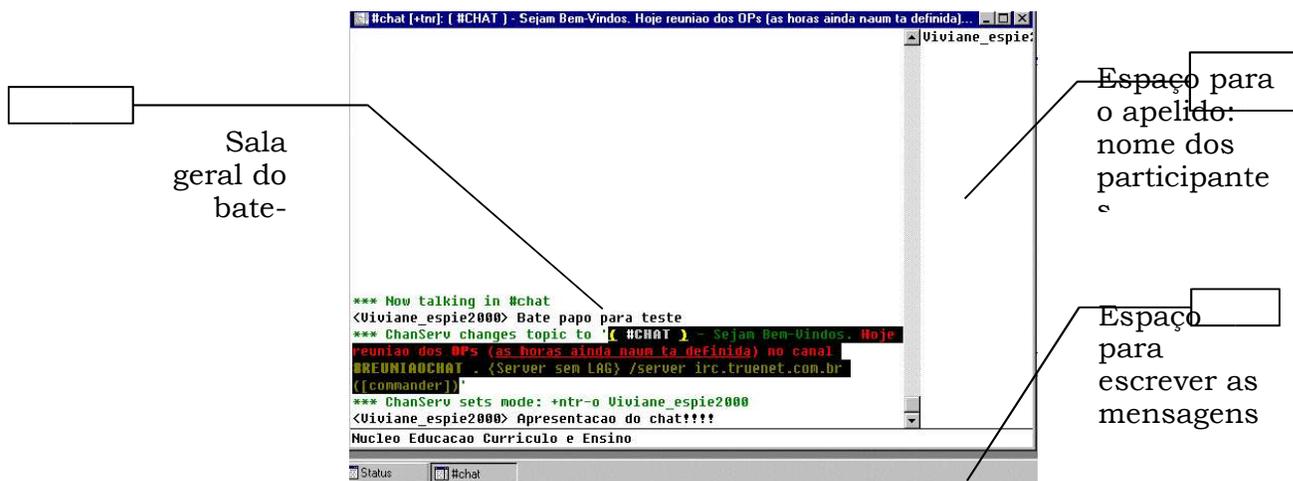
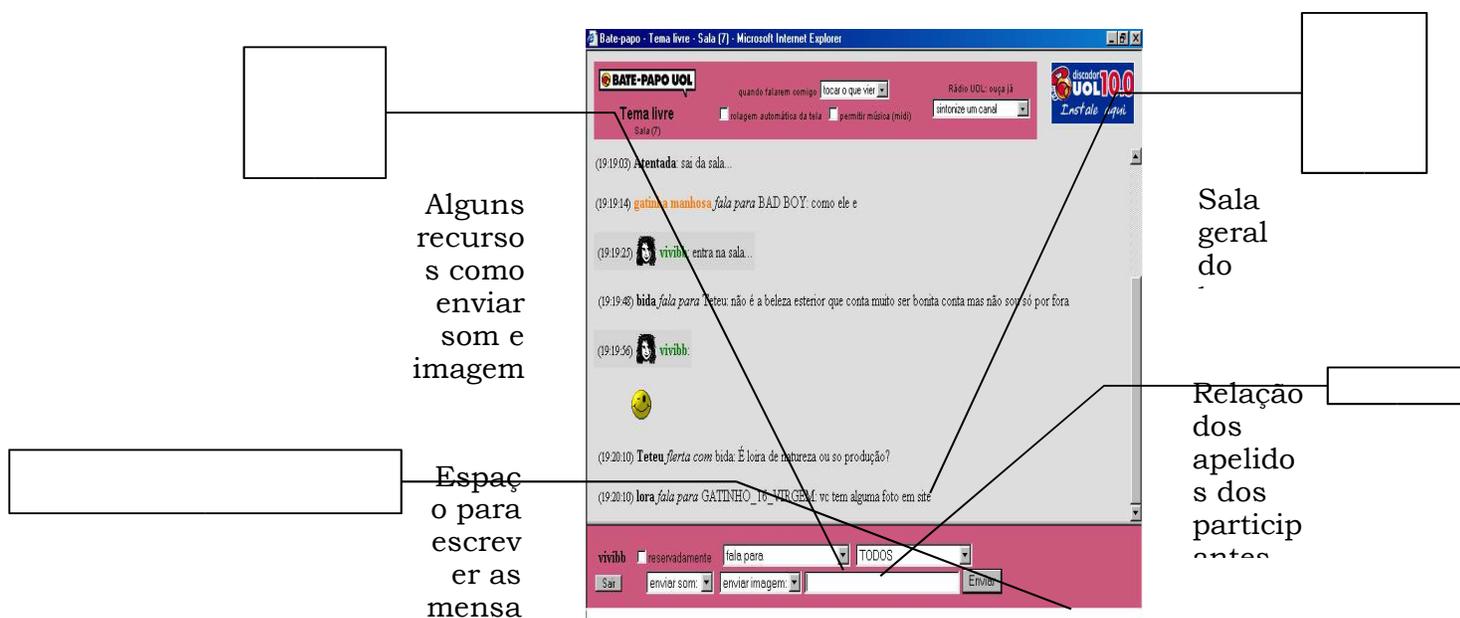


Figura 1 – sala de bate-papo do programa *mIRC*

⁷ Usuário responsável pela sala, geralmente é a pessoa que cria a sala/canal e por isso tem a possibilidade de retirar e/ou impedir a entrada de alguém na sala de bate-papo.

3. *WebChat*⁹: pelo *webchat*, o usuário tem facilidade de acesso por ele ser aberto e disponível na maioria dos sítios. Nele podemos enviar “emoticons” (utilização de sinais e símbolos) com expressões de medo, alegria, raiva, susto etc. (ver relação em anexos). O usuário tem a opção de comunicar-se com o grupo todo ou reservadamente com a pessoa que ele escolher. Em alguns sítios, não temos a possibilidade de mudar a fonte da letra como também as cores, ou inserir figuras ou arquivos. Em outros bate-papos, não há a possibilidade de gravar a discussão, mesmo tentando copiar e colar em um programa de edição textual; já em outros conseguimos realizar esta operação. Para utilizar o *webchat*, deve-se escolher algum sítio e em seguida acessar a sala de bate-papo disponível, muitas vezes dividida por categorias, como por exemplo: idade, temas, cidades etc.



⁹ Exemplos: <http://www.uol.com.br>, www.globo.com, www.terra.com.br, www.educarede.org.br

Figura 3 – WebChat da página da UOI. (www.uol.com.br)

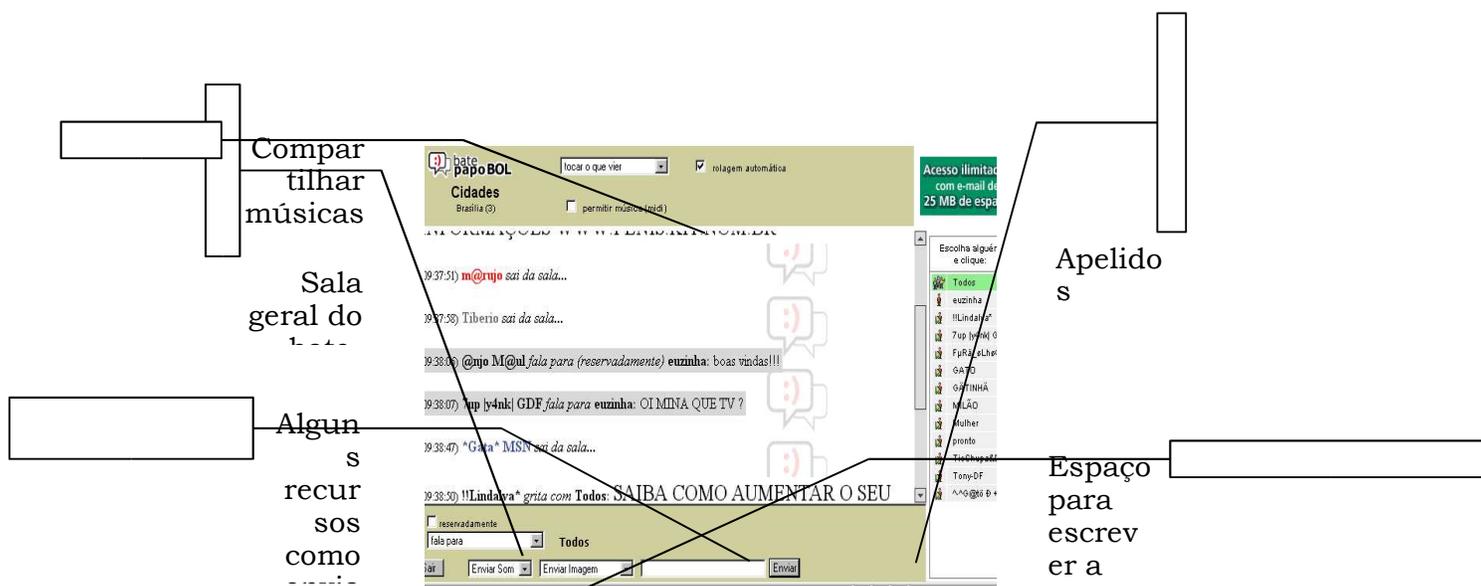


Figura 4 – WebChat da página da

4. *TiVejo* (v. 3.0)¹⁰: é um programa sofisticado pelos recursos que ele oferece. Podemos usar som, imagem e texto ao mesmo tempo. Existem regras, como por exemplo, a ordem para usar o microfone; o usuário entra na “fila” e aguarda a sua vez. Para usar as imagens pela *webcam*¹¹, há a possibilidade de visualização de três usuários diferentes no ambiente *TiVejo*. Vale ressaltar que, para usar todo o potencial deste programa, é preciso ter uma boa conexão na Internet, ter um microfone ligado ao computador e uma *webcam* disponível para o bate-papo. Na opção arquivos, você pode salvar o bate-papo no diretório que desejar. Embora seja importante ter os recursos citados, estes não são necessariamente obrigatórios para que haja o bate-papo escrito.

¹⁰ <http://www.tivejo.com>

¹¹ Câmera digital acoplada ao computador, possibilitando a visualização das imagens capturadas na tela do computador.

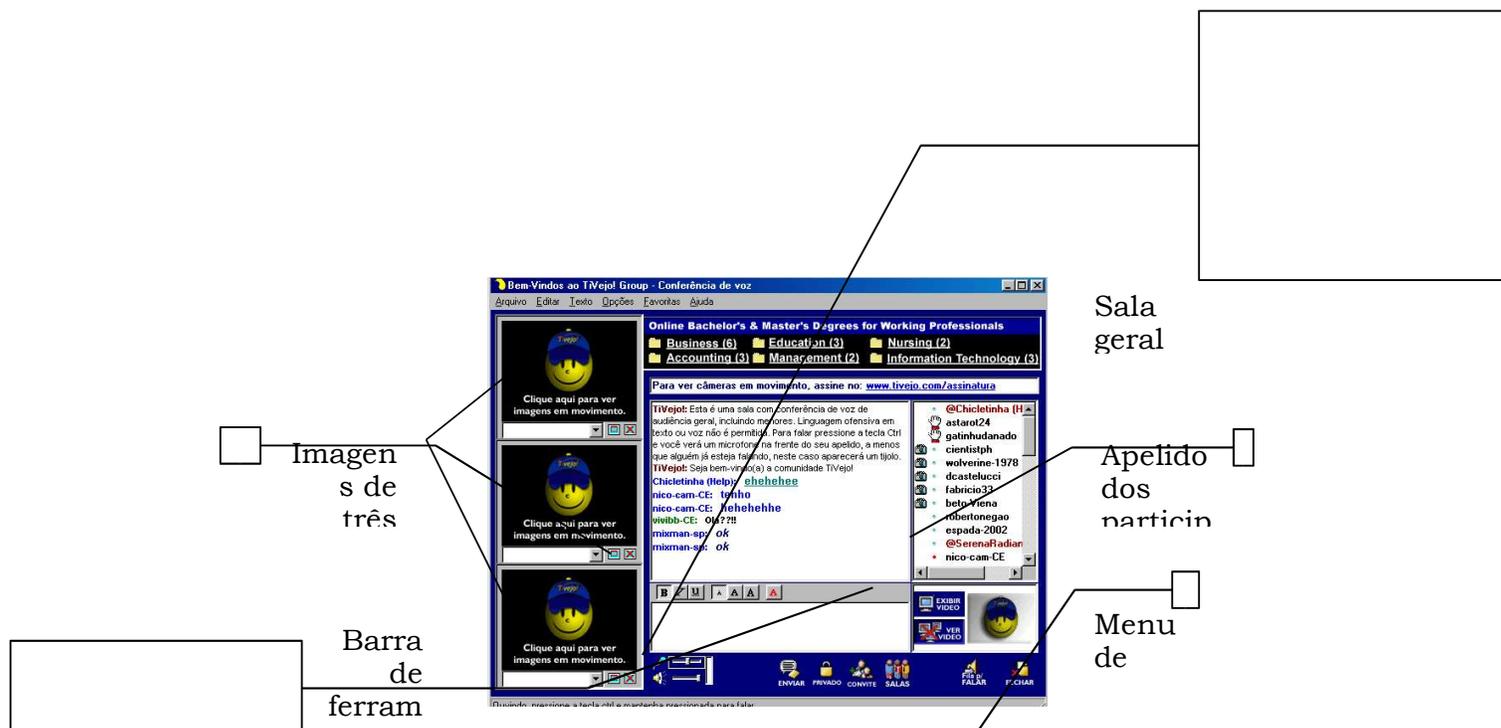


Figura 5 - ambiente *TiVeio* para

5. *IntraNet* (Intranet Chat/version 1.12b4-01.05.2001)¹²: funciona sem a necessidade de estar conectado à rede Internet, ou seja, basta estar ligado a uma rede interna, embora precise conectar-se à Internet quando houver necessidade de funcionar em uma rede externa. É um programa leve (cores, figuras e *design*) que oferece como recurso o diálogo individual e em grupo. O usuário pode enviar, junto com o seu texto, “*emoticons*” com expressões de alegria, raiva, tristeza etc. Podemos salvar o bate-papo selecionando o texto do papo e salvando em um programa de edição textual. É um ambiente simples, mas que apresenta possibilidades importantes para o bate-papo, ou seja, é leve e rápido. Como é utilizado por uma rede interna, o nome que aparece na relação dos participantes é o *login* de acesso do usuário à rede.

¹² <http://vnalex.tripod.com>

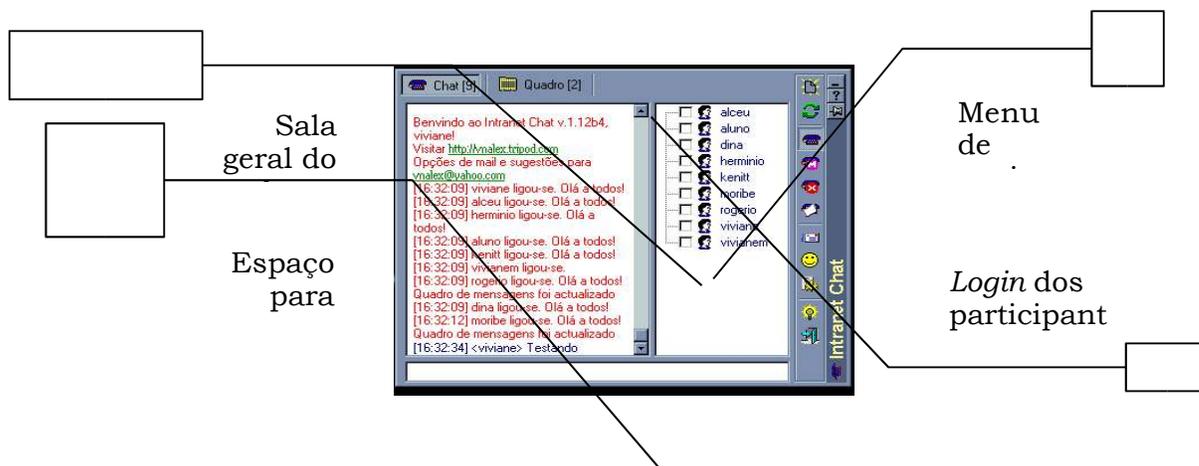
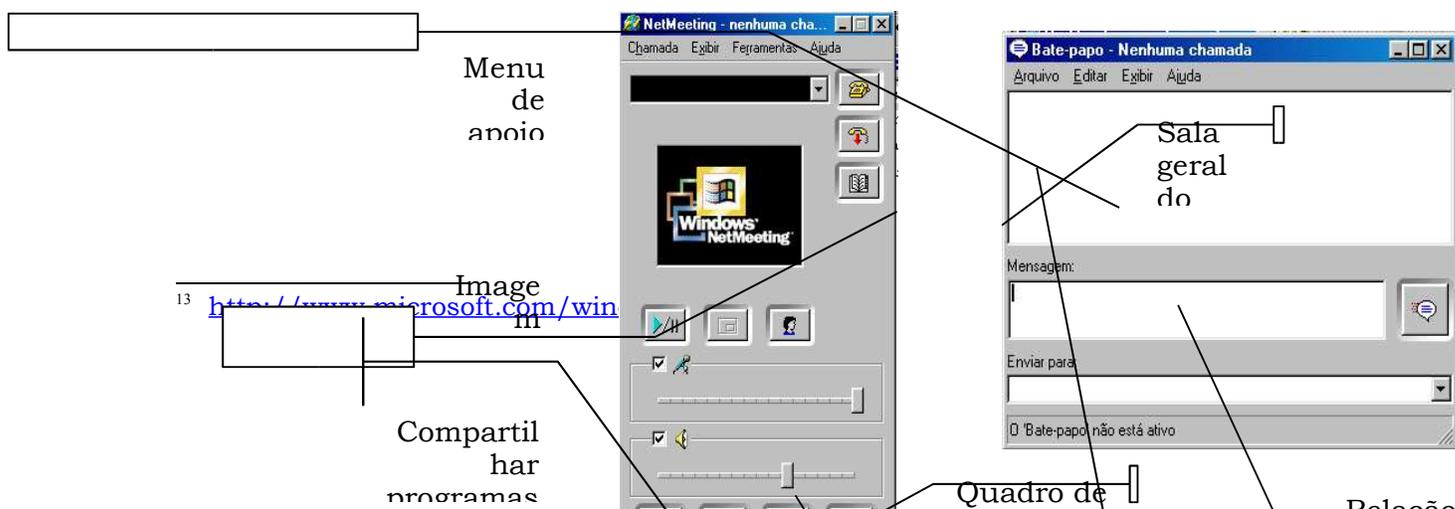


Figura 6 – programa *IntraNet* – Sala de bate-papo.

6. *NetMeeting* (versão 3.01 (4.4.3345) Microsoft Corporation 1996-1999)¹³: oferece recursos de imagem, som, texto e compartilhamento de arquivos. Podemos citar, como diferenciação entre o *NetMeeting* e o programa *TiVejo*, dois exemplos: a imagem é apenas uma como também o texto é de um usuário para outro. Isto não impede de um usuário interagir com vários outros, apenas fará isso com um de cada vez, diferente do *TiVejo* que é feito em grupo. Podemos compartilhar arquivos e programas pelo *NetMeeting*, como também ações, ou seja, compartilhando um programa X, enquanto um usuário manipula, o outro pode observá-lo durante a manipulação. O *NetMeeting* oferece esta opção, que os demais, até aqui citados, não oferecem.



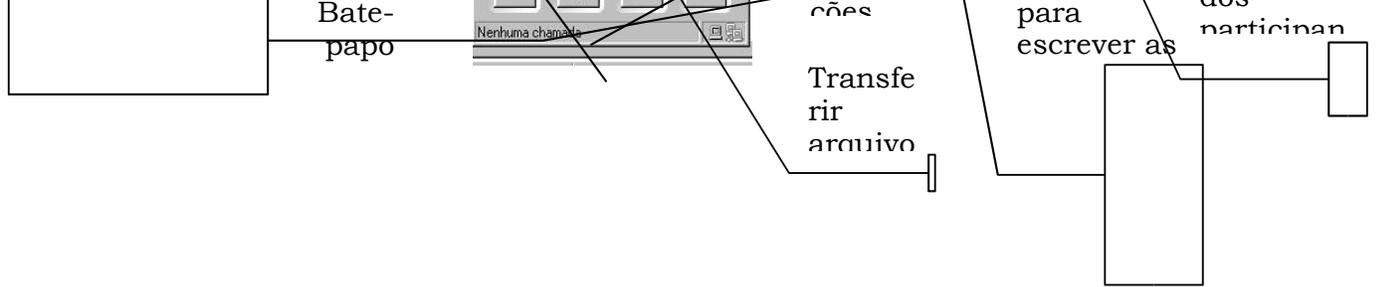


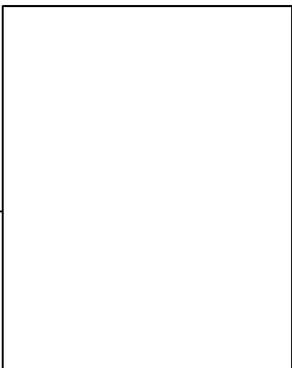
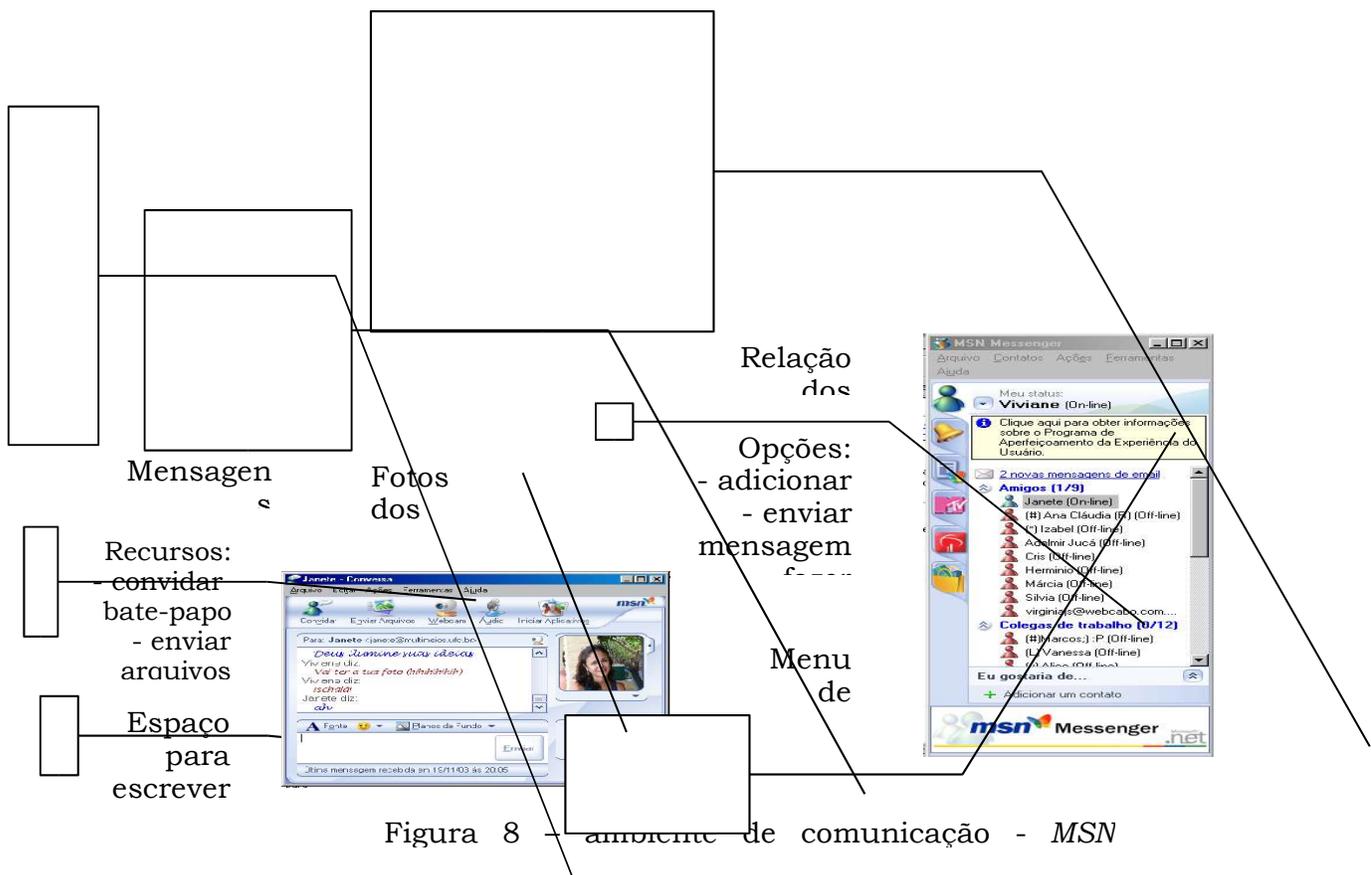
Figura 7 – ambiente virtual *Netmeeting*.

7. *Messenger* (Yahoo/versão 5.0.0.1068 1996-1998 Distinct Corporation)¹⁴ e (MSN/versão 6.0 (6.0.0602) 1997-2003 Microsoft Corporation)¹⁵: seus recursos são vários: podemos salvar o bate-papo, imprimir, anexar arquivos, utilizar *webcam*, voz, formatar as fontes como desejar (negrito, itálico, sublinhado, mudar as cores, o tipo e o tamanho), *emoticons* (rosthinhos com expressões) e mudar o fundo como um papel de cartas. Tanto no *Yahoo* como no *MSN Messenger*, podemos conversar individualmente ou chamar os usuários que desejarmos para a “sala” de bate-papo. É disponibilizada uma lista de contatos que são adicionados (e também podem ser excluídos) pelo usuário do *Messenger*. Assim que este programa é acessado, podemos verificar quais os contatos cadastrados que estão disponíveis para conversar, ou seja, estão *on line*. Podemos também fazer chamadas telefônicas a partir de um número telefônico e usar o microfone. No *MSN Messenger* há a possibilidade de usarmos como recurso o *NetMeeting*, que já conta com um link no próprio *MSN*. Além

¹⁴ <http://br.download.yahoo.com/messenger/>

¹⁵ <http://messenger.msn.com.br/>

disso, podemos criar uma “sala” de bate-papo independente de todas as outras, tendo a possibilidade de convidar quem quiser para um “papo”.



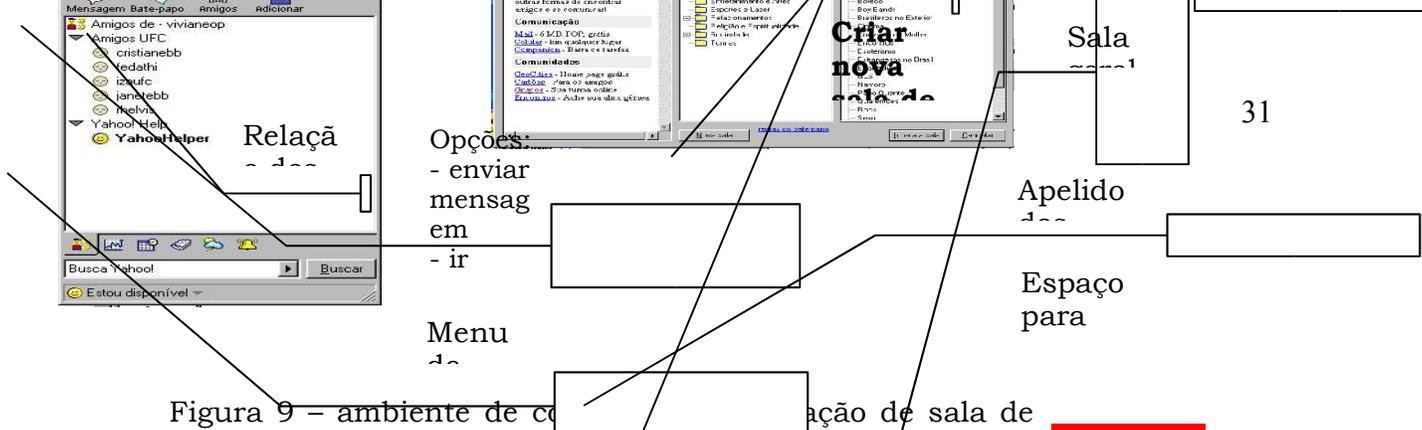
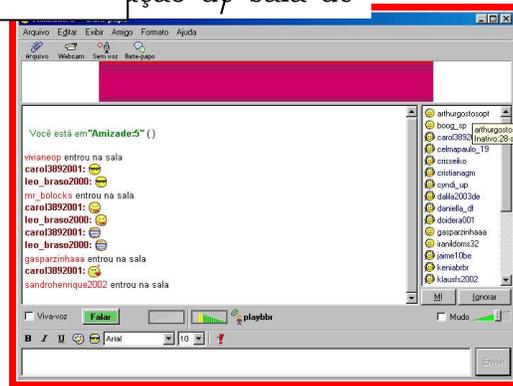
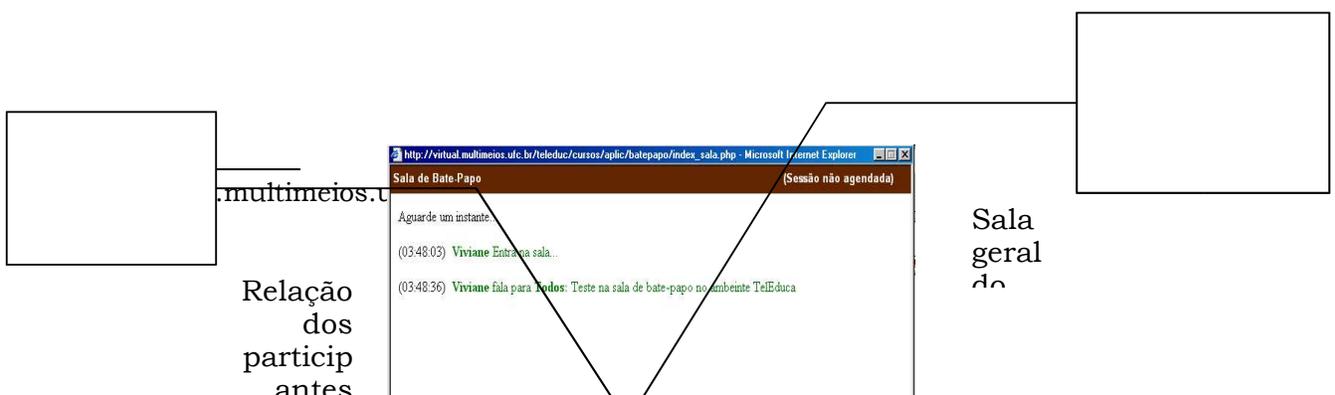


Figura 9 – ambiente de comunicação de sala de



8. *TelEduc*¹⁶ (v. 3.0; criado originalmente pelo grupo de pesquisa da Universidade de Campinas, NIED – Núcleo de Informática Aplicada a Educação): o TelEduc é um ambiente de Educação a Distância via *Web*. Ele possui vários recursos que auxiliam professor e aluno que estejam participando de cursos oferecidos por este ambiente virtual, entre os quais podemos citar: agenda, atividades, material de apoio, leituras, mural, fórum, correio e o bate-papo. No bate-papo do TelEduc, contamos com um ambiente leve (cores, estrutura e *design*) e amigável, no sentido de que, embora não tenha muitos recursos como os já citados (compartilhamento de programas, *webcam* etc.), o usuário sente menos dificuldade em acessá-lo. Vale ressaltar que, para acessar este ambiente virtual, é necessário o usuário ter um *login* e uma senha (identificação do usuário) de acesso ao curso que, previamente, deverá estar inscrito.



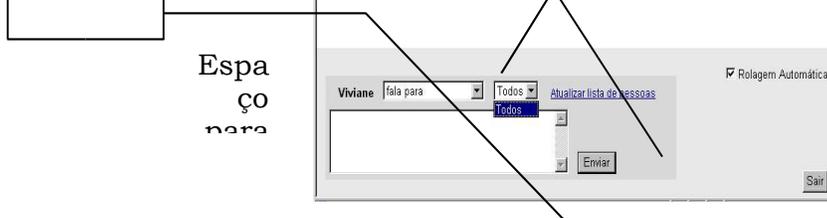


Figura 10 – sala de bate-papo da

As ferramentas aqui apresentadas não possuem características que explicitem qual é a melhor ou a pior para trabalhar em instituições educacionais. A idéia é apresentar seus recursos, que, de acordo com o interesse do usuário e de suas necessidades, escolherá qual ferramenta utilizará, lembrando que são gratuitas e de fácil acesso para *download* e instalação pela Internet.

1.3 Utilização dos ambientes

Sabemos que muitas pessoas acessam as salas de bate-papo diariamente durante as 24 horas do dia. Para muitos, usar o *chat* para conversar com outras pessoas permite maior liberdade de expressão, deixando as pessoas mais à vontade para “falar”. Proporciona o acesso a novos contatos, a encontros e a troca de idéias.

Geralmente, as pessoas que freqüentam os bate-papos na Internet acessam as mesmas “salas” e/ou “canais”, construindo verdadeiras comunidades virtuais, muitas constituídas por normas e regras de utilização. Estes usuários, muitas vezes, criam laços afetivos e de amizade. As “salas” de bate-papo viram ambientes para encontros e desencontros, tanto virtuais como reais, pois, em razão da amizade formada pelo constante acesso, os encontros também são marcados fora

da “rede”, ou seja, estas pessoas se encontram pessoalmente. Um bom exemplo para esta afirmação é o “canal” *Sampa*, que teve seu início com cinco pessoas fixas e atualmente abrange 80 freqüentadores. A sua grande maioria já se conhece pessoalmente e acredita que no real e no virtual não há diferença nas mentiras, pois para eles a Internet é só mais um meio de comunicação¹⁷.

As pessoas que freqüentam as “salas/canais” de bate-papo geralmente estão em busca de expressão e diversão, principalmente os mais tímidos, que conseguem através da tela do computador liberar suas angústias, desejos e fantasias. Neste ambiente, muitos já marcaram encontros para “ficar”, namorar, conhecer melhor outras pessoas e até mesmo casar.

No programa *mIRC*, são sugeridas algumas normas de comportamento para um melhor uso do ambiente, mais conhecidas como “etiqueta”. Por exemplo, proibição de insultos e palavrões (é bom lembrar que várias pessoas acessam o bate-papo, inclusive crianças e idosos, por isso é bom ter respeito por todos os que estão participando do papo), respeito ao enfoque do canal (existem salas sem tema específico, outras são criadas para um propósito que deve ser considerado), não fazer propaganda de qualquer espécie ou não atrapalhar com expressões grosseiras o papo dos demais usuários. Caso alguém não obedeça às regras do “canal”, pode ser banido pelo operador (pessoa que mantém o “canal” em ordem)¹⁸.

Mesmo assim, percebemos que muitos acessam as “salas/canais” de bate-papo para brigar, bagunçar e afrontar. É também uma forma de liberar as tensões, embora muitos procurem o bate-papo para desabafar e encontrar amigos.

O fato de que os bate-papos pela Internet aproximam pessoas que fisicamente estão a quilômetros de distância atrai cada vez mais adeptos a

¹⁷ Informações adquiridas no programa Fanzine/TV Cultura (outubro de 1999).

¹⁸ Informações pesquisadas na página www.netdados.com.br/mirc.php

este ambiente virtual, pois há a possibilidade de comunicar-se com uma pessoa da mesma cidade, país, continente ou de qualquer lugar do mundo sem sair de casa.

Esta comunicação é rápida e possui uma linguagem própria, pois, são utilizados sinais para expressar emoções e abreviações para acompanhar a dinâmica acelerada dos bate-papos. Podemos citar as expressões e abreviações mais comuns: :) (feliz), :((triste), : * (beijo), |O (ressonar), tc (teclar), vc (você), tb (também), kd (cadê), blz (beleza). O fato de escrever alguma frase ou palavra toda em letras maiúsculas significa que a pessoa está gritando, com o grupo ou com alguém, exemplo: NÃO DIGA ISSO!

Vale ressaltar que cada vez mais os sítios vêm aderindo às diversas possibilidades que a Internet oferece, ou seja, não são apenas páginas de informação, mas também de comunicação. Há a possibilidade de criar *e-mail* (correio eletrônico), participar de fóruns, assinar no “livro de visita” do sítio e também participar de discussões em *chats*.

Os *webchats* são muito acessados em virtude da facilidade de conexão, tendo em vista que o programa necessário para o seu acesso é o navegador da Internet que esteja disponível. Em geral, têm como característica o livre acesso e os seus temas diversos, como *amizade, cidade, encontros, idade, namoro, sexo e outros temas*; embora estejam surgindo cada vez mais salas específicas para discussões, de acordo com o interesse e necessidade do usuário. A seguir, a figura apresenta um sítio que tem como recurso a criação de salas de bate-papo.



Figura 11 – exemplo do sítio

O que levou o bate-papo na Internet a esse uso excessivo que a princípio parecia uma febre, mas que ainda hoje é utilizado? A possibilidade síncrona (as pessoas estabelecem comunicação intermediada por um computador de forma simultânea, estando em contato com a rede ao mesmo tempo) que o bate-papo proporciona, possivelmente, pode ser um dos atrativos da ferramenta, principalmente por ser considerado um ambiente democrático, onde todos podem “falar” sem ter que esperar a sua vez, nem ser o centro das atenções enquanto fala. As pessoas que usam o bate-papo, em sua maioria, sentem-se mais à vontade para participar da discussão e, quando esta é feita entre pessoas desconhecidas, essa facilidade de comunicação torna-se maior, pois o usuário pode assumir o papel que quiser sem ser reconhecido.

Nos bate-papos convencionais, podemos dizer que a “língua” dos usuários fica solta. Escrevem o que pensam e o que querem sem nenhum medo de represálias e isso também é mais um motivo para as pessoas procurarem os bate-papos para dizer o que bem quiserem. Vale destacar que nos programas específicos, como o *mIRC*, há a possibilidade de o *operador* controlar a discussão, caso queira, no sentido de não extrapolar o papo em palavrões e insultos. Já no *webchat*, esse controle não é feito e daí podemos observar expressões mais pesadas e diálogos mais vazios.

O fato de cada vez mais sítios de várias modalidades aderirem a “salas” de bate-papo chama a atenção para qual motivo está sendo feito o seu uso. Podemos dar como exemplo o sítio de um programa de televisão, que tem como característica apresentar reportagens, curiosidades e realizar entrevistas direcionadas à comunidade em geral, em especial à

mulher. Durante um desses programas, a apresentadora, na ocasião, entrevistava um médico que fazia explicações gerais sobre a osteoporose. Até então, a interação tinha sido feita entre o médico e a apresentadora, que fez perguntas sobre o tema. Após a entrevista, ela avisou aos telespectadores que o médico estava no *chat* da página virtual do programa. Dessa forma, as pessoas que tiveram alguma dúvida, ou quiseram saber um pouco mais sobre o tema, puderam interagir com o entrevistado (no caso, o médico) através do bate-papo, em uma sala exclusiva daquele programa. A passividade oferecida pela “janela de vidro” entre o telespectador e a televisão é quebrada, neste caso, pela Internet através do bate-papo. Além disso, observamos também telejornais, programas de auditório e, inclusive, programas de rádio, que já aderiram ao bate-papo como mais uma forma de comunicação.

Dessa forma, podemos observar que um recurso de comunicação surgido para as pessoas se descontraírem, conversarem e baterem um papo, hoje agrupa outras possibilidades de interação. Pode-se ter informações mais específicas, dependendo da necessidade de cada pessoa, respeitando a individualidade e o interesse pessoal, que podem ser incomuns ou não aos de outras pessoas. É por isso que tanto se acredita na democracia oferecida pelas “salas” de bate-papo, independente da cor, raça, religião, sexo ou idade; ninguém é mais ou menos, todos falam o que querem, sentem e pensam.

Além disso, é cada vez mais crescente o surgimento de cursos oferecidos a distância, ou até mesmo semipresenciais. E, nestes cursos, uma das ferramentas mais utilizadas é o bate-papo.

Hoje em dia, com o avanço da informatização, muitas instituições públicas e particulares estão investindo em recursos tecnológicos para dar suporte aos professores e alunos. A idéia é que se faça uso dessas ferramentas para contribuir, tanto na formação do educador como do educando.

Como o bate-papo na Internet vem sendo posto neste âmbito tecnológico, usado como uma ferramenta que pode ser útil para a Educação, delineamos algumas possibilidades para este uso, de forma objetiva, do bate-papo, explorando o potencial desta ferramenta.

Observamos nesta pesquisa, de um modo geral, o uso pedagógico do bate-papo na Internet e em específico:

- 1** contribuições com o uso da ferramenta *bate-papo* oferecidas para o professor e seus alunos;
- 2 habilidades desenvolvidas com o uso deste recurso; e
- 3 semelhanças e diferenças com relação a momentos e situações corriqueiras, que acontecem em aulas presenciais e a distância.

É importante destacar que o nosso objetivo não é comparar aulas presenciais com virtuais, no sentido de destacar qual é a “melhor”, mas verificar situações vivenciadas quando estamos presentes em um mesmo ambiente e estas situações não são observadas a distância e, ao contrário disto (vivenciamos a distância e não presencialmente); e quais são as semelhanças destas duas realidades, principalmente quando utilizamos o bate-papo na Internet, que é o nosso foco.

Embora tenhamos estes objetivos em específico, pudemos ainda observar algumas outras situações de relevância para o contexto que envolve o uso do bate-papo na Internet na Educação, como, por exemplo, a postura do professor frente a esta nova ferramenta e as limitações que o bate-papo oferece, pedagogicamente, a algumas situações, como em aulas que exigem, por exemplo, gráficos, fórmulas e desenhos.

Dentro desta perspectiva, alguns conceitos foram elaborados na busca de definir algumas características marcantes no uso do bate-papo. Estes conceitos foram pesquisados e redefinidos para explicar algumas das contribuições oferecidas por esta ferramenta. No próximo capítulo,

escreveremos sobre mediação pedagógica, interação, colaboração, cooperação, linguagem e Educação a Distância.

CAPÍTULO 2 O USO DO BATE-PAPO NA EDUCAÇÃO

O bate-papo na Internet vem sendo utilizado como um recurso útil na Educação a Distância no que se refere a discussões, conferências e até mesmo reuniões institucionais. A rica possibilidade de estreitar relações entre professores e alunos, alunos com alunos e profissionais de fora da região física do usuário, atrai cada vez mais o uso deste recurso do ciberespaço.

Não só na Educação a Distância, como também no ensino presencial, o bate-papo apresenta-se como um recurso a mais para o professor explorar os conteúdos curriculares.

Pela descrição dos ambientes no capítulo anterior, percebemos que há recursos diferenciados entre uns e outros, como, por exemplo, a interface gráfica¹⁹, as possibilidades interativas, como a mediação, a

¹⁹ Fazemos aqui referência à interface gráfica, que significa a aparência de um sistema operacional adotada por outros programas para facilitar a comunicação e a interação do *hardware* (componentes físicos de um computador) com o usuário. Existem outros conceitos de interface: conexão entre dois dispositivos em um sistema de computação ou limite entre as características de interconexão física, características de sinal e significados de sinais de intercâmbio; neste trabalho, não usaremos estes conceitos.

colaboração e a cooperação, que cada um proporciona e a velocidade de acesso. Caberá ao professor e à estrutura tecnológica da instituição fazer a escolha. Quem sabe, usar *webchat* seja mais vantajoso do que o *MS Chat* e, em outros momentos, usar *webchat* poderia ser uma escolha inviável em virtude da lentidão de acesso. A atividade proposta também será ponto importante para a decisão de qual ferramenta usar, pois, para um debate mais específico, quando o bate-papo servirá para uma importante avaliação, a opção de salvar será indispensável.

2.1 Bate-papo e mediação pedagógica

Vários fatores são importantes em um bate-papo educativo. A conexão é um deles, mas acreditamos que um dos mais importantes para a efetiva construção da discussão é a mediação, que é indispensável nela.

2.1.1 O que é mediação?

Para melhor entender sobre mediação pedagógica, buscamos alguns conceitos.

Para Masetto et al. (2000) é uma:

[...] atitude, o comportamento do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem (2000: pp. 144 e 145).

Com isso a relação professor e aluno torna-se mais estreita, pois o professor passa a encarar o aluno através do seu potencial, tendo ele também conhecimentos prévios, colocando para trás a visão de um mero aprendiz.

Nesta perspectiva, há maior diálogo entre estes sujeitos, precisando existir confiança e respeito nesta nova relação, sendo esta presente em muitas ferramentas da rede Internet, inclusive nos bate-papos.

Para Belloni (1999), no que se refere especificamente à Educação a Distância, “*saber ‘mediatizar’ será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e à realização de qualquer ação de EAD*” (p. 62).

Destacamos conceitos de mediação direcionados ao uso do computador. Vygotsky dá um conceito mais amplo, que não descaracteriza os anteriores, sobre mediação. Para ele,

A transmissão racional e intencional de experiência e pensamento a outros requer um sistema mediador [...]. De acordo com a tendência dominante, até recentemente a psicologia tratou o assunto de um modo demasiadamente simplificado. Partiu-se da hipótese de que o meio de comunicação era o signo (a palavra ou o som); que, por meio de uma ocorrência simultânea, um som podia associar-se ao conteúdo de qualquer experiência, servindo então para transmitir o mesmo conteúdo a outros seres humanos (1998: p. 07).

Analisando estes conceitos sobre mediação pedagógica, tomamos como definição a idéia de que mediar é uma relação entre sujeitos que buscam no diálogo uma forma facilitadora e motivadora para a aprendizagem. O mediador, através de materiais e ferramentas, questiona e incentiva o aluno a fazer novas descobertas.

2.1.2. Mediação pedagógica: seu papel no bate-papo educativo

Nas “salas” de bate-papo, o aluno não precisa pedir autorização para falar, a “sala” não tem que estar em silêncio para ouvir o professor e/ou os alunos, as idéias são desenvolvidas e expostas, como também há possibilidade do desenvolvimento da interaprendizagem²⁰. Isto não significa dizer que é uma maravilha, pois o excesso democrático pode levar

²⁰ A aprendizagem como produto das inter-relações das pessoas (Masetto, et al., 2000: p. 154).

ao caos da discussão e por isso é fundamental a mediação do professor neste processo, que precisa estar apto a utilizar esta técnica, colaborando com o bom entendimento e exploração do aluno, não só na ferramenta como principalmente na atividade proposta.

Masetto et al. (2000) destacam algumas características do professor como mediador pedagógico. Apontaremos algumas como: o aprendiz deve ser entendido como o centro do processo de ensino-aprendizagem; o mediador precisa confiar no aprendiz; é preciso que haja respeito entre os sujeitos; a construção do conhecimento deve ser o eixo da prática educativa; a criatividade é um fator importante, pois diversas situações surgem e para isso o mediador deve estar bem preparado, ou seja, encarar as dificuldades, as diferenças cognitivas e culturais dos alunos e até mesmo ser o criador de outras situações antes não planejadas; isso tudo com muita segurança no que está sendo realizado. Outra característica citada por ele é a disponibilidade para o diálogo. Além disso, o professor/mediador deve estar atento para a relação aluno-computador, incentivando, sempre que necessário, a utilização desta ferramenta para compreender problemas de naturezas diversas.

Por exemplo, um conteúdo de Geografia, Matemática ou Ciências pode ser mais bem compreendido quando utilizamos algum aplicativo (também conhecido como programa de computador ou *software*), que ofereça multimídia e simulações (contato homem-máquina), que tragam ao aprendiz uma visão melhor acerca do assunto a ser apresentado. As mídias utilizadas (som, imagem, movimento etc.) podem, muitas vezes, trazer uma compreensão melhor do que o livro (texto e imagem estática), por exemplo.

Alguns conteúdos são mais bem compreendidos quando vistos de forma mais dinâmica, que não seja apenas através de texto. Por isso, acreditamos que, entre outros recursos, as simulações possam contribuir para a aprendizagem. O aluno constrói o seu conhecimento a partir das descobertas feitas com aplicativos que ofereçam este recurso. É importante

levar em consideração as fases vivenciadas durante uma atividade. Segundo a Teoria da Seqüência de Fedathi, “*o conhecimento é construído a partir de quatro estágios básicos: tomada de posição, maturação, solução e prova*” (BORGES NETO, et al., 2001: p. 521).

Estas características, apresentadas pela Seqüência de Fedathi, tomam como base o processo de ensino iniciado pelo professor, que seleciona um problema relacionado ao conhecimento que pretende explorar; após esta seleção feita pelo professor, ele apresenta aos alunos, que buscarão uma solução. Esta solução é analisada por todo o grupo, ou seja, professor e alunos. É através desta construção, mediada pelo professor, que o aluno chega ao conhecimento.

É importante perceber que no bate-papo lidamos com uma grande quantidade de informações e que nelas precisamos obter qualidade para garantir uma boa discussão, que, no caso, faz uso de uma tecnologia relativamente nova para a Educação. Para isso, os bate-papos educativos contam com a mediação que, na maioria das vezes, é feita por um humano.

Durante a análise do material colhido nos bate-papos que vivenciamos, observamos que uma característica marcante do bate-papo educativo é a participação dos alunos. Percebemos também que a mediação é fundamental nesse processo, ou seja, o diálogo traçado entre o mediador e os alunos é importante para não fugir ao tema, nem mesmo amornar a discussão.

Para isso, seja o professor, o monitor em formação e, até mesmo, o aluno (que também está em processo de aprendizagem e formação), estes sujeitos precisam ter habilidades e conhecimentos específicos para trabalhar com os temas propostos, usando este recurso pedagógico que é o bate-papo.

Em 2001 tivemos uma experiência interessante, no que se refere a mediação, pois em um grupo de 12 alunos, durante o bate-papo, apenas três participaram efetivamente. Embora tivessem características

específicas, como apatia e pouca habilidade com o computador, percebemos que a mediação feita pela monitora da disciplina não havia sido instigante o suficiente para “esquentar” a discussão. Neste mesmo grupo, foi feita outra experiência, já no final do semestre, apresentando um resultado mais significativo pedagogicamente, pois houve maior participação e alcance do objetivo daquele bate-papo, que era encerrar a disciplina com uma discussão do que havia sido debatido no decorrer do semestre.

Usaremos pseudônimos em todos os exemplos dos bate-papos para garantir o sigilo na identificação dos alunos em respeito a eles, não impedindo de deixar os textos na sua íntegra, exceto para a monitora, que é a autora deste trabalho, e para o professor da disciplina, no caso, orientador desta pesquisa. Para melhor compreensão, Viviane está mediando o bate-papo. Vale ressaltar que a ferramenta utilizada para esta experiência foi o *mIRC*.

Vejam alguns trechos dos dois bate-papos mencionados:

29 de Janeiro de 2002²¹

Disciplina: Informática Educativa

Alunos do curso de Pedagogia e Informática da UFC:

Trecho I

```
<Maria> Flávia , vc fez a pesquisa?
<Roberta> Joana, você conseguiu pesquisar alguma coisa sobre a história da
informática?
<Joana> um pouco
<Luiza> Flávia o que voce encontrou?
<Maria> alguem feza pesquisa?
<Flávia> Renato. vamos trocar algumas idéias sobre as nossas
pesquisa!
```

Trecho II

```
<Renato> Joana, vc leu os textos que discutimos na aula
passada?
```

²¹ Embora tenha acontecido em 2002, esta turma refere-se ao semestre de 2001.2, porque as aulas foram prolongadas até abril de 2002 em virtude da greve das universidades públicas acontecida neste período.

<Joana> sim
 <Viviane> Lia, veja com a sua equipe se elas pesquisaram alguma coisa.
 <Viviane> O que vcs descobriram sobre o assunto?
 <Luiza> Eu nao consegui, fazer a pesquisa, procurei na internet e nao encontrei...
 <Roberta> Viviane, a minha equipe para apresentação está muito solta?

A nossa perspectiva no bate-papo é deixar os alunos interagirem entre si o mais que puderem e quiserem. A mediação acontece quando há necessidade ou quando o mediador é solicitado.

No próximo trecho quando aparece <Luiza_Vilma>, são duas alunas usando um mesmo computador .

09 de Abril de 2002

Disciplina: Informática Educativa

Alunos do curso de Pedagogia e Informática da UFC:

Trecho III

<Viviane> Vamos começar pelo termo inf. educativa que já foi batido durante o semestre./
 <Viviane> O que vcs assimilaram ou desequilibraram sobre este termo
 <Milena> não deu tempo digitar
 <Flávia> a informatica educativa é aquela que está ai para auxiliar o professor. certo?
 <Luiza_Vilma> poderíamos dizer q eh uma ferramenta a mais p/ o professor em sala de aula?
 <Viviane> Auxiliar o que???
 <Viviane> Como auxilia?
 <Renato> O q é uma ferramenta a mais para ... (É q eu entrei agora no mirc)
 <Flávia> assimilei que discussão em torno da informática educativa já existe desde a década de 60.

Trecho IV

<Viviane> Como vcs sugerem trabalhar com informatica na escola?
 <Renato> Acho que poderia ser trabalhado como complementação aas aulas teoricas.
 <Luiz> trabalhando a multidisciplinaridade.
 <Flávia> assimilei também que o computador pode, também, ser uma ferramenta utilizada ,pedagogicamente, de duas maneira uma construtivista e a outra instrucionista.

<Luiza_Vilma> usar o computador como um instrumento a mais e que o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição

<Viviane> Gostei das respostas... acrescentando o q o Renato escreveu, esta ferramenta pode além de completar, ser utilizada antes, durante ou depois do conteúdo específico

<Luiza_Vilma> isso podera ser feito atraves de softwares desenvolvidos como suporte p/ o educador.

<Renato> Seria uma ferramenta onde os alunos poderiam testar os seus conhecimentos captados em sala de aula de forma mais livre, sem muita interferencia do professor, fazendo com que ele construa o seu proprio conhecimento.

<Viviane> Com relação a formação do educador neste processo, no que vcs acreditam????

<Milena> o professor na verdade também é um aluno. Ele só passa a ser educador quando aquilo que foi anteriormente aprendido por ele vira informação para outros alunos.

<Viviane> Completando Renato... a ferramenta facilita, mais nao é auto suficiente, precisa da intervenção do professor, que dará um direcionamento e objetivos na aprendizagem

<Flávia> de forma construcionista. o sujeito aprendendo através de sua reflexão e sua depuração. entedendo todo processo de seu raciocínio.

<Luiza_Vilma> acreditamos que o professor precisa de uma formação mais adequada p/ esse tipo de tecnologia escolar.

<Renato> Com certeza, o que eu disse é que o aluno ficaria livre para trabalhar caminhos diferentes, mas o professor é importantissimo para dar o suporte.

<Renato> O professor deve estar presente.

<Roberta> a formação do professor ela é feita no decorrer do processo de aprendizagem, é construída na sua vivencia diária.

<Luiza_Vilma> o professor seria o mediador aluno/computador.

<Flávia> o professeor precisa além do entendimento com o conteúdo, entender como utiliza essa nova ferramenta (computador).

<Viviane> Com relação a formação do educador neste processo, no que vcs acreditam????

<Milena> o professor viabilizará os meios adequados para o melhor aproveitamento do que ele sabe.

Comparando o primeiro bate-papo com o segundo, percebemos uma maior participação dos alunos, com respostas e comentários mais fundamentados. Vale destacar que a intervenção da monitora foi mais incisiva, direcionando, algumas vezes, o questionamento e os comentários

através do próprio aluno, enfatizando suas respostas. Estes dois momentos foram realizados no mesmo semestre com a mesma turma.

Através deste registro, confirmamos a importância da mediação pedagógica nos bate-papos educativos. Reforçamos a idéia de que não apenas o domínio da ferramenta é importante, mas também o do conteúdo, pois dessa forma podemos garantir uma rica discussão entre o professor e seus alunos.

2.1.3 Formação do professor: fator importante neste processo

Uma característica que precisa ser adotada pelo educador, de forma geral, é a reflexão. Schön ressalta a importância que a reflexão tem com relação a atividades e atitudes educativas.

Ele faz ampla análise com relação às questões que envolvem a Educação, em especial a formação do novo profissional, seja ele médico, advogado ou engenheiro, quando todos estes e outros mais aprendem, conhecem e refletem assuntos de sua profissão através do professor. Schön questiona que tipo de profissional (educador) está educando os profissionais das mais variadas áreas? Para este assunto, não iremos nos deter por ser amplo e complexo, mas partiremos das idéias de Schön (2000) para entendermos melhor as características de um professor reflexivo.

Sugerimos aqui utilizar o bate-papo virtual como mais um recurso em sala de aula, quando o professor poderá utilizar esta ferramenta em um momento específico da sua aula. Embora reconheçamos o bom retorno que uma aula como esta possa oferecer, tanto para o professor quanto para o aluno, sabemos também que esta metodologia não é tão simples de ser aplicada, pois envolve fatores como estrutura, conhecimento técnico e, principalmente, pedagógico para o uso deste recurso.

Embora haja uma necessidade de realizar algumas mudanças na Educação, este procedimento não é tão simples, pois atualmente as transformações sociais, indiretamente, exigem muito do profissional, ou seja, o simples fato de ensinar usando uma lousa, ensinando fórmulas e fazendo com que o aluno decore datas e fatos históricos, não é suficiente para que este aluno pense, reflita e aprenda efetivamente. A escola do mundo atual precisa adotar este diferencial no seu dia-a-dia. Não queremos afirmar que, utilizando o bate-papo virtual ou qualquer outro recurso do computador, estejamos sendo diferentes ou superiores a qualquer outra metodologia; é preciso ir além desta visão. Para Schön, *“capacitar-se no uso de uma ferramenta é aprender a apreciar, diretamente e sem raciocínio intermediário, as qualidades dos materiais que aprendemos através das sensações tácitas da ferramenta em nossas mãos”* (2000: p. 30).

É preciso refletir sobre a ação. A busca constante de novas formas de transmitir conceitos e informações é necessária para que o educador se sinta renovado na sua própria prática. A mesmice não se torna cansativa apenas para o educando, mas também para o educador, que sente o seu rendimento cair ao repetir por diversas vezes um mesmo conteúdo sem modificar uma palavra no seu discurso. Para Schön, os profissionais da Educação funcionam como *“instrutores cujas atividades principais são demonstrar, aconselhar, questionar e criticar”* (2000: p. 40).

Diante de tantas mudanças e desafios, o educador precisa ampliar sua visão frente à Educação contemporânea e aos seus conhecimentos, não só nos conteúdos curriculares, como também na sua metodologia de ensino. Isso não significa dizer que o educador precisa deixar de lado tudo o que aprendeu e aplicou na sua trajetória profissional, mas sim que ele precisa acrescentar algo mais na sua profissão.

Uma característica que segundo Paulo Freire é indispensável para os educadores, é a curiosidade. Para ele o professor deve saber que *“sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não*

aprendo, nem ensino” (1996: p. 95). É essa inquietude, essa ânsia de descobrir que move os alunos, e esta mesma sede de descobrir precisa mover o educador. É nesse ritmo que educadores acompanham o educando, principalmente em um momento tão cheio de mudanças e informações, quando temos uma comunicação rápida e instantânea.

Para Freire (1996) o educando precisa ter liberdade para se expressar, para descobrir e para pensar. Segundo ele *“o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam o exercício da curiosidade do educando, terminam por igualmente tolher sua própria curiosidade”* (1996: p. 94). Esta afirmação faz refletir a postura do professor em sala de aula, nos corredores da instituição onde ensina (quando muitas vezes aprendemos coisas interessantes), no pátio e também nas aulas “virtuais”, ao fazer uso das “salas” de bate-papo, ou seja, ele pode, sempre que houver necessidade e oportunidade, mediar uma situação que traga frutos educativos.

É preciso que o educador tenha consciência do seu papel na Educação, saber que ele é sujeito de transformação. Na Educação tradicional, o foco central era o educador, detentor do saber e da razão. Embora muitas instituições de ensino ainda adotem esta postura, nos dias de hoje o foco é outro, é o educando, que já tem algum conhecimento, que dará suporte ao novo aprendizado. Para isso, precisa ouvir e ser ouvido, acontecendo aquilo que tanto Freire defende, o diálogo. É nesse momento que as idéias surgem e amadurecem, pois *“o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da história”* (FREIRE, 1996: p. 154).

O diálogo está bem presente nas salas de bate-papo *on line*. Embora esta ferramenta tenha como característica a liberdade de expressar as idéias, questionamentos e posicionamentos, precisamos ter como um alerta, nos bate-papos educativos, a noção de que estas características precisam estar sempre presentes nas discussões. Queremos dizer que o

fato de um professor usar o bate-papo como recurso educativo, e achar que com isso está sendo atual e dialógico, não significa dizer que não poderá ser tradicional.

Mesmo usando tecnologias novas na Educação, o educador pode ser altamente autoritário, caso não tenha uma postura dialógica, como sugere Paulo Freire,

[...] somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele (1996: pp. 127 e 128).

A arte de educar exige esta postura tanto do educador como do educando: saber escutar o outro. Essa é uma questão cultural que precisa ser alimentada nas instituições de ensino, tendo como principal interlocutor deste processo o professor. Mas, para isso, ele necessita de uma formação que contemple esta óptica de Educação, sabendo inclusive que *“ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor”* (FREIRE, 1996: p. 134).

Nas aulas utilizando o bate-papo, percebemos que durante as discussões, que surgem a partir de um tema gerador ou do interesse dos alunos, geram vários outros assuntos, muitos até imprevisíveis, não permitindo uma linearidade de tópicos ou temas a serem discutidos, já estes vão fluindo no bate-papo. Para tal, o professor/mediador deve estar preparado para interagir com estes temas e ao mesmo tempo sugerir outros sem fugir do foco principal da aula. Será que nossos educadores estão preparados ou em alerta para isto?

Várias questões envolvem a formação do professor. Citaremos algumas como: a ética, metodologia de ensino, conhecimento, diálogo e reflexão. Estas estão diretamente ligadas à Educação deste século. O educador precisa refletir sobre, como fala Perrenoud

[...] sua própria relação com o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação²², tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes (PERRENOUD, 1999: p. 13).

Ele sugere uma nova pedagogia, mas para isso é preciso um novo professor, tendo em vista que para ele,

[...] os professores de hoje não estão nem dispostos, nem preparados, em sua maioria, a praticar uma pedagogia ativa e diferenciada, a envolver os alunos em procedimentos de projeto, a conduzir uma avaliação formativa, a trabalhar em equipe (PERRENOUD, 2000: p. 161).

Trabalhar com projetos, incentivando cada vez mais a participação do educando é uma meta para a Educação nas últimas décadas, valorizando a interação colaborativa e cooperativa²³ entre os sujeitos.

A afirmação de Perrenoud com relação ao perfil do professor de hoje é preocupante para as necessidades do mundo atual, que se encontra em constante mudança e transformação. Em uma pesquisa financiada e dirigida pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e pelo Ministério da Educação Nacional, da Pesquisa e da Tecnologia, realizada no Liceu Lapérouse, situado em Albi, na França, nos anos de 1998 e 1999, observou-se que alguns professores aderiram à Internet para uso deles mesmo e de seus alunos. Para estes professores, Alava et al. (2002: p. 174) delimitam características específicas como:

- motivação pedagógica: os professores procuram fazer com que seus alunos trabalhem de outra forma para trabalhar melhor, ou seja, qualquer que seja seu nível de domínio técnico, esses professores obedecem a motivações que são, sobretudo, de natureza pedagógica e didática;
- desinibição em relação à tecnologia: é bom para os alunos, mas também é bom para os professores. A experiência pessoal, para

²² No texto de Perrenoud, ele não deixa claro o que quer dizer sobre cooperação.

²³ Estes conceitos serão melhor explicados mais adiante.

esses professores, é uma preparação necessária para aquilo que viverão com seus alunos;

- desejo de cooperação profissional: fazer intercâmbio com professores de outras escolas. A Internet é, ao mesmo tempo, o pretexto, o conteúdo e uma das ferramentas para este intercâmbio.

Analisando a postura do professor descrito por Perrenoud e por Alava et al., em sua pesquisa, nos deparamos com duas posturas, uma conservadora²⁴ e outra inovadora, não porque tem como proposta usar a Internet como ferramenta, mas porque busca novas formas de aprender e ensinar.

Diante das dificuldades já citadas por Perrenoud, ele acrescenta que,

[...] os saberes metodológicos incluem a observação, a interpretação, a análise, a antecipação, mas também a memorização, a comunicação oral e escrita e até mesmo o vídeo, uma vez que a reflexão nem sempre se desenvolve em circuito fechado nem no imediato (1999: p. 14).

O educador precisa estar ciente dos seus deveres e do seu papel diante da Educação, refletindo sua ação e o seu saber. Ele sugere ainda “*a reflexão sobre as práticas, o trabalho em equipe e a cooperação profissional, as dinâmicas de estabelecimento*” (PERRENOUD, 2000: p. 164).

Percebemos que estas características são marcantes na Educação a Distância, embora não queiramos discutir este ponto, ou seja, a formação do professor através da Educação a Distância e qual formação ele precisa ter para trabalhar com Educação a Distância. Deter-nos-emos na discussão sobre qual postura o educador precisa ter para melhor explorar o bate-papo virtual.

Quando afirmamos que o educador precisa ser reflexivo, manter o diálogo e adotar na sua metodologia de ensino a comunicação oral e escrita, estamos dando suporte para a utilização do bate-papo como mais

²⁴ Conservadora nas suas atitudes educacionais, ou seja, não aberta a mudanças, a novas metodologias.

um recurso para as atividades propostas nas instituições de ensino, que, nesse caso, pode ser do ensino fundamental ao ensino superior.

Entender o professor como sujeito que produz, estimula e desenvolve conhecimento, é compreender a sua importância no processo de ensino e de aprendizagem do educando. Tardif acrescenta que “*em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares*” (2000: p. 113). Mas, como é feita a formação deste professor que tanto precisa saber para agir? Reconhecemos que muitos não buscam a formação necessária ou até mesmo a sua atualização, embora saibamos também que, mesmo buscando esta formação em universidades e cursos, ainda há uma defasagem e uma deficiência dos professores.

O mais interessante é que quem forma, ensina ao professor, também é um professor. Daí vira um ciclo de deficiência, de conteúdos rasteiros. Tardif, em artigo para o X ENDIPE (2000), ressalta a questão de existirem várias pesquisas realizadas pelas universidades, que criticam e apontam problemas na formação do educador. Mas e estas instituições de ensino superior, como estão formando seus educadores? Para ele:

[...] na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas etc., que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor (TARDIF, 2000: p. 125).

Toda esta discussão feita até este momento relativa à formação do professor, é algo preocupante. Ressaltamos a questão do professor reflexivo, do professor como sujeito de transformação, que busca o diálogo e metodologias inovadoras para a sua prática. Percebemos que ainda faltam algumas coisas para chegarmos a este “ideal” de professor, pois, para isso, não dependerá só dele, mas também das instituições que temos ao nosso dispor e que estão a serviço desta formação.

Além de tudo isto, quando se pretende trabalhar utilizando as novas tecnologias, o professor precisa apresentar quatro características básicas: conhecimentos em Educação (didática, metodologia, planejamento de ensino e avaliação), domínio tecnológico (conhecer e saber utilizar o computador), especificidade de formação (domínio específico por disciplina de ensino, ou em Educação Infantil e Fundamental, ou em Educação de pessoas com necessidades especiais) e transposição didática (produção do conhecimento até sua transformação em prática escolar). Mais detalhes sobre estas características encontra-se em Borges Neto & Oliveira (2002).

Neste momento, não queremos tratar deste assunto exaustivamente, em razão da sua amplitude, mas, nem por isso, poderíamos deixar de lado esta questão que influi diretamente na prática docente, nas metodologias inovadoras e no caminhar da Educação lado a lado com as mudanças do mundo.

2.2 A interação no ambiente virtual

Caracterizamos por ambientes virtuais de ensino aqueles que, através do computador, utilizam ferramentas para desenvolver situações de aprendizagem. Podemos dar como exemplo: Internet (e-mail, bate-papo, fórum, debates etc.) e uso de aplicativos específicos.

Nestes ambientes, em específico no bate-papo, observamos fatores preponderantes para a interação dos sujeitos. Durante as experiências realizadas, tanto alunos quanto professor interagiram usando o bate-papo para responder questões, tirar dúvidas e expor opiniões. Percebemos que há maior aproximação entre eles, comportamento este não observado nas aulas presenciais.

Num ambiente de bate-papo, contamos com a sala onde ficam todos os usuários (professor, monitores, alunos e convidados) e as salas reservadas, onde as pessoas podem conversar sem que os demais participantes do papo vejam. A princípio, podemos encarar esta possibilidade como negativa. Mas, vejamos: em aulas presenciais, também

temos estas “salas” reservadas, é o que chamamos de “conversas paralelas”. O aluno em sala de aula (presencial) conversa com seu colega que se senta ao lado, passa bilhetes, ou seja, interage de alguma forma. Nas salas de bate-papo os alunos, como também o professor, têm a possibilidade de conversar reservadamente com quem quiserem, passando um recado, tirando uma dúvida ou fazendo qualquer tipo de comentário.

Precisa ficar evidente é que o professor (mediador) pode deixar os alunos à vontade, sem deixá-lo totalmente por fora do que está sendo discutido na aula virtual. Para isso, ele pode contar com uma sala reservada, ficando a critério do mediador, que poderá usá-la empregando outras estratégias.

É importante saber que algumas ferramentas de Educação a Distância já não contam com a possibilidade de conversar reservadamente com outras pessoas. As salas de bate-papo só disponibilizam a sala geral, como é o caso do TelEduc, o qual detalharemos mais a frente.

2.2.1 O que é interação?

Usaremos como apoio para definir as questões sobre interação, Vygotsky (1998a), que tem uma visão socio-interacionista para a Educação, destacando que,

[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação²⁵ com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (1998a: p. 118).

Percebemos então a importância da interação do sujeito com as pessoas, com os objetos e com o meio, pois é desta relação que acontece o aprendizado, que é um aspecto importante para o desenvolvimento

²⁵ O conceito de cooperação citado no texto não é necessariamente a mesma definição que utilizaremos, pois Vygotsky não deixa claro o que considera sobre o termo cooperação.

humano. Portanto, desde o nascimento, o ser humano interage com seus pais, com outras pessoas, com o meio onde está posto e, a partir desta interação, ele se desenvolve, social, cultural e cognitivamente.

Para Alava et al., em um ambiente virtual as *“interações entre os pares estimulam o aprendiz a participar ativamente da construção dos conhecimentos e que a autogestão²⁶ da aprendizagem tornou-se mais complexa que a face a face”* (2002: p. 141). A interatividade que acontece entre os sujeitos que utilizam o bate-papo como uma ferramenta pedagógica precisa ser motivada por um formador, no caso, o professor/mediador que deve acompanhar todo o processo e estimular a efetiva participação dos seus alunos. Nesta interação, professor e alunos desenvolvem a motivação para executar uma atividade, o processo da aprendizagem, autonomia, ética, respeito pelo outro, reflexão, a cooperação e a colaboração entre eles.

2.2.2 Bate-papo na Internet: interação à flor da pele

Discutiremos o bate-papo e as possibilidades interativas que este recuso possibilita, analisando alguns trechos de bate-papo, vivenciados na nossa experiência.

10 de Fevereiro de 2003

Disciplina: Novas Tecnologias e Educação a Distância

Alunos do curso de Pedagogia e Informática da UFC:

Trecho V

(14:29:44) Silvia fala para Todos: oi pessoal, qual tópico vcs estão discutindo?

(14:29:57) Zélia fala para Antonia: aqui também neste aula somos obrigados a ficar enfrente ao micro, fazendo leituras dos colegas e respondendo, resumindo, tendo atenção....

(14:29:57) Clovis fala para Todos: Que tipo de profissional a globalização nos reserva?

²⁶ Conceito dado pelo autor para definir a autonomia criada pelo aluno ao usar ferramentas a distância, pois exige a autogestão para gerenciar seus movimentos, atitudes e decisões. Embora haja esta característica na Educação a Distância, Alava et al. destacam a importância do formador para o bom desempenho do aluno neste processo de ensino-aprendizagem e autonomia.

(14:29:58) Celso fala para Todos: Oi Silvia!
 (14:30:07) Helio fala para Silvia: Ok, e aí a gente começa.
 Na p. 73 o autor diz que os alunos estão habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados, e em silêncio. Silêncio??? Vocês concordam??? Há essa apatia toda???

Neste trecho, *Silvia* interage com a turma, na tentativa de inserir-se na discussão; logo depois, *Hélio* direciona suas questões para ela, deixando aberto para os demais participantes. *Zélia* ainda faz uma colocação comparando o que a autora do texto²⁷, que está sendo discutido, disse com relação às aulas presenciais, relacionando as aulas utilizando o computador.

Trecho VI

(15:03:21) Samuel fala para Gabriela: É uma forma de começar uma mudança
 (15:03:24) Antonia fala para Samuel: Muito boa sua idéia. Mas devo admitir que ela só é mais aceitável nas escolas públicas, onde o acompanhamento conteudista não é tão cartesiano. E se sua idéia for colocada em prática, então com certeza ela irá modificar o pensamento de muitos alunos.
 (15:03:35) Gabriela fala para Todos: Samuel, na escola pública isso realmente se torna + fácil (por vários motivos). + pensa em fazer isso em 1 escola particular!
 (15:04:14) Gabriela fala para Todos: Samuel, concordo plenamente c/ seu raciocínio
 (15:04:29) Gabriela fala para Todos: Afinal alguém tem q mudar
 (15:04:34) Antonia fala para Gabriela: Escola particular
 (15:04:49) Gabriela fala para Antonia: an????
 (15:06:06) Clovia fala para Zélia: Alguém poderia me explicar como fazer o aluno aprender sozinho se não o conduzirmos pela mão (pedagogo) desde o primeiro degrau? Claro que cada degrau quem sobe é ele mas precisamos a cada instante mostrá-lo o degrau seguinte, até que ele seja capaz de subir sozinho sem que se mostre o próximo degrau mesmo porque ele terá ritmo próprio e escolherá o que melhor lhe convier. Mas como fazer isso sem fracionar o conhecimento?
 (15:06:14) Antonia fala para Gabriela: O pensamento do Samuel. A idéia dele de inserir filosofia em todas as suas aulas. Mas e na escola particular isso será possível? É esse o questionamento

²⁷ Behrens, Marilda Aparecida. *Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente* (2000). Texto encontrado no livro "Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica", Campinas: Papyrus, capítulo II.

(15:07:23) Samuel fala para Gabriela: É verdade Antonia. No ensino privado o jogo de cintura ainda tem que ser maior. Talvez cobrindo a aula daquele professor que faltou, uma sala da semana cultural, encontros especiais, enfim, nas pequenas brechas 'previsíveis e imprevisíveis e até quando eles estão pelos corredores e pátios da escola.

Nesta dinâmica, os participantes do bate-papo virtual indagam aos colegas em grupo e individualmente, posicionam-se contra e a favor dos demais. Há troca constante de dados, informações e questões que também podem estar fora do foco principal da aula, mas que não fogem das idéias do texto.

2.3 Cooperação e colaboração: relação entre alunos e o professor

A virtualidade dos novos ambientes de ensino oferece relações mais estreitas entre aluno-aluno e aluno-professor. Reconhecemos que no ambiente do bate-papo há a probabilidade de trabalharmos fortemente com a colaboração entre os sujeitos. Alava et al. (2002) usam a definição de R. Lewis (1996), quando aplica o termo colaboração (grupo de atores que busca um objetivo comum). Eles diferenciam colaboração e cooperação da seguinte forma: *“cooperação é realizada por um grupo de atores que aceitam apoiar-se mutuamente na busca de seus objetivos pessoais. A colaboração supõe a busca por um grupo de atores de um objetivo comum”* (2002: p. 104).

O fato de conseguirmos trabalhar a diversidade cultural e de saberes – competências – entre as pessoas, é de fundamental importância para a aprendizagem. Percebemos em um bate-papo educativo, quando os alunos interagem, trocam suas experiências, expõem suas idéias e sentem liberdade para questionar o outro, que é possível contribuir com a aprendizagem de forma direta ou indireta. Em uma discussão no bate-papo educativo há um tema central, mas este origina outros subtemas que surgem de acordo com o interesse dos participantes, enriquecendo a discussão e ampliando as idéias que vão surgindo no momento do papo,

que tem como característica a informalidade, tornando o momento mais prazeroso para aqueles que participam.

Buscando outra perspectiva sobre a definição de colaboração e cooperação, citaremos César Coll (1996), quando diz que,

[...] a caracterização das relações tutoriais da aprendizagem cooperativa e da colaboração entre alunos em termos de grau de mutualidade das transações comunicativas constitui, no mínimo, uma chamada de atenção sobre a importância de levar-se em conta o tipo de interação que se estabelece entre os participantes [...] (COLL, 1996: p. 306).

Para Coll, a colaboração está diretamente ligada ao grau de igualdade entre os sujeitos, ou seja, o nível cognitivo que as pessoas que estão interagindo apresentam. Quanto mais próximos cognitivamente os sujeitos estiverem, mais colaborativa será a relação vivenciada. No caso da relação cooperativa, os sujeitos são heterogêneos em relação às habilidades para executar uma tarefa, e por isso estarão cooperando entre si.

Outra definição para estes dois termos explica que

[...] a diferença fundamental entre ambos os conceitos, reside no fato de que para haver colaboração, um indivíduo deve interagir com o outro, existindo ajuda – mútua ou unilateral. Para existir cooperação deve haver, interação, colaboração, mas também objetivos comuns, atividades e ações conjuntas e coordenadas (MAÇADA; TILJIBOY, 1998).

Para Kenski (2003),

“colaboração difere da cooperação por não ser apenas um auxílio ao colega na realização de alguma tarefa, ou indicação de formas para acessar determinada informação. Ela pressupõe a realização de atividades de forma coletiva, ou seja, a tarefa de um complementando o trabalho de outros” (2003: p. 112).

A partir desses conceitos, entendemos que colaborar significa uma ação entre sujeitos que buscam um mesmo objetivo em uma atividade, ou

seja, é um trabalho conjunto, em que as atividades realizadas contribuem entre si. Cooperar vem da ação de um sujeito que co-opera a favor da atividade de um outro(s) sujeito(s), auxiliando de alguma forma para obter uma informação ou realizar uma tarefa.

Podemos ilustrar esta diferenciação da seguinte forma: em um bate-papo educativo, observa-se que são formados grupos com interesses em comum. A partir do momento em que um grupo discute sobre o mesmo assunto, seus componentes estão colaborando entre si. Quando um aluno ou o mediador é solicitado a posicionar-se, ou até mesmo quando faz algumas observações acerca do posicionamento de algum participante, ele está cooperando.

Vejamos, no trecho a seguir, um exemplo:

09 de Abril de 2002

Disciplina: Informática Educativa

Alunos do curso de Pedagogia e Informática da UFC:

Trecho VII

```
<Flávia-UFC> o professor precisa ser um mediador, um
facilitador. Isso nos reportas a teorias pedagogicas de
alguns teóricos da educação como: Piaget e Vigotski.
<Roberta-UFC> Aqui na própria faculdade, tantas oportunidades
são desperdiçadas por conta dos próprios professores
universitários não utilizarem o computador para ajudar nas
aulas e torná-las mais interessantes.
<Luiza-Vilma> talvez o fracasso do processo d informatica na
escola, deve-se a falta de planejamento e investimento na
formação de professores.
<ViViAnE_UFC> Boa meninas... duas cabeças pensando!!! :)
<Luiza-Vilma> seriam tres se a Zuleide estivesse por
aqui....rsrs
<Flávia-UFC> formado. treinado é mecanismo de instrução. não
reflete, por isso não cria, não contribui para uma boa
construção do conhecimento.
<Milena-ufc> é importante que o professor tenha uma visão
inovadora. não tradicional e totalmente diversificadora para
fazer boas aulas
```

Neste trecho, os alunos estão colaborando entre si, na discussão sobre a formação do professor.

Trecho VIII

<ViViAnE_UFC> Completando Renato... a ferramenta facilita, mais nao é auto suficiente, precisa da intervenção do professor, que dará um direcionamento e objetivos na aprendizagem

<Flávia-UFC> de forma construcionista. o sujeito aprendendo através de sua reflexão e sua depuração. entedendo todo processo de seu raciocínio.

<Luiza-Vilma> acreditamos que o professor precisa de uma formação mais adequada p/ esse tipo de tecnologia escolar.

<ViViAnE_UFC> Como é que poe corzinha???

<Renato> Com certeza, o que eu disse é que o aluno ficaria livre para trabalhar caminhos diferentes, mas o professor é importantissimo para dar o suporte.

<Renato> O professor deve estar presente.

<Roberta-UFC> a formação do professor ela é feita no decorrer do processo de aprendizagem, é construída na sua vivencia diária.

<Luiz_UFC> na barra de ferramentas possui um ícone com "lapis de cores", clique nele e defina uma cor para "own text" clicando nele.

<Luiza-Vilma> o professor seria o mediador aluno/computador.

<Flávia-UFC> o professeor precisa além do entendimento com o conteúdo, entender como utiliza essa nova ferramenta (computador).

<Milena-ufc> o professor viabilizará os meios adequados para o melhor aproveitamento do que ele sabe.

<ViViAnE_UFC> Obrigada Luiz

Há, neste trecho, troca constante de informações. Tanto o mediador (*Viviane*) quanto os alunos, acrescentam informações a partir dos posicionamentos dos demais participantes.

2.3.1 Cooperar e colaborar: professor e aluno como sujeitos desse processo

Nos ambientes usados a distância, que propiciam atividades colaborativas²⁸ e cooperação, o professor assume importante papel. Ele deve ser atuante neste processo de ensino-aprendizagem, pois o abandono

²⁸ Por ser amplamente utilizado no léxico da Educação por pesquisadores e estudiosos do Brasil, Portugal e demais países de língua portuguesa, o termo adjetivo colaborativo é um neologismo e não possui registro dicionarizado. Por tal razão, sem uma dicção adequada para substituí-lo, permaneceremos a utilizar este termo nesta dissertação.

dos cursos a distância não é só causado pelas ferramentas utilizadas, mas também pela intervenção do formador, que tem como função trabalhar a ética, definir procedimentos e orientar os trabalhos das equipes. É importante lembrar que não basta o professor migrar os conteúdos para um ambiente virtual, pois ele precisa estar preparado para utilizar as potencialidades destas tecnologias.

O professor pode colaborar junto aos seus alunos, mas percebemos que a ação de cooperar é mais presente no seu papel, nas discussões dos bate-papos, principalmente quando está mediando. É claro que esta afirmação dependerá da dinâmica da aula, pois o professor pode não estar mediando a discussão, mas apenas observando.

Com relação ao aluno, ele consegue interagir com seus colegas de forma a colaborar, sem precisar necessariamente estar colaborando com toda a discussão, mas apenas com uma parte dela. Também pode cooperar, pois, a partir do momento em que o aluno dá suas contribuições, ele estará colaborando com os demais, e, quando mais alguém responde (*feedback*), as partes estarão, então, cooperando.

2.3.2 Situações cooperativas e colaborativas em um bate-papo educativo

Destacaremos alguns trechos de bate-papo para melhor exemplificar a relação colaborativa e cooperativa entre alunos e entre professor e alunos em uma sala de bate-papo. Para melhor entender a discussão, Herminio é o professor deste curso.

05 de Outubro de 2000

Disciplina: Introdução a Informática Educativa

Alunos do curso de Especialização em Informática Educativa da UFC:

Trecho IX

<João_César_Leo> Gil, conheciemnto e uma coisa, informacao e outra...

<Fátima> Janete o perigo não é se perder é julgar o que é mesmo relevante!

<Carla> Glória o computador pode aproximar a linguagem matem. e a língua natural mas por se so nao significa que aconteceu o desenv. cognitivo

<Herminio> Isto, enciclopedia tem informacao. Tem conhecimento?

<Fátima> Pablo fique atento!

<Tereza-ESPIE2000> A turma está mesmo boa. Já estou aprendendo. Continuem, o papo está bem instrutivo. Hoje vim pra receber!

<Tereza-ESPIE2000> Denis, isto é uma informação muito importante!

<João_César_Leo> Herminio, o conhecimento e a relacao em sujeito e objeto

<Gil_espie2000> Tereza, isso e dado, informacao ou conhecimento?

<Viviane> Sugiro que a discussao do texto seja feita no grupao e as conversas" nas salinhas.

<Carla> e o que ele coloca a comp. ao mesmo tempo qqque pode democratizar pode tambem controlar

<Iolandaespie2000> nana vejo como o novo, quando chega podemos extrair infinitas coisas , diferentemente daquile que ja se conhece

<Herminio> Lorena, falo na antidemocracia dos projetos!

<João_César_Leo> Prof. Her. a eq. sol sai do grupo por problema de horaria do lab. do FL.

<Janete_espie2000> Parece-me que é para conduzir a atividade didática a um interessante exercício.

<Gil_espie2000> Mariana, se eu lhe dizer algo que vc ja sabe isso não constitui informacao...

<Herminio> Quem elabora os projetos em uma escola? O prof. especialista e os do Labo.

<Herminio> Quem executa?

<Herminio> Quem seleciona o que pesquisar? Que software usar?

Em algumas situações, os alunos colaboram e cooperam entre si e com o professor. Um exemplo interessante é a interação colaborativa entre os alunos *João, César e Leo*, pois estão usando um mesmo computador, expondo suas idéias coletivamente.

05 de Outubro de 2000

Disciplina: Introdução a Informática Educativa

Alunos do curso de Especialização em Informática Educativa da UFC:

Trecho X

<Herminio> entao, com projetos, a pratica nao e o prof. do labo executar? Nao e ele quem seleciona o material "masi adequado"para a sessa0, paras atividades?

<Herminio> Quer censura maior que esta?

<Tereza-ESPIE2000> O trabalho com projeto deve ser pensado a partir da necessidade e do interesse da turma. Em psicopedagogia, o projeto pode ser desenvolvido com apenas um aprendente. Na Escola, contudo, ainda existe a prática do professor planejar sozinho, e determinar o que os alunos devem aprender.

<Mariana> As respostas foram tao claras, onde esse trecho tão "prolixo"

<Janete_espie2000> Até o livro didático, na maioria das vezes, é escolhido por terceiros e não pelo professor.

<Glória_espie2000> Caberia ao professor, sendo o maior responsável de todo processo de ensino-aprendizagem, ser o criador e o executor de todo deste programa. E de acordo com a democracia do acesso aos conhecimentos, sobrecarrega para o mesmo maior controle de toda a atividade, para que nao fuja de seus objetivos.

<Herminio> Tereza, isto e em tese; a pratica nao e esta, mesmo em psico.

<Thaís_espie> muitas vezes a hierarquia predomina nas relações, tudo e lancado de cima para baixo sem uma discussao ou concondancia

<Herminio> Na pratica, nos Labos de IE, quem seleciona todo o material, o que consultar, o que pesquisar, o que visistar e o prof. de Inform.

<Denis-espie2000> muitas vezes Herminio o projeto e feito e sofre retaliacoes aos modelos pre estabelecido, poldando a criatividade eu ja presenciei tal situacao, isso ja e controle.

Neste trecho, observamos que o professor medeia a discussão com questionamentos e coopera com informações que enriquecem o bate-papo.

2.4 O Bate-papo na Educação a Distância

Como já comentamos, o bate-papo é uma das ferramentas mais utilizadas nos cursos de Educação a Distância. Fala-se muito na autonomia desenvolvida nesses cursos e na importância dessa habilidade para a aprendizagem. Algumas características são importantes para quem

quer trabalhar com Educação a Distância, como flexibilidade, aceitação das diferenças (cognitivas e físicas) que constituem cada indivíduo, abertura para mudanças e adaptação às novas ferramentas tecnológicas.

Além da autonomia desenvolvida pelas pessoas que participam de cursos a distância, outras também são agregadas. Alava et al. (2002) destacam o fato de que os alunos atuantes em cursos que usam ferramentas comunicativas e colaborativas apresentam as seguintes competências:

[...] gerir seu tempo; expressar claramente seus interesses; compreender o ponto de vista dos outros; expressar-se por escrito no fórum ou por e-mail; buscar por si mesmo uma informação, uma referência; adaptar seu modo de expressão à mídia utilizada (fórum, chat, e-mail,...); situar-se em relação aos outros (reconhecer suas próprias competências e as dos outros); cumprir seus compromissos (ALAVA et al., 2002: p. 99).

Além disso, percebemos o bate-papo como importante recurso nos ambientes virtuais de ensino, pois possibilita uma interação em tempo real, sendo inclusive “ponto de encontro” aos demais usuários. Devido a distância em que se encontra alunos e professor, muitas vezes o bate-papo é utilizado para encontros informais, possibilitando um maior contato.

2.4.1 Educação a Distância: alguns ambientes

Destacaremos alguns ambientes que funcionam, especificamente, para Educação a Distância (EAD).

- TelEduc: desenvolvido pelo NIED – Núcleo de Informática Aplicada à Educação – Unicamp, desde 1998. Este ambiente foi criado a partir de uma linha de pesquisa do núcleo e desde então realiza cursos a distância. No TelEduc podemos ter acesso a recursos como – agenda, atividades, material de apoio, leituras, parada obrigatória, mural, fóruns, bate-papo, correio, grupos, perfil, diário de bordo, portfólio, acessos e outros recursos, todos eles direcionados para uso dos participantes de um curso que esteja utilizando este

ambiente. Poderemos detalhar melhor o TelEduc mais adiante, pois tivemos algumas experiências utilizando esta plataforma a distância.

- AulaNet²⁹: desenvolvido no Laboratório de Engenharia de Softwares – LES – do Departamento de Informática da PUC-Rio de Janeiro, em 1997. Possui versões em inglês e espanhol. Sua proposta está apoiada em tecnologia da Internet e pode ser utilizado tanto para o ensino a distância como para a complementação às atividades presenciais. Os cursos criados no ambiente AulaNet enfatizam a cooperação entre os aprendizes e entre aprendiz e docente e são apoiados em uma variedade de tecnologias disponíveis na Internet. Disponibiliza em seu ambiente – comunicação (lista de discussão, conferências, debate, contato com o docente e mensagens para os participantes); administrativo (agenda, notícias do curso, cadastro de instrutores, matrícula e mensagens automáticas); avaliação (tarefa, resultado da tarefa, projeto, resultado do projeto, avaliação e seu resultado); didáticos (plano de aula, transparências, apresentação gravada, texto de aula, livro-texto, demonstrações, bibliografia, *webliografia*) e gerais (tutorial sobre Internet, *home-page* de alunos e busca)³⁰. O bate-papo encontra-se entre os recursos de comunicação.
- WebAula: pertencente ao Grupo Zargon e Poliedro Educacional (2003), este ambiente oferece vários cursos a distância, sendo uma parte gratuita e outra paga. São cursos como – Introdução à Informática, MS Office, Design, Programação, Gerenciamento de Projetos e os Cursos Especiais (pagos). Como recurso, Web Aula oferece ajuda *on line* (bate-papo com um tutor do curso), bloco de anotações, avaliação do curso, F.A.Q., anexos, exercícios e vídeo

²⁹ <http://aulanet.vdl.ufc.br/aulanet2/>

³⁰ Informações obtidas na página <http://www.eduweb.com.br>.

(legendado ou com som)³¹. Não são todos os cursos que contam com todos estes recursos; apenas alguns.

A idéia de apresentar estas três plataformas de EAD surgiu para que possamos visualizar melhor quais recursos estes ambientes oferecem para ensinar a distância. Observamos que, nestes, o bate-papo é um recurso presente.

2.4.2 Educação pela WEB: utilização do bate-papo

O fato de o bate-papo ser um recurso que proporciona uma interação professor/alunos em tempo real facilita a comunicação dos membros que se encontram a distância.

Este recurso pode ser utilizado da forma como o professor preferir: para tirar dúvidas, promover debates, discutir textos e temas relacionados ao curso. O importante é estar sempre em contato com os alunos, pois,

[...] na medida em que os participantes da comunidade se sentem confortáveis e identificados pelo ambiente construído nas interações com os demais membros, eles permanecem e atuam com mais frequência (KENSKI, 2003: p. 116).

Além disso, é necessário estar sempre incentivando o aluno a participar das atividades a distância. É notório que o fato de não haver um horário fixo e rigidez nos cursos de EAD, ou seja, acontece de acordo com o ritmo do aluno, em muitos cursos a evasão é constante. Não estamos apontando a liberdade que o aluno tem em cursos a distância como um fator negativo, mas sim alertando para este fato para que o professor estimule seus alunos através dos recursos oferecidos nos ambientes de EAD.

Em cursos a distância, o bate-papo,

“[...] possibilita-nos conhecer as manifestações espontâneas dos participantes sobre determinado assunto ou tema [...], motivar um grupo para um assunto, incentivar o grupo

³¹ Informações obtidas na página <http://www.webaula.com.br>.

quando o sentimos apáticos, criar ambiente de grande liberdade de expressão” (MASETTO et al., 2000: p. 157).

Quando o curso é realizado em sua totalidade a distância, torna-se cada vez mais necessário aproximar todos os participantes. Promover discussões com todo o grupo, periodicamente, é uma possibilidade. O retorno imediato, síncrono, ao questionamento do aluno, incentiva cada vez mais sua participação no curso de EAD; muitas vezes o aluno passa um e-mail que só será respondido dias depois, e isto desestimula.

Portanto, acreditamos que a ferramenta bate-papo em cursos a distância será sempre útil ao professor/formador, podendo usar este recurso de várias maneiras, promovendo momentos dinâmicos ao curso. Embora tenhamos destacado apenas características educacionais para o uso deste recurso pelo professor e pelo aluno, podemos sugerir que este espaço também possa ser empregado para “encontros” de colegas e reuniões de grupos, sendo este um ambiente descontraído e prazeroso de frequentar.

Vale ressaltar que:

[...] o fato do professor e do aluno já serem “internautas” (conhecerem as ferramentas, ou seja, já participarem de fóruns, saberem fazer download, passarem e-mail todos os dias, terem acessado sala de bate-papo, realizarem pesquisas em sítios de busca, enfim, utilizarem as ferramentas básicas necessárias para um curso à distância: conhecimento da ferramenta e comunicação) não é suficiente para garantir sucesso no curso. Usar a Internet para descontração e por curiosidade, não é necessariamente igual a usá-la como um ambiente de estudo e aprendizagem, é preciso mais (BORGES NETO; PEREIRA, 2003).

2.4.3 Experiência utilizando uma ferramenta de EAD

Realizamos duas experiências em uma ferramenta de Educação a Distância. Na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, o Laboratório de Pesquisa Multimeios utilizou uma ferramenta chamada

TelEduc³², em algumas disciplinas de graduação e pós-graduação, como “Novas Tecnologias e Educação a Distância” (Graduação – Pedagogia e Computação) e “O Desenvolvimento do Raciocínio e o Uso do Computador com Finalidades Educacionais: alguns questionamentos didáticos” (Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação) desta mesma Faculdade.

Entre as ferramentas que podem ser exploradas pelo professor e pelos alunos, o bate-papo é utilizado como mais um recurso desta plataforma, que oferece vários recursos de comunicação e também de informação em seu ambiente virtual.

Além do recurso *bate-papo*, que tem como objetivo neste ambiente a conversa em tempo real entre aluno, professores e formadores³³, tendo a possibilidade de agendar o horário do papo, o TelEduc apresenta outros recursos que podem ser utilizados de forma a facilitar o andamento do curso, dando suporte não só para os professores e formadores mas também aos alunos envolvidos.

A página de entrada da ferramenta é a *agenda*, que dá acesso à programação do dia. Seguindo o *menu*, encontraremos o recurso *atividades*, que descreve as atividades que devem ser realizadas durante o curso; *material de apoio* oferece informações úteis relacionadas à temática do curso, apoiando o desenvolvimento das atividades propostas; *leituras* são artigos relacionados à temática e algumas sugestões de revistas, jornais e endereços eletrônicos; *perguntas freqüentes* - realizadas em maior quantidade durante o curso com suas respectivas respostas; *parada obrigatória* compõe-se de materiais que visam a desencadear reflexões e discussões entre os participantes durante o curso; *mural* é um espaço reservado para todos os participantes disponibilizarem informações consideradas relevantes ao curso; *fóruns de discussão* permitem o acesso a

³² <http://virtual.multimeios.ufc.br>

³³ Pode ter como papel tutorar, animar e moderar o curso

um espaço que contém temas a serem discutidos de maneira assíncrona; *correio* é um recurso interno ao ambiente, todos os participantes podem enviar e receber mensagens pelo correio; *grupos* permite o agrupamento de pessoas para facilitar a distribuição de tarefas; *perfil* é um mecanismo em que os participantes podem se conhecer melhor, podendo editar os dados pessoais, inclusive foto; *diário de bordo* - o aluno poderá descrever, registrar, analisar seu modo de pensar, suas expectativas, questionamentos e reflexões sobre as suas experiências vividas durante o curso, podendo estas serem lidas e comentadas pelos formadores; *portfólio* armazena os textos e arquivos a serem utilizados e desenvolvidos durante o curso, como também endereços da Internet, podendo ser particular ou compartilhados com os demais participantes; *acessos* é a frequência e acesso dos usuários; *intermap* permite aos formadores visualizar a interação dos participantes do curso nos grupos de discussão e bate-papo.

Estas informações foram extraídas da própria ferramenta e consideramos importante para melhor compreendermos as possibilidades que tivemos, nas nossas experiências, utilizando o TelEduc. Embora não tenhamos feito referência a todos os recursos, mencionamos àqueles que mais utilizamos e que foram úteis durante as atividades propostas.

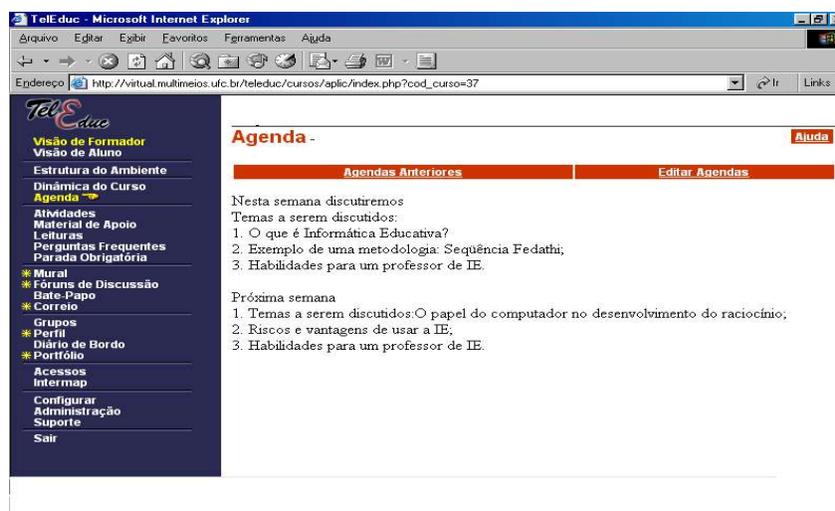


Figura 12 - ambiente TelEduc

Basicamente, utilizamos a “sala” de bate-papo para discutir os textos que eram indicados para leitura. As sessões eram previamente agendadas e constavam no recurso *atividades*. Na hora marcada, os alunos, professor e formadores acessavam o bate-papo com o próprio nome e iniciava-se a discussão.

Os formadores têm como tarefa o monitoramento dos alunos; estão no curso para auxiliar, acompanhar e orientar, no que for preciso, os alunos. Através dos *grupos*, os formadores agruparam-se com alunos, ou seja, cada formador fez parte de um grupo junto com alguns alunos, divisão que foi de responsabilidade do professor.

Em alguns momentos, a partir de uma necessidade, os formadores puderam se reunir com o seu grupo através do bate-papo. Antes, agendaram uma “reunião” com o seu grupo, com data e hora marcada. A idéia era discutir uma atividade que era de responsabilidade do grupo.

Com esta experiência, especificamente utilizando um ambiente exclusivo para a Educação a Distância, percebemos as possibilidades interativas que esta proporcionou aos participantes, incluindo professor e formadores. Mesmo tendo como proposta inicial utilizar o bate-papo para discutir textos e temas, foi feito um uso proveitoso do recurso para reuniões.

Fizemos questão de destacar estes dois cursos a distância, para que pudéssemos sentir o que esta vivência trouxe de diferente das demais experiências que fizeram uso do bate-papo em um momento específico, com turmas que tinham aulas, normalmente, presenciais.

Intencionalmente estamos destacando nossas experiências utilizando uma ferramenta de EAD, ressaltando a utilização do bate-papo nestes cursos, pois acreditamos que há forte tendência de que aumente cada vez mais a utilização destes ambientes como suporte pedagógico, seja totalmente a distância ou parcialmente. Durante o ano de 2003, com

perspectivas para 2004, outras experiências estão acontecendo simultaneamente, com outros professores, oferecendo bons resultados.

2.5 Linguagem: preocupação constante

Há uma discussão relativa à linguagem utilizada nos bate-papos virtuais. Para adaptar-se a esse meio, seus usuários usam siglas, abreviações e “emoticons”³⁴ para comunicar-se com outras pessoas da sala. A quantidade de dados e informações “tecladas” dita um ritmo àqueles que estão se comunicando, ou seja, a leitura das mensagens precisa ser rápida e a resposta a estas mensagens mais ainda. Por isso, tanta abreviação e símbolos.

A forma distorcida do uso da escrita para comunicar-se nos bate-papos é questionável, mas os próprios usuários alertam para o fato de que isto decorre da velocidade que o ambiente exige, daí a necessidade de uma linguagem mais abreviada, que possibilita rapidez na leitura e na escrita. Não necessariamente, podemos afirmar que estes usuários estejam transportando esta escrita às atividades escolares, como por exemplo, redações ou provas subjetivas. Não é comum depararmos uma redação que use no seu texto expressões e símbolos como: tc, kd, :) (feliz) ou :-0 (espanto). Mesmo assim, não é impossível, por isso acreditamos ser importante haver uma discussão no sentido de alertar para outras formas de escrita àquelas pessoas que exageram no uso dessa linguagem, não por ser prejudicial, mas para que ela possa ter contato também com a escrita convencional e outras formas de comunicação.

2.5.1 Inteligência lingüística: algumas características

³⁴ Expressões visuais utilizadas nos bate-papos para demonstrar algum sentimento ou desejo. Exemplo: ☺ (alegre) ☹ (triste).

Pudemos observar que, através do bate-papo, desenvolvemos habilidades normalmente não vivenciadas em uma aula presencial, como, por exemplo, o processamento de informações.

Usar uma ferramenta, como o bate-papo, não é tão simples logo no primeiro contato. E, quando aliamos este recurso a um objetivo educativo, talvez exija mais do usuário.

Sabemos que o ser humano desenvolve “inteligências” que, para Gardner, são

[...] um mecanismo neural ou sistema computacional geneticamente programado para ser ativado ou ‘disparado’ por determinados tipos de informação interna ou externamente apresentados (1994: p. 48).

Embora Gardner cite sete inteligências - lingüística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal cinestésica, intrapessoal e a interpessoal - iremos nos deter apenas na inteligência lingüística, pois acreditamos que está mais próxima das necessidades apresentadas em salas de bate-papo.

Outros estudiosos fazem referência a outras inteligências, com abordagens diferenciadas; mesmo assim, apontaremos apenas Gardner e suas idéias a respeito da inteligência lingüística.

Segundo ele, a “*competência lingüística é, de fato, a inteligência – a competência intelectual – que parece mais ampla e mais democraticamente compartilhada na espécie humana*” (GARDNER, 1994: p. 61). Durante o bate-papo, os participantes usam uma linguagem própria do ambiente. Por conta disso, surgiu a curiosidade de entender um pouco mais sobre esta habilidade e sobre os aspectos intelectuais da linguagem.

Há uma necessidade natural da humanidade de comunicar-se e, para isso, usamos necessariamente a linguagem, seja através de som, gestos ou símbolos. Para ensinar e aprender, usamos a linguagem oral e escrita “*e agora, cada vez mais, através da palavra em sua forma escrita*” (GARDNER, 1994: p. 61), como por exemplo, nos livros, na Internet e no CD-ROM.

Escrever tudo aquilo que se pensa, ou até mesmo sintetizar uma idéia, não é tão simples. É preciso organizar as idéias de uma forma clara e compreensiva, para que a pessoa entenda quando for ler aquilo que escrevemos. É importante ressaltar que “*o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos lingüísticos do pensamento e pela experiência sócio-cultural da criança*” (VYGOTSKY, 1998b: p. 62).

Para muitas pessoas a tarefa de escrever um texto, uma redação ou um livro não é tão fácil; escrevem rascunhos, rasuram, tentam várias vezes até conseguir escrever algo que lhes satisfaça. Tentar comunicar-se através da escrita não é tão simples, pois é preciso ter um certo domínio com as palavras e, quando transpomos esta necessidade ao bate-papo, outras dificuldades surgem.

A cada geração, na evolução da sociedade, valores e comportamentos são modificados. A humanidade deu início aos seus registros através de desenhos em pedras, o que depois evoluiu para a escrita, dando origem aos livros, aos jornais, revistas e mais recentemente à Internet, basicamente constituída por palavras e figuras. Nesta perspectiva, acrescentamos que,

[...] algo da variedade pode ser visto considerando apenas algumas das maneiras como indivíduos de culturas diversas usaram a linguagem e algumas das maneiras como culturas recompensaram os indivíduos que se sobressaíram nestes usos (GARDNER, 1994: p. 71).

Embora saibamos que saber se expressar é uma habilidade importante para o ser humano, principalmente nos dias de hoje, Gardner alerta para o fato de que “*a medida em que um indivíduo torna-se mais hábil em um meio de expressão, é bem possível que se torne mais difícil para ele sobressair em outro*” (1994: p. 74). Por isso, acreditamos que valorizar a forma de expressão que nossos alunos utilizam para divulgar suas idéias,

mesmo sendo através de um papo virtual (educativo), é importante para a sua aprendizagem.

Reforçando nossa afirmação,

[...] o foco aqui incide não na linguagem em si, mas, preferencialmente, na comunicação de idéias que poderiam certamente ter sido transmitida em outras palavras e, finalmente, pode ser expressa com toda a adequação em figuras, diagramas, equações ou outros símbolos (GARDNER, 1994: p. 75).

Além disso, Gardner refere-se ainda a Freud e a Darwin, quando expressaram através de metáforas as suas idéias.

Falar sobre inteligência lingüística, relacionando ao bate-papo na Internet, talvez levasse mais alguns argumentos neste trabalho, pela sua amplitude. Não queremos esgotar este assunto, pois acreditamos que nele ainda há muito o que ser explorado. Apenas destacamos a idéia de que a linguagem expressa pela escrita tem seu valor intelectual, e, já que estamos falando de escrita, rapidez de raciocínio e Educação, não poderíamos deixar de falar neste aspecto da inteligência humana.

Gardner descreve variadas formas de expressão, por exemplo, a fala, a escrita, os gestos (para deficientes auditivos). Destaca como o homem necessita comunicar-se, não importando a forma escolhida. Para ele,

[...] ao mesmo tempo um estudioso da linguagem que focaliza apenas em sua organização anatômica pode não compreender a maravilhosa flexibilidade da linguagem, a variedade de formas com que os humanos – tanto capacitados quanto deficientes – exploram sua herança lingüística para propósitos comunicativos e expressivos (1994: p. 76).

Esta afirmação justifica a necessidade de as pessoas que utilizam um ambiente virtual para comunicar-se terem que se adaptar às especificidades do meio. Embora achemos que usar excessivamente símbolos e abreviações, possa ser prejudicial à escrita, não devemos nos alarmar quando estamos apenas explorando nossa herança lingüística para propósitos comunicativos e expressivos, como disse Gardner.

2.5.2 Bate-papo na Internet: prejudica ou ajuda?

Sugerimos que o uso do bate-papo na Educação não seja uma constante, mas alguns momentos para a busca de objetivos específicos em seu uso, como, por exemplo, aumentar a participação dos alunos em uma discussão.

Usando o próprio bate-papo, pode-se desenvolver uma atividade relacionada a esta forma de comunicar-se, usando símbolos e abreviaturas. Além de poder abrir para uma reflexão sobre este assunto, podem ser estabelecidas regras para o seu uso.

Podemos afirmar que o uso do bate-papo na Educação oferece mais uma possibilidade interativa do professor com os seus alunos. Apontamos alguns aspectos positivos na sua utilização, como, por exemplo, o aspecto colaborativo e cooperativo desenvolvido por este recurso.

Portanto, quando o uso do bate-papo é refletido tanto pelo professor quanto pelo aluno, acreditamos que não trará maiores prejuízos à escrita, em específico. Tem que ficar claro para estes usuários é que o bate-papo é uma forma de nos comunicarmos com outras pessoas e que esta não é a única maneira de comunicação.

Em um curso a distância, o uso do bate-papo é mais freqüente, por isso é importante estar claro que as abreviações e símbolos são uma característica específica deste recurso. Já nas aulas presenciais, que buscam no bate-papo uma forma diferenciada para discutir algum tema, entendemos que não é uma constante usar a linguagem do bate-papo, ou seja, há outras formas de comunicação (oral) e outros momentos em que a escrita é utilizada (provas, redações, exercícios e atividades em geral).

Qualquer recurso pedagógico demasiadamente utilizado poderá trazer prejuízos para a Educação, ou mesmo não contribuir em quase nada para ela. Não é comum uma escola utilizar só livros para ensinar ou um professor não utilizar o quadro para explicar um conteúdo, apenas usando a fala (ou vice-versa). Enfim, é importante não haver o emprego

excessivo de qualquer que seja o recurso, mas a utilização de quantos for possível e, principalmente, necessários e adequados.

CAPÍTULO 03 EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS USANDO O BATE-PAPO

Praticamente todos os cursos oferecidos a distância usam o bate-papo como ferramenta essencial. Sentindo necessidade de planejar algo inovador e tendo como base estas experiências a distância, utilizamos o

bate-papo em alguns semestres no Curso de Pedagogia, nas aulas da disciplina “Informática na Educação” (contamos com estudantes de Pedagogia e Computação), curso de Extensão “Introdução à Internet” (ofertado para estudantes do curso de Pedagogia) e alunos de pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) da Faculdade de Educação – UFC, no período de 1998 a 2003.

Apresentamos como metodologia desta pesquisa a observação participante que toma como característica, segundo Morris S. Schwartz e Charlotte Green Schwartz (1955) citados por Haguette, o seguinte papel:

O papel do observador participante pode ser tanto formal como informal, encoberto ou relevado, o observador pode dispensar muito ou pouco tempo na situação da pesquisa; o papel do observador participante pode ser uma parte integral da estrutura social, ou ser simplesmente periférica com relação a ela. (1987: p. 71).

Participando de alguns bate-papos como mediadora e em alguns momentos como observadora, percebemos alguns pontos incomuns e comuns nos diferentes momentos. Nestas experiências, não foram feitas entrevistas nem questionários. Temos como registro os próprios bate-papos salvos em arquivos de texto para análise documental, que têm também como apoio os registros de campo elaborados após as experiências vividas.

Dentro desta perspectiva, Ezpeleta e Rockwell destacam que “a observação participante possibilita formas de interação entre o pesquisador e os sujeitos, permitindo uma abordagem pessoal e abrindo fontes de informação que nenhuma outra técnica tornaria possível” (1989: p. 83). Esta descrição narra as experiências vividas para esta pesquisa, quando pudemos participar dos bate-papos, interagindo, intervindo e buscando fontes que esclarecessem dúvidas, confirmassem certezas e contrariassem hipóteses.

Podemos ainda destacar a idéia de que a etnografia está presente nesta pesquisa uma vez que “faz uso das técnicas que tradicionalmente são

associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos” (ANDRÉ, 1995: p. 28).

Tratando-se de um bate-papo educativo, via Internet, que exige uma mediação pedagógica por trás deste processo, quando o professor/mediador intervém em algumas situações em busca de um propósito e o aluno elabora suas idéias, muitas vezes, com a orientação desse mediador, esta interação é uma característica marcante na observação participante quando Schwartz e Schwartz (1955) afirmam que “[...] *o observador é parte do contexto, sendo observado no qual ele ao mesmo tempo modifica e é modificado por este contexto*” (HAGUETTE, p. 71: 1995).

Desta forma, analisamos os arquivos dos bate-papos realizados com os alunos já citados, como também as observações pessoais, registradas em diário de campo, das experiências que aconteceram no período de 1998 a 2003.

Quanto ao fato de termos tido a necessidade de não apenas observar e participar, mas também de buscar os registros dos bate-papos e as anotações realizadas sobre as experiências, asseguramos que “os documentos são usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes” (ANDRÉ, 1995: p. 28).

As experiências realizadas em sala de aula, utilizando o bate-papo na Internet como um recurso pedagógico, ajudaram muito em algumas discussões das turmas que viveram esta experiência. Em uma mesma turma (1998), pudemos observar a apatia dos alunos frente a uma discussão presencial, por exemplo. Estávamos trabalhando com uma turma que estudava em turno noturno. Empiricamente, podemos afirmar que muitos vinham do trabalho e não se sentiam motivados a falar, pois estavam em sala mais para “ouvir”. Daí surgiu a idéia de levar a sala presencial para uma virtual. Percebemos que não só a ferramenta era

estimulante como também o era a mudança do ambiente e da proposta para discutir um texto.

Para Masetto et al., *“esta técnica possibilita-nos conhecer as manifestações espontâneas dos participantes sobre determinado assunto ou tema”* (2000: p. 157), ou seja, o aluno sente-se mais à vontade para expressar suas idéias e até mesmo interagir com seus colegas sem ser o centro das atenções ou ter que esperar “sua vez” para “falar”. Devemos levar em consideração o fato de que a dinâmica em torno da utilização do bate-papo é muito forte e, por conta disso, a rapidez da interpretação das informações transmitidas no decorrer da discussão, como também o agrupamento dos alunos de acordo com os interesses comuns, *“vai se completando com as próximas telas, através do fio condutor da narrativa subjetiva”* (MORAN; 2000: p. 19).

Algumas habilidades são desenvolvidas através do bate-papo na Internet. O rápido raciocínio exigido nesta ferramenta poderá preparar o usuário para questões como o processamento de informações, ou seja, o fato de receber várias mensagens ao mesmo tempo exige boa percepção e vivência desta prática. Moran destaca que essa habilidade muito pode ajudar na atual realidade, pois, *“respostas em debates, a perguntas-relâmpagos numa entrevista, respostas a questões pelo telefone, decisões numa reunião executiva de emergência”* (2000: p.20), são um exemplo disso, principalmente porque,

Na sociedade urbana esse tipo de conhecimento ‘multimídico’ – generalista e menos profundo – é cada vez mais importante e exige uma capacidade de adaptação e flexibilidade muito grande (2000: p. 20).

Embora possamos suscitar este ponto como um fato positivo, devemos tomar como alerta a noção de que a necessidade de darmos respostas rápidas poderá influenciar em uma escrita vazia, sem consistência e daí questionamos até que ponto o conhecimento está sendo

trabalhado. Nesta problemática, ressaltamos a importância do mediador, pois o aluno até pode “responder por responder”, mas é preciso ter consciência do que está sendo dito e defendido no debate (discussão). Para isto, temos o rico valor que a discussão no bate-papo proporciona, de imediato, podemos tirar dúvidas, fazer questionamentos e refletir sobre o que está sendo dito.

Nesta pesquisa, observamos alunos de graduação e pós-graduação verificando algumas contribuições educativas oferecidas com o uso da ferramenta *bate-papo* para o professor e seus alunos. Verificamos ainda quais são as vantagens e desvantagens dessa ferramenta na Educação, definindo então algumas propostas para o uso do bate-papo virtual em sala de aula.

Durante a pesquisa algumas hipóteses foram ratificadas, como por exemplo, o fato de que o ambiente beta-papo propicia uma maior participação dos alunos em uma discussão. Em parte podemos afirmar isto, mas pudemos verificar que este não é um fator determinante, pois não podemos deixar de lado, como ficou claro durante este trabalho, que outros fatores são importantes neste processo, como a familiarização do ambiente e a mediação pedagógica.

3.1 Vivenciando o bate-papo na Faculdade de Educação - UFC

A idéia de utilizar o bate-papo em sala de aula surgiu na disciplina Informática na Educação, que tinha como meta discutir um texto proposto pela disciplina, de uma forma mais dinâmica, possibilitando a participação da maioria dos alunos. O ambiente utilizado, Laboratório de Pesquisa Multimeios, dispõe de 15 computadores ligados em rede e na Internet. Fazendo uso desses benefícios, utilizamos este recurso, a fim de trabalhar o ensino-aprendizagem dos alunos de forma não presencial. Este laboratório foi utilizado na primeira experiência. Após esta, utilizamos,

como apoio para as outras experiências, a Sala Multimídia (SaMia), também da Faculdade de Educação/UFC.

A primeira experiência foi realizada no segundo semestre de 1998 na graduação, depois o bate-papo foi utilizado em 1999 (graduação), 2000 (nos cursos de especialização e em um curso de Introdução à Internet para alunos da graduação), em 2002 (graduação, nas disciplinas de Informática na Educação e Novas Tecnologias e Educação a Distância) e em 2003 (para alunos do Mestrado e Doutorado) como um recurso educativo.

Para melhor visualizarmos em quais turmas utilizamos o bate-papo na Internet como um recurso pedagógico, construímos o quadro abaixo:

Ano	Curso/Turno	Disciplina	Professor	Monitor	Nº de alunos	Nº de bate-papos	Área
1998	Graduação Noite	Inf. na Educação	Hermínio Borges Neto	Viviane Pereira	19	01	Pedagog. e Comput.
1999	Graduação Noite	Inf. na Educação	Hermínio Borges Neto	Viviane Pereira	26	01	Pedagog. e Comput.
2000	Especialização Noite	Introdução a Infor. Educativa	Hermínio Borges Neto	Viviane Pereira	35	02	Variadas
2001	Int. a Internet Tarde	---	Viviane Pereira	---	12	01	Pedagogia
2001	Graduação Manhã	Inf. na Educação	Hermínio Borges Neto	Viviane Pereira	12	02	Pedagog. e Comput.
2002	Graduação Tarde	NTEAD	Hermínio Borges Neto	<i>Cléo</i>	17	01	Pedagog. e Comput.
2003	Mestrado e Doutorado Tarde	Desenv. do Raciocínio e o Uso do Comp. com Finalidades Educativas	Hermínio Borges Neto	<i>Eduardo</i>	10	01	Variadas

Fonte: Pesquisa direta

Quadro 1: visualização das experiências

Os alunos das disciplinas de graduação cursavam semestres que variavam do segundo ao último. Os monitores das turmas de 2002 e 2003 permanecem em sigilo, razão por que utilizamos pseudônimos.

A metodologia utilizada para a maioria destas atividades consistiu na leitura prévia de um texto, feita pelo aluno; nas demais experiências, procuramos discutir temas específicos. Utilizamos computadores com

acesso à rede Internet, usamos programas como o *mIRC*, *TelEduc* e *webchat* nas nove experiências apresentadas.

Detalharemos como aconteceu cada experiência, pois além de apresentar público diferente, a metodologia variou de um bate-papo para outro.

Ano: 1998

Nesta experiência, o mediador da discussão foi um dos alunos da disciplina, contando com participação do professor como apoio. O aluno/mediador foi nomeado como *guest*, tornando, assim, difícil sua identificação; ele foi um dos responsáveis pela dinâmica da discussão. Esta postura fazia parte da proposta inicial.

Antes da discussão do texto, foi feita uma familiarização, pelos participantes, com o bate-papo, havendo cada aluno batido um papo com seu colega. No momento de entrar na sala da discussão, o aluno o fez com o seu nome, permitindo sua identificação (exceto o mediador). A cada 15 minutos, o bate-papo era salvo, para uma avaliação futura. A ferramenta utilizada foi o *mIRC*. *Herminio* era o professor da disciplina.

Vejamos um trecho deste bate-papo.

Trecho XI

```
<Herminio> Do Educom falamos na aula passada. O que vocês entenderam?
<guest> Que elementos contribuíram para que o uso do computador na educação superasse, pelo menos em tese, a visão de substituto do professor para meio de ampliação das funções do professor?
<Marcos> Foi o Projeto pioneiro q desencadeou um debate sério a respeito de Informática e Educativa no Brasil, Herminio!!!!
<Rose> o educom mesmo no período militar foi diferente por que procurou respeitar as recomendações da comunidade científica.
<Gabriel> oi Maria, até que enfim te encontrei
<Angela> Ei galera, cheguei um pouco atrasada, alguém pode me explicar o que estamos discutindo
<Herminio> E aí, nada de questões sobre o texto?
```

<Salette> entendi que o projeto educom foi o pioneiro na criação de uma cultura em informática educativa no país e que partiu dele e que vieram todos os outros projetos.

<guest> Carmem, vc está brincando?

<Tânia> identifique-se por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

<Carmem> O texto informática educativa no Brasil

<Tânia> guest, identifique-se por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

<guest> De que forma o computador pode atuar como um meio de ampliação das funções do professor?

<Rose> também entendi isso Salette

<Salette> o computador pode dar um suporte ao professor para que possa dinamizar suas aulas.

<Tânia> não foi essa a minha pergunta

<Rute> no texto: A assimilação da informática pela Escola Pública, ainda no resumo é abordado o conceito de microculturas, Júlio vc pode me dar o conceito de microcultura?

<Angela> SERÁ QUE ALGUÉM PODE ME RESPONDER?

<Herminio> Isso, Salette. Serviu para formar a primeira de especilistas na área. As pesquisas saíram daí.

<guest> Com que finalidade aconteceu o II Seminário Nacional de Informática na Educação?

Podemos observar, neste trecho, que alguns alunos estavam se situando na discussão e na atividade, que propunha um papo com base em perguntas, respostas, questionamentos e elaboração de idéias, a partir de um texto.

Ano: 1999

Este bate-papo foi realizado com base em um texto sobre a História da Informática Educativa no Brasil. O professor apenas acompanhou a discussão, deixando os alunos mais soltos. Eles interagiram, de acordo com o interesse, pouco exploraram o texto. A ferramenta utilizada também foi o *mIRC*, possibilitando salvar o papo.

Vejamos um trecho para melhor entender a interação dos alunos:

Trecho XII

<Cecília> Camila, fico me perguntando como nossos alunos do estágio se comportariam diante do computador...

<Rodolfo> Eu tenho conhecimento de um projeto que foi implantado na região sudeste e será por aqui tb dentro em breve...

<Rodolfo> Eh de um cara que montou um pequeno laboratorio para ensinar crianças que vivem em favelas...

<Rita> a gobalizacao, na verdade, tem tido a funcao de escluir...

<Rodolfo> O projeto cresceu e estah se espalhand pelo Brasil a fora... O problema eh que sempre sao pessoas sem muitos recursos que comecam uma batalha dessas...

<Jean> [Rita]: não acho que seja bem assim, estamos errando no portugues, a globalizacao não tem a funcao de excluir, na verdade para mim a exclusao é consequencia da globalizacao e não uma funcao da mesma.

<Camila> Na página 27 do texto podemos encontrar o objetivo da implantação da Informática Educativa, o PRONINFE. A diferença que percebo da Informática na Educação é exatamente a fundamentação pedagógica aos projetos e atividades. Não é apenas colocar um curso de informática dentro da escola. Me ajudem. Digem se estou equivocada.

<Rodolfo> O governo, normalmente, nao incentiva...

<Bosco> A questlao que Rodolfo, coloca é pertinente contudo ele assume um enfoque que me parece a informação geral do texto, contudo vale resaltar que necessariamente, em uma sociedade fundamentada em um projeto neo-liberal, a exclusão é parte integrante da globaliozação

<Priscila> Jean qual a diferença ?

<Jose> Camila fale-me um pouco sobre o que vc pensa da ampliação tecnologica e o conflito da mesma com as dificuldades sociais enfrentadas hoje em nosso pais

<Vitória> concordo plenamente Camila!

<Rodolfo> Bosco, Vc acha que deveria ser assim? A GLOBALIZACAO ter a EXCLUSAO como parte integrante?

<Jean> [Priscila]: mas realmente não vejo a exclusao como funcao da globalizacao.

<Rodolfo> Voces nao acham que um debate frente-a-frente seria mais produtivo? Todo mundo demora muito pra digitar... :)

<Valesca> nao

<Jose> Camila cadê você??????????

<Jean> assim voce estaria afirmando que a globalização procura fazer isso e na verdade acho que não.

<Camila> Cecília, com a experiência do estágio de hoje vejo que não tem sentido introduizr novos meios sem um planejamento feito de acordo com a realidade dos alunos. É a mesma coisa que levar o violão e ficar cantando pra mim mesma, concorda?

A opinião do *Rodolfo* neste trecho “<Rodolfo> Voces nao acham que um debate frente-a-frente seria mais produtivo? Todo mundo demora muito pra digitar... :)” é interessante, pois nos revela um dos problemas em usar o

bate-papo, que pode ser dinâmico em alguns momentos e parado em outros, no sentido de termos alunos mais familiarizados com a ferramenta e outros não, causando impaciência àqueles que já dominam a técnica e estão procurando o conteúdo.

Ano: 2000

Realizamos duas experiências com os alunos de especialização em Informática Educativa. O bate-papo foi mediado pelo professor do curso (*Hermínio*), que teve como apoio uma monitora. A dinâmica da discussão foi realizada a partir de duas perspectivas: discussão de um tema específico (o uso das novas tecnologias na escola) e leitura prévia de um texto (*Epistemologia e Didática*, Nilson Machado). A ferramenta utilizada também foi o *mIRC*, que foi salvo e repassado em disquete para aqueles alunos que iriam participar do bate-papo em casa, ou seja, a proposta destas experiências, em alguns casos, foi totalmente a distância. Uma parte da turma, alunos que não tinham computador em casa, utilizou as máquinas da Faculdade de Educação e aqueles que as possuíam utilizaram um computador pessoal. O bate-papo foi salvo como nas demais experiências.

Trecho XIII (bate-papo realizado em setembro/2000)

<Herminio> vamos ao fedathi...tomada de posicao (momento em que o problema lhe e apresentado) voce toma conhecimetro da existencia desse desafio.
 <Luciana> Trabalhar diversos conteúdos ao mesmo tempo e com obj. claros a serem atingidos
 <Mazé> Karine, concordo com vc. precisa mudar sem medo de ser feliz.
 <Carla> Nagila ja vi e respondi pelo menos acho q. fiz certo
 <Sabrina> Regina , tenho trabalhado com esta esperanca , pois senao seria muito difícil para mim . Creio que com o crescimento do trabalho e a empolgacao dos alunos eles se empolgarao tambem e verao a necessidade .
 <Gil> acredito que para aprofundarmos mais sobre os PCNs devemos um pouco sobre a psicologia da aprendizagem ...
 <Iolanda> como podemos disseminar a informacao dentro e fora da escola quero falar a comunidade
 <Luciana> neste momento esta surgindo a solucao de como interagir com esta maquina

<Herminio> maturacao... (baseado em sua carga cultural, seus conhecimentos, vc tentar resolver o problema.
 <Luciana> Fazendo a comunidade participar da escola, das decisões,
 <Mariana> interdisciplinaridade e um processo ainda dentro da escola novo e dificil de realmente acontecer, pois precisamos ainda de tempo para acontecer ou nao
 <Herminio> Mazé, deixe o namoro virtual para mais tarde...

Trecho XIV (bate-papo realizado em outubro/2000)

<Gil> Nem tanto Glória, segundo ele o desenvolvimento da cultura da informatica nao depende necessariamente da presença do computador na escola
 <Denis> Gil, voce falou ontem que usa o logo, que experiencia isso te trouxe para os textos do Nilson?
 <Tereza-ESPIE2000> A Thaís fez uma pergunta interessante: como diferenciar informação de conhecimento. Quem uma resposta?
 <Fátima> Em nossa escola tentamos fazer essa transcendencia mas temos sérios problemas com nossa clientela e a cada projeto tentamos melhorar nesse sentido...
 <Thaís_espie> e muito importante que se faça um trabalho de conscientizacao e conquista para fazer com wque o prof. aceite o comp. como ferramenta de trabalho.
 <Tereza-ESPIE2000> Quero dizer: quem ousa uma resposta?
 <Iolanda> vejo o conhecimento em rede como algo que provem de todos os lados, de toda direcao, ou seja, estamos atrelados a tudo
 <Lorena-espie> Nas tentativas de implementação de projetos interdisciplinares apenas o eixo multi/intter tem sido considerado. Em consequência o trabalho com os temas geradores que deveriam aglutinar objetos das diferentes disciplinas não aglutinam
 <Gil> Quanto a questao da interdisciplinaridade, talvez ele possa criar condicoes para que isso aconteca, mas essa questao depedne de outros elementos
 <Janete_espie2000> Perigos da rede: vagar à toa, se perder. Como enfrentar tais perigos?
 <Caio> Eliane, normalmente conhecimento sao informacoes associadas com um sentido definido.
 <Denis> o conhecimento e epistemologico, a informação sao dados
 <Liciaespie2000> concordo com vc Caio
 <João_César_Leo> Caio, conhecimentos e uma coisa, informação e outra...
 <Carla> Glória o computador pode aproximar a linguagem matem. e a lingua natural mas por se so nao significa que acontecerá o desenv. cognitivo

```

<Herminio> Isto, enciclopedia tem informacao. Tem
conhecimento?
<Tereza-ESPIE2000> A turma está mesmo boa. Já estou
aprendendo. Continuem, o papo está bem instrutivo. Hoje vim
pra receber!
<Denis-espie2000> meu problema agora e grana minha mulher ta
falando que isso nao e hora de bate papo que vai ficar caro
demais

```

Vale destacar o fato de que três alunos utilizaram uma mesma máquina, trabalhando em conjunto: *João, César e Leo*.

Ano: 2001

Foi ofertado um curso para os alunos de graduação em Pedagogia/UFC que tinha como título “Introdução à Internet”. Participaram 12 alunos e não era exigida habilidade específica em informática para inscrever-se no curso; participavam aqueles que tinham interesse. Realizamos a atividade na SaMia (Sala de Multimídia/FACED); utilizamos 11 máquinas, cada aluno em um computador. O bate-papo escolhido foi *Webchat*³⁵. Escolhemos uma mesma sala (amizade) e começamos o papo que tinha como proposta a discussão do tema “o uso do computador nas escolas”, salvando a discussão em um editor de texto (*word*). Os alunos entraram, acessaram com um apelido, diferenciando-se das outras vivências relatadas. Esta experiência se diferencia das demais pelo motivo de termos escolhido usar um *webchat* que, neste caso, possibilitava a entrada de qualquer pessoa na sala; o acesso era livre pelo fato de não termos criado uma sala específica para a discussão e termos utilizado uma sala comum aos usuários, embora fosse pouco freqüentada.

Apresentaremos aqui um trecho do bate-papo deste curso, sem substituir os apelidos escolhidos pelos usuários, mantendo os mesmos, na certeza de que a identificação não será facilitada. *Viviane* foi a mediadora da discussão, neste caso não alteramos a identificação.

³⁵ www.uol.com.br

Trecho XV

15:32:58 - Fernandez fala para *Viviane* em Reservado: As crianças dificilmente lhe dao toda atç, como eu iria controlar pra se aquele pestinha, nao tá falando com o outro bobagens????? Pra mim aula em chat só com adultos, se tiverem rea interesse em aprenderem , psicologicamente falando

15:43:38 - cida fala para *Viviane*: o que e CRP???

15:43:41 - delta fala para *Viviane* em Reservado: isso é uma aula ?

15:43:43 - *Viviane* fala para Fernandez em Reservado: Desculpa, perdi a pergunta.

15:43:49 - katiroba fala para *Viviane*: quer dizer ele vai especificamente aprender ou conhecer o computador a internet ou vai estudar mat , etc no com com programas que facilitem

15:44:31 - cida fala para *Viviane*: *Viviane* vc e uma mestra!!!!

15:44:43 - *Viviane* fala para todos: Delta, estamos discutindo sobre a utilizacao do computador na escola, somos da Faculdade de Educacao, essa discussao faz parte de um curso sobre internet.

15:44:54 - pbf fala para *Viviane*: como são feitas as aulas atraves do chat?

15:44:59 - *Viviane* fala para todos: CRP: Centro de Referencia do Professor.

15:48:50 - delta fala para *Viviane*: numa aula de matemática, existe a possibilidade de demonstração de fórmulas, por exemplo ?

15:49:13 - cida fala para todos: a nidy depois acha ruim que eu chamo ela de louquinha

15:49:38 - Nidy fala para todos: Ah! tá bom. Eu sofr um pequeno atentado

15:49:44 - pbf fala para *Viviane*: as aulas em chat já tem aceitação? e onde?

15:50:14 - *Viviane* fala para todos: Delta, existe possibilidades de simulacoes de contrucoes geometricas por exemplo. Os recursos encontrados na midia COMPUTADOR sao os mais diversos, podes crer.

15:51:06 - cida fala para *Viviane*: e possivel aulas por chats??como??/

15:51:20 - delta fala para *Viviane*: como faço para me aprimorar nesse assunto ? de chat na educação ?

15:51:32 - *Viviane* fala para todos: PBF, a grande maioria dos cursos a distancia usam chat. Existem foruns importantissimos feitos pela internet, usando chat. Pessoas do mundo inteiro participam.

15:51:41 - pbf fala para cida: mas ela é louquinha mesmo

15:52:22 - *Viviane* fala para todos: Delta, minha dissertacao de mestrado eh sobre o uso educativo do chat, tenho um artigo sobre o assunto, se quiser ler...

15:52:36 - cida fala para *Viviane*: isso so acontece so nos EUA??AULAS POR CHATS ???OU EU TO VIAJANDO NA MAIONES???

15:52:40 - katiroba pergunta para *Viviane*: gostaria de saber como o computador facilita a cognicao de crianças especiais perguntei pq gostaria de trb com esses crianças há possibilidades de usar o comp ? existe algum programa especifico?

15:52:45 - pbf fala para *Viviane*: não sabia disso, interessante

15:52:48 - *Viviane* fala para todos: O que vc acha Cida:: Eh possivel aulas com chat:::

15:53:16 - cida fala para *Viviane*: ACHO QUE N E MUITO CANSATIVO

15:53:23 - delta fala para *Viviane* em Reservado: oba...como posso conseguir

15:53:45 - cida fala para pbf: e por isso que ela e legal

15:53:47 - *Viviane* fala para todos: Kati, muitos trabalhos com crianças especiais sao feitos com o computador, pois este desenvolve muitas habilidades e aumenta a auto estima delas, pois conseguem dominar a maquina com facilidade.

15:54:21 - cida fala para *Viviane*: interessante eu amo crianças

15:54:39 - *Viviane* fala para todos: Cida, vc esta cansada do nosso bate papo:::

15:56:00 - cida fala para *Viviane*: um pouco mas e fisicamente de ficar digitando eu fico um pouco tonta.mas esou amando n se preocupe

15:56:51 - *Viviane* fala para todos: Enato cida, numa aula com chat acontece a mesma coisa, aulas presenciais em que o professor fica so falando tb cansa, nao acha:::

15:57:04 - pbf fala para cida: concordo com você

15:58:00 - cida fala para *Viviane*: sim concordo mas n ficamos parados o tempo todo

15:58:28 - *Viviane* fala para todos: Em compensacao a cabeça funciona...

A discussão com esta turma foi muito interessante por vários aspectos. Embora tivéssemos como proposta discutir sobre o “uso do computador na escola”, o “uso do bate-papo” foi mais focado. Por conta disso, os alunos que estavam vivenciado a experiência puderam expressar seus sentimentos com relação ao uso desta ferramenta na Educação. Foram relatados aspectos positivos, como também negativos, como citou *Cida*, quando afirmou estar um pouco cansada de digitar e ficar sentada.

Outro fator interessante foi a participação do *Delta*. Ele não era aluno deste curso e fez alguns questionamentos; ao terminar o bate-papo, descobrimos que era um bolsista do Laboratório Multimeios; sabedor de que estava acontecendo o curso, resolveu simular uma situação em que uma pessoa desconhecida acessa uma sala de bate-papo aberta e depara-se com uma aula.

Podemos perceber, ainda, que as perguntas dos alunos eram direcionadas à professora. Este bate-papo lembra as aulas presenciais, quando o professor, por diversas vezes, é questionado e os alunos interagem através de questões pessoais, não diretamente ligadas ao tema da aula, como, por exemplo:

15:49:13 - cida fala para todos: a nidy depois acha ruim que eu chamo ela de louquinha

15:49:38 - Nidy fala para todos: Ah! tá bom. Eu sofr um pequeno atentado

Ainda neste ano, iniciamos as aulas de Informática na Educação no segundo semestre. Foi um semestre de greve e retomamos as aulas no começo de 2002.

Alguns trechos dos dois bate-papos que realizamos com esta turma, apresentamos no capítulo 2, em virtude da clareza da importância de uma mediação pedagógica presente na discussão. Embora não tivéssemos tido uma boa discussão na primeira experiência, serviu como fundamentação para alguns fatores importantes, quando o assunto é a utilização do bate-papo na Educação. Um pouco de familiarização com a ferramenta e com o computador, pelo menos conhecer comandos básicos, como até mesmo usar o mouse, são questões importantes a serem refletidas no uso desta ferramenta na Educação.

A sala utilizada foi a SaMia e fizemos uso do *mIRC* para realizar o bate-papo nas duas experiências. A mediação foi feita pela *viviane_pereira* nos dois trechos.

Trecho XVI (janeiro de 2002)

<Renato> A primeira sugestão do google já dá um resumo geral da história da Inf. Educ. no Brasil
 <viviane_pereira> Poderíamos discutir sobre como a informática começou a ser utilizada nas escolas, tem a ver com aqueles conceitos... lembra?
 <Zuleide> renato, vc poderia repetir qual é o site
 <Eveline> podem me sugerir algum site interessante sobre esse assunto ?
 <Renato> Realmente, a nossa pesquisa ficou mais ligada aos acontecimentos no Brasil!
 <Renato> www.google.com.br
 <Luiz> Há muita informação no endereço <http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/PROINFO/edprhist.htm>
 <viviane_pereira> Legal Luiz... ProInfo, alguém sabe explicar sobre ele?

Trecho XVII (Abril de 2002)

<Flavia-UFC> formado. treinado é mecanismo de instrução. não reflete, por isso não cria, não contribui para uma boa construção do conhecimento.
 <Milena-ufc> é importante que o professor tenha uma visão inovadora. não tradicional e totalmente diversificadora para fazer boas aulas
 <Roberta-UFC> Esta disciplina foi muito importante no meu processo de aprendizagem, escolhi essa disciplina como mais uma para completar a carga de disciplina optativa e hoje eu vejo como uma disciplina que me ajudou muito no meu processo de aprendizagem. VALEU!
 <ViViAnE_UFC> Qual a mudança que o professor deve iniciar neste processo?
 <ViViAnE_UFC> Cade vcs????
 <Luiza-Vilma> estamos pensando....

Ano: 2002

Esta experiência foi realizada com alunos dos cursos de Pedagogia e Computação, matriculados na disciplina “Novas Tecnologias e Educação a Distância”. Tinha como proposta discutir o texto “Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente” (Marilda Aparecida Behrens). A discussão foi mediada por uma aluna da disciplina, Cleo. A ferramenta utilizada foi o bate-papo da plataforma *TelEduc* que propicia a identificação do usuário pelo próprio nome, ou seja, embora o aluno acesse com um apelido, no histórico do bate-papo (que é salvo

automaticamente por esta plataforma), aparece seu nome completo, de acordo como foi feito na inscrição da disciplina. Alguns alunos compareceram ao laboratório SaMia e outros utilizaram computadores pessoais para participar da discussão. Vejamos um trecho com os nomes modificados:

Trecho XVIII

(14:14:19) Cleo fala para Todos: O nosso bate-papo de hoje será sobre o segundo capítulo do livro do Moran, Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.

(14:15:48) Heliene fala para Todos: Boa tarde a todos

(14:16:05) Patrício fala para Todos: boa tarde

(14:22:43) Samuel fala para Todos: O autor fala em inter-relacionamento e logo depois em interconexão como uma necessidade da atual "Era das relações" o que vcs acham?

(14:22:48) Antonia fala para Todos: Ok, e aí a gente começa. Na p. 73 o autor diz que os alunos estão habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados, e em silêncio. Silêncio??? Vocês concordam??? Há essa apatia toda???

(14:23:53) Samuel fala para Todos: Antonia, foi mal, 5 segundos antes eu coloquei um assunto da pag 68. Vamos lá?

(14:27:24) Hélio fala para Antonia: Descordo desta "apatia"... Se a aula não for do interesse de alguém, este alguém vai despensar e conversar... Se for interessante, ele vai participar (comentando ou discutindo algo que está dito)

(14:28:12) Antonia fala para Samuel: É importante que se tenha um avanço tecnológico, sim mas que não se perca de vista que isso veio para melhorar e não para isolar o homem cada vez mais.

(14:28:12) Celso fala para Todos: Nas aulas de materias tradicionais, que nao possuem laboratorios, sim. Pode ser um pouco sacal ficar em silencia! Mas em aulas com laboratorio, com experimentos praticos, as coisas acontecem de maneira diferente, a participacao dos alunos é constante. E a tendencia e cada vez mais os colegios partirem para essa segunda abordagem!

(14:29:44) Silvia fala para Todos: oi pessoal, qual tópico vcs estão discutindo?

(14:29:57) Zélia fala para Antonia: aqui também neste aula somos obrigados a ficar enfrente ao micro, fazendo leituras dos colegas e respondendo, resumindo, tendo atenção....

(14:29:57) Clovis fala para Todos: Que tipo de profissional a globalização nos reserva?

(14:34:58) Cleo fala para Todos: Qual a opinião de vocês sobre a aprendizagem colaborativa?

(14:35:06) Samuel fala para Antonia: Antonia eu vou já responder, ok!

(14:36:16) Clovis fala para Zélia: A compreensão de que precisamos conceber o todo para transmiti-lo me parece um desafio. Mas porque continuar com alta tecnologia e projetos de fome zero tão necessários no nosso país? Claro que algo está errado e é preciso mudar.

(14:38:18) Zélia fala para Antonia: existe aqui também uma flexibilidade

(14:38:30) Antonia fala para Cleo: É uma forma de aprimorar a inter-relação. É importante do ponto de vista pedagógico. Há um rompimento de barreiras. O aluno aprende a ser ele mesmo mais auto-suficiente. Tutor do seu conhecimento e ao mesmo tempo um colaborador com sua turma

(14:38:48) Gabriela fala para Todos: O fato é q todos sabemos q é preciso mudar. Sempre falamos isso, sabemos o q tem q mudar, + COMO MUDAR?

(14:39:01) Gabriela fala para Todos: é muito fácil criticar e falar do q está errado + o q fazer p/ mudar

(14:39:04) Antonia fala para Zélia: Como assim?

(14:39:16) Samuel fala para Antonia: Eu creio que a fragmentação do conhecimento continuará por muito tempo ainda. Enquanto o estudo da filosofia e da sociologia não forem levados a sério ainda na formação fundamental não vai ter ferramenta que desfragmente um mundo cada vez mais "especializado".

(14:39:46) Zélia fala para Clovis: com certeza, o que vc sugere?

(14:41:03) Gabriela fala para Samuel: Q tal articular estratégias p/ promover o ensino em q o conhecimento ã seja desfragmentado

(14:41:29) Gabriela fala para Samuel: É muito fácil falarmos do q está errado + isso realmente pode mudar?

(14:41:38) Gabriela fala para Samuel: como?

(14:41:58) Clovis fala para Zélia: Creio que a aprendizagem colaborativa seja um desafio, nos moldes de hoje. Os educadores têm obrigação de saber que seus conteúdos devem ultrapassar os muros da escola. Há uma sociedade à sua volta. É por isso que digo que de nada vale alta tecnologia se do lado de fora da escola pessoas morrem de fome.

(14:42:02) Gabriela fala para Samuel: Vc consegue entender meu ponto de vista?

Embora houvesse uma mediadora (*Cleo*), os alunos interagiram muito entre si, mediando outros questionamentos, colaborando e cooperando. Com relação a esta turma, vale destacar que o curso aconteceu a distância em cerca de 70%, facilitando a familiarização e entendimento das ferramentas utilizadas a distância, como e-mail, fórum e

bate-papo, por exemplo. Embora esta fosse a primeira experiência da maioria dos alunos, em um curso quase todo a distância, a realização de várias atividades usando o *TelEduc* ajudou no desenrolar deste bate-papo em específico.

Ano: 2003

Esta atividade aconteceu com alunos de mestrado e doutorado em Educação (FACED/UFC). O ambiente utilizado também foi o *TelEduc*, onde cada usuário poderia participar de onde estivesse: do trabalho, de casa ou na própria Faculdade de Educação, caso desejasse. A proposta da discussão era debater o texto "O papel da Informática Educativa no desenvolvimento do raciocínio lógico", do professor Hermínio Borges Neto e da professora Suzana Capelo. Quem mediou a discussão foi o monitor da disciplina, *Eduardo*, com as contribuições do professor *Herminio*. Uma informação importante sobre a versão (3.1.6) do *TelEduc* é que os alunos não conseguem conversar *reservadamente*, pois o bate-papo do *TelEduc* permite apenas discussões na "sala geral" do ambiente.

Trecho XIX

(04:36:43) Eduardo fala para Todos: Estamos iniciando uma discussão sobre o texto "O papel da Informática Educativa no desenvolvimento do raciocínio lógico" do Prof. Hermínio Borges e da Profa. Suzana Capelo (04:37:44) Eduardo fala para Todos: inicialmente foi pedido que as pessoas comentassem sobre as formas de se trabalhar o uso do computador no ensino, como é exposto no texto do Prof. Hermínio e da Profa. Suzana. (04:38:53) Eduardo fala para Todos: E foi solicitado para a Vanusa comentar: "Quais raciocínios são desenvolvidos no ensino assistido por computador, segundo o texto do HBN? Como é possível compreender no contexto do texto, a idéia de raciocínio."

(04:39:03) Vanusa fala para Todos: De acordo com o texto as formas são:

1. trabalhar com programação;
2. software de ensios e smulações;
3. resolução de problemas;
4. consultar bases de dados;
5. máquina de ensinar;
6. desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares;

7. tele-presença.

segundo os autores o número 1, 2 e 3 ajudam no raciocínio algoritmizado, se forem baseados nos estágios de Piaget.

Trabalhando com situações muito mais gerais e complexas.

No item 2 encontra-se as previsões, cuja finalidade é inferir o que pode acontecer a uma situação se modificarmos certas hipóteses.

Por fim, a simulação, que na concepção dos autores são aplicações importantíssimas da informática educativa. Ou seja, "através da simulação, no sentido mais amplo, de representação de um problema no computador, de análises particulares e ligadas ao problema, pode-se criar um novo paradigma para a educação".

(04:39:21) Eduardo fala para Todos: A partir destes dois questionamentos, pretendemos avançar em nossas discussões.

(04:40:54) Eduardo fala para Todos: O computador, por ser uma máquina universal, pode ser utilizado na educação de todas aquelas formas citadas no artigo. Agora ele pode ser BEM ou MAL utilizado. Essa é a questão.

(04:41:54) Marusa fala para Todos: Entendi que o início ao pensamento formal em Piaget inicia-se com o desenvolvimento da lógica proposicional. Parece-me que esta é uma das dificuldades do professor: como fazer o aluno desenvolver este tipo de raciocínio. Alguém teria alguma sugestão ?

(04:42:48) Viviane fala para Todos: O que podemos considerar em trabalhar bem ou mal? Com relação ao uso do computador na educação?

(04:43:29) Viviane fala para Todos: Estou sentindo falta da participação do Vladimir, Kelly, *Hermínio* e Selma... onde estão?

(04:45:30) Fred responde para Viviane: Usar BEM ou MAL na minha opinião depende da boa ou má formação do professor para usar essa ferramenta.

(04:45:42) Viviane fala para Todos: Com relação as formas de utilização do computador usado na educação, segundo os autores, qual seria o mais adequado seguindo o trabalho de Piaget?

(04:47:03) Eduardo fala para Todos: Fred, exemplifique uma situação.

(04:47:09) Viviane fala para Todos: Fred, como tb a estrutura física... na verdade, acredito que estrutura física e "pedagógica" são importantes neste processo.

(04:47:10) Marusa fala para Viviane: Oi Viviane ! Acredito que usar bem o computador na educação é ter objetivos educacionais e atingí-los através da otimização de ações através do computador.

(04:47:33) Téo fala para Marusa: Creio que uma saída é desenvolver atividades que desenvolvam de fato a Numeralização da criança, que implica no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, desconhecimento do sistema

convencional (no nosso caso o sistema de numeração decimal) e utilização desse conhecimento em situações do cotidiano.

(04:48:26) Fred responde para Viviane: Acho que todas as formas propostas são adequadas e para que isso seja possível requer melhor preparação dos professores nas licenciaturas, por exemplo.

(04:48:32) Viviane fala para Todos: Legal Marusa. A proposta da atividade tb é importante. É aquela coisa, usar o computador em sala porque TEM que usar, não é o ideal, o interessante é usar as máquinas porque sentimos necessidade!

(04:51:32) Eduardo fala para Téo: E ai Téo, como vc analisa a questão colocada pelo Fred e comentada pela Selma?

(04:52:23) Eduardo fala para Téo: O Fred disse que "O computador, por ser uma máquina universal, pode ser utilizado na educação de todas aquelas formas citadas no artigo. Agora ele pode ser BEM ou MAL utilizado. Essa é a questão."

(04:53:14) Eduardo fala para Téo: Estou repetindo a questão, pois sei que vc chegou depois que o Fred colocou tal questionamento.

(04:53:48) Marusa fala para Todos: Concordo com Vanusa e Téo. Mas carrego sempre comigo um questionamento: como seria uma situação-didática ideal, com o computador, que possa realmente contribuir com o desenvolvimento do raciocínio lógico ?

(04:54:05) Geisa fala para Eduardo: Acho que várias habilidades, mas neste momento destaco autonomia e disciplina como habilidades insdispensáveis

(04:54:23) Selma fala para Eduardo: Acho que devemos saber porque usar o computador. Poderíamos pensar na questão que o Hermínio coloca no texto sobre Informática Educativa se o que o que fazemos com o computador torna a nossa ação mais efetiva, se não poderíamos fazer igual ou melhor sem ele.

(04:58:27) Eduardo fala para Selma: Kelly, pode comentar as habilidades "ao acaso" segundo texto do Hermínio? Como tais habilidades estão relacionadas as concepções de Piaget?

(04:58:52) Kelly fala para Marusa: Para o professor promover o desenvolvimento da lógica proposicional no aluno, utilizando software educativo, creio que primeiramente ele tem que estar consciente de que o software para ser educativo tem que permitir a intervenção professor, como agente de aprendizagem, com o objetivo de promover o aprendiz. Como também, saber quais as habilidades que o software permite desenvolver, denominadas por HBN(p.07) de: "Acaso", "Tentativa e Erro" "Ensaio e Erro" e "Dedução", onde quando ocorre uma mediação qualitativa do professor, as atividades desenvolvidas permitirão um raciocínio lógico que se encontra nos planos de "Ensaio e Erro e da Dedução", ou seja há o construcionismo denominado por Papert.

Em uma dada situação o mediador, em vez de facilitar, dificulta a participação do aluno, pois solicita que este reflita sobre duas colocações ao mesmo tempo:

(04:51:32) Eduardo fala para Téo: E aí Téo, como vc analisa a questão colocada pelo Fred e comentada pela Selma?

É importante incentivar a participação do aluno, mas com cautela e clareza para não assustar ou distanciar, fazendo com que o aluno perca o interesse na discussão. Nestas circunstâncias, o aluno teria que retornar ao ponto citado pelo mediador, podendo, inclusive, perder o restante da discussão. Os questionamentos precisam ser mais diretos e o mais próximo possível do papo, sem haver a necessidade de retomar a um ou a dois trechos do papo.

3.2 Observações realizadas

Analisamos os dados através dos registros dos bate-papos, a partir da fundamentação teórica estudada durante a pesquisa. Além disso, a participação e o registro de campo dos bate-papos foi importante para a verificação de algumas situações como, por exemplo, a relação colaborativa e cooperativa que é estabelecida durante a discussão.

Além destas fontes, em algumas experiências solicitamos que os alunos escrevessem suas impressões a respeito da aula utilizando o bate-papo *on line*. Estes depoimentos também ajudaram na observação dos sentimentos dos alunos frente a esta ferramenta, como também das contribuições que o bate-papo trouxe para eles. Através destes registros, em específico, chegamos às quatro categorias: apreensão, seleção, compreensão e processamento de informações, detalhadas mais adiante.

Pudemos observar nessas aulas que há maior desinibição na maioria dos alunos, portanto, maior participação. É uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do bate-papo ou no momento dele, na forma de pesquisa. Assim, pudemos discutir, ao mesmo tempo, vários

pontos dos textos e dos temas, de acordo com o interesse de cada aluno, pois os questionamentos eram elaborados e respondidos por eles mesmos, com base no texto e no próprio ponto de vista.

A participação, não só do aluno, mas também do professor/mediador, é importante para o bom andamento do bate-papo, tornando possível o alcance do objetivo da aula. Como nas experiências realizadas, tínhamos como objeto discutir e aprofundar textos, artigos e temas, de modo que a mediação dada pelo professor/mediador foi de fundamental importância.

Observamos ainda que a interação não ficou restrita apenas ao mediador e aos alunos, porque muitas vezes os alunos interagiram, enriquecendo e amadurecendo suas idéias, colaborando e cooperando entre si. Durante o bate-papo observamos como o aluno fica à vontade para expressar suas idéias, dúvidas e pensamentos contrários. Muitas vezes a demora da resposta ou participação de aluno implica o fato de ele estar acompanhando de “longe” a discussão, ou até mesmo, mantendo conversas paralelas com outros colegas.

As “conversas paralelas” que acontecem nos bate-papos, seja em salas reservadas ou na sala geral, lembram as “conversas paralelas” das aulas presenciais, quando um aluno conversa com outro colega (assunto fora da aula) ou passa um bilhete para outro. Esta característica apresenta-se nas duas situações, aula presencial e a distância, destacando esta semelhança entre estes dois ambientes aparentemente tão diferentes.

Realizar uma atividade utilizando o bate-papo na Internet exige do usuário reflexão, criação e percepção no que respeita às idéias que estão surgindo no grupo e até mesmo àquelas que o próprio usuário expôs até aquele momento. O fato das suas idéias estarem sendo registradas exige um pouco mais de concentração para não entrar em contradição ou escrever palavras sem nexos, pois, quando usamos o bate-papo, o texto da

discussão fica registrado, facilitando a qualquer pessoa do grupo retomar a discussão desde o ponto que quiser.

Durante as observações feitas durante os bate-papos, como também através da própria fala dos alunos que participaram da discussão via bate-papo virtual, percebemos que esta ferramenta propicia quatro momentos *on line* de uma discussão, não normalmente vivenciados em uma aula presencial:

- **apreensão** - leitura de mensagens; podem ser várias simultaneamente. Em uma discussão através do bate-papo *on line*, várias mensagens são enviadas, provocando uma necessidade do usuário ler estas mensagens de forma dinâmica, muitas vezes tendo que selecionar aquelas que mais interessam;
- **seleção** - interpretação, fundamentando a resposta. Devido à velocidade e à variedade de informações que surgem durante uma sessão de bate-papo, é necessário uma rápida interpretação para que o papo tenha continuidade com a participação de grande parte do grupo;
- **compreensão** - aspectos críticos sobre a informação. Como em todos os bate-papos vivenciados havia um objetivo educativo, ou seja, discussão de um tema ou texto, o envolvimento dos participantes fazia-se presente com opiniões e críticas. Para isto, o participante precisa estar atento, o mais que puder, à discussão;
- **processamento de informações** - reflexão, que envia a resposta no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de

uma resposta. Ler, interpretar, refletir e, em poucos minutos ou segundos, também escrever uma idéia, exige habilidade aos participantes de um bate-papo virtual, por isso há a necessidade de processar as várias informações que chegam na sala do bate-papo, de modo que se possa, logo após, participar da discussão de maneira significativa.

Vejam alguns depoimentos dos alunos que participaram da primeira experiência, em 1998:

Aluno 01: Pedagogia

Esse sistema permite uma comunicação grupal, busca uma agilidade no pensamento a fim de manter o diálogo e possibilita uma leitura dinâmica. Entretanto dependendo do número de participantes a discussão pode vir a ser prejudicada, voltando-se mais para uma diversão.

Aluno 02: Computação

Sendo bem aplicado e com um objetivo bem definido, o CHAT é, com certeza, uma ferramenta de bastante ajuda na aprendizagem. Por ser extremamente dinâmico, o desenvolvimento e a maturação das idéias do grupo pode alcançar níveis muito bons.

Aluno 03: Pedagogia

O uso do “chat” propicia algumas vantagens. O indivíduo desenvolve a capacidade de codificar e enviar rapidamente as mensagens, o poder de síntese é bastante estimulado, as mensagens podem ser selecionadas, ao mesmo tempo que se pode fazer avaliações com maior riqueza de detalhes.

O bate-papo como uma proposta educativa traz alguns benefícios para professor e aluno. Além dos já citados, como a liberdade de expressão que o ambiente proporciona, podemos destacar a possibilidade de reflexão que o grupo pode ter, acerca do texto salvo, com todas as implicações feitas pelo professor e pelos alunos. Há um contato mais estreito entre estes sujeitos (professor e aluno), pois estão em um ambiente democrático

onde todos têm vez e voz para expressar pensamentos, conhecimentos e emoções; diminuição da distância entre os participantes, ou seja, o grupo pode discutir com profissionais de outras regiões sobre um tema específico sem maiores custos para a instituição; por exemplo: ao querer discutir com os alunos sobre a fauna e a flora da região norte do Brasil, poderemos ter na sala de bate-papo um geógrafo da região em debate; neste ambiente o usuário poderá desenvolver habilidades como a síntese de textos e rapidez de raciocínio.

Frente a estas possibilidades, o professor deverá estar preparado para desenvolver atividades utilizando esta ferramenta. O fato de os alunos já conhecerem e freqüentarem salas de bate-papo não implica facilidades para o seu uso quando se refere à Educação. Crianças e adolescentes estão habituados a usar o bate-papo para marcar encontros, conversar sobre filmes, esportes, namoros etc. Quando trazemos este público para o bate-papo e propomos algo diferente, é preciso ter subsídios para não fugir dos objetivos principais desta atividade, que pode ser a discussão de um tema, como também de um texto.

Levantamos ao grupo³⁶ (através da lista de discussão) o seguinte questionamento: o que você achou desta experiência através do bate-papo? Vejamos alguns comentários:

Aluno 01: Pedagogia

[...] o chat apresenta-se como um ótimo recurso para a educação, estimulando a escrita, a participação, a expressão, etc. Por sua dinamicidade, o chat desenvolve a rapidez no raciocínio e outras capacidades cognitivas, que com o auxílio do computador desenvolvem-se mais rapidamente.

Aluno 02: Computação

³⁶ Turma de 1998.

De um modo geral, a aula do dia 16/09 foi produtiva, já que usamos a comunicação de um modo diferente, a mais moderna delas, talvez. O chat veio revolucionar, de um modo tímido, entretanto, a comunicação entre as pessoas. É incrível como através de uma simples tela, podemos “vivenciar” culturas diferentes, pois podemos nos comunicar com qualquer pessoa de qualquer parte do mundo. Voltando a última aula, foi com certeza a mais interativa e mais animada, da forma como todo professor sonha; seria bom se pudéssemos, periodicamente, realizá-las de tal forma.

Aluno 03: Pedagogia

A forma como o professor conduzirá a discussão fazendo com que seus alunos discutam o tema em pauta é um grande desafio já que eles estão acostumados a utilizar esse tipo de comunicação de forma informal. Creio que preciso fazer algumas leituras com relação ao papel da informática no desenvolvimento cognitivo para assim compreender melhor a influência dessa nova linguagem no comportamento e desenvolvimento intelectual do homem porque ao mesmo tempo que aproxima, mantém uma distância, cria uma escrita própria em detrimento da utilizada em outros veículos de comunicação, capacidade de síntese numa realidade eu busco pessoas criativas e de imaginação fértil.

Aluno 04: Computação

Os chats são mais fáceis de usar, mais simples e possuem uma interface bem mais amigável do que a dos sites de e-mail, mas com certeza, a vantagem maior encontra-se na possibilidade de se poder conversar com várias pessoas de uma só vez e também, a possibilidade que o chat te oferece de te enviar as mensagens quase que instantaneamente para que você, também de forma imediata, seja capaz de respondê-las.

Observamos nos depoimentos destes alunos o entusiasmo com a ferramenta e a nova experiência. Entre vários relatos registrados, apenas uma aluna de Pedagogia fez observações de alerta para o uso do bate-papo na Educação (aluna 03). Os demais, mesmo os aqui não citados colocaram

questões positivas, semelhantes aos alunos citados, como liberdade de expressão, leitura dinâmica, ambiente democrático e raciocínio rápido para interpretar e responder ao que está sendo discutido.

Propomos que o bate-papo na Internet seja utilizado pela Educação de maneira complementar, auxiliando em determinadas situações em que facilite uma discussão, uma palestra com alguém que more fora da cidade ou do País, e a comunicação.

Algumas vezes, o bate-papo pode facilitar para alguns, mas para outros pode dificultar. Por exemplo, podemos nos deparar com um aluno que consegue se expressar bem em sala de aula, mas não tem intimidade com o teclado do computador: como será a participação deste aluno no bate-papo? Extensos bate-papos com um grande número de pessoas podem tornar a discussão cansativa, muito tempo sentado, digitando, lendo várias informações, enfim, os alunos, como também o professor, podem perder algumas informações neste trajeto.

É importante levar em consideração a estrutura da instituição (máquinas e conexão), o objetivo da aula e a necessidade de uso do bate-papo. Usar porque está na “moda” não é o melhor motivo para utilizar qualquer que seja a ferramenta tecnológica, pois a melhor forma de empregar as novas tecnologias é precisando delas.

Algumas outras questões foram observadas, mas não foram aprofundadas nesta pesquisa. Dada a riqueza do tema, no próximo capítulo daremos continuidade a estas observações, destacando a relevância de continuar a desenvolver trabalhos que busquem fontes e formas de utilização do bate-papo na Educação.

3.3 Propostas metodológicas: algumas sugestões para o uso do bate-papo na Educação

A partir dessas experiências, iremos sugerir algumas idéias que possam ser úteis durante o uso do bate-papo na Educação. Além da estrutura tecnológica necessária e de uma ferramenta que permita um

bate-papo virtual em tempo real, damos como sugestão a metodologia a seguir:

- sugerimos até 25 pessoas em um bate-papo educativo, embora possa aparecer um número maior do que o sugerido, o que não impede de realizar a discussão, contanto que se tenha outra(s) pessoa(s) responsável pela mediação, cooperando com o professor/mediador, como por exemplo, os formadores;
- um a dois alunos por computador;
- com relação à escolha da ferramenta de bate-papo a utilizar, fica a critério do professor, que precisa apenas estar atento para a conexão da instituição e para que a ferramenta a ser utilizada não seja composta de arquivos que dificultem seu acesso, tornando o bate-papo lento, prejudicando assim a discussão;
- ao iniciar o bate-papo, é importante haver, antes do debate, a familiarização do ambiente. Antes da discussão, os alunos podem integrar-se, não só ao ambiente virtual, mas aos colegas, cumprimentando, saudando e conversando o que quiserem até o mediador iniciar o papo;
- nomear um mediador antes do início do bate-papo, que pode ser na aula anterior. Caso não seja o professor a pessoa que mediará o bate-papo, nomeia-se alguém antes, para que ela possa se preparar para a discussão;
- é importante que a turma saiba, previamente, o que será discutido, seja um artigo, um tema ou uma pauta de reunião; é preciso que os participantes do bate-papo tenham conhecimento do(s) assunto(s) para poderem se preparar;
- salvar o bate-papo é importante, tanto para os alunos quanto para o professor; ter o bate-papo em um arquivo que

possibilite o resgate da discussão serve como reflexão das idéias, avaliação e registro da aula;

- avaliar o bate-papo. Uma boa sugestão é avaliá-lo em um ambiente virtual, um fórum, por exemplo. Outra forma seria por correio eletrônico ou mesmo presencialmente, em um debate (isto vai depender da dinâmica das aulas: total ou parcialmente a distância ou presencial, usando em uma determinada atividade com o bate-papo).

Embora saibamos que outras experiências acontecem na Educação, utilizando o bate-papo, sugerimos uma metodologia que vivenciamos, apontando o que foi bom, o que precisa ser melhorado e as possibilidades pedagógicas encontradas durante os bate-papos.

CAPÍTULO 04 IDÉIAS A SEREM EXPLORADAS

Nesta pesquisa, tivemos alguns objetivos a serem alcançados, embora tenhamos nos deparado com outras situações interessantes relacionadas diretamente com o uso do bate-papo na Educação, entre as quais, podemos destacar: o papel do professor na dinâmica da atividade, o aluno como principal sujeito e a verdadeira necessidade de utilizar, na Educação, a tecnologia bate-papo na Internet.

Faremos breve comentário destas situações, na tentativa de abrir horizontes para futuras pesquisas, pois observamos que outras vertentes, com relação ao uso do bate-papo na Educação, podem ser exploradas na busca de descobertas que ajudem educadores e alunos a explorarem cada vez mais, com qualidade, esta ferramenta.

4.1 O professor frente à tecnologia bate-papo

No decorrer de toda a pesquisa e durante as experiências, verificamos o quanto o professor precisa estar presente na atividade que utilize o bate-papo como ferramenta pedagógica.

A forma como o bate-papo pode ser mediado, a contribuição pedagógica oferecida pelo professor e a sua postura frente a esta nova forma de trabalhar são fatores importantes para o bom desempenho desta experiência.

Acreditamos que está na formação do profissional a chave para o bom desempenho no seu trabalho. Schön destaca a importância do profissional reflexivo e as tecnologias que devem ser utilizadas, ou seja, aprendidas e aplicadas na sua prática profissional. Para ele,

[...] capacitar-se no uso de uma ferramenta é aprender a apreciar, diretamente e sem raciocínio intermediário, as qualidades dos materiais que apreendemos através das sensações tácitas da ferramenta em nossas mãos (2000: p. 30).

Na atual sociedade, nos deparamos com grande quantidade de informações e uma enorme facilidade de nos comunicar. No meio desses acessos, copiar a idéia do outro, dizer o que quer dizer e achar que tudo aquilo que é publicado é aceito como verdade é uma característica presente no “novo” veículo de informação e comunicação: a rede Internet.

Por conta desta realidade, há uma palavra sempre presente quando o assunto é Internet: ética. Cada vez mais é preciso ser ético nas atitudes. Sabemos que o educador precisa refletir acerca da sua ação e esta reflexão precisa ser, sobretudo, ética. Com isso, o aluno também deve ser estimulado a refletir nas suas ações, conforme Oliveira: *“estimulando a polêmica acerca das questões, é possível fazer com que a reflexão do aluno enriqueça”* (2000: p. 173). Estimular questões, abrir debates, incentivar a participação dos alunos, pedir sua opinião, discordar, concordar e acrescentar dados são características tanto em aulas presenciais quanto nas virtuais. Observamos isto quando trabalhamos com o bate-papo na Internet. O aluno, na maioria das vezes, participa mais, questiona o outro colega e não se intimida quando alguém lhe faz alguma pergunta, seja do professor ou de um colega de sala.

Além disso, com a presença, mesmo que virtual, do professor, temos mais possibilidades em garantir a qualidade desta discussão.

A riqueza de uma discussão desta natureza se faz presente quando a participação dos alunos é constante e um assunto conduz a outros. Embora esta característica seja interessante metodologicamente, precisa ser bem situada no contexto da aula. Para isso, o professor é fundamental neste processo. Não negamos a noção de que discutir um assunto e este gerar outros seja rico para qualquer que seja o tema, mas é preciso se estar sempre atento para que os assuntos ocasionados, a partir de um específico, não desencadeiam vários outros, causando grande confusão e perda de sentido no bate-papo.

Por este motivo, o professor precisa conhecer a ferramenta - seus comandos³⁷ - talvez o mais fácil; conhecer o conteúdo e saber mediar a discussão. Mesmo que o professor não seja o mediador do bate-papo, é preciso a sua presença para observar e, sempre que for necessário, intervir na discussão.

Quando dizemos que é importante o professor observar o bate-papo, estamos nos referindo ao seu papel de educador, colaborador de aprendizagem e não de um observador autoritário, que precisa saber quem está participando, para com isso avaliar se o aluno foi bem ou mal na discussão.

Citamos no capítulo 2 a formação do professor e sua prática reflexiva. Refletir na ação, além de ser uma característica cada vez mais importante na formação do educador, se faz necessário nesta nova perspectiva educativa, um contexto em que o educando é ouvido, questionado e estimulado a participar e também a refletir o seu saber. Perrenoud lembra:

A prática reflexiva até pode ser solitária, mas ela passa também pelos grupos, apela para especialistas externos, insere-se em redes, isto é, apóia-se sobre formações, oferecendo os instrumentos ou as bases teóricas para melhor compreender os processos em jogo e melhor compreender a sim mesmo. (1999: p. 13).

Nesta perspectiva, a formação do professor é de fundamental importância. A sua visão e a sua postura como educador são necessárias neste processo. O fato de usarmos o bate-papo, uma ferramenta nova na Educação, não quer dizer que estamos sendo atuais, modernos e inovadores, pois o que vai determinar isto é a postura frente a esta ferramenta. Embora não pareça, o professor pode ser até mais autoritário em um ambiente virtual do que em um presencial. O fato de estar trabalhando em uma sala de bate-papo, ambiente reconhecido como

³⁷ Pelo menos o básico, como abrir uma sala de bate-papo, localizar o espaço em que deve escrever o texto, identificar o botão ou ícone para enviar o texto e situar a discussão na sala geral do bate-papo.

democrático, não impede o professor/mediador de manipular, podar, estressar e inibir como quiser o aluno.

Mesmo buscando alertar para esta necessidade, de o professor apresentar algumas características para que o bate-papo realmente seja uma atividade inovadora para a prática escolar, a realidade de hoje deixa a desejar, pois muitos educadores não têm a visão inovadora necessária no processo educativo deste século. Talvez seja por isso que observamos casos isolados de professores que usam estas “novas” tecnologias em seus planejamentos, não sendo esta uma prática comum à classe docente e, muitas vezes, parece-nos estar longe desta realidade.

Esta problemática faz com que busquemos maior aprofundamento sobre a formação dos nossos educadores. Mesmo sabendo que já existem pesquisas que contemplam este tema, acreditamos que verificar o professor em aulas presenciais, e este mesmo em aulas virtuais, especificamente em salas de bate-papo, é de fundamental importância para o estudo do bate-papo na Educação.

Pode-se ainda tomar como meta analisar professores que ainda não tiveram experiências com o bate-papo na escola ou sintam dificuldades em usar essas tecnologias em sala de aula. Isso nos remete a outra realidade que poderá, cada vez mais, abrir horizontes para o uso do bate-papo como ferramenta pedagógica.

4.2 O aluno como sujeito

Observamos, e muitas vezes afirmamos, que o aluno em uma sala de bate-papo participa mais da discussão, de forma diferente da sua participação em aulas presenciais, quando apenas alguns fazem parte e muitas vezes o silêncio permanece em sala, fazendo com que apenas o professor tenha a naturalidade em expressar idéias.

Geralmente os alunos pouco participam ou sentem-se inibidos ao serem questionados pelo professor ou por outra pessoa, nas salas

presenciais. Esta observação fizemos nas turmas com as quais tivemos contato tanto presencialmente quanto virtualmente.

Levaremos em consideração algumas idéias de Paulo Freire ao discutirmos sobre o aluno, sujeito deste processo educativo. Entender que o aluno não está em sala de aula (na escola) apenas para receber informações é um passo importante para a Educação de crianças, jovens e também de adultos.

O educando não é um sujeito que apenas recebe informação, como também o educador não é um objeto que transfere esta informação, pois ambos têm a capacidade de abstrair todo e qualquer conhecimento. Além disso, todos temos um conhecimento prévio, pela nossa cultura, pelo ambiente em que vivemos e pelas pessoas de nossa convivência. Freire acredita que

[...] pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – [...] (1996: p. 33).

Muitas vezes presenciamos a repetição dos professores a tratarem certos conteúdos, ou seja, a mesma abordagem teórica feita por ele em uma determinada turma e ano é repetida nos outros anos com turmas diferentes. Por conta disso enfatizamos a necessidade de o professor perceber como é importante mudar, estar aberto a novas metodologias e idéias. Ele precisa conhecer os seus alunos, entendendo que um é diferente do outro e por isso precisam ser tratados de forma diferenciada.

Como estamos focando o uso do bate-papo na Educação, podemos ressaltar que o próprio ambiente estimula a personalização na relação professor e aluno, ou seja, o professor neste ambiente consegue tratar seus alunos de forma individual, principalmente porque, quando o docente deixa de ser o centro das atenções, minimiza a quantidade de alunos, buscando apenas na figura dele o conhecimento. Vale destacar que este comportamento acontece quando o professor pensa e age como um

mediador e facilitador da aprendizagem do seu aluno e este não busca apenas no professor a solução para o seu problema, pois também encara seus colegas como fonte de sabedoria.

Observamos nos bate-papos vividos a vontade que o aluno tem de interagir com os outros participantes. Ele questiona, discorda e concorda, fazendo-se cada vez mais presente. O fato de sentir-se mais à vontade libera sua curiosidade e suas idéias junto aos colegas e ao professor. Neste sentido, é preciso que o professor dê liberdade ao aluno de expor suas dúvidas e sugestões; ter a maturidade de não podar o pensamento do aluno porque este pensa diferente dele.

Isso não implica dizer que o professor não tem um papel importante no processo de ensino e de aprendizagem do educando. Muitas vezes enaltecemos os saberes já constituídos pelo aluno, mas não implica afirmar que ele já sabe tudo aquilo que é necessário para a sua vida. A presença do professor é importante e sua autoridade também. Para Freire,

[...] exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever (1996: p. 68).

Observamos que em uma sala de bate-papo muitos dados são transmitidos, a grande maioria tem oportunidade de expressar idéias, enfim, é um ambiente onde o professor, na maioria das vezes, “escuta” mais e “fala” menos, diferentemente das aulas presenciais³⁸. Neste exercício, “*somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele*” (FREIRE, 1996: pp. 129 e 128). Nesta situação, percebemos que há uma troca entre o educador e o educando, quando ambos escutam um ao outro, dialogando e amadurecendo suas idéias.

³⁸ Vale destacar que estamos nos referindo às aulas de que participamos, tanto presencial quanto virtualmente, tomando estas experiências como exemplo.

É indiscutível a necessidade cada vez mais presente, de estimular o diálogo entre professor e aluno. Ao propor o bate-papo como uma ferramenta pedagógica, estamos intensificando a noção de que a troca de idéias, a descentralização do educador e a importância do aluno como sujeito de sua aprendizagem tornam-se cada vez mais reais na Educação da sociedade atual.

Portanto, sugerimos que haja pesquisas sobre o bate-papo na Internet focando o aluno neste novo processo, quando esta tecnologia começa cada vez mais a fazer parte do mundo escolar.

Quando afirmamos que o aluno participa mais em aulas que utilizam as salas de bate-papo, diferentemente das aulas presenciais, estamos dizendo que este aluno não se sente inibido em expor o que pensa quando faz uso de um ambiente virtual. E após este exercício de participação constante no espaço virtual, ele transpõe isto para situações reais? Este é um bom questionamento que também pode ser investigado.

4.3 Ousar ou ponderar: as verdadeiras necessidades da Educação

Ouvimos muito falar de que o uso das tecnologias na escola, e na sociedade em geral, é importante e necessário para o mundo moderno. Perguntamos: até que ponto o uso das novas tecnologias, em específico o computador, é indispensável para a Educação dos nossos alunos?

Por conta dessa “exigência” social, percebemos que muitas escolas adotam o computador por adotar, porque é moderno, porque é preciso, porque a sociedade exige que o novo profissional tenha várias habilidades e a informática estimula a isso. Outra pergunta: até que ponto isto é verdade?

Desde a nossa primeira experiência utilizando o bate-papo como uma ferramenta pedagógica, observamos que o seu uso pode até ser desnecessário na discussão de alguns textos ou temas, mas tivemos a necessidade de usá-lo, como experiência, pela primeira vez, por termos

sugerido a leitura de um texto longo em uma turma aparentemente apática.

Em muitas escolas, a maioria dos professores ainda não despertou para as contribuições que o computador pode oferecer nas suas aulas e para os seus alunos. Encaram o computador como uma ferramenta moderna que precisa ser utilizada para acompanhar a atual sociedade.

Com certeza, é uma ferramenta moderna que nossos avós não conheceram e que nossos netos não terão a mínima dificuldade em manusear, pois fará parte do dia-a-dia deles, como a máquina fotográfica, hoje, faz parte do nosso.

A partir do momento em que a escola encare o computador como mais uma ferramenta para a Educação, começaremos a fazer um bom uso deste suporte pedagógico. Ainda hoje, muitas escolas oferecem aulas de informática, por não acreditarem que, enquanto os alunos aprendem Matemática, podem também aprender a manusear o *excel*, ou enquanto pesquisam sobre a História do Brasil, estão aprendendo a navegar pela Internet.

Setzer enfatiza que *“estamos plenamente de acordo que é necessário mudar radicalmente o processo educacional, mas essa mudança deve ser humana, e não tecnológica”* (1997: p. 08). A escola precisa estar atenta para as mudanças educacionais que acontecem a cada dia, com a ajuda dos meios de comunicação. Mudar não significa dizer que trocou o giz pelo pincel, o quadro verde pelo branco, o livro de um autor por outro. Esta mudança precisa tornar-se intrínseca às idéias dos educadores, não apenas em ações, mas principalmente nas atitudes.

Para Perrenoud,

[...] convém, então, empregar um método de inovação em larga escala, que autorize e encoraje cada escola a progredir, sem inventar a roda, mas sem adotar um modelo pronto, em uma espécie de alternância entre momentos de imitação inteligente e momentos de invenção (2000: p. 160).

É preciso realizar inovações que, necessariamente, não exijam novas tecnologias para firmar uma ação inovadora.

O que queremos discutir, ou propor como futura investigação, é se utilizamos o computador e seus recursos “deslumbrantes” porque somos obrigados pelo currículo escolar ou porque sentimos, em um determinado momento, que utilizar um recurso tecnológico deste porte (computador) seria mais interessante que o papel e a caneta? Ou seja, há uma necessidade em utilizar algo “inovador” para tornar aquela aula, em específico, mais compreensiva para os alunos?

Podemos ilustrar o parágrafo anterior da seguinte forma: decidimos utilizar, pela primeira vez, o bate-papo nas aulas da graduação, por uma necessidade de contar com maior participação dos nossos alunos, que em aulas anteriores (presenciais) pouco haviam participado da discussão do texto proposto. Porque o texto a ser discutido era longo, temíamos que a discussão pudesse ser mais pobre do que as anteriores, haja vista que poucos alunos haviam lido o texto e outra parte não havia concluído a leitura. Daí a necessidade de utilizar um ambiente virtual onde, aparentemente, as pessoas sentem-se à vontade para “falar”. A partir desta experiência, percebemos que havia sim uma boa participação por parte dos alunos, mas que muita coisa poderia ainda ser melhorada.

Verificar que o uso desta ferramenta (bate-papo) na Educação é interessante para determinado tipo de aula e alertar os usuários (professores e alunos) para a melhor forma de utilização dela, de forma mais aprofundada, parece-nos importante para o aperfeiçoamento cada vez maior no uso do bate-papo na Internet.

Constantemente surgem ferramentas, metodologias e idéias de como utilizar o bate-papo na Educação, que precisam ser investigados. Falamos muito em ousar, inovar, mudar a nossa perspectiva de Educação, alternando métodos e formas de ensino, mas precisamos ter cuidado e ter consciência em saber até que ponto podemos utilizar o bate-papo.

Com relação ao uso do bate-papo, Setzer recomenda,

que esses contatos através da Internet (a serem feitos unicamente por alunos nos últimos anos do colegial) sejam sempre cuidadosamente programados e acompanhados pelos professores que deveriam estar atentos para o que acontece durante essas sessões (principalmente de 'chats', troca interativa de mensagens) (1997: p. 09).

Enfatizamos que o acompanhamento do professor na maioria das atividades dos seus alunos na escola é importante e necessário, afinal o aluno sempre está em processo de aprendizagem e, com a devida orientação do professor, ele poderá aprender muito mais.

Ainda seguindo o raciocínio do Setzer, achamos necessário levantar a questão da disciplina que o aluno, em um ambiente virtual, precisa ter. O fato de o aluno já conhecer a ferramenta bate-papo não significa que será mais fácil para o professor ministrar uma aula virtual; talvez ele se depare com uma situação bem diferente, como, por exemplo, a dispersão ao tema proposto. O aluno precisa estar consciente do seu papel em uma aula usando o bate-papo; precisa estar envolvido nesta aula e no tema. Setzer lembra que *“os computadores requerem enorme auto-disciplina”* (1997: p. 13), e isso não é tão simples quando exigimos participação de um aluno em um ambiente aberto o qual ele muitas vezes utilizou para xingar alguém, marcar encontros e “jogar conversa fora”.

Todas as questões aqui levantadas podem ser mais bem exploradas em futuras pesquisas, inclusive investigando experiências em diferentes instituições e faixas etárias, o que planejamos fazer no desenvolvimento de um programa de doutorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a trajetória da pesquisa, nos deparamos com várias situações e percebemos que, a cada nova situação, evoluíamos na nossa prática. O que começou como uma experiência, para nós, hoje é visto como algo necessário.

Entender que o bate-papo na Internet pode contribuir de alguma forma para a Educação era algo não muito fácil. Um recurso de comunicação síncrono, que se inseriu na Internet e rapidamente se disseminou entre um público que, em sua maioria, é constituído por adolescentes, não era visualizado como um meio que pudesse ser inserido nas escolas, principalmente porque a evolução tecnológica nas instituições de ensino ainda é muito lenta.

Mesmo assim, o desafio era incentivador. Utilizamos uma tecnologia nova com os alunos de Pedagogia e Computação (ver primeira experiência em 1998 citada no trabalho), para discutir um texto, sem antes termos o conhecimento de que era preciso ter uma mediação pedagógica, como também compreender as possibilidades interativas que o bate-papo proporciona, como colaboração e cooperação.

Além disso, sofriamos as limitações que a ferramenta apresenta, como, por exemplo, depender da energia elétrica, conexão à rede Internet e uma habilidade básica para manusear um computador (usar o *mouse* e o teclado).

Com a pesquisa, que deu oportunidade para analisarmos mais profundamente os aspectos pedagógicos do bate-papo, amadurecemos o uso deste recurso, melhorando pedagógica e também tecnicamente, sempre que possível, nossas habilidades docentes.

Podemos considerar a relevância das reflexões procedidas durante a dissertação, que apontou, além dos objetivos específicos, outras vertentes

dentro da utilização do bate-papo na Educação, como, por exemplo, a formação do professor.

Com relação aos nossos objetivos e às conclusões que tiramos da pesquisa, podemos especificar:

- o bate-papo traz contribuições para o professor e para os alunos quando seu uso é planejado e efetivamente “desejado”, ou seja, há uma necessidade de usá-lo com algum objetivo pedagógico e não porque é moderno, é diferente ou o supervisor da escola quer que use;
- tanto o professor quanto o aluno desenvolvem algumas habilidades importantes; podemos dizer, inclusive, que são necessárias para a Educação atual: rapidez de raciocínio, leitura dinâmica, sociabilidade, colaboração e cooperação;
- aulas presenciais e a distância são, em alguns momentos, bem distintas, em outros não. Com relação aos aspectos semelhantes, especificamente com o bate-papo, observamos as conversas paralelas; já com os ambiente de Ensino a Distância, há uma tendência em “copiar” aspectos de uma escola, como o mural, portfólio (que poderia chamar-se *webfólio*), agenda e um local para marcar encontros, a sala de bate-papo. Como aspectos distintos, destacamos o contato físico, não vivenciado em aulas virtuais, necessidade de ter acesso a uma rede de Internet, o ritmo (dado pelo próprio aluno), a participação dos alunos em uma discussão aberta, resgate da discussão através de um arquivo digital e a quebra de hierarquia entre professor e aluno.

Embora tenhamos verificado estes pontos durante a pesquisa, vale ressaltar que os aspectos como a participação do aluno e a quebra de hierarquia são fatores que podem ser alterados em outras situações. Isto porque não será pelo fato de um professor utilizar o bate-papo para

discutir o texto que ele deixará de ser tradicional; para estes casos, o que precisa mudar não é o recurso pedagógico e sim o humano, embora tenhamos percebido que o próprio ambiente dificulta a “castração” das idéias dos participantes; mesmo assim, não sabemos qual foi o contrato didático (relação entre o professor e o aluno que estabelece as regras a serem seguidas durante curso/disciplina) feito pelo professor com seus alunos, a forma como eles serão avaliados, enfim, aspectos que podem influenciar em uma discussão.

A outra questão diz respeito à participação dos alunos. Dependendo da turma e da mediação, podemos não ter uma boa participação dos alunos. Embora tenhamos observado que, com relação às aulas presenciais, nas quais utilizamos o bate-papo, a participação dos alunos, na sua maioria, era mais acentuada; ou seja, nas experiências realizadas, quando era lançada uma pergunta (referente ao texto proposto) para a turma, presencialmente, apenas um, no máximo dois, alunos manifestavam-se. Durante o bate-papo virtual, ao lançarmos uma pergunta, mais alunos conseguiam escrever alguma idéia sobre o assunto.

Alertamos para o fato de que estas semelhanças e diferenças entre aulas presenciais e a distância, aqui citadas, referem-se às experiências vivenciadas por nós no intervalo de 1998 e 2003.

Chegar a alguma conclusão talvez seja um dos principais motivos de uma pesquisa. Nesta investigação, podemos dizer que confirmamos algumas hipóteses e contrariamos outras, embora tenhamos clareza de que podemos encontrar, em outras circunstâncias (que sejam diferentes da nossa, ou seja, o grau de escolaridade e faixa etária, instituição de ensino e um professor que não tenha tido experiência com bate-papo educativo), outros resultados. Não queremos contradizer o que relatamos durante a dissertação, mas sim deixar claro que as possibilidades educativas encontradas por nós no bate-papo possam não ser as mesmas em outra realidade.

O importante é relatarmos, a partir destas experiências, quais foram as possibilidades educativas encontradas no bate-papo, mostrando como é possível trabalhar com esta tecnologia e, principalmente, o retorno pedagógico do qual tanto o professor quanto o aluno poderão usufruir.

Sabemos também que não é em qualquer aula que se pode usar o bate-papo. Reforçamos o argumento de que utilizar o bate-papo ou não em uma aula dependerá da atividade proposta, seu objetivo e, claro, a estrutura tecnológica da instituição. Podemos dizer que em uma aula de Matemática seria mais difícil, mas se o professor precisar discutir conceitos matemáticos com seus alunos? O bate-papo, quem sabe, pode ajudar nesta aula, sem trazer maiores dificuldades aos alunos quando quiserem dizer o que sabem. Mas, se a proposta é trabalhar com desenhos geométricos, outro recurso poderá ser mais viável.

Precisamos então deixar claro que é interessante utilizar o bate-papo na Educação, conquanto esta metodologia não seja essencial para o ensino; associar novas tecnologias à Educação é necessário, o que há de ser feito com maturidade e profissionalismo; o professor precisa conhecer novas possibilidades educativas e o aluno tem direito de sentir prazer durante a sua aprendizagem, através das próprias descobertas, da sua curiosidade e do incentivo do seu professor.

BIBLIOGRAFIA

1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, Seraphin e colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BELLONI, Maria Luíza. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BORGES NETO, Hermínio et al. **A Seqüência de Fedathi como Proposta Metodológica no Ensino-Aprendizagem de Matemática e sua Aplicação no Ensino de Retas Paralelas**. Anais do XV Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. São Luiz: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

BORGES NETO, Hermínio; OLIVEIRA, Silvia Sales de. **Experiências de Formação de Professores em Informática Educativa no NTE do Município de Fortaleza**. Anais do II Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR. Fortaleza: UNIFOR, 2002.

BORGES NETO, Hermínio; PEREIRA, Viviane de O. “Bate-Papo na Internet: interatividade à flor da pele”. **Revista do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos** – v. 7, n. 13, número especial: anais do III Congresso Internacional de Educação (CD-ROM). São Leopoldo: Unisinos, 2003.

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHES, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Psicologia da Educação, v. 02. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.

EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Ismael Pordeus B. **Jornalismo na Internet: uma análise descritiva de o Globo On**. Monografia: Curso de Comunicação/Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1997.

GARDNER, Howard. **A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino Presencial e a Distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

MASETTO, Marcos T. “Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia”. In: MORAN, José M., BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 133-173.

MAÇADA, Debora Laurino e TIJIBOY, Ana Vilma. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998. Disponível na Internet. <http://www.niee.ufrgs.br/ribie98/TRABALHOS/274.PDF>. Acesso em: outubro 2003.

MORAN, José M. “Ensino e Aprendizagem Inovadores com tecnologias Audiovisuais e Telemáticas”. In: MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000. p. 11-65

OLIVEIRA, Renato José. **Ética e Formação de Professores: algumas pistas para a reflexão**. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.

PEREIRA, Viviane de O. **A Utilização do Chat como Recurso Pedagógico**. Anais do XV Encontro de Pesquisa em Educação do Norte e Nordeste. São Luiz: UFMA/Mestrado em Educação, 2001.

PERRENOUD, Philippe. “Formar Professores em Contextos Sociais em Mudança: prática reflexiva e participação crítica”. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Dez, 1999, no 12, pp. 5-21.

_____. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

RUSTEN, Eric; SUGURI, Vera. **Mecanismos de Colaboração, Intercâmbio e aprendizagem usando Tecnologias**. Anais do VII Encontro Nacional do ProInfo. Fortaleza: CEFET - CE, 2001

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SETZER, Valdemar W. **Uma Revisão de Argumentos a Favor do Uso de Computadores na Educação Elementar**. 1997. Disponível na Internet. www.ime.usp.br/~vwsetzer. Acesso em: setembro/2000.

TARDIF, Maurice. **Os Professores enquanto Sujeitos do Conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério**. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

_____. **Pensamento e Linguagem**. 2a Edição – São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHRENS, Marilda A. “Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente”. In: MORAN, José M., MASETTO, Marcos T., **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 67-132.

FIGUEIREDO, Inês Cabral. **Bate-Papo On Line: o uso diferenciado das interfaces na comunicação interpessoal via Internet**. Monografia: Curso de Comunicação/Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1999.

FONSECA, Lucia de Carvalho. **A Linguagem da Internet: entre o dito e o escrito**. Dissertação de Mestrado: Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais, CEFET/MG, 2001.

KOMOSINSKI, Leandro J.; LACERDA, Carmem D. de F.; FALQUETO, Jovelino. **Uso de Agentes para Apoio à Mediação de Diálogos entre Estudantes via Internet**. Anais do V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Viña Del Mar, Chile, 2000.

LIMA, Viviane de Souza. **Consumo Cultural: a “domesticação” da Internet no cotidiano das famílias em Fortaleza**. Monografia: Curso de Comunicação/Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Egler (et al). “O Processo Comunicativo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma proposta, um estudo exploratório”. **Educação em Debate** – Revista da Faculdade de Educação – Ano 21, v. 2, n. 38, Fortaleza: UFC, 1999.

OEIRAS, Jane Yukiko Y.; JÚNIOR, José Cláudio V.; ROCHA, Heloisa V. **Uso de agentes de interface para adequação de bate-papos ao contexto de educação a distância**. Anais do V WORKSHOP DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR. Fortaleza – CE, 2001. Disponível na Internet: <http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>. Acesso em: abril 2003.

OEIRAS, Jane Yukiko Y.; JÚNIOR, José Cláudio V.; SOUZA NETO, Mário. **Modalidades Síncronas de Comunicação e Elementos de Percepção em Ambientes de EaD**. Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE. São Leopoldo – UNISINOS, 2002. Artigo disponível na Internet: http://www.nied.unicamp.br/~zeh/docs/artigos/ead/oeiras_vahl_net_rocha/sbie2002.pdf. Acesso em: abril 2003.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson de; MOREIRA, Mercia. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo**. Campinas, SP: Papirus, 2001 (Série Prática Pedagógica).

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação Mútua e Interação Reativa: uma proposta de estudo**. Anais do XXI Congresso da Intercom. Recife/PE, 1998.

PROINFO: **Informática e Formação de Professores** (v. 1 e 2)/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

3 SÍTIOS MAIS PESQUISADOS

1. www.multimeios.ufc.br (agosto 2002-novembro 2003)
2. <http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/> (agosto-novembro/2003)
3. www.periodicos.capes.gov.br/ (maio-novembro/2003)
4. www.netdados.com.br/mirc.php (novembro/2003)
5. www.projetoeducar.com.br (maio-novembro/2003)
6. www.aisa.com.br/historia.html#origem (novembro/2003)
7. www.portalinfor.net.hpg.ig.com.br/vocabulario_1.htm (novembro/2003)
8. www.abed.org.br/ (maio-novembro/2003)
9. www.guarucenter.com.br (julho/2003)
10. www.ime.usp.br/~vwsetzer (setembro/2000)
11. <http://www.niee.ufrgs.br/ribie98> (outubro/2003)

12. www.ltnet.org/ScoolLinks/ChatPilot (outubro-novembro/2003)
13. www.unirede.com.br (maio-novembro/2003)
14. www.domfranco.com/design/wiggins.html(outubro-novembro/2003)
15. www.educarede.com.br (maio-novembro/2003)
16. www.aulanet.vdl.ufc.br/aulanet2 (outubro-novembro/2003)
17. www.eduweb.com.br (outubro-novembro/2003)
18. www.webaula.com.br (outubro-novembro/2003)
19. <http://jipnet.hypermart.net/emotic.htm> (novembro/2003)
20. <http://www.geocities.com/Area51/Capsule/6144/emoticon.html>
(novembro/2003)
21. <http://www.estaminas.com.br/chat/emoticons.htm>
(novembro/2003)

4 ENDEREÇOS DOS BATE-PAPOS OBSERVADOS DURANTE A PESQUISA

1. www.mirc.co.uk
2. www.microsoft.com
3. www.uol.com.br
4. www.bol.com.br
5. www.tivejo.com
6. <http://vnalex.tripod.com>
7. www.microsoft.com/windows/netmeeting
8. <http://br.download.yahoo.com/messenger>
9. <http://messenger.msm.com.br>
10. <http://virtual.multimeios.ufc.br/teleduc>
11. www.cidadeinternet.com.br

APÊNDICE

RESUMOS DOS ARTIGOS PUBLICADOS

II Encontro Cearense de Educadores (Fortaleza/CE)

Novembro/1999

O CHAT QUANDO NÃO É CHATO

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

A disciplina “Informática na Educação”, oferecida pela Faculdade de Educação (FACED/UFC). Tem como objetivo propiciar um ambiente de aprendizagem computacional, fazendo uso da interatividade e da cooperatividade. O ambiente utilizado, Sala Multimeios da FACED, por esta disciplina, dispõe de 15 computadores ligados em rede e na Internet. Fazendo uso desses benefícios, surgiu a idéia de utilizar esses recursos, a fim de trabalhar o ensino-aprendizagem dos alunos de uma forma não tradicional. Uma das utilizações mais difundidas na Internet é o *chat*. É um recurso utilizado, na maioria das vezes, para o bate-papo. A idéia de utilizar *chat* como metodologia de ensino surgiu da necessidade de discutir os textos propostos pela disciplina de Informática na Educação, de forma mais dinâmica, deixando de lado fichamentos e evitando a fragmentação dos textos para exposição dos alunos. De fato, por muitas vezes, o aluno lê apenas a parte que lhe cabe, deixando de aprofundar o texto como um todo. A metodologia utilizada para esse recurso consiste na leitura prévia de um texto, feita pelo aluno; utilizando computadores, com acesso a Internet, escolhe-se um *site* de *chat-free*, de preferência com alta velocidade. Nessa sala de discussão, nomeia-se um mediador (*quest*), que pode ser o professor, o monitor, ou até mesmo um dos alunos da disciplina. Esse mediador será o responsável pela dinâmica da discussão. O ideal é que cada aluno tenha um computador a sua disposição. Antes da discussão do texto, é importante que haja um momento de familiarização dos participantes com o *chat*; sendo que no momento de entrada na sala de discussão, o aluno faça com o seu próprio nome; conversações com os colegas é um bom começo. É necessários que os alunos tenham noções básicas de informática, um pouco mais que o manuseio do *mouse*. O *chat* propicia três momentos *on line* de uma discussão, que não são normalmente vivenciados em uma aula tradicional: leitura de uma mensagem (que podem ser várias, simultâneas); interpretação(ões), fundamentando a resposta; envio, no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de sua resposta. Alguns cuidados devem ser tomados. Por exemplo, “conversas paralelas”. Os alunos podem conversar entre si, sem a interferência do mediador. Dessa forma, poderão acontecer discussões sobre outros assuntos, dispersando os alunos na discussão do texto. Além disso, o professor poderá conversar individualmente com cada aluno, fora do grupo de discussão. O que se pode observar nessas aulas, é que há uma maior desinibição dos alunos e, portanto, uma maior participação dos mesmos. É uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do *chat* ou no momento dele, na forma de pesquisa. Assim, pode-se discutir vários pontos do texto de acordo com o interesse de cada aluno, pois os questionamentos serão elaborados e respondidos por eles mesmos, baseado no texto e no próprio ponto de vista. Um outro recurso é a possibilidade de resgatar as discussões efetuadas, gravando-as em um arquivo texto, fornecendo informações valiosas para uma avaliação.

VIII Encontro de Iniciação à Docência – UFC (Fortaleza/CE)

Dezembro/1999

O CHAT QUANDO NÃO É CHAT

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

O *chat* é um recurso encontrado na Internet utilizado, na maioria das vezes, para conversações (bate-papo). A idéia de utilizar o *chat* como metodologia de ensino surgiu da necessidade de discutir os textos propostos pela disciplina de Informática na Educação, de forma mais dinâmica, deixando de lado fichamentos e evitando a fragmentação dos textos para exposição dos alunos. De fato, por muitas vezes, o aluno lê apenas a parte que lhe cabe, deixando de aprofundar o texto como um todo. A metodologia utilizada para este recurso consiste da leitura prévia de um texto, feita pelo aluno; computadores com acesso a um *site* de *chat-free*, e a partir de uma sala de discussão, nomeia-se um mediador (*guest*), que pode ser o professor, o monitor, ou até mesmo um dos alunos da disciplina. O ideal é que cada aluno tenha um computador a sua disposição. Antes da discussão do texto, é importante que haja um momento de familiarização dos participantes com o *chat*, conversações entre os colegas é um bom começo. O *chat* propicia três momentos *on line* de uma discussão, que não são normalmente vivenciados em uma aula tradicional: leitura de uma mensagem (que podem ser várias, simultaneamente); interpretação(ões), fundamentando a resposta; envio, no mesmo momento em que chegam novas mensagens, que podem, inclusive, ser uma parte ou o todo de sua resposta. Alguns cuidados devem ser tomados Por exemplo, “conversas paralelas”. Os alunos podem conversam entre si sem a interferência do mediador. Dessa forma, poderão acontecer discussões sobre outros assuntos, dispersando os alunos na discussão do texto. Além disso, o professor poderá conversar individualmente com cada aluno, fora do grupo de discussão. O que se pode observar nessas aulas, é há uma maior desinibição dos alunos, portanto, uma maior participação dos mesmos. É uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do *chat* ou no momento dele, na forma de pesquisa. Assim, pode-se discutir vários pontos do texto de acordo com o interesse de cada aluno, pois os questionamentos serão elaborados e respondidos por eles mesmos, baseado no texto e no próprio ponto de vista. Um outro recurso é a possibilidade de resgatar as discussões efetuadas, gravando-as em um arquivo texto, fornecendo informações valiosas para uma avaliação.

X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE (Rio de Janeiro/RJ)

Maio/2000

QUANDO O CHAT NÃO É CHATO

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

Uma das utilizações mais difundidas da Internet é o *chat*. É um recurso utilizado, na maioria das vezes, para bate-papo. A idéia de utilizar o *chat* como metodologia de ensino surgiu da necessidade de discutir os textos propostos pela disciplina de Informática na Educação, da FACED/UFC, de forma mais dinâmica, evitando a fragmentação dos textos para exposição dos alunos. Por muitas vezes, o aluno lê apenas a parte que lhe cabe, deixando de aprofundar o texto como um todo. A metodologia utilizada nesta atividade consiste da leitura prévia de um texto pelo aluno; utilizando computadores ligados à rede Internet, escolhe-se um *sítio* de *chat-free*, de preferência de alta velocidade. Nessa sala de discussão,

nomeia-se um mediador (*guest*), que pode ser o professor, o monitor, ou até mesmo um dos alunos da disciplina. Esse mediador será o responsável pela dinâmica da discussão. Antes da discussão do texto, é importante que haja um momento familiarização dos participantes com o *chat*, sendo que, no momento de entrada na sala de discussão, o aluno utilize seu nome e não um apelido. Conversações entre os colegas é um bom começo. O *chat* propicia quatro momentos *on line*, de uma discussão, quase que simultâneos, que normalmente não são vivenciados em uma aula presencial: apreensão, seleção, compreensão e processamento de informações. Alguns cuidados devem ser tomados. Por exemplo, “conversas paralelas”, ou seja, os alunos conversam diretamente entre si, sem o conhecimento do mediador. Desse modo, poderão acontecer discussões sobre assuntos outros, dispersando-os na discussão do texto, embora, o professor possa conversar reservadamente com cada aluno, em salas individuais. O que se pode observar nessas aulas, é uma maior desinibição dos alunos e, portanto, uma maior participação dos mesmos. É uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do *chat* ou no momento dele, na forma de pesquisa. Além disso, a discussão pode ser feita de uma forma não linear onde vários pontos são citados, de acordo com o interesse do aluno. Outro recurso é o resgate das discussões efetuadas, gravando-as em um arquivo texto, fornecendo informações importantes para uma avaliação.

XV Encontro de Pesquisa Educacional das Regiões Norte e Nordeste – EPENN 2001 (São Luiz/MA)

Junho/2001

A UTILIZAÇÃO DO CHAT COMO RECURSO EDUCATIVO

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

Uma das utilizações mais difundidas da Internet é o *chat*, recurso utilizado para bate-papo. A idéia de utilizar o *chat* como metodologia de ensino surgiu da necessidade de discutir os textos propostos pela disciplina de Informática na Educação da FACED/UFC, de forma mais dinâmica, evitando a fragmentação dos textos para exposição dos alunos. Por muitas vezes, o aluno lê apenas a parte que lhe cabe, deixando de aprofundar o texto como um todo. A metodologia utilizada nesta atividade consiste da leitura prévia de um texto pelo aluno; utilizando computadores ligados à rede Internet, escolhe-se um sítio de *chat-free*, de preferência de alta velocidade de transmissão de informações. Nessa sala de discussão, nomeia-se um mediador (*guest*), responsável pela dinâmica da discussão, que pode ser o professor ou até mesmo um dos alunos. Antes da discussão do texto, é importante que haja um momento familiarização dos participantes com o *chat*, sendo que, no momento de entrada na sala de discussão, o aluno utilize seu nome e não um apelido. O *chat* propicia quatro momentos *on line* de uma discussão, que não são normalmente vivenciados em uma aula presencial: leitura de uma mensagem – tradução; interpretação(ões), fundamentando a resposta; contextualização (aspectos críticos sobre a informação) e a reflexão, que envia a resposta no mesmo momento em que chega novas mensagens, que podem, inclusive, ser parte ou o todo de uma resposta. Alguns cuidados devem ser tomados, como por exemplo, “conversas paralelas”, ou seja, os alunos conversam diretamente entre si, sem o conhecimento do mediador. Desse modo, poderão acontecer discussões sobre assuntos outros, dispersando-os na discussão do texto, embora, o professor possa conversar reservadamente com cada aluno, em salas individuais. O que se pode observar nessas aulas, é uma maior desinibição dos alunos e, portanto, uma maior

participação dos mesmos. É uma maneira de envolver e estimular a leitura, seja ela feita antes do *chat* ou no momento dele. Além disso, a discussão pode ser feita de uma forma não linear onde vários pontos são citados, de acordo com o interesse do aluno. Outro recurso é o resgate das discussões efetuadas, gravando-as em um arquivo texto, fornecendo informações importantes para uma avaliação. Devido a grande utilização do *chat* nos cursos oferecidos a distância, organizamos uma pesquisa mais específica que visa analisar as diversas situações ofertadas por este recurso, para um melhor e maior envolvimento do aluno e do professor, com o conteúdo e com o conhecimento. A idéia de realizar este trabalho, procura avaliar os resultados colhidos durante o mesmo, elaborando um relatório crítico que tenha como finalidade, dar uma visão geral do *chat* e como este recurso pode ser utilizado na escola.

II Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR (Fortaleza/CE)

Abril/2002

O USO EDUCATIVO DO BATE-PAPO NA INTERNET

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

Cada vez mais o bate-papo é utilizado por milhares de pessoas espalhadas pelo mundo. Baseados em algumas pesquisas sobre essa temática, percebemos como o bate-papo está ajudando na educação de algumas escolas no País. A idéia de utilizar este recurso em sala de aula, surgiu da disciplina Informática na Educação. O ambiente utilizado, Sala Multimeios/FACED – Universidade Federal do Ceará, por esta disciplina, dispões de 15 computadores ligados a rede Internet. Vivenciamos algumas experiências na graduação e no curso de Especialização em Informática Educativa desta mesma faculdade. A metodologia utilizada para o bate-papo, consistiu em discussões de um tema, entre os alunos, utilizando o *mIRC*. Ao entrar na sala, o aluno faz com o seu próprio nome, o que permite sua identificação. O bate-papo propicia momentos que não são normalmente vividos em uma aula presencial, como a seleção, interpretação, contextualização e reflexão de uma informação. Assim, pode-se discutir, vários pontos do texto de acordo com o interesse de cada aluno, pois as questões são elaboradas e respondidas por eles mesmos. Outro recurso é o resgate das discussões efetuadas, gravando-as em um arquivo texto, com informações para uma avaliação. Com o uso da Internet, tanto o professor como o aluno, enxergam horizontes bem distantes. É uma maneira de trocar experiências, conhecer novas metodologias e interagir com outras culturas em uma velocidade estimuladora.

III Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIFOR (Fortaleza/CE)

Abril/2003

BATE-PAPO NA INTERNET E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

Este estudo é parte integrante de um trabalho de Mestrado que busca observar a relevância pedagógica do bate-papo na Internet. Algumas vantagens e desvantagens foram encontradas, embora tivéssemos a preocupação de verificar quais características de uso pedagógico podemos vivenciar em um bate-papo na Internet. Dentre os observados, como a colaboração, cooperação e a interação mútua, nos deparamos com a mediação realizada pelo professor, monitor, ou até mesmo, pelos próprios alunos. Realizamos experiências na Faculdade de Educação/UFC, na disciplina de Informática na Educação e Especialização em Informática Educativa entre os anos de 98 a 2001. Durante estas experiências usando o bate-papo, observou-se alguns fatores importantes, a conexão foi uma delas, mas acreditamos que para a efetiva construção da discussão é a mediação,

que é indispensável nela. Nos diferentes bate-papos realizados, temas e público diferenciado, propomos mesclar os mediadores, ou seja, ora com um aluno da própria disciplina, ora com o monitor, ora com o professor na intenção de observar quais características que tem a mediação pedagógica. Dessa forma, observamos o grau de importância da mediação no desenvolvimento do bate-papo, como também a busca do objetivo da aula que se propõe a usar esta ferramenta como recurso pedagógico. Embora o bate-papo na Internet seja atrativo para usuários de várias idades, percebemos que quando se trata de um bate-papo que tem um caráter pedagógico, a forma como a discussão vai ser mediada é influência direta para o alcance do objetivo da aula. Neste ambiente o aluno não precisa pedir autorização para falar, a sala não tem que estar em silêncio para ouvir o professor e/ou os outros alunos, as idéias são expostas, como também possibilita o desenvolvimento da interaprendizagem. Isso não significa dizer que é uma maravilha, o excesso democrático pode levar ao caos da discussão e por isso é fundamental a mediação do professor neste processo, que precisa está apto a utilizar esta técnica, colaborando com o bom entendimento e exploração do aluno não só na ferramenta, mas principalmente no conteúdo proposto.

III Congresso Internacional de Educação (São Leopoldo/RS)

Setembro/2003

BATE-PAPO NA INTERNET: INTERATIVIDADE A “FLOR DA PELE”

Autora: Viviane de Oliveira Pereira – FACED/UFC

Orientador: Prof. Dr. Hermínio Borges Neto – FACED/UFC

A possibilidade de estreitar relações entre professores e alunos, alunos com alunos e profissionais de fora da região física do usuário, atrai cada vez mais o uso deste recurso do ciberespaço. Não só na educação à distância, mas também no ensino presencial, o bate-papo apresenta-se como um recurso a mais para o professor explorar os conteúdos escolares. Realizamos no Laboratório de Pesquisa Multimeios/UFC, experiências com o bate-papo em turmas de graduação e especialização. Ao todo foram nove momentos que estão registrados em arquivos que serviram para análise desta pesquisa. Neste ambiente virtual o aluno não precisa pedir autorização para falar, a sala não tem que ficar em silêncio para ouvir o professor e/ou os outros alunos, as idéias são desenvolvidas e expostas, como também possibilita o desenvolvimento da interaprendizagem. Isso não significa dizer que é uma maravilha, o excesso democrático pode levar ao caos da discussão e por isso é fundamental a mediação do professor neste processo. Ele precisa estar apto a utilizar esta técnica, colaborando com o bom entendimento e exploração do aluno não só na ferramenta, mas principalmente na atividade proposta. A interatividade que acontece entre os sujeitos que utilizam o bate-papo como uma ferramenta pedagógica precisa ser motivada por um formador, no caso, o professor mediador que deve acompanhar todo o processo e estimular a efetiva participação dos seus alunos.

ANEXOS

ANEXO A – Relação de alguns *emoticons* utilizados nos bate-papos

(:-) Careca	<-] Chinês	:-#) Usando bigode
:-p Língua de fora	-) Dormindo	Cl:-) De chapéu
8-) Usuário de óculos (1)	:^) C/ nariz quebrado	:-D Gargalhada
::-) Usuário de óculos (2)	:-)~~ Mulherão	:-[Vampiro (1)
=-t Mal-humorado	8;-) Garotinha	:- < Vampiro (2)
:+) Nariz grande	:-)8 Mulher	:-< Vampiro (3)
=:-) Punk	:'(Chorando (1)	:-)= Vampiro (4)
0:-) Santo	:-e Desapontado	:-j Fumante sorrindo
8:) Gorila	5:-) Elvis	*-) Bêbado feliz
3:-) Vaca	:'"-(Chorando muito	B:-) Feliz (1)
:8) Porco	:-^) Resfriado	:-) Feliz (2)
{;v Pato	:- HHMMM	B-) Feliz de óculos
i-) Detetive	:---) Pinóquio	&:-) Cabelo enrolado
:- Zangado	:-) Narigudo	X-) C/ vergonha
:-)x C/ gravata borboleta	:-} Com batom	(:-... Partir o coração
d:-) De boné	d:-)p Boné dando língua	>:- Zangado
R-) Óculos quebrado	x-) Estrábico	:-)' Babando
(_)> Chopinho	:-" Lábios franzinos	-) Robocop
:-@ Gritando (1)	:-T Lábios selados	:-V Gritando (2)
;i Fumante	:-/ Indeciso	:-(Triste
:-)) Muito feliz	:-(#) Aparelho nos dentes	;-) Piscadinha
:-((Muito triste	:-v Falando	(-: Canhoto
.-) Piscando o olho	-(De madrugada	:-)> De cavanhaque
:-) Sobrancelhas espessas	>:-) Sorriso malicioso	I-0 Bocejando
:-* Beijo (1)	:-x Beijo (2)	:-# Beijo (3)
:-? Fumando cachimbo	[:-) Usando headfones	@}--- Rosa
:-c De queixo caído	:-~) Chorando (2)	?-) Olho roxo

Fontes: <http://jipnet.hypermart.net/emotic.htm>
<http://www.geocities.com/Area51/Capsule/6144/emoticon.html>
<http://www.estaminas.com.br/chat/emoticons.htm>

A identificação dos alunos permanecerá em sigilo, utilizaremos pseudônimos, exceto para Viviane (autora do trabalho) e Hermínio (orientador).

1998: Alunos de Pedagogia e Computação (Graduação)

Ferramenta: *mIRC*

<Herminio> Do Educom falamos na aula passada. O que voces entenderam?

<guest> Que elementos contribuíram para que o uso do computador na educação superasse, pelo menos em tese, a visao de substituto do professor para meio de ampliação das funções do professor?

<Marcos-ufc> Foi o Projeto pioneiro q desencadeou um debate sério a respeito de Informatica eEducativa no Brasil, Hermínio!!!!

<Rose-ufc> o educom mesmo no periodo militar foi diferente por que procurou respeitar as recomendacoes da comunidade cientifica.

<Gabriel-UFC> oi Maria, até que enfim te encontrei

<Angela> Ei galera, cheguei um pouco atrasada, alguém pode me explicar o que estamos discutindo

<Herminio> E ai, nada de questoes sobre o texto?

<Salete> entendi que o projeto educom foi o pioneiro na criacao de uma cultura em informatica educativa no pais e que parti dele e que vieram todos os outros projetos.

<guest> Carmem, vc esta brincando?

<Valdemar> Maria eh o Valdemar onde estas que nao responde

<Tania-ufc> identifique-se por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

<Carmem-ufc> O texto informática educativa no Brasil

<Tania-ufc> quest, identifique-se por favor!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

<guest> De que forma o computador pode atuar como um meio de ampliação das funções do professor?

<Rose-ufc> tambem entendi isso Salete

<Salete> o computador pode dar um suporte ao professor para que possa dinamizar suas aulas.

<Tania-ufc> nao foi essa a minha pergunta

<Valdemar> Carmem recebestes a minha mensagem

<Rute-ufc> no texto: A assimilacao da informatica pela Escola Publica, ainda no resumo eh abordado o conceito de microculturas, Herminio vc pode me dar o conceito de microcultura?

<Angela> SERÁ QUE ALGUÉM PODE ME RESPONDER?

<Carmem-ufc> Sim Valdemar.

<Marcos-ufc> olha o caps, Angela!!!!!!!!!!!!

<Herminio> Isso, Salete. Serviu para formar a primeira de especilaistas na area. As pesquisas saíram dai.

<Salete> elis, escreva com letras minusculas

<guest> Com que finalidade aconteceu o II Seminario Nacional de Informatica na Educação?

<Marcos-ufc> pois foi o q eu tinha te dito Hermínio

<Marcos-ufc> ve la eem cima

<Herminio> Gabriel, vamos deixar de conversas paralelas e ficar no tema, por favor. Voce leu o texto?

<Gabriel-UFC> Hermínio, o texto nos mostra, que os países do 3º mundo quando da introdução da informática ficaram de fora, o que significou para o Brasil esta tomada de decisão, já que durante muito tempo ficamos presos aos Americanos e suas propostas

<guest> O que significa "fatores de produção" em educação?

<Rute-ufc> Herminio, gostaria de receber a repostas.

<Salete> o segundo seminario nacional em educacao visava coletar novos subsidios para criacao de projetos pilotos, a partir das reflexoes de especialistas das areas de psicologia, informatica e sociologia.

<Valdemar> Gabriel agora eu quero saber a sua posicao como futuro educador

<guest> O que significou a "abordagem sistematica" utilizada pelo programa de Ação Imediata?

<JoeMichel> o computador oferece recursos a mais e funciona como agente de propagação de conhecimento, por exemplo: um professor de matemática pode usar programas de computador que mostram situações abstratas que num quadro-negro não poderia ser evidenciado.

<Herminio> Avisem ao Beto para dar um help a Rute, ou o Julio

<Herminio> E isso, Salete. Serviu para isso. Bem como para discutir as politicas governamentais com respeito a IE.

<guest> JoeMichel, sejam mais objetivos, evitem expressoes do tipo "recursos a mais" que nao diz nada.

<guest> Qual o significado da expressao lato sensu?

<Carmem-ufc> Elis vc acha que o desenv. de uma informatica educativa no passado mal elaborada influencia no presente?

<Herminio> latu sensu e no sentido mais amplo, mais aberto. Por exemplo, cursos de especializacao sao pos grad latu sensu, enquanto o mestrado e stricot senso.

<Salete> nao entendi o que e abordagem sistematica do programa de acao imediata.

<Maria-ufc> Valdemar, agora que te encontrei,

<Herminio> (maria esat viuva...)

<guest> O que significa "tecnicas de inteligencia artificial"e "interfaces ergonomicas"?

<Herminio> Como fala o texto da abordagem sistematica?

<JoeMichel> O II seminário nacional de informática visou coletar subsídios para criação de projetos, a partir da participação de especialistas das áreas de educação, psicologia, informática,...

<Tania-ufc> Salete, porque o projeto EDUCOM sobreviveu mesmo sem o suporte de recursos prometidos pelo governo federal???????

<guest> Gabriel, responda, se voce leu o texto!

<Marcos-ufc> Guest essa sao questoes q o texto ainda naum trata

<Tania-ufc> guest, responda quem e voce

<guest> Marcos, se fosse so para ficar no texto, voce nao acha que poderiamos ficar em casa, apenas lendo-o?

<Salete> porque foi formado por pesquisadores comprometidos que mesmo quando os recursos comecaras a ficar escassos nao desistiram do projeto.

<Rose-ufc> depois do educom, foi criado uma comissao especial

<Marcos-ufc> bem Guest a discussao tem uma tematika

<guest> Cite alguns exemplos de linguagens artificiais.

<Marcos-ufc> penso q as kestoos q vc colocou sao pertinentes sim, mas o texto em pauta naum as discute

<Tania-ufc> Alguem descobriu quem e o misterioso guest, responda-me por favor. nao me deixe morrer de tanta curiosidade!!!!!!!!!!!!

<Salete> quest, quais foram os principais projetos desenvolvidos no pais em informatica EDUCATIVA.

<guest> Tania, centre-se nas questoes que estao sendo colocadas apartir do texto, curiosidade mata!

<Herminio> Tania, estou mais curioso em saber o que voce quer saber do texto. O guest depois voce sabe.

<Marcos-ufc> gracinha vc Guest!!! :)kestoos do texto

<Herminio> Ergonomia e o estudo de interfaces mais agradavesi e menos desgastantes ao usuario.

<Tania-ufc> Herminio, se prestar atencao fiz perguntas e nao obtive respostas

<Herminio> Tecnicas da IA sao programacao de utilizando tecnicas e linguagem de IA.

<Herminio> IA = Inteligenica Artificail

<Pedro-ufc> herminio desculpe pela minha ausencia, mas foi por questao de pura Educacao em responder minhas amigas.

<Herminio> Que que voce perguntou, Tania

<Marcos-ufc> Hermínio em q consiste basicamente a IA?

<guest> Marcos, a discussao tem uma tematica sim, e as questoes que estao sendo colocadas nao fogem a ela. A dificuldade que voce e outros estao achando e transcender a fala da autora.

<Herminio> Pedro, a falta de educacao e nao participar do debate.

<Valdemar> Maria, tenho informacao pelo computador que voce ficou viuva, mas a nossa amizade continua a mesma.

<Marcos-ufc> Vc acha mesmo q IA e Interfaces estao na fala da autora, Guest???

<Salete> fiquei muito contente que meu estado(pará) e mais especificamente belem vem se destacando pelo trabalho desenvolvido nas escolas publicas, melhorando a qualidade do processo de aprendizagem, objetivando utilizar a informatica como feramenta a servico da inteligencia, do raciocinio e criatividade dos alunos.

<Herminio> Salete, atualmente, ha projetos desenvolvidos em 40 escolas publicas distribuidas em Fza, POA, BSB e Rio Claro.

<Rute-ufc> Vilma, como o texto mesmo diz, a maioria das escolas publicas nao possuem equipamentos mais basicos, tais como telefone, copiadora, fax, etc. Creio que a iniciativa seria muito valida se houver um comprometimento dos governos em relacao a manutencao e em muitas outras coisas que a informatica requer.

<guest> Jo e Michel,se lerem atentamente o texto vao encontrar linguagem artificial. voces leram, nao leram?

<Tania-ufc> Herminio, no Ceará qual o tipo de politica utilizada com relacao a informatica educativa nas escolas publicas?

<Salete> acho uma pena herminio que pouco se divulgue essas coisas positivas sobre a educacao brasileira.

<Gabriel-UFC> carol responde-me no dick

<Herminio> Em Belem ha alguns projetos sendo desenvolvidos, poucos, mas de qualidade. Ha um projeto modelo da Escola Parque, da prefeitura de Belem,, onde se trabalha a educacao ambiental e iE.

<Rute-ufc> Gabriel, podemos fazer melhor. Por que nao trabalhamos juntos nesse assunto que eh tao novo.

<Marcos-ufc> Herminio o texto naum fala do Ceará, mas como anda a IE aki em nosso Estado?

<Valdemar> Carmem voce ja tem ideia do tema que vamos pedir a tania como sugestao

<Salete> uma cosa que me pareceu muito interessante e que cada projeto sao elaborados levando acima de tudo os interesses das cominidades regionais e locais , isso e fundamental.

<Herminio> No Ceara, a Seduc resolveu que nao precisa da Universidade. Vai tocar tudo sozinha.

<guest> Fale-me sobre o desemprego tecnologico ao qual a autora se refere?

<Gabriel-UFC> rute, aprovo a idéia agora seria bom se pudessemos nos encontrar para elaborar-mos alguma coisa

<Marcos-ufc> Hermínio e ha quanto tempo a Seduce ja vem trabalhando nesse sentido?

<Salete> que pena herminio, a secretaria de educacao esta perdendo um grande colaborador (voce)

<Herminio> Por aqui, ha os NTE, Nucleos de Tecnologia Educativa, em torno de 40 - atualmente 16- que se encarregam do treinamento e desenvolvimento de softwares.

<Marcos-ufc> Quias Escolas publicas q ja utilizam a Infformatica Educativa?
 <Herminio> A Seduc trabalha cerca de dois anos.
 <Herminio> Um chta desses eles nunca conseguiram desenvolver.
 <Rute-ufc> Gabriel, estava precisando elaborar um projeto e vc foi fantastico. Por mim, o mais rapido possivel, ok? estou falando MUITO SERIO.
 <Tania-ufc> Herminio, O pessoal da Seduc esta ficando maluco. E qual o significado de computadores em Escola Publica sem a existencia de uma politica educativa?/
 <Gabriel-UFC> Hermínio, a SEDUC tem algum plano especifico para cç especiais
 <Herminio> O desemprego tecnologico... como esat no texto?
 <JoeMichel> Qual a participação do INSOFT e a SCIE?
 <Salete> e porque nao trabalham com pessoas realmente interessadas em desenvolver a informatica educativa no estado.
 <Herminio> Carmem e Angela, estao vivas?
 <Maria-ufc> turttle, voce sabe quais os projetos que estao sendo implantados na Univ.Federal da Bahia?
 <Herminio> E Pedro, Maria e Valdemar? E Gabriel?
 <guest> Que aspectos foram fundamentais, segundo a autora foram tres,para o desenvolvimento da Informatica no Brasil?
 <Tania-ufc> Nao se faça herminio, responda a minha pergunta.
 <Gabriel-UFC> Rute, com certeza, já que como te falei anates, pretendo ir um pouco adiante
 <Angela> Ñ, fomos assassinadas por dois monstros horrivéis
 <Herminio> cç especiasi com IE nao ha planos da Seduc.
 <guest> Quem foi Lévy?
 <Gabriel-UFC> Herminio, valeu tio, e a Carol, JoeMichel,Catarina
 <Herminio> O que fala o texto sobre desemprego?
 <Marcos-ufc> Allow Guest: A participacao da comunidade academica científica, a opcao de iniciar partindo de pesquisa aplicada
 <JoeMichel> Desemprego tecnológico - necessidade de todo profissional saber usar computador, mas isso não é suficiente pois muitos profissionais de diversas áreas estão sendo trocados por máquinas.
 <Marcos-ufc> assessoramento do MEC, GUEST
 <guest> Qual a participação da UFRJ, UNICAMO e UFRGS no desenvolvimento da Informatica Educativa no Brasil?
 <Herminio> Esse e o iferencial do Brasil. Comecamos a IE com o envolvimento das Universidades, formando formadores. Diferente da politica da Seduc.
 <Salete> quest, os aspectos foram PRIMEIRO: participacao da cominidade academica scientifica nacional, SEGUNDO: a opcao de costruir modelos de informatizacao da educacao, e TERCEIRO: o assessoramento dado pelo ministerio de educacao.
 <Marcos-ufc> Pierry Levi o atual filosofo do ciberespaco
 <guest> Salete, voce poderia discernir um pouco sobre esses tres aspectos?
 <Pedro-ufc> Herminio como a Informatica Educacional hoje e trabalhada dentro das escolas Especiais?
 <Herminio> Esse e o iferencial do Brasil. Comecamos a IE com o envolvimento das Universidades, formando formadores. Diferente da politica da Seduc.
 <guest> Como o computador, como recurso auxiliar na educação, pode enfocar a dimensao afetiva do aluno?
 <marcos-ufc> Muito legal, Guest, a kestao
 <guest> marcos, que talresponde-la, entao?
 <Herminio> Gostei Guest, e ai Marcos?

<Herminio> Catarina, cade voce?
 <Marcos-ufc> penso q o micro é uma mak q esta muito alem da frieza
 <Marcos-ufc> ja vai ok
 <Gabriel-UFC> Hermínio, a Carol ainda está viva?
 <guest> Que papel teve o EDUCOM para o desenvolvimento da Informatica Educativa no brasil?
 <Salete> quest, o fato da comunidade academica se envolver nesse projeto foi o primordial e depois o apoio dado pelo ministerio da educacao, ja que sem dinheiro nao se vai a lugar algum.
 <Rose-ufc> o pc nao deve se o unico recurso do professor, ainda acho necessario a utilizacao de outros recursos
 <JoeMichel> O professor deve guiar o trabalho do aluno no computador, delineando, não delimitando o aprendizado do aluno.
 <Salete> o EDUCOM foi o pioneiro, podemos dizer o pai de todos os outros projetos na criacao de uma cultura de informatica no brasil.
 <JoeMichel> o que vc chama de outros recuros, Rose?
 <Rose-ufc> o professor tambem pode utilizar os antigos recursos, ele deve saber o momento certo de cada um
 <Salete> quest, quando foi implantado o proninfe(programa nacional de informatica educativa)
 <guest> Quais as cinco universidades representativas que deram inicio ao trabalho proposto pelo documento Subsídios para a Implantação do Programa Nacional de Informatica na Educação, em 1981?
 <JoeMichel> proinfe- outubro de 1989
 <guest> Angela, cade voce? veio so para enfeitar a sala?
 <guest> Carmem, nao estou vendo sua contribuição na discussao do texto
 <Angela> Vc é muito esperto, como descobriu rápido!
 <JoeMichel> programa nacional de informática - ufrgs,ufpe, ufmg, unicamp, ufrj
 <guest> Angela, que tal enfeitar tambem a discussao do texto?
 <Ganriel-UFC> Hermínio, estive besbilhotando as metas do PROINFO, e entre estas, está que até abril de 99 o mesmo deverá dar treinamento para 40.000 professores, será que tal meta será cumprida, ou ã é mais uma das promessas absurdas
 <Carmem_Amélia-ufc> Seu guest,voce e muito metido.
 <Pedro-ufc> Herminio diante de todo esse avanco tecnologico junto a Educacao qual a maior dificuldade encontrada pelo educando hoje em dia frente ao aluno que se depara pela primeira vez com um computador?
 <guest> Carmem, nao me enrole, discuta o texto!
 <Marcos-ufc> E tambem dos professores aindaa naum formados
 <Tania-ufc> Cade Carol?
 <marcos-ufc> como o texto tao bem definio o q seria FORMACAO para estes fins
 <Angela> Desculpe Senhor Guest, mas ã vou lhe dar esse prazer imediatamente
 <Carmem_Amélia-ufc> eu estou aprendendo com voce e os outros.que aula melhor do que sua explicacao
 <Herminio> O professor é em muitos casos um grande problema Gabriel
 <Rose-ufc> foram as Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Estadual de Campinas
 <Tania-ufc> Carol, quem esta sentindo a sua falta e o Herminio.
 <Carmem_Amelia-ufc> Seu quest,sera voce a viviane ou o eduardo
 <marcos-ufc> Em q sentido (problema) Hermínio
 <Salete> alguem sabe o que foi o projrto FORMAR.
 <Gabriel-UFC> Herrmínio, até que ponto

<guest> Existem diferenças entre o PROINFO atual e o Programa Nacional de Informática na Educação de 1981? Quais? E semelhanças?

<Herminio> os professores as vezes são extremamente retrogados

<Tania-ufc> Quem esta se passando pelo herminio?

<Pedro-ufc> oi, Amelia! amanhã irei para o Detran fazer minha prova para mudar minha categoria, espero que dessa vez nao percam meus documentos.

<Herminio> são capazes de fazer educação tradicional com o computador

<Herminio> e temem as novas tecnologias

<Tania-ufc> nao se facá , pois o herminio esta em nossa sala.

<guest> Pedro, que tal voltar ao texto?

<maria-ufc> prof. acho que voce esta querendo arranjar algo para mim, mas lhe confesso estou bastante livre sozinha, gosto de fazer bons amigos e nao me preocupo em arranjar pesadelo.

<marcos-ufc> O q vc acha q despertaria um olhar mais de presentee e como dizz o texto contemporaneo do futuro, Hermínio

<Carmem_Amelia-ufc> joao nao depende de mim, e sim do pessoal da maraponga

<guest> Carmem, a nossa proposta de aula de hoje gira em torno do texto. Outras curiosidades poderao ficar para depois.

<Angela> Carmem responde minha pergunta

<Gabriel-UFC> guest ñ atrapalha ô meu

<Carol> Em 1982, o Mec assumiu o compromisso para a criação de instrumentos e mecanismos necessários que possibilitassem o desenvolvimento de estudos e o encaminhamento da questão, colocando-se a disposição para implementação de projetos que permitissem o desenvolvimento das primeiras investigações na área.

<Carmem_Amelia-ufc> Seu quest,nao sou a Carmem.

<guest> O que resultou da Jornada de Trabalho de Informatica na Educação realizada em Florianopolis, em novembro de 1987?

<guest> Gabriel, que tal utilizar uma linguagem de estudante de 3o.grau?

<Carmem_amelia-ufc> Seu quest,o senhor misterioso,poderia explicar melhor o que seria o projeto FORMAR

<Tania-ufc> Foi produzido um documento com recomendacoes para a formulacao da politica trienal para o setor, posteriormente submetida a aprovacao do MEC.

<Gabriel-UFC> guest e qual a sua proposta

<Salete> o projeto FORMAR e um projeto de capacitacao de professores da rede publica na area de informatica educativa.

<Tania-ufc> guest, ai esta a sua resposta.

<guest> Que medidas foram tomadas pela SEI-MEC quando assumiu o comando das açoes de informatica na educaçao, em meados de 1987?

<Herminio> ei avisem a Vilma que ela caiu

<Herminio> ou será que saiu ?

<guest> Herminio, essa questao foi a primeira a ser levantada, voce nao viu?

<guest> Salete, cade vc?

<Gabriel-UFC> guest, o que antecedeu a este projeto(FORMAR)

<guest> Maria, voce leu o texto? O que tem a dizer sobre as questoes propostas?

<Tania-ufc> Foram transferidos recursos para as entidades gestoras dos centors-piloto depois de um longo periodo de carencia.

<Turtle> OI, PARA TODO MUNDO!!!!!!!!!!!!!! :)

<Tania-ufc> guest, sua resposta

<guest> Rute, que tal fazer a curiosidade do pessoal se direcionar para o texto?

<guest> Carmem, cade vc?

<Salete> em 1987 quando assumiu o mec trasferiu recursos para as entidades gestoras dos centros pilotos depois de um longo tempo de carencia financeira.

<guest> MicheleJo, parabens pelo empenho!
 <Carmem_Amelia-ufc> So importa para vc a Carmem.
 <Herminio> Valdemar, qual o problema? Quer help do Beto ou da Viviane?
 <Herminio> Carmem sumiu. Ficou a Amelia.
 <Carol> O CENIFOR(Centro de Informática do Mec) ficou responsável pela implementação, coordenação e supervisão do projeto Educom, cujo suporte financeiro e delegação de competência foram definidos em Protocolo de Intenções assinado entre: MEC, SEI, CNPq, FINEP e FUNTEVÊ, EM JULHO DE 1984.
 <Gabriel-UFC> Turtle oi,
 <Salete> quest, o que foi a jornada de trabalho luso-latino americano de informatica na educacao realizada em maio de 1989.
 <Valdemar> herminio, nao tenho ideia
 <Pedro-ufc> Guest se voce quer tanto que agente se prenda ao texto entao e melhor voce fazer logo a chamada, pois a aula ja esta acabando.
 <Salete> responda quest, voce pergunta mas nao reponde.
 <guest> Qual a função dos CIES, CIED e CIET dentro do PRONINFE?
 <Herminio> E a funcao do guest. Se pode complicar, para que facilitar. Por isso eo Guest.
 <Gabriel-UFC> guest que tal a proposta do Pedro
 <Carmem_Amelia-ufc> muito bem Salete
 <Rute-ufc> Vamos guest, responda as perguntas. ou vc nao sabe.
 <Herminio> Guest esta para instigar, voces e que devem interagir..
 <Gabriel-UFC> guest sumiu!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
 <Tania-ufc> dali Salete, no quest.
 <Salete> estamos tentando, so que se precisa entender que e nossa primeira vez.
 <Carmem_Amelia-ufc> Vamos atacar o quest
 <guest> Minha função e fomentar questoes. Quanto as respostas, elas devem ser iniciadas a partir da leitura que voces fizeram
 <Herminio> Voltem as questoes. Deixem o guest em paz.
 <Salete> ok ok ok
 <Tania-ufc> esta no final da aula, recreacao Herminio.
 <Herminio> Help, esato linchando o GUEST.....
 <Marcos-ufc> :)
 <Carol> O GUEST é a MARILDA!!!!!!
 <Herminio> Intervalo para linchar o Guest....
 <Gabriel-UFC> guest sumiu!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
 <Salete> maravilha..
 <Rute-ufc> Cade o guest??
 <Angela> pega, ã deixa ele fugir
 <marcos-ufc> :)
 <Pedro-ufc> Herminio seu mensageiro (Guest) ja trouxe a lista de chamada, obrigado por me atender.
 <Rute-ufc> Gente, ja sabemos quem eh o guest!!!!
 <Valdemar> Michel, estou aqui. voce estava a minha procura.
 <Carmem_Amelia-ufc> O GUEST SUMIU ,SERA QUE FOI ELE QUE EXPLODIU O SHOPING
 <Marcos-ufc> :))
 <Gabriel-UFC> Salete, até que enfim o guest nos deixou em paz, porém, o guest era o EDUARDO.
 <Salete> voces sabiam que tanto o proninfe quanto o planinfe sempre desttacaram a necessidade na formacao de professores e tecnicos na area de

informatica educativa acreditando que a mudanca tecnologica nao se daria senao pela capacitacao de recursos humanos.

<Herminio> A comissao especial da SEI era a comissao encarregada de planejar e ordenar a implantacao da IE no Brasil. Comissao muito centralizador e ditadora, como tuso que vinha da SEI.

<guest> O interesse de voces descobrirem quem e o guest so denuncia que voces nao leram o texto.

<Salette> e isso ai Gabriel

<Maria-ufc> quest, na formacao de professores em informatica educativa, o ideal sera que o educador saiba lidar ccom as TI, duarante a sua formacao regular, em cursos de pedagogia e outros, e em disciplinas TE.

<Herminio> No entanto, deixava o planejamento a cargo dos estados, ou seja das Seducs.

<Angela-ufc> guest, que calunia faz parte da recreacao.

<Salette> herminio, achei o maximo a discussao do texto coletivamente via internet.

<Angela> Ñ fuja ñ, vamos pegar vc.

<Tania-ufc> herminio por favor lei a minha mensagem no privativo.

<guest> Lia, que tal fechar a discussao com algo mais criativo?

<Tania-ufc> lamento!!!!!!

<Carol> Boa Noite p/ todos. Sonhem com os anjinhos e perguntem a eles quem é o guest. Um abraço, tchau!!!

<Salette> Marcos, voce faz a disciplina de informatica educativa. nao o conheco.

<JoeMichel> podemos ir embora?

<Herminio> O problema da formacao dos tecnicos esbarra na pouca valorizacao do professor. Nos cursos de especializacao de IE, dentro do projeto PROINFO, salvo o promovido pela UFC (via nos), a maioria de alunos era formada por tecnicos, fora da sal de aula.

<Marcos-ufc> Naum sou um simples ouvinte

<Marcos-ufc> cheguei agora

<guest> Em relação a Informatica Educativa, que elementos caracterizaram a decada de 80 ?

<Tania-ufc> herminio por favor responda-me.

<Carmem_Amelia-ufc> Gabriel, ME MANDE UM MENSAGEM SOBRE ESSA DISCUSSAO

<Valdemar> Carmem, acho que esta na hora de irmos para a aula de projeto.

<guest>Carmem, voce continua desconectada!

<Carmem_Amelia-ufc> TIRANDO O GUEST

<Herminio> Tania, respondi.

<Rose-ufc> a Tania ja recebeu, herminio

<Herminio> FIM DE AULA. DESCONNECTANDO.....

<Marcos-ufc> :)

<guest> Como a Informatica Educativa pode funcionar, respeitando a diversidade cultural?

<Salette> foi um prazer bater papo com voces. ate a proxima....

<Herminio> Guest, da mesma forma que hoje se faz. Tudo vai depender da formacao do professor.

<Herminio> bYE.....

<Maria-ufc> Valdemar, como voce passou a aula sem mim?

<Herminio> Valdemar CAIU FORA, SEM VOCE....

<Maria-ufc> prof. gostei muito desta aula, viu como consegui ficar sozinha? ja fui promovida para a alfabetizacao. vou me formar em dsoutora do ABC-informatica!

1999: Alunos de Pedagogia e Computação (Graduação)

Ferramenta: mIRC

<Jose> Herminio eu fico um pouco indiferente quando estou na frente do computador vendo muitas pessoas falando simultaneamente. quem sabe está minha indiferença gere um assunto para discutirmos já que o texto se refere a inclusão da informática em as mais variadas classes e segmentos sociais.

<Priscila> por favor , nao precisa lembrar esses detalhes

<Camila> Olá pessoal! Tô chegando e lendo o que vocês já conversaram, ok!

<Priscila> Rita se isso fosse lembrado muita coisa mudaria

<Vitoria> oi, Camila!

<Cecilia> eu também, Camila, estou tentando entrar no clima!

<Priscila> Jose fala comigo !

<Rodolfo> Continuando meu pensamento: se eu tenho acesso a um mundo de informacoes, eu posso estar sempre aprendendo mais e mais, me atualizando e crescendo intelectualmente. Quem nao tem acesso a esse mundo nada pode fazer. Vai continuar sofrendo preconceitos e, dificilmente, vai alcançar alguma melhoria de vida.

<Vitoria> Quais foram os projetos mais importantes para a criação de uma cultura nacional sobre o uso do computador?

<Rodolfo> Se nos vivemos num mundo globalizado, pq pelo menos 5 BILHOES de pessoas nao vao, NUNCA, ter acesso ao que os outros 1 BILHAO de pessoas terao? Que globalizacao eh essa que EXCLUI a maioria?

<Cecilia> Camila, fico me perguntando como nossos alunos do estágio se comportariam diante do computador...

<Rodolfo> Eu tenho conhecimento de um projeto que foi implantado na regioao sudeste e serah por aqui tb dentro em breve...

<Rodolfo> Eh de um cara que montou um pequeno laboratorio para ensinar crianas que vivem em favelas...

<Rita> a gobalizacao, na verdade, tem tido a funcao de excluir... serem

<Rodolfo> O projeto cresceu e estah se espalhando pelo Brasil a fora... O problema eh que sempre sao pessoas sem muitos recursos que comecam uma batalha dessas...

<Rita> Marlene, vou morrer de curiosidade, me responde!???

<Jean> não acho que seja bem assim, estamos errando no portugues, a globalizacao não tem a funcao de excluir, na verdade para mim a exclusao é consequencia da globalizacao e não uma funcao da mesma.

<Camila> Na página 27 do texto podemos encontrar o objetivo da implantação da Informática Educativa, o PRONINFE. A diferença que percebo da Informática na Educação é exatamente a fundamentação pedagógica aos projetos e atividades. Não é apenas colocar um curso de informática dentro da escola. Me ajudem. Digem se estou equivocada.

<Rodolfo> O governo, normalmente, nao incentiva...

<Bosco> A quest1ao que Rodolfo, coloca é pertinente contudo ele assume um enfoque que me parece a informaçao geral do texto, contudo vale resaltar que necessariamente, em uma sociedade fundamentada em um projeto neo-liberal, a exclusão é parte integrante da globalizacao

<Priscila> Celso qual a diferença ?

<Jose> Camila fale-me um pouco sobre o que vc pensa da ampliação tecnologica e o conflito da mesma com as dificuldades sociais enfrentadas hoje em nosso pais

<Vitoria> concordo plenamente camila!
 <Rodolfo> Bosco, Vc acha que deveria ser assim? A GLOBALIZACAO ter a EXCLUSAO como parte integrante?
 <Jean> mas realmente não vejo a exclusao como funcao da globalizacao.
 <Rodolfo> Voces nao acham que um debate frente-a-frente seria mais produtivo? Todo mundo demora muito pra digitar... :)
 <Valesca> nao
 <Jose> Camila cadê você?????????
 <Jean> assim voce estaria afirmando que a globalização procura fazer isso e na verdade acho que não.
 <Camila> Cecilia, com a experiência do estágio de hoje vejo que não tem sentido introduzir novos meios sem um planejamento feito de acordo com a realidade dos alunos. É a mesma coisa que levar o violão e ficar cantando pra mim mesma, concorda?
 <Jean> sabemos que em nosso pais isso é praticamente impossivel, acho que devemos procurar fazer o melhor com o que temos.
 <Cecilia> Celina, precisamos arrumar nosso texto sobre nosas impressões acerca do CHAT. Inffelizmente, devo informar que esqueci aquele que iniciamos ontem. E agora?
 <Rodolfo> Para que isso nao acontecesse, teriamos que ser totalmente obtusos, serios... E ainda assim essa nao eh a minha "imagem e semelhanca"...
 <Vitoria> "faça o que pode , com o que tem , onde estiver"
 <Camila> É claro Rodolfo. Mas não vamos ficar sempre com esse sentimento de culpa por estar a milhas de distância de quem não tem nada. Precisamos fazer bem e com responsabilidade o que está ao nosso alcance, como por exemplo, se nas escolas o laboratório de informática já está chagendo precisamos usar da criatividade e ver como utilizá-lo e não ficar com medo de se aproximar por não ter um conhecimento pleno.

2000: Alunos de áreas variadas (Especialização) – Setembro

Ferramenta: mIRC

<césar-espie2000> Leo, com toda franqueza, me explique primeiro o que vem a ser pcn.
 <Luciana-espie2000> Nagila click em cima do teu computador tem mensagem para voce
 <Luciana_espie2000> Os pcns tem como principal obj. desenvolver no educando a capacidade ou competência para a resolução de problemas.
 <Maze-espie2000> Herminio, estou sim, porque nao respondeu minhas perguntas.
 <Denisespie2000> DO PAPEL COM O LAPIS AO COMPUTADOR A POSTURA E A CRIATIVIDADE DO PROFESSOR DO ALUNO SEJA DE QUEM FOR E IMPORTANTENA INFORMATICA
 <lorenaespie2000> Herminio voce tamb~em desapareceu fale-me mais sobre a sequência de fedathi
 <lena-espie2000> Janete TECLE conosco.
 <Elano_espie2000> Tem alguem na mesma situacao que minha? Com dificuldade em se entrosar com o equipamento e a maquina?
 <lea-espie2000> Denis voce filosofando bastante parabens
 <Luciana_espie2000> A criatividade tem que ser a todo momento estimulada.
 <Carla_espie2000> Gil onde v. esta?

<Maze-espíe2000> onde esta juarez, Tiago, beto, guto, nagila
<Iolandaespíe2000> Gil concordo quando diz q sao diferente mas acho que um resumo a informatica educ. contempla todas as outra ao mesmo tempo
<Lena-espíe2000> Tem sentido, Sabrina o q comentei, pois peguei a discussão no meio.
<Sabrina> Eu quis dizer que o tempo de aula que tenho com as crianças menores e muito pequeno , mas eu acho que e suficiente para a finalidade das mesmas
<Karíneespie2000> alias pessoal quem estiver precisando de outros textos tenho varios, se alguem quiser tirar xerox eh so falar.
<Guto_espíe2000> Estou vendo as conversas paralelas
<Juarez_Cesaespíe2000> Tem, Elano, eu
<Maze-espíe2000> ana, vc tem condicao de falar sobre os textos.
<Regina_Espíe2000> ana tambem estou com o mesmo problema na escola onde trabalho todos os anos temos na semana pedagogica o momento da infomatica, mas parece que os professores não se interessam sobre o "novo"
<Luciana_espíe2000> Gil, onde vc está?
<Herminio> Os professores conhecem o novo?
<Elano_espíe2000> ola Cleomar
<Luciana_espíe2000> Infelizmente eles não param para estudar...
<carol_espíe2000> Vejo que tudo depende do professor, do educador! Nao acham! A informatica, por si só, nao faz muita diferenca na educacao sem um educador capacitado e especialistas(Nós daqui a alguns meses!!!!!!)
<Denisespie2000> herminio ou fedathi sera que tenho que sherlocar
<Sabrina> Os professores em sua grande maioria tem muito medo desta maquina motivo pelo qual nao se interessam pela area de informatica
<Gisele_espíe2000> Como esse novo e repassado para eles isso faz a diferenca
<Gil_espíe2000> Carla - estou no LACON!!!
<Karíneespie2000> Com relacao ao uso de alguns softwares o que voces acham dos softwares de autoria?
<Gil_espíe2000> Acho que nao eh bem assim Carol, ela pode fazer diferenca sim
<Herminio> Lacon e lacoM
<Iolandaespíe2000> rose vc me cederia o seu livro do Paper neste final de semana
<Carla_espíe2000> O que e lacom e o laboratorio
<Herminio> Gil, como esta o Elano?
<Glória_espíe2000> Regina e Ana, a resistencia ao novo é enorme, dificultando a aplicacao da IE. E isso so tera fim, a partir de uma conscientização global para o mundo.
<Karíneespie2000> com certeza Iolanda, ele esta comigo, se quiser pode levar hoje, pois ja li.
<Carol_espíe2000> Beto, de onde vc tirou esta ideia! Os PCN's tirarem os lugares dos educadores?
<Lorenaespíe2000> HERMINIO BOA PERGUNTA . e A RESPOSTA É NÃO, NÃO TÊM ACESSO E NÃO É POR MEDO, MAS DEIXA A BIBLIOTECA VIRTUAL CHEGAR E OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL IRÃO AMAR CONECENDO
<Herminio> Voces nao reagem sobre o novo?
<Maze-espíe2000> Karine, acho que os software tutoriais muitos restrios a imaginacao do aluno
<Guto_espíe2000> Elano der o ar de sua graça
<Luciana_espíe2000> Algumas pessoas pensam que apenas preparando aulas no comp. estão utilizando a infor. educativa...

<Leo> Cesar- devemos avançar na area de informatica.os educadores precisam despertar para um novo mundo

<Gil_espie2000> cesar - os PCNs sao as "novas" diretrizes pedagogicas !!! ja continuo

<Iolandaespie2000> rose obg. pego no final da aula

<Denisespie2000> nao acho Sabrina, que exista medo pelo uso deste recurso inovador e que nao existe e pratica em um pais quase falido espere quando a coisa se democratizar

<Gil_espie2000> Herminio - esta indo bem!!!

<Regina_Espie2000> Isso eh verdade, mas no caso da escola onde trabalho a maioria tem computador em casa. Porem eles acham que o papel da IE tem que ser de um especialista nisso, infelizmente eh assim :(

<Mariana_2000> A gente tem uma grande responsabilidade quando queremos que a informatica venha para estabelecer uma interacao entre a maquina e o professor que aos pouco ele mesmos vai sentir essa necessidade, pois a propria realidade dos computadores em nossas vidas vai exigir a presenca e o conhecimento para manuseio. nao acham

<Karineespie2000> maze quem foi que falou de tutoriais, falei dos softwares de autoria como o hyper studio, o visual class...

<carol_espie2000> Preparndo aulas de computacao...somente preparando eh impossivel trabalhar a informatica educativa. So preparando, nao! E exercendo sim.

<carol_espie2000> Exercendo de maneira adequada.

<Luciana_espie2000> Estou estudando os PCNs e a cada dia descobrimos outras formas de ensinar...É uma maravilha...Claro tem coisas questionáveis..

<Léa-espie2000> luciana voce esta so lendo agora

<Regina_Espie2000> Glória como vc trabalha os professores o "novo"

<Carlaespie2000> o NOVO É ENCANTADOR E ESTE NOVO SERÁ DEMOCRATIZADO COM O USO DO COMPUTADOR

<Maze-espie2000> ok Karine.

<Luciana-espie2000> eu gosto do novo fico curiosa e procuro aprender por isso estou aqui ralando

<Luciana_espie2000> Em informática , sinto-me quase analfabeta

<Elano_espie2000> Guto voce e o Guto do Proin ?

<cesar-espie2000> Leo, o despertar será inevitável, pois por mais que alguém se esquive do computador, esta máquina o encontrará em qualquer lugar.

<Guto_espie2000> sim

<Lena-espie2000> Precisamos desse otimismo, ana.

<Ana> Eles acham que a sala de aula e a sala de informática são duas coisa distintas.

<Sabrina> Sinto que os professores ,quando levam os alunos ate o laboratorio de informatica - jogam - os alunos la dentro e saem correndo , como se aquilo nao fizesse parte da realidade deles .

<Luciana_espie2000> Parece ser o momento deles de lazer...

<Lorenaespie2000> MAZE RESPONDI SOBRE O CONHECIMENTO EM REDE E VOCE NÃO SE MANIFESTOU

<Gisele_espie2000> A maioria das pessoas ainda sao analfabetas tecnologicas

<Regina_Espie2000> Sabrina ficou preocupada com essa atitude!

<Iolandaespie2000> Sabrina qualquer medo vai embora quando esamos preparados e buscamos sempre acompanhar as inovações da area q atuamos

<Lena-espie2000> Por falta de oprotunidade talvez de ter acesso ao novo, Sabrina.

<Maze-espíe2000> Lorena em que momento.
 <Gil_espíe2000> Sabrina, de afo não faz...
 <Glória_espíe2000> Regina, o "novo", seria algum estranho para mim, então o primeiro momento seria se permitir conhecê-lo do zero.
 <Luciana-espíe2000> e não faz mesmo e por isso que está faltando a reciclagem para amadurecer novos horizontes
 <Guto_espíe2000> Janete está tudo bem ?
 <Tom_espíe2000> Acho que uma direção muito boa seria o estudo dos PCNs especialmente no que tange a interdisciplinaridade, os temas transversais e o vol. sobre ciência e tecnologia...
 <Elano_espíe2000> Pois é Guto eu estava precisando de uma força para prosseguir
 <Lena-espíe2000> Por mais que existam os laboratórios nas escolas, ainda assim o acesso é restrito.
 <Leo> Cesar-na biblioteca da ufc estão disponíveis livros básicos sobre os pcns
 <Lorenaespíe2000> MAZE ROLE A PÁGINA QUE VOCE VERÁ
 <Denisespíe2000> e aí pessoal vamos marcar a hora do café para ficar mais harmonico?
 <Luciana_espíe2000> Reciclamos material e não humanos. Talvez o melhor termo seja capacitar, concordam?
 <Gisele_espíe2000> Luciana concordo com você
 <Luciana-espíe2000> certo capacitar
 <Laura_espíe2000> eu também, Luciana!
 <Guto_espíe2000> sinto falta de Nagila:)
 <Sabrina> O acesso ao laboratório na minha escola é totalmente irrestrito , inclusive com internet e tudo o mais . Por[em são pouquíssimos os professores que procuram .
 <Cesar-espíe2000> Leo eu desejo é que você me explique, é mais comodo.
 <Mariana_2000> não podemos também generalizar que todos os professores são assim temos que estar preparadas para sempre que possível mostra-las com argumentações coerentes da necessidade da suas presenças e contar com o apoio da diretora e equipe técnica.
 <Laura_espíe2000> Beto, vc é educador?
 <Maze-espíe2000> Lorena já deu um giro, quando volta para o final da página [é uma verdadeira loucura. acha informação.
 <Denisespíe2000> não dá para relaxar, vamos marcar a hora do café
 <Gil_espíe2000> [Sabrina] Essa realidade ainda não é a deles, e preciso capacitá-los, inseri-los...
 <Luciana-espíe2000> e aí Nagila ainda está perdida aparece mulher
 <Iolandaespíe2000> Lena como vc pensa a melhor maneira p se democratizar a informática pelo menos na escola q trabalhamos
 <Regina_Espíe2000> Sabrina acho que o professor se preocupa tanto em dar aula que esquece de se reciclar.
 <Laura_espíe2000> onde, beto?
 <carol_espíe2000> A questão do "novo" ainda persiste. As pessoas, geralmente, tem receio ao novo. Mas, o computador não era mais para ser considerado como novo. mas, infelizmente nosso sistema educacional ainda é muito precário... Poucas pessoas têm acesso realmente a esta ferramenta valorosa (principalmente para o processo de ensino-aprendizagem) e hoje, tbem onde nos viramos ou estamos a informática, o computador está nos perseguindo tbem. E isso
 <Laura_espíe2000> turma. Eu sumi pq estava ajudando uns colegas...Situem-me na discussão!

<Lena-espíe2000> Vc já os perguntou o que eles esperam e sentem, quais as suas expectativas. A questão do medo é errada, mas nós como agentes de mudança devemos refletir com eles o valor dessa mudança.

<Glória_espíe2000> Sem, duvida nenhuma Beto, que conhecimento são reciclados, inovador, buscamos sempre mudar o antigo pelo novo, será que o novo é o certo?

<Carla_espíe2000> Cesar o mec lançou já algum tempo o programa Parametros em ação q. tm como objetivo uma leitura compartilhada dos pcns Parametros curriculares nacionais, já esta sendo desenvolvido aqui em fortaleza e no estado
<maze-espíe2000> falando serio o que trabalhamos no momento, sera que so fazer a mente cansar mais, depois de um dia de trabalho

<Sabrina> Regina , concordo com voce .

<Lorenaespíe2000> HERMINIO ENTRE NO CHAT

<Denisespíe2000> e entao beto o que de sintese voce diz dessa tua experiencia

<lena-espíe2000> Desculpem repeti mudança duas vezes.

<Gil_espíe2000> [Regina] Temos ainda tambem outras questoes, politicias por exemplo, que limitam essas possibilidades

<Gisele_espíe2000> Nao acho que o professor esqueca de se reciclar ele nao tem e tempo

<Luciana_espíe2000> Realmente os temas transversais são excelentes. Infelizmente o prof. ainda não entendeu que não precisa parar a aula para debater.. Eles estão ou deverão esta inseridos nos conteúdos

<Laura_espíe2000> precisa arranjar, gisele!

<Leo> cesar- então venha participar do treinamento permanente dedicado aos professores reginal-II ana maria vai gostar

<lorenaespíe2000> CONCORDO ROSA COMO É DIFICIL FAZER ESTA TRANSVERSALIDADE

<Luciana_espíe2000> Que tal a interdisciplinaridade?

<Regina_Espíe2000> Sabrina devemos procurar uma maneira de mostrar para os professores que a IE eh bastante interessante, nao acha?

<Gisele_espíe2000> Concordo laura por isso estou aqui

<lena-espíe2000> Acho luciana, que falta uma melhor formação para nossos professores.

<Maze-espíe2000> a todos do espíe, vou sair desta rota. nao suporte mais

<Laura_espíe2000> o q eh isso, rosa?

<Guto_espíe2000> joao qual a sua opinião sobre soft de autoria?

<Nagila_espíe2000> carla clique na area inferior do seu computador tem recados para voce

<Karineespíe2000> Todos nos temos medo do novo, mas como educadores temos que vencer o medo e passar isso para os professores que trabalham, pois em geral o que persiste eh a falta de conhecimento de aplicar os conhecimentos interagindo os recursos tecnologicos e a educacao.

<luciana-espíe2000> com o estudo dos pcns a escola que trabalho esta melhor interagindo com mais interesse

<cesar-espíe2000> Leo, quem é a graça.

<denisespíe2000> nao se precisa parar aula para debater planejamento(pcn) basta marcar presenca no planejamento, que e uma pratica de baixa frequencia

<Herminio> vamos ao fedathi...tomada de posicao (momento em que o problema lhe e apresentado) voce toma conhecimento da existencia desse desafio.

<Luciana_espíe2000> Trabalhar diversos conteúdos ao mesmo tempo e com obj. claros a serem atingidos

<Guto_espíe2000> Nagila alha o paralelismo

<Maze-espie2000> Karine, concordo com vc. precisa mudar sem medo de ser feliz.

<Carla_espie2000> Nagila ja vi e respondi pelo menos acho q. fiz certo

<Laura_espie2000> vou merendar!

<Sabrina> Regina, tenho trabalhado com esta esperanca , pois senao seria muito dificil para mim . Creio que com o crescimento do trabalho e a empolgacao dos alunos eles se empolgarao tambem e verao a necessidade .

<Tom_espie2000> acredito que para aprofundarmos mais sobre os PCNs devemos um pouco sobre a psicologia da aprendizagem ...

<Iolandaespie2000> como podemos disseminar a informacao dentro e fora da escola quero falar a comunidade

<luciana-espie2000> neste momento esta surgindo a solucao de como interagir com esta maquina

<Herminio> maturacao... (baseado em sua carga cultural, seus conhecimentos, vc tentar resolver o problema.

<Luciana_espie2000> Fazendo a comunidade participar da escola, das decisões,

<mariana_2000> interdisciplinaridade e um processo ainda dentro da escola novo e dificil de realmente acontecer, pois precisamos ainda de tempo para acontecer ou nao

<Ana> Isto é uma desculpa que não cola, pois se o professor se interessar em participar das aulas de informática, com certeza combinará com o professor e discutirá como poderia ser dado um conteúdo ou até mesmo pesquisado algo sobre a sua disciplina, sem ter que ir outro horário.

<Herminio> solucao... (resultado que vc encontrou para resolver o desafio.

<Iolandaespie2000> quem me responde fedathi respeita aquelas fase uma por uma

<Karineespie2000> ok maze, a historia eh tentarmos passar para os nossos professores que nao tem nada dificil usar o computador como ferramenta.

<Tom_espie2000> Lena - existem alguns trabalhos na area de formacao de professores, que tal estudarmos um pouco sobre esse tema???

<Leo> cesar- vc. precisa conhecer as pessoas em sua volta

<Elano_espie2000> Guto, prosseguir que eu digo e no curso.

<Luciana_espie2000> A maturação pode ser comparada com a mastigação do alimento.. Tem que ser bem feita para produzir bons efeitos.. Ela é extremamente necessária

<Lena-espie2000> Adoraria, pois é um tema realmente rico. Vamos amadurecer a idéia.

<Luciana_espie2000> Será que falei certo sobre maturação?

<Maze-espie2000> Claro, Karine, nao eh dificil, so depende do momento, agora eu estou achando um saco.

<Ana> Acho muito dificil um professor tradicional levar em consideração as quatro fases do Fedathi.

<Herminio> prova... (as estrategia utilizadas para resolver o novo desafio, passa a fazer parte de seus conhecimentos e pode vir ajuda-lo em novos desafio que venha a ocorrer.

<Tom_espie2000> lena - ja pensou o que escrever para o final do curso?

<Gil_espie2000> [Karine] Acho que nao eh bem assim. Nao eh facil, talvez necessario

<Denisespie2000> em toda a historia da educacao existiram ferramentas pedagogicas que foram inovadoras e que tambem tiveram resistencia como os metodos tambem, a questao da informatica e ser trabalhada com criterio se nao vira maquina de auxilio

<Regina_Espie2000> Na verdade a Informatica educativa eh um desafio...

<Glória_espie2000> mariana, a questão da interdisciplinaridade se tornar mais grave devido a interação dos proprios professores.

<luciana-espie2000> o meu desafio hoje seria me sair bem neste bata-papo,pois nunca tinha feito

<Lorenaespie2000> Herminio está sequênciã eu conhecia como epistemologia do conhecimento

<Mauricio> <Beto_Espie2000>as suas conclusoes naum tem fim

<Lena-espie2000> Parabéns, luciana.

<Iolandaespie2000> todos os textos estao aguardando uma maior apreciação nossa como fazer se nao dispomos de tempo

<Lena-espie2000> Essa é a questão, Iolanda

<Glória_espie2000> Fico sempre me perguntando, Onde queremos chegar com toda esta Informatica Educativa? Qual seria realmente o seu objetivo?

<Sabrina> Meus olhos ja nao estao mais conseguindo enxergar direito .

<Guto_espie2000> A sequencia de fedathi tem varios nomes, ales dos dosi

<Carla_espie2000> Iolanda estou vpreocupada com isso nao estamos discutindo os textos

<lena-espie2000> Onde vc trabalha, iolanda?

<mariana_2000> Estou pensando em um dia na minha escola fazer essas troca de informacoes e ideias com as crianças sera tao bom, mesmo sendo cansativo mas podemos fazer com que crianças com dificuldades em se expressar possam se expor e mostrar seu pontecial. nao e verdade

<Guto_espie2000> Esta na modelagem de conceitos, em sistemas formasi do positivismo de Carnapi

<Luciana_espie2000> Tudo é tão rápido... não dá tempo ler todas as idéias.

<maze-espie2000> Ja participei deste papo em outros momento na casa de minha irma, por varias vezes, mais nomorando.

<Lea-espie2000> Gisele gostaria de responder a sua pergunta so que nao consegui localizar

<Leo> estou mas gosto da objetividade

<Herminio> o que sabem sobre a pedagogia de waldorf?

<Gil_espie2000> Vou ali...

<lena-espie2000> É bom namorar pela internet, maze?

<carol_espie2000> A questao da reciclagem do professor...Vejo que depende muito de si mesmo, mas por outro lado as condicoes sociais fazem com que as pessoas "trabalhem muito" e algumas vezes esquecem ou nao tem tempo para si mesmo. Mas, nos podemos ver que hoje em dia todo ser que vive em sociedade , no campo de trabalho deve e tem obrigacao de prcurar crescer. Vejam so, e pensem alto, corram no tempo, quando terminarmos esta especializacao devemo

<Karineespie2000> Gil, acho que o que prevalece muitas vezes eh o nosso medo de errar, se tentarmos quebar isso o resto vem sem problemas.

<Nagila_espie2000> Sabrina eu tambem estou igual a voce nao vejo mais nada

<Luciana-espie2000> carol,informatica na educacao e aquele que tao somente serve como um reforco, uma mera busca de informacoes

<Maze-espie2000> carol e interessante, nao dei meu nome verdadeiro.

<Regina_Espie2000> Boa pergunta Glória, com certeza não podemos ficar de fora da IE.

<Ana> Em que texto fala sobre a pedagogia de Waldorf?

<Herminio> maze, deixe o namoro virtual para mais tarde...

<Guto_espie2000> maze, mas o contrato previa usar o nome verdadeiro

<Luciana-espie2000> nos estamos nos reciclando para um amanha melhor com mais recursos e mais prazer

<Iolandaespie2000> lina em uma escola da prefeitura com mais de 1500 alunos e com 5 computadores

<Guto_espie2000> No texto, ou no sitio o setzer

<denisespie2000> acho que quando estudamos piaget ou Vygo se tem tem a noção de sequencia epistemologica

<Luciana-espie2000> maze e a feijoada sai ou nao

<Maze-espie2000> ok, hoje eu nao quero nanorar virtualmente, ja tenho no real, Herminio.

<mariana_2000> nos pensamos as veses em parar mas quando pensamos o que nao leremos nos prende ainda um pouco mais e contagiante

<Luciana-espie2000> se liga denis

<lina-espie2000> Vc faz mágica? Como acontece o trabalho? Iolanda

<Guto_espie2000> Para ter um futro melhor e mais prazer, que tal ferias no havai?

<Luciana_espie2000> Trabalho também em escola pública...Ainda não temos o computador.

<Leo> cesar- vc precisa participar do debate ao vivo dos educadores

<Herminio> Luciana, a feijoada e em um outro momento!!!!

<Guto_espie2000> Nao estamos ao vivo?

<Guto_espie2000> ao esatmos on line?

<Guto_espie2000> Ie, nao estamos ao vivo?

<luciana-espie2000> que tal trabalhar com prazer e melhor e menos cansativos ferias no havai seria legal

<lorenaespie2000> PEDAGOGIA DE WALDORF DEFENDE O USO DO COMMPUTADOR NA ESCOLA APÓS OS 16 ANOS QUANDO O ESTUDANTE ESTÁ NAS OPERAÇÕES FORMAIS E NÃO É POSSIVEL SOFRER INFLUÊNCIAS NEGATIVA E TRSNAFORMAR-SE UM SUJEITO FRIO, CALCULISTA E DESUMANO

<Guto_espie2000> Esta zangada, lorena?

<Carla_espie2000> Estou indo lanchar,ate mais com pouco

<Sabrina> eu discordo totalmente com a teoria de Waldorf

<Tom_espie2000> Carol - a questao da afetividade e muito importante para qualquer profissional, principalmente no professor e nos nao nos preocupamos com isso!!!

<Guto_espie2000> Conhecem Hitler? Era de Waldorf!

<Luciana_espie2000> Fiz uma enquete com os alunos , professores , funcionnários e o que mais foi solicitado foi a informática, cursos. Acreditam que só assim terão condições de competir no mercado de trabalho..

<Maze-espie2000> lorena, gostei de sua opiniao.

<Karineespie2000> concordo com voce Sabrina.

<Guto_espie2000> nao e por causa do modismo, do boom da Info?

<Janete-espie2000> com relação aos textos,vou tentar no fim de semana lê-los e colocá-los em dia. Sobre a pedagogia de Waldorf, nunca ouvi falar.

<Mauricio> Alguem jah leu Don Tompscot- Geracao digital?

<mariana_2000> no comeco todos querem falar muito e depois quando a mente vai cansando a producao cai.

<Guto_espie2000> Tem yahoo e Waldorf. tem coisa p/ caermaba

<Herminio> setzer comunga com waldorf?

<Guto_espie2000> Como dizia as menias....

<Denisespie2000> herminio nao estou cansado nem com fome estou feliz em aqui esta estudando o que falei do cafe foi busaca de coletividade sacou?

<Luciana_espie2000> É preciso amar.. Gostar do que fazemos..Precisamos vibrar cada descoberta de nossos alunos

<lena-espie2000> Essa é magia da educação, Luciana.

<Léa-espie2000> turma ate breve

<Ana> Não concordo com o Waldorf, pois não podemos esquecer que estamos na geração dos botões.

<Regina_Espie2000> Eu acho Gloria que o mundo nao eh mais o mesmo estamos na era digital, as nossas crianças nao sao mais as mesmas a IE vem, mais como um meio didatico do que tecnico.

<Iolandaespie2000> se torna muito quebrado pelo fato de ser teleensino costume dizer que são visitas tematicas pois sempre exploramos algum tema e partimos p o lab p realizar alg. atividades

<Guto_espie2000> Ana, a nossa geracao e a da informacao e comunicacao. Esta e que veio para ficar.

<luciana-espie2000> eu concordo com você e legal ve os lhos da garotada brilhando quando estao interessados

<Karineespie2000> geracao dos botoes, essa eh nova...legal...

<Luciana-espie2000> denis para de gritar que todos estao te ouvindo (vendo)

<gloria_espie2000> Luciana, a necessidade de conhecer esses novos aprendizados, é interessante, pois além de quebrar as barreiras, desperta para o futuro.

<mariana_2000> O meu relógio biologico esta marcando 8.15 e esta avisando e hora do lanche.Ate ja

<Nagila_espie2000> luciana depois de 20 ou 25 anos de magisterio sera que vamos vibrar com a mesma garra de hoje

<Guto_espie2000> Denis, a Viviane diz que o cafe esta la fora. beba e volte, tout suite

<Iolandaespie2000> lena esqueci de dizer que tambem aplicamos alguns projetos

<denisespie2000> o importante e sacar se os computadores tem haver com o desenvolvimento da inteligencia

<Luciana_espie2000> Nossas crianças são as mesmas. Gostam de brincar, de sorrir ..até entrar na escola ou no ensino fundamental..

<Mauricio> Ate

<Regina_Espie2000> PAREM, VAMOS TOMAR UM CAFE!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

<Karineespie2000> Ok

<luciana-espie2000> mas temos que procurar o entusiasmo todo dia,nagila

<lorenaespie2000> HERMINIO sETZER É CONTRA wALDOF POR ISTO ELE LISTOU PONTUALMENTE OS ARGUMENTOS A FAVOR DO USO DO COPUTADOR. MINHA COMPREENSÃO É ACEITÁVEL?

<lena-espie2000> Iolanda, não é só você que sofre com essa situação, realmente temos que ser malabaristas, não só com relação a computadores.

<Guto_espie2000> que tal um cafe virtual, em nosso cyber cafe....

<Denisespie2000> valeu REgina vamos tomar cafe

<gloria_espie2000> A aplicacao da IE, regina, devera se tornar cada vez mais comum, é apenas uma questao de tempo e costume.

<Guto_espie2000> Nao Lorena. Setzer e Waldorf doente e praticante.

<Leo> rosa-como trabalhar informatica educativa dentro de um contexto complicado e competitivo?

<lena-espie2000> Material comum nos falta e prejudica a nossa atividade. Concorda?

<Luciana_espie2000> até daqui a pouco. O café está convidativo..

<Elano_espie2000> Guto Essa geração do computador veio para ficar se for absorvida pela atual.

<Karineespie2000> com o cheiro do café no ar, não dá pra ser virtual Marcos.

<denisespie2000> eu já disse isso e esperar pela democratização

<luciana-espie2000> Leo eu ainda estou aprendendo não tenho resposta para isso ainda

<João_espie2000> democratização de quê.

<Lorenaespie2000> VOU TOMAR CAFÉ TCHAW

<denisespie2000> vocês alcançaram a régua de cálculo, ou o abaco pense como tudo vem chegando e...

<iolandaespie2000> estou me ausentando da sala neste momento

<Guto_espie2000> Gente, a geração não é a do computador. A geração é a da comunicação e informação

<luciana-espie2000> vou lançar

<Leo> joão- comente em rápidas palavras sobre a globalização relacionando com a inf. educativa?

<Luciana-espie2000> Lorena não grite

<João_espie2000> denis vamos tomar um café

<luciana-espie2000> Vamos ao Lanche, Carol e Janete?

<Guto_espie2000> O computador não apenas acelera isso? ele processa as informações muito rápido. não é assim que estamos fazendo?

<Guto_espie2000> Ele não permite esta rapidez? Viram como as mensagens chegam rápidas?

<Ana> Tchau!!!!

<janete-espie2000> tá bom

<Leo> amana maria - vc não está com fome

<Guto_espie2000> a demain, ana

<Fátima> Olá estou chegando agora pode ser?

<Guto_espie2000> Herminio, não esqueça das gravacoes.....

<Tom_espie2000> TODOS - Vamos ao Rango!!!

<Guto_espie2000> Gente, o cheiro do café afetou meu computador

<Herminio> /mode #channelname +o nickname

<Guto_espie2000> Gente, o prof. herminio pediu para darmos uma parada, que todos dessem seu logoff

<Elano_espie2000> Realmente o computador acelera. Temos que ter paciência. Para assimilá-lo e não sermos engolido

<Guto_espie2000> Depois do café, SaMia nos espere.....

2000: Alunos de áreas variadas (Especialização) – Outubro

Ferramenta: mIRC

<Viviane> Terminou a sessão café?

<Gil_espie2000> Nem tanto Glória, segundo ele o desenvolvimento da cultura da informática não depende necessariamente da presença do computador na escola

<denis-espie2000> Gil, você falou ontem que usa o logo, que experiência isso te trouxe para os textos do Nilson?

<Pablo> favor ligue pode deixar fone para contato, para discutirmos sobre o trabalho do prof, herminio

<TEREZA-ESPIE2000> A Thaís fez uma pergunta interessante: como diferenciar informação de conhecimento. Quem uma resposta?

<Fátima> Em nossa escola tentamos fazer essa transcedencia mas temos sérios problemas com nossa clientela e a cada projeto tentamos melhorar nesse sentido...

<thais_espie> e muito importante que se faça um trabalho de conscientização e conquista para fazer com que o prof. aceite o comp. como ferramenta de trabalho.

<TEREZA-ESPIE2000> Quero dizer: quem ousa uma resposta?

<Iolandaespie2000> vejo o conhecimento em rede como algo que provem de todos os lados, de toda direção, ou seja, estamos atrelados a tudo

<pablo> favor ligue pode deixar fone para contato, para discutirmos sobre o trabalho do prof, herminio

<lorena-espie> Nas tentativas de implementação de projetos interdisciplinares apenas o eixo multi/intter tem sido considerado. Em consequência o trabalho com os temas geradores que deveriam aglutinar objetos das diferentes disciplinas não aglutinam

<Gil_espie2000> Quanto a questão da interdisciplinaridade, talvez ele possa criar condições para que isso aconteça, mas essa questão depende de outros elementos

<Janete_espie2000> Perigos da rede: vagar à toa, se perder. Como enfrentar tais perigos?

<Caio> Tereza, normalmente conhecimento são informações associadas com um sentido definido.

<denis-espie2000> o conhecimento e epistemológico, a informação são dados

<Liciaespie2000> concordo com vc Gil

<thais_espie> acho que é por aí mesmo denis.

<Joao_Cesar_Leo> Gil, conhecimento e uma coisa, informação e outra...

<Fátima> Janete o perigo não é se perder é julgar o que é mesmo relevante!

<Carla> glória o computador pode aproximar a linguagem matem. e a língua natural mas por se só não significa que aconteceu o desenv. cognitivo

<Herminio> Isto, enciclopédia tem informação. Tem conhecimento?

<Fatima> Pablo fique atento!

<TEREZA-ESPIE2000> A turma está mesmo boa. Já estou aprendendo. Continuem, o papo está bem instrutivo. Hoje vim pra receber!

<denis-espie2000> meu problema agora é grana minha mulher tá falando que isso não é hora de bate papo que vai ficar caro demais

<Caio> E até que ela tem razão.

<Janete_espie2000> Tadinho.

<thais_espie> venha pra cá, junte-se a nós

<Tiago_espie2000> podemos marcar o próximo para depois da meia-noite

<TEREZA-ESPIE2000> Denis, isto é uma informação muito importante!

<Joao_Cesar_Leo> Herminio, o conhecimento e a relação em sujeito e objeto

<Gil_espie2000> Tereza, isso é dado, informação ou conhecimento?

<Caio> Diz pra ela que vc vai tomar duas cervejas a menos no fim de semana pra ajudar na conta telefônica desse mês. hehehehe

<ana-espie2000> Diga que é um bate papo intelectual

<Janete_espie2000> Aqui é de "graça".

<denis-espie2000> e o que vou fazer, próxima vez vou pra aí

<mariana> Conhecimento é tudo que você aprende?

<Herminio> Gente, falem abobrinhas em salas reservadas

<Joao_Cesar_Leo> Gente, o prof. Her foi claro quando fez a relação entre informação e conhecimento.

<denis-espie2000> tá certo herminio

<TEREZA-ESPIE2000> Gil, no caso do Denis, eu acho que é uma informação que ao chegar a conta de telefone, vira conhecimento.

<Pablo> só sei de que conhecimento ninguém compra!!!

<Carla> denis em compensação vc. tá bem a vontade tomando vinho já jantou ao vai precisar enfrentar trânsito

<Janete_espíe2000> Como estimar o valor de uma rede? Rede de computadores é claro.

<ana-espíe2000> Estamos dando uma força para o nosso amigo.

<Iolandaespíe2000> conhecinhento e toda informação transformada, analisada, etc

<Sabrina_espíe2000> preciso desconectar pois meu filho de 5 anos está com 38,9 de febre . Bye

<Carla> tereza vira conhecimento para ele pagar

<Fatima> Estou com vc Denis isso vai sair caro

<Janete_espíe2000> Manda um beijinho pra ele, Sabrina. Estamos torcendo para que ele fique bom.

<denis-espíe2000> Janete, estimar em que sentido? Custos?

<João_Cesar_Leo> Se conhecimnto e informação, onde fica a relação entre sujeito e objeto

<thais_espíe> vc quer fundir nossa cuca, JOAO!!!

<Herminio> Que vocês acham sobre a questão da democratização x controle que o Nilson fala?

<TEREZA-ESPIE2000> OK, pessoal, mas já levamos um puxãozinho de orelha do teacher. esse papo descontraído, são abobrinhas. Vamos ao texto!

<Herminio> A rede Internet é democrática, aberta, fica difícil controlar as informações. Mastem uma forma sutil de censura. Leram?

<thais_espíe> espere um pouco herminio, vamos ler este trecho.

<Pablo> introduzir o comp. através de um centro produtor de materiais pedagógicos é um fato que pode ser considerado numa perspectiva de democratização, facilitação do acesso ao conhecimento.

<mariana> Gostaria de uma posição de vocês que não obtive ainda resposta, tire a minha angústia dessa parte do texto que o autor diz que " quanto mais improvável é uma mensagem, maior é a quantidade de informação associada, quanto maior a frequência com que ocorre, menos a mensagem me infora. Isto conduz a uma definição natural da medida da quantidade de informação de uma mensagem como sendo o logaritmo.

<Janete_espíe2000> Na página 155 - Denis - Tem um projeto Spectrum, acontece que eu não entendi direito o que quer dizer.

<Caio> Fica parecendo um democracia vigiada!!!

<Lorena-espíe> Nilson afirma que nunca foi proibido a nenhum professor produzir seu próprio material, mas as circunstâncias em que ele atua o transforma em usuário as vezes crítico

<Viviane> Sugiro que a discussão do texto seja feita no grupo e as "conversas" nas salinhas.

<Carla> e o que ele coloca a comp. ao mesmo tempo qqque pode democratizar pode também controlar

<Iolandaespíe2000> nana vejo como o novo, quando chega podemos extrair infinitas coisas , diferentemente daquele que já se conhece

<Herminio> Lorena, falo na antidemocracia dos projetos!

<Joao_Cesar_Leo> Prof. Her. a eq. sol sai do grupo por problema de horário do lab. do FL.

<janete_espie2000> Parece-me que é para conduzir a atividade didática a um interessante exercício.

<Gil_espie2000> Mariana, se eu lhe dizer algo que vc ja sabe isso nao constitue informacao...

<Herminio> Quem elabora os projetos em uma escola? O prof. especialista e os do Labo.

<Herminio> Quem executa?

<Herminio> Quem seleciona o que pesquisar? Que software usar?

<ana-espie2000> Geralmente é a do laboratório.

<Joao_Cesar_Leo> Ei! foi importante compartilhar com voces nesse bate-bapo.

<thais_espie> ta certo, onde fica a democratizacao?

<denis-espie2000> a questao e que as escolas estando integradas a uma rede de computadores isso e democratizacao como acontece com o nosso ensino publico, porem assistencialista, nao evolui, apenas esta matriculando, com os computadores creio que aumenta o risco de uma escola programada (pedagogia dos projetos-orientados, e nao criativos).

<Thais_espie> nao se va joao...

<Herminio> Nao e democratizacao. E censura mesmo.

<ana-espie2000> do laboratório. E daí?

<Caio> Herminio, o correto seria o especialista executar.

<Joao_Cesar_Leo> EQ. SOL sai da sala...

<Herminio> Quem escolhe o livro didatico?

<Gil_espie2000> Se eu disser algo que seja extremamente novo e estranho (pouco provavel de vc saber) temos uma grande quantidade de informação

<Carla> e porisso que o nilson fala dos mecanismos de controle que estao associados aos softwares

<ana-espie2000> O prof. especialista.

<Liciaespie2000> Lorena e Tereza: Quero ler este texto depois Adorei estar com vcs Volto depois Tchau!

<thais_espie> na verdade, consideramos sempre nossos alunos uma tabula rasa,

<denis-espie2000> democratizacao e controle, é o preço da modernidade

<Iolandaespie2000> herminio essas perg. mostram como precisamos avançar

<Herminio> entao, com projetos, a pratica nao e o prof. do labo executar? Nao e ele quem seleciona o material "masi adequado" para a sessao, para as atividades?

<Lorena-espie> já vai

<Herminio> Quer censura maior que esta?

<TEREZA-ESPIE2000> O trabalho com projeto deve ser pensado a partir da necessidade e do interesse da turma. Em psicopedagogia, o projeto pode ser desenvolvido com apenas um aprendente. Na Escola, contudo, ainda existe a prática do professor planejar sozinho, e determinar o que os alunos devem aprender.

<mariana> As respostas foram tao claras, onde esse trecho tão "prolixo"

<Janete_espie2000> Até o livro didático, na maioria das vezes, é escolhido por terceiros e não pelo professor.

<Glória_espie2000> Caberia ao professor, sendo o maior responsável de todo processo de ensino-aprendizagem, ser o criador e o executor de todo deste programa. E de acordo com a democracia do acesso aos conhecimentos, sobrecarrega para o mesmo maior controle de toda a atividade, para que não fuja de seus objetivos.

<Herminio> tereza, isto e em tese; a pratica nao e esta, mesmo em psico.

<thais_espie> muitas vezes a hierarquia predomina nas relações, tudo e lançado de cima para baixo sem uma discussão ou concordância

<Herminio> Na pratica, nos Labos de IE, quem seleciona todo o material, o que consultar, o que pesquisar, o que visitar e o prof. de Inform.

<denis-espie2000> muitas vezes herminio o projeto e feito e sofre retaliacoes aos modelos pre estabelecido, poldando a criatividade eu ja presenciei tal situacao, isso ja e controle.

<Viviane> Como podemos trabalhar com o interesse do aluno, numa sala de aceleracao com mais de 30 alunos?? Cada um com interesses próprios??

<Carla> isso mesmo herminio ainda existe muita dificuldade de se trabalhar com projetos propriamente dito

<Tiago_espie2000> se estamos falando em democracia temos que considerar a necessidade de agir, se emancipar, quebrar certos controles

<Caio> Isso sem considerar a distancia do professor especialista nas questoes de uso do computador em sua disciplina.

<Viviane> Lembra Paulo?

<Glória_espie2000> Herminio, estamos longe da IE, realmente.

<iolandaespie2000> peço licença para sair da sala,principalmente ao professor, foi muito proveitoso

<thais_espie> devemos lembrar tambem que nem sempre o professor tem tempo para se dedicar a essa pesquisa de escolher o melhor livro, o melhor txto e as coisa vindo prontas para ele executar e muito mais pratico

<Caio> Do que

<Herminio> Certo, Denis. Mas isto acontece com ou sem computador.

<Herminio> Eu falo de outra censura, a do prof. nao poder selecionar seu proprio material de orientar seu proprios alunsoi.

<Gil_espie2000> Lembro Vivi, por isso, acho que todas essas questoes tratam da democratizacao do conhecimento, da escola... independentemente da informatica

<Herminio> Lembram de galileu e da Inquisidao?

<mariana> Nao considero uma tabua rasa, por isso mesmo a escolha das atividades na IE além do professor do laboratorio a discussao deva se estender com o professor da sala e tambem procurar sugestões da equipe de apoio, apresentar sua ideia e mostrar o que deseja realizar, interagindo.

<Viviane> Agora vc resumiu tudo.

<denis-espie2000> viviane, toda sala de aula tem hetrogeneidade, como os dedos das maos a questao e uso de informatica na aceleracao ai o debate se aproxima

<TEREZA-ESPIE2000> Eu sei Hermínio, contudo existe uma outra orientação para o trabalho com projetos. Mas, esta orientação exige ou necessita de professores com melhor qualificação para realizá-lo.

<Herminio> Isto, mariana, e isto passa por uma outra formacao do prof. que nao temos atualmemte.

<Gil_espie2000> O fato da tecnologia potencializar a censura ou a democracia nao quer dizer muita coisa...

<Lorena-espie> Eis a questã não temos atualmente, Hermínio

<mariana> Quem disse? Aposto em mim.

<Herminio> Gil, a tecnologia nao necessariamente potencializa a censura.

<Carla> tereza nao somente qualificação mas tambem uma nova organizacao do tempo escolar

<TEREZA-ESPIE2000> Concordo com a Mariana, mas sem excluir o interesse do aprendiz. Lembra-se do jornal de Pappert e do pássaro de Piaget?

<Gil_espie2000> Podemos utiliza-lo de forma mais ou menos critica, democratica...

<Lorena-espie> você é uma das raras

<Viviane> Sei Denis, estou fazendo uma reflexao em cima do que uma colega falou dos projetos feitos em sala, que partem do interesse dos alunos. Lembro, que isso na realidade, é muito dificil, ou, quase impossível de fazer BEM FEITO numa sala com 30 alunos.

<Gil_espie2000> O que estou dizendo e que a questao da democratizacao nao esta na tecnologia

<TEREZA-ESPIE2000> É isso aí, Geny. Uma nova prática escolar, necessita a revisão de todos os profissionais que fazem a escola, e um redimensionamento da própria estrutura organizacional.

<Herminio> Nao esta, Gil. Isto e cultural

<Herminio> Mas sem tecnologia, a democracia fica mais dificil.

<Gil_espie2000> Concordo pelnamente, Herminio

<Janete_espie2000> Nos processos cognitivos são necessários ordenamentos e tambem flexibilidade, opções.

<Herminio> Voces sabiam que o governo frances tentou proibir entra da de sites na Inetrente que nao fossem em frances? nao copnseguyiu.

<thais_espie> a tecnologia permite a socializacao

<Caio> Entao o mais correto seria dizer que a democratizacao nao esta APENAS NA TECNOLOGIA.

<Glória_espie2000> Gil, segundo Nilson, atraves da tecnologia que podemos ter o acesso a mais conhecimetro, e isto acontece, so que infelizmente, nao esta toda disponivel para todos.

<pablo> boa noite pessoal...

<Carla> boa noite pablo

<Herminio> s processos cognitivos sao necessariamente clasificatorios, nao necessariamente ordenamentos.

<Tiago_espie2000> concordo gil, tecnologia ajuda

<Glória_espie2000> E a questao da democracia, Herminio, que foge do controle.

<denis-espie2000> tudo exige qualificação nao so informatica, mas e preciso reconhecer que apesar da força da modernização nos temos questoes proprias do tempo, a democratização em rede e importante mas isso tem um preço. Quanto a questao de galileu difere porque era muito mais vanguarda do que uma intentona de mercado de computadores, mais aceitavel

<Herminio> Mas diculta. O acesso a ela e cara, tem custos elevados, custos de formacao de RH, pricipalmente.

<Herminio> Quando falei de galielu, falei da Inquisicao em cima de suas ideias, da censura de so ler o permitido.

<Janete_espie2000> Saber usar a Internet é ter uma biblioteca em casa sempre atualizada e cheia de novidades. Vamos ser caçadores de cultura útil e ensinar isso aos nossos alunos.

<Herminio> Exagerando um pouco, claro, e isto que acontece nos labos. O aprof so tem acesso aquilo que o resposnsavel pelo Labo quer.

<thais_espie> e ju7stamente o que esta faltando. uma politica que se preocupe com a formacao de RH, a qualificacao de pessosl

<mariana> Com certeza, gostaria de poder deixar mais democratica a decisão com os alunos, ainda mais quando se discute a tecnologia na democratização do saber.

<Carla> isso mesmo janete

<Gloria_espie2000> Antigamente, poucos possuiam um TV, hoje todos têm.

<Herminio> Esta e acensura que falo.

<ana-espie2000> Nós vivemos no tempo da tecnologia, mas que a maioria da população ainda não teve acesso. Lembrei-me de uma aluno meu que se

emocionou, só por que ia manusear no computador. Perguntou 3 vezes se podia mexer.

<Janete_espíe2000> Obrigada e boa noite.

<Gil_espíe2000> Herminio, essa censura nao decorre de uma determinada postura?

<Herminio> Ja tive empregada que nao sabia usar telefone.

<thais_espíe> foi o que falei. a tendencia e todos terem acesso as novas tecnologias, e uma questao de tempo.

<Tiago_espíe2000> vemos custos elevados, mas ate quando? hoje todos têm tv, calculadora, amanha comp tambem, temos que estar preparados

<ana-espíe2000> E de poder aquisitivo.

<Caio> Herminio, na pratica se o especialista souber usar o computador e pesquisar na Net mesmo assim os responsaveis pelos Labos o restringem

<Herminio> E nao precisa ir longe. Ja trabalhei em assentamento que o pessoal nunca tinha manuseado uma calculadora.

<denis-espíe2000> isso e verdade mas nao precisa ser com paixao

<Lorena-espíe> mas isto é natural as empregadas se auto-censuram pela propria condição social

<denis-espíe2000> valeu pela troca de ideias, tudo de bom para todos. bye, bye, so long

<Herminio> Sera Gil? Ele nao pode trabalhar sozinho no labo? para que o resposnavel? Voce sabe como e o modleo dos labos na Rede estadual?

<Herminio> Nao tem responsavel.

<Tiago_espíe2000> e preciso ver o fator "necessiddade" tamb[em, podem incorporar a calculadora tao logo precisem nos assentamentos

<Carla> estou saindo boa noite, a ia esquecendo o herminio falou que podemos entregar o trabalho ate domingo proximo ate a meia noite tchau

<Herminio> O proprio professor leva seus alunos. Tem apenas um tecnico para ligar e desligar as maquinas. Quaaundo tem.

<Herminio> Verdade, carla.

<TEREZA-ESPIE2000> Herminio, não sabia que que o governo francês havia feito tal proibição. ainda bem que não conseguiu. Lamentavelmente, em países comunista como Cuba, até a televisão sofre enormes censuras. como é a "coisa" de Internet por lá?

<Mariana> A grande dificuldade das telecomunicações(tecnologias de ponta) são os preços exorbitantes que dificultam a socialização do saber.

<thais_espíe> Hermino, na proxima terca ja estaremos com outro professor, e isso?

<Gloria_espíe2000> É uma pena falarmos da nossa realidade, pois sabemos que ela é cruel. Já precisei em algumas escolas que visitei, o proprio professor nao permitir que seu aluno use o computador da escola (publica), estamos criando uma grande barreira.

<Herminio> Pior, Tereza, o livro do medico do Mitterrand fopi censurado. Proibido de venda em territorio frances.

<Gloria_espíe2000> Tenho que ir, o Senac vai fechar.

<TEREZA-ESPIE2000> Como está o desenvolvimento tecnológico nos países comunistas? Mais especificamente, Cuba?

<thais_espíe> gostei dessa experiencia a distancia, a gente nao ve o tempo passar.

<Herminio> Isto nao e so de comunista, Tereza. conhece a esocla Waldorf? E alema, ocidental!

<Caio> Herminio, os micros nos labos da rede estadual sao ao menos ligados em rede como aqui

<Herminio> Na rede local, voce limita a informacao. Pode censurar. Na Internet, ainda nao.

<thais_espie> boa noite a todos!

<TEREZA-ESPIE2000> Hermínio, conheço a escola Waldorf, sim. Ela tem reflexos de uma escola iniciática, denominada Rosa Cruz, e é outra história.

<Gil_espie2000> Retomando uma questao passada... haveria alguma vantagem do chat sobre a discussao presencial?

<TEREZA-ESPIE2000> Quero dizer iniciática.

<Herminio> Quando falei no Mitterrand, no mesmo dia da proibicao do livro, ele estava disponivel na Internet. para quem quisesse.

<Ana-espie2000> Os que participam do Projeto Escola Viva. Sim.

<Gil_espie2000> Estou indo, um abraço aos poucos que ainda resistem..

<Herminio> E Tereza. Sao desculpas p/ o mesmo problema. Exacerbos e ideologia.

<Tiago_espie2000> se for feito num horario conveniente(custo), sim. o chat eh ótima opção

<mariana> Às vezes me angustia quando laboratórios públicos bem aparelhados, faltando profissionais comprometidos e enquanto muitas escolas particulares longe dessas condições de trabalho. Não é verdade?

<lorena-espie> Hermínio voce nao falou da situação em Cuba que a tereza perguntou

<mariana> Boa Noite! Foi uma grande satisfação e uma significativa aprendizagem.

<TEREZA-ESPIE2000> Mariana, os professores das escolas públicas estão se capacitando para um trabalho de qualidade em informática educativa. Só no nosso grupo, somos 18. E temos muito trabalho pela frente ainda.

<Herminio> Mais informacoes sobre chat, voces podem achar no artigo de Viviane publicado nos anais do ultimo ENDIPE.

<Lorena-espie> Yes! Tereza.

<Herminio> Tem na biblia o CH.

<Tiago_espie2000> vou indo, boa noite a todos!

<Caio> Boa noite a todos.

<ana-espie2000> Tchau! Não posso perder a minha carona.

<Lorena-espie> Boa Noite

<Herminio> Cuba, Lorena e uma ditadura. Bom em umas coisas, por exemplo medicina, educacao.

2001: Alunos de Pedagogia (Graduação)

Ferramenta: *webchat*

15:24:16 - nick fala para bebe em Reservado: eu não li o texto cara to por fora

15:24:27 - cida fala para marcelo: concordo com a pbf

15:24:54 - bebe fala para todos: Com relacao a utilizacao do chat, com certeza eh ideal que seja em uma sala reservada, assim os objetivos da discussao sao alcançados.

15:25:00 - Htinha...*** fala para todos: Oi galera???

15:25:11 - Bat girl fala para todos: Tem alguém que não seja da faced aqui nesta sala?

15:25:15 - cida fala para todos: e legal o chat pq vc cria coragem pra dizer tudo

15:25:31 - Fernandez fala para bebe em Reservado: Como exercer o controle

sobre as pessoas , para que nao tenha, desvios?????

15:27:19 - katiroba fala para todos: eu acho o chat importante pois o prof agiria nao como o sabe-tudo mas como mediador , as aulas poderiam ser discutidas e cada aluno poderia falar sua opiniao

15:27:27 - kd fala para Hera: oi

15:27:32 - bebe fala para Fernandez em Reservado: Mas aideia nao exercer um controle, veja que as pessoas nao sao forçadas a falar sobre isso ou aquilo, falam o que querem sobre os assuntos que mais interessa, mas claro, dentro do tema central, no nosso caso eh o uso do computador nas escolas.

15:27:47 - nick fala para pbf: na internet também tem muita esculhambação!!!!

15:27:47 - kd fala para Hera: e eu no bol....

15:27:49 - bebe fala para todos: Eh isso mesmo Kati.

15:27:51 - cida fala para pbf: concordo e discordo pois esse timido n vai viver em frente a um computador vc n acha?

15:28:23 - Nidy fala para katiroba: É claro, e as pessoas não iriam se sentir tão contrangidas para dizer suas opiniões

15:28:23 - cida fala para Nidy: pra q a vergonha vc e uma pessoa tao lgal??/

15:28:30 - pbf fala para todos: nidy e cida concordo plenamente com vocês

15:29:07 - cida fala para todos: estou amando esse curso

15:29:19 - Nidy fala para cida: É , mas não gosto de expressar muito o que penso ou sinto. Às vezes prefiro escrever.

15:30:03 - Fernandez fala para bebe em Reservado: Ah,v e se for com criançãas , eu acho impossivel vc dar uma aula pelo chat , por exempl, o

15:30:10 - cida fala para pbf: vc viveria p/ sempre diante de um computador????e loucura!!!!

15:30:21 - bebe fala para todos: Porque fernandez:::

15:30:27 - CHELLE fala para bebe: ESTOU AQUI

15:30:38 - nick fala para cida: eu amo mais aminha namorada mas estou gostando do curso

15:30:45 - kd fala para Hera: sim

15:31:17 - Htinha...*** fala para todos: Gente amiga, alguem de vcs sabem o q significa LOGIN??????? Please Help -me!!!!

15:31:20 - CHELLE fala para bebe: QUAL É O BABADO???????????????

15:31:27 - cida fala para Nidy: eu tambem mas n devemos ser sempre assim coragem as vezes n faz mal a ninguem vc n acha??//

15:31:37 - jef entrou na sala.

15:31:48 - pbf fala para cida: não mas se tivesse mas acesso concerteza digitaria mas mihas opiniões do que falá-las

15:32:13 - bebe fala para todos: estamos discutindo sobre o texto, mas dando varios links sobre o uso do computador nas escolas.

15:32:14 - jef fala para todos: alguma gata afim de tc

15:32:35 - pbf fala para cida: desculpe o erro:são minhas opiniões

15:32:41 - kd fala para Hera: estou c gente aqui

15:32:46 - cida fala para Nidy: oi jef o que vc manda???

15:32:58 - Fernandez fala para bebe em Reservado: As crianças dificilmente lhe dao toda atç, como eu iria controlar pra se aquele pestinha, nao tá falando com o outro bobagens????? Pra mim aula em chat só com adultos, se tiverem rea interesse em aprenderem , psicologicamente falando

15:43:38 - cida fala para bebe: o que e CRP???

15:43:41 - delta fala para bebe em Reservado: isso é uma aula ?

15:43:43 - bebe fala para Fernandez em Reservado: Desculpa, perdi a pergunta.

15:43:49 - katiroba fala para bebe: quer dizer ele vai especificamente aprender

ou conhecer o computador a internet ou vai estudar mat , etc no com com programas que facilitem

15:44:21 - katiroba fala para bebe: sei

15:44:31 - cida fala para bebe: bebe vc e uma mestra!!!!

15:44:43 - bebe fala para todos: Delta, estamos discutindo sobre a utilizacao do computador na escola, somos da Faculdade de Educacao, essa discussao faz parte de um curso sobre internet.

15:44:54 - pbf fala para bebe: como são feitas as aulas atraves do chat?

15:44:59 - bebe fala para todos: CRP: Centro de Referencia do Professor.

15:48:50 - delta fala para bebe: numa aula de matemática, existe a possibilidade de demonstração de fórmulas, por exemplo ?

15:48:58 - Nidy entrou na sala.

15:49:00 - Makc entrou na sala.

15:49:13 - cida fala para todos: a nidy depois acha ruim que eu chamo ela de louquinha

15:49:38 - Nidy fala para todos: Ah! tá bom. Eu sofr um pequeno atentado

15:49:44 - pbf fala para bebe: as aulas em chat já tem aceitação? e onde?

15:50:08 - nick saiu da sala.

15:50:14 - bebe fala para todos: Delta, existe possibilidades de simulacoes de contrucoes geometricas por exemplo. Os recursos encontrados na midia COMPUTADOR sao os mais diversos, podes crer.

15:51:06 - cida fala para bebe: e possivel aulas por chats??como??/

15:51:20 - delta fala para bebe: como faço para me aprimorar nesse assunto ? de chat na educação ?

15:51:32 - bebe fala para todos: PBF, a grande maioria dos cursos a distancia usam chat. Existem foruns importantissimos feitos pela internet, usando chat. Pessoas do mundo inteiro participam.

15:51:41 - pbf fala para cida: mas ela é louquinha mesmo

15:52:22 - bebe fala para todos: Delta, minha dissertacao de mestrado eh sobre o uso educativo do chat, tenho um artigo sobre o assunto, se quiser ler...

15:52:36 - cida fala para bebe: isso so acontece so nos EUA??AULAS POR CHATS ???OU EU TO VIAJANDO NA MAIONES???

15:52:40 - katiroba pergunta para bebe: gostaria de saber como o computador facilita a cognicao de criancas especiais perguntei pq gostaria de trb com esses criancas há possibiliades de usar o comp ? existe algum programa especifico?

15:52:45 - pbf fala para bebe: não sabia disso, interessante

15:52:48 - bebe fala para todos: O que vc acha Cida:: Eh possivel aulas com chat::

15:53:16 - cida fala para bebe: ACHO QUE N E MUITO CANSATIVO

15:53:23 - delta fala para bebe em Reservado: oba...como posso conseguir

15:53:45 - cida fala para pbf: e por isso que ela e legal

15:53:47 - bebe fala para todos: Kati, muitos trabalhos com criancas especiais sao feitos com o computador, pois este desenvolve muitas habilidades e aumenta a auto estima delas, pois conseguem dominar a maquina com facilidade.

15:54:21 - cida fala para bebe: interessante eu amo criancas

15:54:39 - bebe fala para todos: Cida, vc esta cansada do nosso bate papo:::

15:53:45 - cida fala para pbf: e por isso que ela e legal

15:53:47 - bebe fala para todos: Kati, muitos trabalhos com criancas especiais sao feitos com o computador, pois este desenvolve muitas habilidades e aumenta a auto estima delas, pois conseguem dominar a maquina com facilidade.

15:54:21 - cida fala para bebe: interessante eu amo criancas

15:54:39 - bebe fala para todos: Cida, vc esta cansada do nosso bate papo:::

15:56:00 - cida fala para bebe: um pouco mas e fisicamente de ficar digitando eu fico um pouco tonta.mas esou amando n se preocupe

15:56:51 - bebe fala para todos: Enato cida, numa aula com chat acontece a mesma coisa, aulas presenciais em que o professor fica so falando tb cansa, nao acha:::

15:57:04 - pbf fala para cida: concordo com você

15:57:38 - Makc saiu da sala.

15:58:00 - cida fala para bebe: sim concordo mas n ficamos parados o tempo todo

15:58:28 - bebe fala para todos: Em compensacao a cabeça funciona...

2001: Alunos de Pedagogia e Computação (Graduação) - Janeiro

Ferramenta: mIRC

<viviane> OK!!!

<Flavia> flavia, já estou no ar

<flavia> alguem fala a minha lingua.

<Luiza> acho que ja estou aqui, flavia

<roberta> já cheguei

<flavia> graça a Deus.

<Eveline> pronto

<Zuleide> tambem cheguei

<viviane_pereira> Pronto. agora acho que vc ai...

<Joana> alguem quer falar comigo?

<flavia > afinal, por onde vamos começar?

<Eveline> flavia, vc fez a pesquisa?

<roberta> Joana, você conseguiu pesquisar alguma coisa sobre a história da informática?

<joana> um pouco

<luiza> flavia o que voce encontrou?

<Eveline> alguem feza pesquisa?

<flavia> Renato. vamos trocar algumas idéias sobre as nossas pesquisa!

<roberta> flavia, já começamos!

<flavia> fiz, sim.

<Zuleide> vou repetir minha pergunta:eu ã pude realizar a minha pesquisa pq tive que fazer uma viagem inadiável, mas eu quero fazer e apresentar ,como fica essa situação, para quando?

<roberta> Joana, você pesquisou na internet?

<viviane_pereira> Bem, continuando... coloquei na lista um texto sobre o assunto, inclusive solicitação do junior.

<Renato> Joana, vc leu os textos que discutimos na aula passada?

<joana> sim

<viviane_pereira> zuleide, veja com a sua equipe se elas pesquisaram alguma coisa.

<viviane_pereira> O que vcs descobriram sobre o assunto?

<viviane_pereira> :)

<luiza> Eu nao consegui, fazer a pesquisa, procurei na internet e nao encontrei...

<Roberta> Viviane, a minha equipe para apresentação está muito solta?

<Zuleide> luiza,vc pesquisou algo sobre a info educativa,eu vou tentar hoje

<viviane_pereira> Pelo visto vcs nao estao usando a lista, depositei alguns textos lá...

<George> alguém pode me falar o que foi visto na aula passada?
<viviane_pereira> Pois amarre esse povo elane, vcs podem usar e-mails e a lista para discutir, claro, se não tiverem tempo para encontros.
<Renato> Se vc forem no google.com.br e digitarem "História da Informática na Educação" vcs vão encontrar muita coisa sobre o assunto.
<viviane_pereira> Boa renato!
<zuleide> no cadê existe algo sobre o assunto
<flavia> para todos. eu pesquisei que na História da informática no Brasil, começou no início dos anos 60. A minha dúvida é que em outros site, vi dada dos anos 70. quem pode dar com precisão estas datas
<Renato> Encontramos uns 4 textos muito bons.
<joana> Renato fale um pouco sobr a pesquisa
<luiza> zuleide eu não encontrei, vamos tentar novamente!!
<Luiz> Pesquisei sobre "Historia da Informatica Educativa" mas encontrei textos ligados ao surgimento da inf. educativa no brasil.
<viviane_pereira> E o que dizia? Lembra?
<Renato> A primeira sugestão do google já dá um resumo geral da historia da Inf. Educ. no Brasil
<viviane_pereira> Poderíamos discutir sobre como a informática começou a ser utilizada nas escolas, tem a ver c/ aqueles conceitos... lembra?
<zuleide> renato, vc poderia repetir qual é o site
<Eveline> podem me sugerir algum site interessante sobre esse assunto ?
<Renato> Realmente, a nossa pesquisa ficou mais ligada aos acontecimentos no Brasil!
<Renato> www.google.com.br
<Luiz> Há muita informação no endereço <http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/PROINFO/edprhist.htm>
<viviane_pereira> Legal Jonatas... ProInfo, alguém sabe explicar sobre ele?
<Luiz> O ProInfo é um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem.
<flavia> Na pesquisa: observei que o uso de computadores se inicia na área de física na UFRJ.
<Eveline> ei!!!!!! eu também quero ficar COLORIDA!!!!
<Luiz> www.proinfo.gov.br - Programa Nacional de Informática na Educação
<viviane_pereira> Luiz, queremos saber como por as letrinhas coloridas, tentei mas não consegui, qual comando usar?
<Eveline> LUIZ , me dê um help , quero ter letrinhas coloridas
<viviane_pereira> Poxa flavia, interessante. Mas alguém poderia me dizer, nas escolas do ceará, por exemplo, como a informática era usada?
<luiza> A pedido do prof. HBN, endereço para visita <http://www.c5.cl/ie/>
<Luiz> digite Ctrl+K e escolha o nº da cor. Ai é só digitar o texto.
<viviane_pereira> Obrigada!!!
<Eveline> oi
<Eveline> 6
<Eveline> 6l
<Eveline> viviane,
<Renato> Encontramos um material muito bom. É uma pesquisa de uma professora da Universidade de São Paulo.
<viviane_pereira> ah tá
<Renato> O endereço é: <http://quimica.fe.usp.br/artigos/giordan/neide.pdf>
<Eveline> aaa6

<roberta> Viviane, a informática era usada como uma nova disciplina na escola. Surgiu mais como uma curiosidade.

<Renato> Para visualizar o arquivo é preciso ter o Adobe Acrobat Reader instalado.

<viviane_pereira> Sobre a minha pergunta... a elane respondeu!

<joana> viviane li o material que vc indicou

<viviane_pereira> Por falar nisso, cade a joana???

<Zuleide>

<joana> estou aqui

<flavia > desculpe-me, viviane, mas no ceará as informações são muito poucas. Porém sua introdução data de 95.

<roberta> Ainda não li os artigos colocados para ser lido!

<viviane_pereira> Posso complementar o que elane esta dizendo: a informática chegou s escolas para explorar os programas nela inserido...

<viviane_pereira> Participe Joana, estou sentindo a sua falta.

<Eveline> mais sera que a informatica surgiu realmente por curiosidade, ou por necessidade,e por cobranca da sociedade, dos pais de que seus filhos tinham q aprender informatica !

<luiza> viviane to perdida

<viviane_pereira> A proposta de hoje é usar a informática como recurso educativo facilitador da aprendizagem como outras coisas tb.

<George> a informatica foi introduzida nas escolas como uma disciplina opcional. Existe alguma estudo no mec para oficializar esta disciplina?

<viviane_pereira> Luiza, tente acompanhar a discussao a partir de agora.

<roberta> Falei curiosidade no sentido de motivação dentro da escola.

<viviane_pereira> Boa pergunta George.

<Renato> Descobrimos que o Governo do Estado de São Paulo possui um programa semelhante ao Proinfo, que se chama Ensino OnLine.

<flavia> o projeto EDUCOM é o primeiro projeto público a tratar da informática educacional

<viviane_pereira> Nao conhecia renato, onde podemos ler sobre o assunto?

<luiza> cilene voce sabe mais sobre EDUCO?

<Renato> No endereço q mandei a algumas linhas ...

<viviane_pereira> Boa flavia... pode falar um pouco mais sobre o EDUCOM?

<Renato> O endereço é: [ttp://quimica.fe.usp.br/artigos/giordan/neide.pdf](http://quimica.fe.usp.br/artigos/giordan/neide.pdf)

<viviane_pereira> Obrigada!

<viviane_pereira> Zuleide e Eveline... cade vcs?

<Zuleide> eu acredito que era tb uma necessidade e aquelas instituições que ã introduziram a informática poderiam ser passadas para trás como desatualizadas, perdendo alunos p/ aquelas que estariam investindo na informática

<viviane_pereira> Vc quer dizer que usavam para o marketing da escola?

<Luiz> Mesmo assim, muitas escolas não utilizam a informática como auxilio às disciplinas básicas.

<flavia> bebel o projeto EDUCOM foi originado das discussões do I seminário que discutia a introdução da informatica nas escola, nos anos 80

<Renato> O Projeto EDUCOM surgiu depois do I Seminário Nacional de Informática Educacional em agosto de 1981.

<viviane_pereira> Isso, ainda hoje (2002) muitas escolas usam a informática como disciplina básica, valendo nota e etc.

<luiza> obrigada pelas informações...

<Renato> Algumas das recomendações do Seminário foram:

<viviane_pereira> Quando a proposta é usar o computador em sala de aula, para o ensino dos conteúdos, há um certo impacto para a escola e professores.

<Renato> O computador deveria ser um meio que ampliasse as funções dos professores ao invés de substituí-lo.

<Zuleide> mais ou menos, podemos perceber que quando os pais vão procurar escolas p/ os filhos, um dos atrativos é a info. aquela que ã tem é descartada

<viviane_pereira> Vc esta com algum problema Joana? Quer ajuda?

<Renato> - Que fosse adaptada à realidade brasileira, valorizando a cultura, etc.

<viviane_pereira> Mas que informática os pais estão procurando??

<flavia> Também, bebel esse projeto da forneceu estruturas para PRONIFE, que é dá estrutura para o PROINFOR.

<Eveline> na maioria das escolas a informática ainda é utilizada na sua forma técnica, não havendo nenhuma ligação com a educação,

<joana> além do educcom os projetos formar e ciet são importantes

<roberta> Pelo que li sobre informática na educação deve existir uma preparação do professor para utilizar o computador de forma a ser uma ferramenta de ajuda na sua prática diária.

<roberta> O que é que vocês acham disso?

<Zuleide> o que a Alessandra falou é verdade, muitos pais ã sabem nem qual o objetivo da info na escola, querem saber se lá tem computador e isso basta, há uma certa ignorância

<Luiz> Muitas vezes eu escuto pais e mães dizerem que seu filho estuda informática no colégio. Mas ainda não vi ninguém se interessar em saber que tipo de informática é essa que estão aprendendo.

<viviane_pereira> Percebo que vcs citam alguns programas... alguém sabe porque surgiram?

<Renato> Todos os projetos tinham em comum a idéia de capacitar o professor, pois este tem um grande papel para o sucesso do projeto.

<viviane_pereira> Boa a colocação do Luiz e do Renato... mas alguém tem algo a declarar?

<flavia> O PROINFOR é o mais abrangente no território nacional, referente ao investimento de pesquisa e capacitação das tecnologias educacionais. Age através de seus núcleos (TNE) distribuídos pelos Estados.

<viviane_pereira> PROINFO flavia, PROINFOR é aqui de Fortaleza (Prefeitura Municipal de Fortaleza)

<joana> para promover autonomia no país

<viviane_pereira> NTE.

<roberta> A flavia está muito bem informada, parabéns!

<Renato> Uma grande vantagem do Pronife/Proinfo é que ele funciona de forma descentralizada, diferente do Educom.

<luiza> também achei Cilene, fale mais um pouco...

<Renato> Com a experiência do Educom, o Mec foi convidado para participar da implantação do projeto de informática na Escola no México.

<viviane_pereira> Boas informações o Renato está dando... mas onde o resto do povo? Necessidade de pesquisa heins?

<Zuleide> concordo c/ o Jonas, os pais acham que usando o computador, os filhos acompanharão a tecnologia, e não se interessam neles mesmos (pais) em aprender sobre o assunto, acham que ã conseguirão entrar nessa era, se auto intitulam incapacitados

<viviane_pereira> George, onde vc?

<viviane_pereira> Estive visitando o webfólio de vcs... parece que foi esquecido? Pelo visto vcs gostam de prova e ponto na média né? :)

<roberta> O tempo em sala de aula não está deixando espaço para que possamos atualizar nosso webfólio!

<luiza> Não , no meu caso é falta de tempo e não tenho internet em casa fica um pouco difícil...

<Renato> No inicio, as escolas particulares investiram na criação de disciplinas de informática, nas quais se ensinavam A informática e não COM informatica.

<George> as pessoas mais velhas são mais resistente a mudanças. Por isso uma criança de 5 anos domina um computador enquanto que seu pai de 35 ou seu avô de 55 somente sabem ligar!

<joana> nos anos 70 fizeram experiencias sobre infomatica apoiadas nas teorias piaget

<roberta> Parece que o Renato tem um livro inteiro gravado na cabeça!

<flavia> Observei também que considerando os resultados do projeto EDUCOM, o MEC criou o programa de ação imediata em informática na educação de 1, 2 e 3 grau, destinado a capacitação de professores (Projeto FORMAR). E que os professores capacitados iriam dá suporte nas secretárias estaduais de educação, são os CIED (centros de informatica aplicadas ao ensino de 1 e 2 grau_, os CIET - ensino tético e os CIES - ensino superiores.

<viviane_pereira> Vem da geração de cada um, esta facilidade de usar as tecnologias.

<Zuleide> viviane eu estou fazendo as pesquisas,já fiz duas , o que falta é apenas salvar no disquete ,o que possivelmente farei na próxima aula

<Renato> Estou com o meu resumo aqui do lado!!!:)

<luiza> É isso é verdade,tenho um primo de 10 anos que sabe tudo sobre computador e seu pai pouco sabe...

<roberta> Ah! Está explicado...

<Luiz > Hoje, conheço escolas (particulares) que já estão mudando essa idéia de ensino da informática para ensino com a informática. Mesmo assim, deixa muito a desejar. E os pais coitados, ainda não estão se preocupando com isso.

<George> eu penso. Se eu venho de uma geracao que nao utilizava uma ferramenta e a geracao de hoje utiliza essa ferramenta, eu tenho a obrigação de atualizar!

<flavia> viviane fique tranquila. Eu estou procurando a melhor forma de passar as pesquisa para o meu we... ok?

<viviane_pereira> Nao so as teorias de piaget joana, mas tb de skiner, tentativa erro/acerto, estimulo/resposta.

<roberta> Meu filho só tira 10 em informática, mais até hoje nunca tive curiosidade de saber o que ele aprende com a informática na escola.

<viviane_pereira> Bom puxao de orelha Roberta.

<Zuleide> para quem ã tem internet em casa como eu, é complicado pois só podemos pesquisar aqui na aula,já que em outro horário muitos trabalham

<roberta> É uma deficiência que nos pais temos, de nunca ter tempo para verificar o que a escola está realmente oferecendo para os nossos filhos.

<viviane_pereira> A historia da informática nas escolas nao é muito diferente da historia da educacao propriamente dite.

<George> Os pais quando estudaram não tinha computador. Por isso fica difícil para ter algum conceito e tentar acompanhar a informatica na educação de seu filho!

<viviane_pereira> Os planejamento e objetivos daquela educacao sao ignorados.

<roberta> Renato eu falei aquilo mais não é para você parar de nos dar informações.

<viviane_pereira> Isso, é um novo conceito de utilização da informática nas escolas, inclusive, raras escolas fazem uso dessa metodologia.

<flavia> Sobre as crianças Elaine. O instituto de psicologia da UFRGS, desenvolve projetos com crianças com dificuldade de ler, escrever e cálculo. Tudo baseado nas teorias de Parpert (linguagem LOGO) e de PIAGET.

<george> quais foram os resultados?

<flavia> Isso

<Zuleide> dá até para compreender esse "desinteresse" dos pais, já que muitos levam uma rotina bastante cansativa,

<viviane_pereira> Faz parte dessa história essa luta pela mudança na educação.

<Renato> O projeto Educom sofreu muito com problemas financeiros, renovação de bolsas e inconstância do Governo.

<Renato> Essa foi a avaliação feita no relatório em 1986.

<viviane_pereira> Como sempre as coisas relacionadas a educação sofre com problemas financeiros, sem falar que os equipamentos para este tipo de projeto tem um alto custo.

<george> Qual é o projeto de formação de cultura que é visto com bons olhos pelo governo?

<viviane_pereira> É verdade...

<Renato> Pelo menos esses projetos estão evoluindo Educom -> Proninfe -> Proinfo

<viviane_pereira> Ou nenhum deles... quero dizer a educação evoluir por ela mesma...

<joana> o Brasil adotou a teoria construcionista ao acreditar que a tecnologia não se compra mas se cria

<viviane_pereira> Pessoal, vamos concluir nossas colocações, pela hora...

<Renato> O Proinfo já possui vários Centros de informática implantados em todo o país (modelo descentralizado do Proinfo)...

<Renato> O Proinfo tem como objetivo formar 25 mil professores...

<Renato> Atender 6,5 milhões de estudantes...

<viviane_pereira> A ideia é que na próxima aula, possamos discutir essa nossa experiência como também dá continuidade as pesquisas feitas.

<george> me preocupa as inúmeras universidades particulares que tem o curso de pedagogia ou informática e não tem nenhuma disciplina que aborde a informática educativa.

<Renato> Compra de 100 mil computadores ligados à internet.

<viviane_pereira> Não deixem de ir até a lista, pois lá depositei alguns textos como referência!

<flavia> Em relação a introdução da informática nas escolas. Foi constituída uma equipe que realizou o I seminário Nacional de informática. A equipe tinha representantes do SEI, MEC, CNPq, Finep. Foi a partir do I seminário que surgiu a ideia de criar os projetos-pilotos em universidades públicas. Esses centros ficaram sediados em cinco universidades, PERNAMBUCO, MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL, E UNICAMP/SA.

<luiza> então podemos ir, viviane?

<viviane_pereira> Sim, estamos na nossa hora!

<flavia> E UJÁ VOU. TENHO OUTRA AULA AGORA. ATÉ LOGO!

<roberta> Vou sair da sala, até logo!

<joana> bye bye gente!!!

<zuleide> bye,bye

<Luiz > tchau pessoal, até quinta.

<viviane_pereira> Ité...

2001: Alunos de Pedagogia e Computação (Graduação) - Abril

Ferramenta: mIRC

<FLAVIA-UFC> olá pessoal.Flávia-ufc

<ViViAnE_UFC> Bem pessoal, a proposta é que possamos discutir alguns pontos desta disciplina p/ fechamento da mesma

<Milena-ufc> oi cheguei!

<ViViAnE_UFC> Comendo...

<luiza-vilma> comendo o q?

<ViViAnE_UFC> Lembrando que vou salvar a nossa discussão OK?!

<ViViAnE_UFC> Pao com iogurte

<luiza-vilma> ahhhh....

<ViViAnE_UFC> Vamos começar pelo termo inf. educativa que já foi batido durante o semestre.

<ViViAnE_UFC> O que vcs assimilaram ou desequilibraram sobre este termo

<milena-ufc> não deu tempo digitar

<FLAVIA-UFC> a informatica educativa é aquela que está ai para auxiliar o professor. certo?

<luiza-vilma> poderíamos dizer q eh uma ferramenta a mais p/ o professor em sala de aula?

<ViViAnE_UFC> Auxiliar o que???

<ViViAnE_UFC> Como auxilia?

<Renato> O q é uma ferramenta a mais para ... (É q eu entrei agora no mirc)

<FLAVIA-UFC> assimilei que discussão em torno da informática educativa já existe desde a década de 60.

<ViViAnE_UFC> Qual é a sua proposta (inf. educativa)?

<Renato> Qual é o tema da discussao mesmo?

<luiza-vilma> informatica educativa.

<FLAVIA-UFC> respondendo a viviane. a thais e bebel já repondeu.

<ViViAnE_UFC> Renato, estamos tentando fechar a disciplina com alguns pontos discutidos durante a disciplina

<luiza-vilma> a infor educativa se caracteriza pelo o uso da informatica como suporte p/o professor, como um instrumento a mais.

<milena-ufc> maravilhoso, pois amplia e sugere uma questão de educar, começar pelas bases. E isso faz com que o conhecimento adquirido se torne muito mais proveitoso e eficaz

<ViViAnE_UFC> Como vcs sugerem trabalhar com informatica na escola?

<Renato> Acho que poderia ser trabalhado como complementação aas aulas teoricas.

<Luiz_UFC> trabalhando a multidisciplinaridade.

<FLAVIA-UFC> assimilei também que o computador pode, também, ser uma ferramenta utlizada ,pedagogicamente, de duas maneira uma construtivista e a outra instrucionista.

<luiza-vilma> usar o computador como um instrumento a mais e que o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição

<ViViAnE_UFC> Gostei das respostas... acrescentando o q o Renato escreveu, esta ferramenta pode além de completar, ser utilizada antes, durante ou depois do conteúdo especifico

<luiza-vilma> isso podera ser feito atraves de softwares desenvolvidos como suporte p/ o educador.

<Renato> Seria uma ferramenta onde os alunos poderiam testar os seus conhecimentos captados em sala de aula de forma mais livre, sem muita interferencia do professor, fazendo com que ele construa o seu proprio conhecimento.

<ViViAnE_UFC> Com relação a formação do educador neste processo, no que vcs acreditam????

<milena-ufc> o professor na verdade também é um aluno. Ele só passa a ser educador quando aquilo que foi anteriormente aprendido por ele vira informação para outros alunos.

<ViViAnE_UFC> Completando Renato... a ferramenta facilita, mais nao é auto suficiente, precisa da intervenção do professor, que dará um direcionamento e objetivos na aprendizagem

<FLAVIA-UFC> de forma construcionista. o sujeito aprendendo através de sua reflexão e sua depuração. entedendo todo processo de seu raciocínio.

<luiza-vilma> acreditamos que o professor precisa de uma formação mais adequada p/ esse tipo de tecnologia escolar.

<ViViAnE_UFC> Como é que poe corzinha???

<Renato> Com certeza, o que eu disse é que o aluno ficaria livre para trabalhar caminhos diferentes, mas o professor é importantissimo para dar o suporte.

<Renato> O professor deve estar presente.

<Roberta-UFC> a formação do professor ela é feita no decorrer do processo de aprendizagem, é construída na sua vivencia diária.

<Luiz_UFC> na barra de ferramentas possui um ícone com "lapis de cores", clique nele e defina uma cor para "own text" clicando nele.

<luiza-vilma> o professor seria o mediador aluno/computador.

<FLAVIA-UFC> o professeor precisa além do entendimento com o conteúdo, entender como utiliza essa nova ferramenta(computador).

<ViViAnE_UFC> Com relação a formação do educador neste processo, no que vcs acreditam????

<milena-ufc> o professor viabilizará os meios adequados para o melhor aproveitamento do que ele sabe.

<ViViAnE_UFC> Obrigada Jonatas

<Roberta-UFC> Embora o computador seja hoje uma ferramenta, o professor ainda não se encontra seguro na realidade para trabalhar com ele. Trabalhar a mente do professor seria uma tarefa desafiadora.

<Renato> O professor deve estar bem preparado para trabalhar com informática educativa. Ele deve ter bons conhecimentos de informática e dos softwares que serao trabalhados.

<ViViAnE_UFC> Boa as colocações acima, além da formação em informática como tb na educação algo mais é necessario...

<Renato> Por isso ele deve ser treinado para trabalhar com esse tipo de aula.

<ViViAnE_UFC> Treinado ou formado?

<valzinha> Como as escolas estão acostumadas a terem a informatica como um disciplina técnica, vai exigir do professor um esforço maior para mudar este panorama.

<FLAVIA-UFC> o professor precisa ser um mediador, um facilitador. Isso nos reportas a teorias pedagogicas de alguns teóricos da educação como: Piaget e Vigotski.

<ViViAnE_UFC> Quem é Valzinha?

<Roberta-UFC> Aqui na própria faculdade, tantas oportunidades são desperdiçadas por conta dos próprios professores universitários não utilizarem o computador para ajudar nas aulas e torná-las mais interessantes.

<luiza-vilma> talvez o fracasso do processo d informatica na escola, deve-se a falta de planejamento e investimento na formação de professores.
 <ViViAnE_UFC> Boa meninas... duas cabeças pensando!!! :)
 <luiza-vilma> seriam tres se a Lilian estivesse por aqui....rsrs
 <FLAVIA-UFC> formado. treinado é mecanismo de instrução. não reflete, por isso não cria, não contribui para uma boa construção do conhecimento.
 <milena-ufc> é importante que o professor tenha uma visão inovadora. não tradicional e totalmente diversificadora para fazer boas aulas
 <Roberta-UFC> Esta disciplina foi muito importante no meu processo de aprendizagem, escolhi essa disciplina como mais uma para completar a carga de disciplina optativa e hoje eu vejo como uma disciplina que me ajudou muito no meu processo de aprendizagem. VALEU!
 <ViViAnE_UFC> Qual a mudança que o professor deve iniciar neste processo?
 <ViViAnE_UFC> Cade vcs????
 <luiza-vilma> estamos pensando....
 <ViViAnE_UFC> George, defina-se!
 <George> Meu nick esta caindo!
 <milena-ufc> quem é esse cara?
 <ViViAnE_UFC> Que cara????
 <Roberta-UFC> Primeiro ele tem que modificar a maneira de como pensar com relação a informática, rever seu parâmetro e tornar-se consciente do seu papel de mediador.
 <ViViAnE_UFC> O do chat ou o que esta presente na sala????
 <milena-ufc> esse que está em cima de ti
 <ViViAnE_UFC> Em cima???
 <luiza-vilma> eh george, barbosa ou valzinha???
 <Renato> Acho que o professor deve ter o interesse tambem. Nao adianta termos programas de informatica educativa e os professores nao apostarem na ideia.
 <ViViAnE_UFC> Essa é a questao renato!!!!
 <ViViAnE_UFC> Pessoal, e com relação aos projetos educativos e a informática, alguem leu algo especifico sobre isso?

2002: Alunos de Pedagogia e Computação (Graduação)

Ferramenta: TelEduc

(13:59:33) **Gabriela** fala para **Todos**: bom dia todos
 (14:00:17) **Fernando** fala para **Todos**: boa tarde
 (14:02:17) **Cleo** fala para **Todos**: Boa tarde!
 (14:03:00) **Antonia** fala para **Todos**: Boa tarde!
 (14:03:12) **clovis** fala para **Todos**: Boa tarde Cleo.
 (14:04:39) **clovis** fala para **Cleo**: Cleo Mandei uma mensagem para vc,Peço-lhe que depois me entre em contato comigo.Obrigado
 (14:06:06) **Cleo** fala para **clovis**: Tude bem!
 (14:09:06) **Antonia** fala para **Cleo**: Oi Cleo! Seu oi ontem não tava funcionando, acho que o da grande maioria de nós, como sempre.
 (14:09:08) **clovis** fala para **Cleo**: Adriana sei que deveria pedir a vc para ver pq meu portfólio não consta todos os trabalhos determinados,mas na hora de enviar a mensagem optei pela Cleo por engano.Pe;oc que me corrija. Grato.
 (14:13:37) **Helio** fala para **Todos**: Boas Tardes
 (14:14:19) **Cleo** fala para **Todos**: O nosso bate-papo de hoje será sobre o segundo capítulo do livro do Moran, Projetos de aprendizagem colaborativa num

paradigma emergente.

(14:15:48) **Heliene** fala para **Todos**: Boa tarde a todos

(14:16:05) **Patricio** fala para **Todos**: boa tarde

(14:17:06) **Antonia** fala para **Todos**: Desculpe, fui desconectada

(14:18:25) **Antonia** fala para **Todos**: Não estou conseguindo ter acesso ao bate-papo, não esta aparecendo a barra de rolagem

(14:19:37) **Samuel** fala para **Todos**: boa tarde, vamos lá!

(14:22:43) **samuel** fala para **Todos**: O autor fala em inter-relacionamento e logo depois em interconção como uma necessidade da atual "Era das relações" o que vcs acham?

(14:22:48) **antonia** fala para **Todos**: Ok, e aí a gente começa. Na p. 73 o autor diz que os alunos estão habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados, e em silêncio. Silêncio??? Vocês concordam??? Há essa apatia toda???

(14:23:53) **samuel** fala para **Todos**: antonia, foi mal, 5 segundos antes eu coloquei um assunto da pag 68. Vamos lá?

(14:24:16) **antonia** fala para **Todos**: Ok

(14:24:46) **flora** fala para **Todos**: Boa Tarde a Todos. Eu entrei apenas para pedir a compreensão de todos(principalmente do professor e dos monitores), pois não vou poder participar do bate-papo, pois tenho uma reunião extra do meu grupo de pesquisa marcada para hoje(não posso faltar).Aliás, ela já está começando. A gente se vê no fórum de discussão.

(14:25:59) **Cleo** fala para **Todos**: Tudo bem Flora, estaremos esperando você para o próximo bate-papo, ok!?!

(14:26:47) **flora** fala para **Todos**: Tchau!!!Uma boa tarde a todos, até a próxima semana no bate-papo.

(14:27:02) **clovis** fala para **Todos**: Oi pessoal estou de volta. Já começou o bate-papo

(14:27:24) **Hélio** fala para **Antonia**: Descordo desta "apatia"... Se a aula não for do interesse de alguém, este alguém vai despensar e conversar... Se for interessante, ele vai participar (comentando ou discutindo algo que está dito)

(14:28:12) **antonia** fala para **samuel**: É importante que se tenha um avanço tecnológico, sim mas que não se perca de vista que isso veio para melhorar e não para isolar o homem cada vez mais.

(14:28:12) **celso** fala para **Todos**: Nas aulas de materias tradicionais, que nao possuem laboratorios, sim. Pode ser um pouco sacal ficar em silencia! Mas em aulas com laboratorio, com experimentos praticos, as coisas acontecem de maneira diferente, a participacao dos alunos é constante. E a tendencia e cada vez mais os colegios partirem para essa segunda abordagem!

(14:29:44) **silvia** fala para **Todos**: oi pessoal, qual tópico vcs estão discutindo?

(14:29:57) **zelia** fala para **antonia**: aqui também neste aula somos obrigados a ficar enfrente ao micro, fazendo leituras dos colegas e respondendo, resumindo,tendo atenção....

(14:29:57) **clovis** fala para **Todos**: Que tipo de profissional a globalização nos reserva?

(14:29:58) **celso** fala para **Todos**: Oi silvia!

(14:30:07) **helio** fala para **silvia**: Ok, e aí a gente começa. Na p. 73 o autor diz que os alunos estão habituados a frequentar as aulas sentados, enfileirados, e em silêncio. Silêncio??? Vocês concordam??? Há essa apatia toda???

(14:30:38) **hélio** fala para **Silvia**: Todos estamos tratando do mesmo tópico?

(02:29:57) **clovis** fala para **Todos**: Que tipo de profissional a globalização nos reserva?

- (14:31:16) **Silvia** fala para **celso**: Oi celso! :)
- (14:32:34) **antonia** fala para **samuel**: Ainda continuando o raciocínio, me chamou a atenção a citação do Cardoso "pois o todo está em cada uma das partes e ao mesmo tempo, o todo é qualitativamente diferente do que a soma das partes" Essa citação na minha opinião justifica mais ainda a importância de uma inter-conexão
- (14:33:43) **zélia** fala para **clovis**: o profissional que seja conhecedor de quase tudo que é moderno , que é novo nao esquecendo seus conhecimentos adquiridos
- (14:33:44) **clovis** fala para **Todos**: Antes de discutirmos a postura do aluno em sala é interessante saber que abordagem o professor deve usar quando se trata de um novo paradigma imposto pela globalização,rompendo com o padrão cartesiano.
- (14:34:03) **patricio** fala para **hélío**: sim, estamos
- (14:34:05) **Herminio** fala para **Todos**: Boa tarde
- (14:34:05) **samuel** fala para **Todos**: As aulas presenciais podem ser aprimoradas ainda mais. Fica fácil quando vc mostra de um lado todo mundo enfileirado e um monólogo e de outro toda uma interatividade. Que tal agora tomarmos um "cházinho" de arte-educação?
- (14:34:51) **antonia** fala para **zélia**: Mas penso que o pensamento do autor foi mostrar mesmo uma apatia dos alunos em relação ao tema da aula. Aqui nós estamos sentados em frente ao micro, sim, mas de uma forma mais consciente, eu acho, do que estamos nos propondo. Uma aprendizagem mais autônoma
- (14:34:58) **Cleo** fala para **Todos**: Qual a opinião de vocês sobre a aprendizagem colaborativa?
- (14:35:06) **samuel** fala para **antonia**: Antonia eu vou já responder, ok!
- (14:36:16) **clovis** fala para **zélia**: A compreensão de que precisamos conceber o todo para transmiti-lo me parece um desafio.Mas porque continuar com alta tecnologia e projetos de fome zero tão necessários no nosso país? Claro que algo está errado e é preciso mudar.
- (14:38:18) **zélia** fala para **antonia**: existe aqui também uma flexibilidade
- (14:38:30) **antonia** fala para **Cleo**: É uma forma de aprimorar a inter-relação. É importante do ponto de vista pedagógico. Há um rompimento de barreiras. O aluno aprende a ser ele mesmo mais auto-suficiente. Tutor do seu conhecimento e ao mesmo tempo um colaborador com sua turma
- (14:38:48) **Gabriela** fala para **Todos**: O fato eh q todos sabemos q eh preciso mudar. Sempre falamos isso, sabemos o q tem q mudar, + COMO MUDAR?
- (14:39:01) **Gabriela** fala para **Todos**: eh muito facil criticar e falaar do q estah errado + oq fazer p/ mudar
- (14:39:04) **antonia** fala para **zélia**: Como assim?
- (14:39:16) **samuel** fala para **antonia**: Eu creio que a fragmentação do conhecimento continuará por muito tempo ainda. Enquanto o estudo da filosofia e da sociologia não forem levados a sério ainda na formação fundamental não vai ter ferramenta que desfragmente um mundo cada vez mais "especializado".
- (14:39:46) **zélia** fala para **clovis**: com certeza, o que vc sugere?
- (14:41:03) **Gabriela** fala para **samuel**: Q tal articular estrategias p/ promover 1 ensino em q o conhcimento ã seja desfragmentado
- (14:41:29) **Gabriela** fala para **samuel**: Eh muito facil falarmos do q estah errado + isso realmente pode mudar?
- (14:41:38) **Gabrielafala** para **samuel**: como?
- (14:41:58) **clovis** fala para **zélia**: Creio que a aprendizagem colaborativa seja um

desafio, nos moldes de hoje. Os educadores tem obrigação de saber que seus conteúdos devem ultrapassar os muros da escola. Há uma sociedade à sua volta. É por isso que digo que de nada vale alta tecnologia se do lado de fora da escola pessoas morrem de fome.

(14:42:02) **Gabriela** fala para **samuel**: Vc consegue entender meu ponto de vista?

(14:42:22) **antonia** fala para **samuel**: No ensino fundamental nossos alunos não tem nem idéia do que venha a ser esse misto filosofia-sociologia. Sendo assim como se formar um cidadão crítico, cooperativo, interativo? Me preocupa o fato dessa abertura tecnológica toda vir a contribuir para a formação de um individuo mais seltivo e fechado socialmente

(14:42:30) **Silvia** fala para **Cleo**: A aprendizagem colaborativa tem diversas vantagens. possibilita alcançar objectivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários alunos do grupo; incentiva os alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partido das experiências de aprendizagem de cada um; incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental;

(14:43:08) **samuelf** fala para **Todos**: O que vcs acham do terceiro parágrafo da pag 74. Eu creio (como até já sugeri) um misto de aulas presenciais e virtuais

(14:43:27) **samuel** fala para **Gabriela**: giza respondo já

(14:44:15) **Gabriela** fala para **samuel**: ok!

(14:45:17) **antonia** fala para **samuel**: Também concordo ser esta uma forma meio-termo que melhor se ajuste a uma educação mais rica para a produção de uma boa aprendizagem

(14:45:17) **clovis** fala para **zelia**: Sugiro que antes de se ensinar ao aluno qualquer coisa que a escola verifique qual tipo de aluno ela está recebendo. Temos que municipalizar o ensino e setorizar as escolar pelos bairros. temos que ir até a comunidade. De que servem conteúdos como ensinar ao aluno o valor proteico da carne se ele nunca comeu carne?

(14:45:39) **zelia** fala para **clovis**: concordo com vc em tudo, mas através das tecnologias também podemos solucionar problemas sociais

(14:46:53) **Cleo** fala para **zelia**: E como poderíamos usar as tecnologias neste sentido?

(14:47:07) **Gabriela** fala para **samuel**: Kd vc?

(14:47:55) **clovis** fala para **zelia**: Sim certamente, mas é preciso saber o que ensinar àquele aluno. É preciso saber como ensinar àquele aluno enfim não sou contra a tecnologia muito pelo contrário, sou a favor do ser humano antes de tudo. Que se use a tecnologia a bem da humanidade e não apesar da humanidade.

(14:47:59) **samuel** fala para **Gabriela**: antonia, é justamente isso. A tecnologia vai ser apenas mais um onus. Sem um indivíduo crítico desde o "berço" seremos apenas consumidores da "sucata" dos países de 1 mundo que estão ensinando muito bem a filosofia e sociologia para os seus jovens e dizendo para o 3 mundo que o importante é a tecnologia. (criação de um mercado de consumo, apenas). Claro que tem dado certo lá. A ferramenta está em mãos hábeis.

(14:49:02) **antonia** fala para **clovis**: Concordo com a ana terra, mas acho que vc também tem muita razão. Está faltando muito para que cheguemos a uma educação de qualidade

(14:49:13) **zelia** fala para **Cleo**: através dela ,pdemos trocar idéias com programas em outros países, estados cidades que deram certo a tentar copiar os modelos

(14:49:15) **samuel** fala para **Gabriela** Gabriela, eu falei p/ vc também e p/

antonia.

(14:50:15) **clovis** fala para **zelia**: Na pag. 77 o autor cita um bom exemplo de como podemos fazer esta abordagem. Basta discutir com a comunidade e as decisões tomadas por grupos interdisciplinares próximos dos alunos.

(14:50:47) **zelia** fala para **Cleo**: também solucionar problemas de saúde, de educação

(14:51:12) **Gabriela** fala para **samuel**: Ainda ã conseguiu responder minha pergunta

(14:51:30) **Gabriela** fala para **samuel**: Vc e todos estão falando dos problemas

(14:51:31) **antonia** fala para **Cleo**: Eu ja respondi sua pergunta, bem lá no começo do papo

(14:51:44) **Gabriela** fala para **samuel**: Eles realmente são faceis detectar

(14:52:25) **Gabriela** fala para **samuel**: + as soluções

(14:52:36) **clovis** fala para **zelia**: O aluno tem que aprender a aprender é certo.mas o professor tem que lhe ensinar a fazer isto já que se pretende que ele faça isto pelo resto da vida.

(14:53:34) **Gabriela** fala para **Todos**: samuel, como encontrar soluções Serah possivel articular estratégias p/ se promover 1 ensino de qualidade?

(14:54:10) **Cleo** fala para **Todos**: Sobre a afirmação da autora, na pág. 70, "aprender a aprender", o que vocês acham?

(14:54:52) **zelia** fala para **clovis**: o professortem que guiar o aluno para suas descobertas, ams o aluno tem que ir buscá-las

(14:55:44) **clovis** fala para **zelia**: Custa caro transmitir conhecimentos vir EaD em um país que paga salário mínimo a um professor de escola fundamental. Tal uso se abraçado pelo estado,no mínimo teria que ser usado no ensino médio e em caso especificos como na Amazônia e outros cantões onde o acesso custa mais caro que uma equipamento de teleconferência de vídeo ou um email.

(14:55:52) **bruno** fala para **Cleo**: Bem, muitas pessoas acham que se basta estudar para aprender. Mas, o processo de aprendizado exige, de certa forma, uma educação inicial, que engloba tantoa motivação para tal, como uma disciplina para que o objetivo seja alcançado.

(14:55:59) **Gabriela** fala para **Todos**: como seria "guiar o aluno para suas descobertas" Seeria Facilitar o ensino?

(14:56:21) **Gabriela** fala para **Todos**: ou estimula lo a descobrir, conhecer

(14:57:04) **clovis** fala para **Cleo**: Não tem nada mais certo.

O que não sei é se isso é possível se faazer com todo mundo e COMO fazer isso.

(14:58:19) **zelia** fala para **Cleo**: as escolas publicas aqui em fortaleza, dizem que tem internet, mas só um micro para todas da escola , aluno passa o ano inteiro esperando a sua vez de usar o micro...

(14:58:43) **zelia** fala para **clovis**: nao precisa ir para o Amazonas

(14:59:50) **antonia** fala para **Cleo**: Muitos colégios da nossa sociedade fortalezense dizem que ensinam seus alunos a estudar. Nisso embutem a propaganda de que assim o aluno aprende a aprender. Balela. Não acontece isso pois a comunidade educacional como um todo ainda não descobriu direito como fazer um outro ser humano a aprender a aprender. Isso é o certo, contudo muito dificil de ser colocado na prática. Pois a cultura é forte. E a cultura diz que o professor ainda é aquele que repassa o conteúdo, o aluno absorve para fazer uma prova, passa e tudo bem esse conhecimento é perfeitamente possivel ser esquecido depois

(15:00:23) **clovis** fala para **Cleo**: Teriamos que voltar ao velho padrão cartesianos de subdividir o conhecimento em partes cada vez menores até que o próprio

aluno "concretizasse"aquele objetivo específico. Estaríamos indo na direção certa? E como fica a visão da globalização onde antes precisamos entender o todo?

(15:00:38) **samuel** fala para **Gabriela**: Uma proposta: Comece a dividir sua aula na escola de 50 minutos da seguinte forma. Em casa selecione uma vertente filosófica ou sociológica que vc considera importante p/ a realidade deles Durante 30 minutos vc "dá a matéria"do jeito que a educação bancária manda. Depois encerre essa primeira parte com algum gancho levantado por alguma situação na classe, em cinco minutos incite a polêmica em dez minutos, depois encerre a aula com um pergunta ou frase para eles anotarem pensarem e escreverem sobre. Na aula seguinte vc faz da mesma forma com os primeiros 30 minutos depois vc continua a discussão anterior. Depois de duas ou tres aulas no mesmo assunto de discussão vc prepara outro. É preciso coragem.

(15:01:42) **samuel** fala para **Gabriela**: Eu fui muito específico antes ue vc perguntasse como colocar tudo o que eu penso em prático. Eu faço assim!

(15:01:50) **Gabriela** fala para **Todos**: GOSTEI

(15:02:13) **Gabriela** fala para **Todos**: eh isso mesmo

(15:03:21) **samuel** fala para **Gabriela**: É uma forma de começar uma mudança

(15:03:24) **antonia** fala para **samuel**: Muito boa sua idéia. Mas devo admitir que ela só é mais aceitável nas escolas públicas, onde o acompanhamento conteudista não é tão cartesiano. E se sua idéia for colocada em prática, então com certeza ela irá modificar o pensamento de muitos alunos.

(15:03:35) **Gabriela** fala para **Todos**: samuel, na escola publica isso realmente se torna + facil (por varios motivos). + pensa em fazer isso em 1 escola particular!

(15:04:14) **Gabriela** fala para **Todos**: samuel,concordo plenamente c/ seu raciocinio

(15:04:17) **antonia** fala para **Gabriela**: Bingo!!!

(15:04:29) **Gabriela** fala para **Todos**: Afinal alguem tem q mudaar

(15:04:34) **antonia** fala para **Gabriela**: Escola particular

(15:04:49) **Gabriela** fala para **antonia**: an????

(15:06:06) **clovis** fala para **zélia**: Alguem poderia me explicar como fazer o aluno aprender sozinho se não o conduzirmos pela mão(pedagogo) desde o primeiro degrau?Claro que cada degrau quem sobe é ele mas precisamos a cada instante mostrá-lo oa degrau seguinte, até que ele seja capaz de subir sozinho sem que se mostre o proximo degrau mesmo porque ele terá ritmo próprio e escolherá o que melhor lhe convier.Mas como fazer isso sem fracionar o conhecimento?

(15:06:14) **antonia** fala para **Gabriela**: O pensamento do Samuel. A idéia dele de inserir filosofia em todas as suas aulas. Mas e na escola particular isso será possível? É esse o questionamento

(15:07:23) **samuel** fala para **Gabriela**: É verdade Antonia. No ensino privado o jogo de cintura ainda tem que ser maior. Talvez cobrindo a aula daquele professor que faltou, uma sala da semana cultural, encontros especiais, enfim, nas pequenas brechas 'previsíveis e imprevisíveis e até quando eles estão pelos corredores e pátios da escola.

(15:07:39) **Gabriela** fala para **antonia**: Q tal lançarmos p/ o grupo?

(15:07:56) **clovis** fala para **Cleo**: Que vc acha disso Cleo?

(15:09:40) **clovis** fala para **Cleo**: (03:06:06) clovis fala para zelia: Alguem poderia me explicar como fazer o aluno aprender sozinho se não o conduzirmos pela mão (pedagogo) desde o primeiro degrau?Claro que cada degrau quem sobe é ele mas precisamos a cada instante mostrá-lo oa degrau seguinte, até que ele seja capaz de subir sozinho sem que se mostre o proximo degrau mesmo porque ele terá

rítmo próprio e escolherá o que melhor lhe convier. Mas como fazer isso sem fracionar o conhecimento?

(15:09:59) **zelia** fala para **Todos**: ele tem que ser despertado através do professor para aprendizagem e depois de um certo tempo buscar sozinho, só que estamos atrasados ainda para aplicamos esta metodologia, ainda existe muito tradicionailismo nas escolas

(15:10:05) **antonia** fala para **clovis**: Penso que tal qual o misto de aulas virtuais e presenciais ser uma saída mais acessível para uma melhor aprendizagem, acho que o professor é muito necessário nos primeiros anos de estudo de um aluno. No entanto ao chegar na universidade acho que as aulas não precisariam ser presenciais em tempo integral. Mas haver esse misto para que o aluno busque mais sua indepedência, sua autonomia em termos de conhecimento.

(15:10:19) **Cleo** fala para **Todos**: na minha opinião, é necessário que o professor dê as ferramentas para que o aluno possa construir o seu conhecimento, um exemplo bom disso está nos cursos a distância.

(15:10:26) **samuel** fala para **antonia**: antonia, filosofia não deve ser passada como disciplina. Há uma repugnância da parte so jovens. Os conteúdos tem que vir no dia a dia da sala, sem grandes frases ou citações de autores, muito menos de contextualização histórica senão eles dizem: é o novo! Aí tá tudo perdido!

(15:10:50) **zelia** fala para **clovis**: veja respondi,

(15:11:04) **zelia** fala para **clovis**: nao sei se vc entendeu

(15:12:35) **samuel** fala para **antonia**: Tudo isso faz parte de um primeiro momento.

(15:13:01) **Cleo** fala para **Todos**: concordo com a Antonia, mesmo porque hoje em dia temos que aproveitar o tempo que passamos na faculdade para tentar ao menos ter contato com as novas tecnologias, que tanto são exigidas no mercado de trabalho.

(15:14:26) **Cleo** fala para **Todos**: Seria interessante que todos participassem do bate-papo!

(15:14:42) **clovis** fala para **Cleo**: Creio que a EaD ainda não tem o carater Cartesiano necessário à construção do saber. Ainda temos na EaD uma educação voltada para as massas(fordista). Quanto aos institutos(tipo universal) eles não representam a educação básica e sim a setORIZADA e neste caso eu concordo com vc está muito bem.

(15:15:05) **heliene** fala para **Todos**: os alunos de hj, em sua maioria, estao acostumados a receber td pronto, nao teem iniciativa de procurar, investigar, quando estao com dificuldades os pais procuram uma pessoa para acompanhá-los nos estudos, quer dizer, existe essa cultura de ter sempre algume para ensinar e ai entra o papel do professor de despertar nos alunos esse gosto pelo aprender

(15:15:32) **samuel** fala para **antonia**: e cleo. Para finalizar peço a vcs que olhem a 7a. fase na pagina 121 e veja como é importante ser mediador nessas novas "descobertas".

(15:16:21) **samuel** fala para **Todos**: Obrigado a todo e até breve!

(15:16:33) **antonia** fala para **samuel**: Eu sou profª de Matemática e sempre tento levar algo diferente para as minhas aulas, como a biografia de um matemático, sua contribuição social, a aplicação da sua descoberta na sociedade e tal. Mas juro que vou aproveitar sua idéia para filosofar um pouquinho com eles.

(15:17:03) **Cleo** fala para **Todos**: E em relação aos quatro pontos da aprendizagem colaborativa?

(15:17:24) **samuel** fala para **antonia**: Ok Antonia!

- (15:18:47) **clovis** fala para **Heliene**: Erica isto é muito importante e chamamos de incentivo. Mas se no início da caminhada for apresentado ao aluno um passo maior do que sua perna ele vai refugar. Cabe ao professor nestes passos iniciais transmitir segurança e principalmente e é o mais difícil fazê-lo largar a sua mão.
- (15:20:39) **heliene** fala para **Todos**: com certeza, é necessário respeitar o nível do aluno
- (15:21:59) **clovis** fala para **Cleo**: 1) Aprender a conhecer 2) Aprender a fazer 3) Aprender a viver juntos 4) Aprender a Ser
- (15:22:46) **clovis** fala para **Cleo**: Destes o mais importante na minha visão é o primeiro, ou seja: aprender a conhecer.
- (15:22:57) **Cleo** fala para **clovis**: e todos, como isso pode ser usado na prática?
- (15:23:04) **Gabriela** fala para **Todos**: clovis, como é possível fazer tudo isso? Vc saberia dizer por onde começar?
- (15:23:16) **Gabriela** fala para **Clovis**: 1) Aprender a conhecer 2) Aprender a fazer 3) Aprender a viver juntos 4) Aprender a Ser
- (15:25:18) **clovis** fala para **Gabriela**: O professor tem que parar de "vomitar" conteúdos. Nos primeiros anos de vida escolar há uma palavrinha que sorratoriamente sai do vocabulário do mestre. Esta palavra é "concretizar". Sem isso não há transferência de conhecimento é só blá blá blá.
- (15:27:06) **Gabriela** fala para **clovis**: clovis, o fato é que falamos que o + importante não é a nota e sim aprender. O problema é que o aluno cisma em não acreditar no que falamos. Será que é porque nós só damos valor à nota?
- (15:27:45) **clovis** fala para **Gabriela**: Vc só chega a algum lugar se e somente se vc souber aonde quer chegar. É muito estafante, principalmente para quem ganha o mínimo se preocupar com isto (que é o + importante) o normal é dar o "recado" e ir embora.
- (15:27:46) **junior** fala para **Todos**: e aí, pessoal. O que tá rolando?
- (15:27:50) **Gabriela** fala para **clovis**: Estamos fazendo da "nota" uma arma para obrigarmos nossos alunos a estudar?
- (15:28:56) **junior** fala para **patricio**: Diz, mano!!
- (15:29:19) **antonia** fala para **Cleo**: Acho que o autor abordou esses quatro pilares para uma aprendizagem continuada, com muita clareza e até usando de muita sensibilidade. Acho que ele foi em cima do que se pode chamar de uma meta a ser atingida se é que queremos ensinar alguém a aprender a aprender
- (15:30:16) **clovis** fala para **Gabriela**: Não estamos fazendo da nota uma satisfação à sociedade. Seja o diretor da escola, seja aos pais do aluno aplicado, seja ao aluno problema que passamos o ano mandando-o estudar e ao fim do ano lhe "mostramos" como tínhamos razão! etc
- (15:31:16) **Gabriela** fala para **clovis**: hermano, eu não concordo.
- (15:31:37) **Gabriela** fala para **clovis**: Estou no magisterio há + de cinco anos e não é isso que vejo
- (15:33:31) **clovis** fala para **Gabriela**: Avaliar é muito mais que uma nota. Para medir uma sala de aula vc pode usar uma trena e o erro é da ordem de centímetros. Mas se vc medir a sala de aula com um fósforo o erro será ainda maior. Temos que escolher a medida certa para fazer a medição adequada. Ex. Fazer prova oral ou escrita de voo.
- (15:34:02) **junior** fala para **Gabriela**: Peguei o bonde andando, mas acho a discussão entre vc e o hermano interessante. Desculpe a hora da pergunta, mas qual a sua posição a respeito disto?
- (15:35:22) **clovis** fala para **Gabriela**: a nota por pior que seja é necessária, sim. O que temos que ter certeza é que tipo de avaliação usar para representar aquele

aproveitamento.

(15:36:40) **Gabriela** fala para **clovis**: junior, estamos discutindo o fato de q o professor faz da nota uma arma p/ fazer os seus alunos estudarem

(15:37:39) **clovis** fala para **Gabriela**: Se os nossos alunos alunos dão mais atenção à nota em detrimento da aprendizagem podemos ter certeza que falhamos como professores. A nota é consequencia não é causa.

(15:37:42) **Gabriela** fala para **Todos**: junior, estamos discutindo o fato de q o professor faz da nota uma arma p/ fazer os seus alunos estudarem v

(15:37:51) **junior** fala para **Gabriela**: Infelizmente é assim com algum deles.

(15:38:19) **antonia** fala para **Cleo**: Tu viu a minha resposta? Tu concorda comigo ou não? Estou indo no caminho certo?

(15:38:39) **antonia** fala para **Cleo**: Cadê você lindinha????

(15:38:57) **Gabriela** fala para **Todos**: junior :Nós, professores, falamos p/ o launo q o + importante ã eh a nota e sim aprender. O problema eh q o aluno cisma em ã acreditar no q falamos

(15:39:20) **antonia** fala para **Cleo**: Afinal te perturbo tanto ao telefone, aqui não vai ser diferente

(15:39:33) **junior** fala para **Gabriela**: Alguns professores, todavia, nao precisam utilizar de "artificios" como estes. Eles conseguem estimular os alunos a estudarem aquele assunto.

(15:39:43) **Cleo** fala para **antonia**: Ok

(15:40:01) **antonia** fala para **Junior**: Concordo

(15:40:12) **Gabriela** fala para **Todos**: O fato eh q nossa discussão se torna inutil se procurarmos apenas os problemas. Os problemas existe. Ateh 1 leigo consegue detectar

(15:40:12) **clovis** fala para **Gabriela**: Creio que o caminho é o eterno despertar. A nota é um péssimo instrumento de coação. Precisamos mudar.

(15:40:30) **Cleo** fala para **antonia**: Pode repetir a resposta, que eu sai da sala e a pagou o conteúdo anterior!

(15:40:35) **Gabriela** fala para **Todos**: junior e clovis: + as soluções?????

(15:40:56) **junior** fala para **Gabriela**: É uma questao de motivacao. Alguns professores sao incapazes de motivar qualquer pessoa a fazer qualquer coisa. Ai entao eles apelam. Se nao vai por bem vai por mal.

(15:41:02) **Gabriela** fala para **Todos**: O q fazer? como fazer? como começar? serah q realmente eh hora de começar?

(15:41:34) **antonia** fala para **Cleo**: Acho que o autor abordou esses quatro pilares para uma aprendizagem continuada, com muita clareza e até usando de muita sensibilidade. Acho que ele foi em cima do que se pode chamar de uma meta a ser atingida se é que queremos ensinar alguem a aprender a aprender

(15:41:55) **clovis** fala para **Todos**: bom pessoal o papo está bom mais tenho que ir...

(15:42:43) **Cleo** fala para **Todos**: concordo com você antonia, será que é possível colocar tudo isso em prática?

(15:43:11) **zélia** fala para **heliene**: eu estava no forum e cometi um erro como faço para corrigir o texto, que está lá?

(15:44:05) **zélia** fala para **heliene**: foruns de discussao

(15:44:14) **junior** fala para **Gabriela**: Infelizmente o problema é bem maior do que parece.

(15:45:12) **heliene** fala para **Todos**: vc pode mandar uma outra mensagem corrigindo a anterior

(15:45:26) **Gabriela** fala para **Todos**: junior eu tb acho. Tlv estamos **buscando**

soluções p/ motivos q ã tenham nada a ver com o problema real

(15:45:51) **Junior** fala para **Gabriela**: Falar para um professor que ele tem que mudar a forma de ensinar, forma essa de que ele utilizou a vida inteira, e esperar que para todos eles isso der certo é esperar um pouco mais.

(15:46:45) **Junior** fala para **Todos**: Especialmente aos mais antigos, geralmente mais conservadores

(15:46:46) **antonia** fala para **Cleo**: Se houver a consciência social de que para atingirmos essa meta, primeiro o professor deve ser educado para tal, então acho que conseguiremos, sim. É que nem em EaD, para que dê certo primeiro o professor deve ser preparado para o enfrentamento do uso das NTICs

(15:47:01) **Junior** fala para **Gabriela**: Mesmo que chegassemos a um concenso de qual solucao fosse a mais viavel, acho que os resultados nao seriam vistos nesta geracao.

(15:47:22) **Gabriela** fala para **Todos**: Junior Jah vi 1 professor se gabar q ensina há 20 anos. Pensei q era muito experiente + conchui q há 20manos q ele ensina o mesmo ano

(15:48:59) **Cleo** fala para **Todos**: Qual a opinião de vocês sobre os paradigmas emergentes?

(15:52:15) **Junior** fala para **Cleo**: Por favor, cleo, refresque minha memória.

(15:52:24) **Antonia** fala para **Todos**: oi

(15:52:43) **Junior** fala para **Cleo**: Acho que nao estou ligando os nomes 'as pessoas. :-)

(15:54:07) **Antonia** fala para **Todos**: Fui desconectada pela terceira vez. Essa autonomia toda as vezes nem sempre funciona.

(15:54:21) **Junior** fala para **Gabriela**: oi, ainda estah ai?

(15:55:02) **Junior** fala para **Todos**: Oooooiii, alguém ai?

(15:55:06) **Antonia** fala para **Cleo**: E aí o que está rolando?

(15:55:25) **Antonia** fala para **Junior**: oi

(15:55:49) **Junior** fala para **Todos**: olá, vc é aluna ou monitora?

(15:55:57) **Cleo** fala para **junior**: pág. 85 "Um paradigma inovador que venha atender aos pressupostos necessários às exigências da sociedade do conhecimento tem sido denominado de paradigma emergente...", refrescou?

(15:56:11) **Antonia** fala para **junior**: Aluna

(15:56:35) **Gabriela** fala para **junior**: sim

(15:56:48) **Gabriela** fala para **junior**: desculpe me a demora

(15:56:57) **Cleo** fala para **antonia**: sobre os paradigmas emergentes, pág 85.

(15:57:04) **Junior** fala para **Cleo**: Espera um pouquinho.

(15:57:35) **Antonia** fala para **Cleo**: E aí Gerusa o qual o teor da pergunta? E os outros saíram?

(15:57:56) **Cleo** fala para **junior**: ok

(15:58:02) **Antonia** fala para **Cleo**: Qual a pergunta?

(15:58:55) **Antonia** fala para **Cleo**: Cadê o Hermínio?

(15:59:06) **Cleo** fala para **antonia**: Ainda tem oito pessoas. Qual opinião de cada um sobre os paradigmas emergentes.

(15:59:28) **antonia** fala para **Cleo**: Ok

(15:59:41) **Hermínio** fala para **Todos**: antonia, to aqui, escutando voces.

(16:00:21) **Hermínio** fala para **Todos**: Vamos tentar dar um fecho do texto.

(16:01:42) **Junior** fala para **Cleo**: vc me pegou bem no ponto fraco, acho que tenho dar uma relida para nao falar besteira. :-)

(16:02:10) **Cleo** fala para **junior**: Tudo bem junior.

(16:03:06) **Junior** fala para **Cleo**: Mas se vc quiser me ajudar a desenvolver o

assunto, eu aceito. :-)

(16:03:15) **Herminio** fala para **Todos**: Deem uma alinhavada. falem oqueacharam, desta tal de emergencia que fala a autora

(16:03:47) **Cleo** fala para **Todos**: Afinal é a opinião de vocês!

(16:05:18) **Antonia** fala para **Cleo**: Emergente, porque surgiu recentemente, emergiu nessa loucura de arranjar a melhor fórmula, ou forma ou sei lá o que, que é melhorar a todo custo a prática pedagógica. Então novas teorias qque busquem melhores soluções para a aquisição do aprendizado. Temo por ser mais um modismo. Partindo do pressuposto que não sabemos nem bem aplicar o construtivismo, que dirá anexar a isso abordagens interacionistas, socioculturais e transcendente.

(16:05:56) **Cleo** fala para **Todos**: Mais alguém?

(16:06:06) **Cleo** fala para **Todos**: Vamos encerrar?

(16:06:56) **Junior** fala para **Cleo**: Bom, pelo que eu entendi, nao sei se eh o certo. o Autor fala de uma nova maneira de "produzir conhecimento" ensinar as pessoas a pensarem realmente, e nao apenas serem "papagaios" isso realmente é um grande desafio.

(16:08:02) **Cleo** fala para **Todos**: A próxima agenda já está ativada, só lembrando que semana que vem não haverá bate-papo, aproveitem o tempo para colocar os trabalhos em dia. A sala samia estará disponível. até mais.

(16:08:34) **Junior** fala para **Todos**: OK, até aproxima, pessoal

(16:09:47) **Antonia** fala para **Cleo**: Tu tá aí ainda?

2003: Alunos de áreas variadas (Mestrado e Doutorado)

Ferramenta: TelEduc

(04:33:02) **Eduardo** fala para **fred**: consegue ler direito minhas mensagens?

(04:33:46) **Eduardo** fala para **Camilo**: consegue ler as mensagens?

(04:33:48) **Geisa** fala para **Todos**: Esto com dificuldade de permanecer na sala

(04:33:57) **Fred** fala para **Eduardo**: Consigo ler bem as sua mensagens

(04:33:58) **Viviane** fala para **Todos**: Olá pessoal!

(04:34:26) **Eduardo** fala para **Viviane**: seja bem vinda viviane

(04:34:32) **Viviane** fala para **Todos**: Participarei deste papo com vocês. Para quem n me conhece sou aluna do mestrado.

(04:35:07) **Marusa** fala para **Todos**: Boa-Tarde ! Já é a terceira vez que tento me conectar e cai a conexão. Só consigo ver as falas à partir do momento que entrei na sala.

(04:36:43) **Eduardo** fala para **Todos**: Estamos iniciando uma discussão sobre o texto "O papel da Informática Educativa no desenvolvimento do raciocínio lógico" do Prof. Herminio Borges e da Profa. Suzana Capelo

(04:37:44) **Eduardo** fala para **Todos**: inicialmente foi pedido que as pessoas comentassem sobre as formas de se trabalhar o uso do computador no ensino, como é exposto no texto do Prof. Hermínio e da Profa. Suzana.

(04:38:53) **Eduardo** fala para **Todos**: E foi solicitado para a Ivoneide comentar: "Quais raciocínios são desenvolvidos no ensino assistido por computador, segundo o texto do HBN? Como é possível compreender no contexto do texto, a idéia de raciocínio."

(04:38:54) **Camilo** fala para **Eduardo**: Permaneço sem visualizar nenhuma mensagem. Se puder sugerir algo, envie para CORREIO.

(04:38:57) **Viviane** fala para **Todos**: O mais trabalhado, atualmente, nas escolas, é através de projetos educacionais.

(04:39:03) **Vanusa** fala para **Todos**: De acordo com o texto as formas são:

1. trabalhar com programação; 2. software de ensios e smulações; 3. resolução de problemas; 4. consultar bases de dados; 5. máquina de ensinar; 6. desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares; 7. tele-presença. segundo os autores o número 1, 2 e 3 ajudam no raciocínio algoritmizado, se forem baseados nos estágios de Piaget. Trabalhando com situações muito mais gerais e complexas. No item 2 encontra-se as previsões, cuja finalidade é inferir o que pode acontecer a uma situação se modificarmos certas hipóteses. Por fim, a simulação, que na concepção dos autores são aplicações importantíssimas da informática educativa. Ou seja, "através da simulação, no sentido mais amplo, de representação de um problema no computador, de análises particulares e ligadas ao problema, pode-se criar um novo paradigma para a educação".

(04:39:21) **Eduardo** fala para **Todos**: A partir destes dois questionamentos, pretendemos avançar em nossas discussões.

(04:40:54) **Fred** fala para **Todos**: O computador, por ser uma máquina universal, pode ser utilizado na educação de todas aquelas formas citadas no artigo. Agora ele pode ser BEM ou MAL utilizado. Essa é a questão.

(04:41:54) **marusa** fala para **Todos**: Entendi que o início ao pensamento formal em Piaget inicia-se com o desenvolvimento da lógica proposicional. Parece-me que esta é uma das dificuldades do professor: como fazer o aluno desenvolver este tipo de raciocínio. Alguém teria alguma sugestão ?

(04:42:40) **Vanusa** fala para **Cícero**: Oi, cicero.

(04:42:48) **Viviane** fala para **Todos**: O que podemos considerar em trabalhar bem ou mal? Com relação ao uso do computador na educação?

(04:43:29) **Viviane** fala para **Todos**: Estou sentindo falta da participação do vladimir, Kelly, Herminio e selma... onde estão?

(04:44:06) **Vladimir** fala para **Todos**: To aqui. Só te vendo.

(04:45:30) **Fred** responde para **Viviane**: Usar BEM ou MAL na minha opinião depende da boa ou má formação do professor para usar essa ferramenta.

(04:45:42) **Viviane** fala para **Todos**: Com relação as formas de utilização do computador usado na educação, segundo os autores, qual seria o mais adequado seguindo o trabalho de Piaget?

(04:47:03) **Eduardo** fala para **Todos**: fred, exemplifique uma situação.

(04:47:09) **Viviane** fala para **Todos**: fred, como tb a estrutura física... na verdade, acredito que estrutura física e "pedagógica" são importantes neste processo.

(04:47:10) **Marusa** fala para **Viviane**: Oi Vivi ! Acredito que usar bem o computador na educação é ter objetivos educacionais e atingí-los através da otimização de ações através do computador.

(04:47:33) **Téo** fala para **Marusa**: Creio que uma saída é desenvolver atividades que desenvolvam de fato a Numeralização da criança, que implica no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, noconhecimento do sistema convencional (no nosso caso o sistema de numeração decimal) e utilização desse conhecimento em situações do cotidiano.

(04:48:10) **Vanusa** fala para **Marusa**: Eu acredito que seja por meio de atividades desafiadoras para o aluno, procurando ajudá-lo a desenvolver a lógica posicional até chegar ao pensamento formal.

(04:48:26) **Fred** responde para **Viviane**: Acho que todas as formas propostas são adequadas e para que isso seja possível requer melhor preparação dos professores nas licenciaturas, por exemplo.

(04:48:32) **Viviane** fala para **Todos**: Legal Marusa. A proposta da atividade tb é importante. É aquela coisa, usar o computador em sala porque TEM que usar, não é o ideal, o interessante é usar as máquinas porque sentimos necessidade!

(04:48:50) **Eduardo** fala para **Vladimir**: Quais habilidades, segundo Borges e Capelo, podem ser desenvolvidas pelo aluno ao trabalhar o uso de tecnologias computacionais.

(04:49:30) **Selma** fala para **Todos**: Que bom Viviane, que você sentiu nossa falta....Estava pensando nessa questão de trabalhar bem ou mal com os computadores. Acho que depende não apenas da formação do professor como também do projeto pedagógico que fundamenta a ação educativa.

(04:49:55) **Geisa** fala para **Todos**: Concordo com Fred, e acredito que aí reside a chave da questão.

(04:50:03) **Viviane** fala para **Todos**: Concordo com vc Selma!

(04:50:23) **Eduardo** fala para **Marusa**: Como assim selma? Pode detalhar um pouco?

(04:51:32) **Eduardo** fala para **Teo**: E ai Teo, como vc analisa a questão colocada pelo fred e comentada pela selma?

(04:52:23) **Eduardo** fala para **Teo**: O fred disse que "O computador, por ser uma máquina universal, pode ser utilizado na educação de todas aquelas formas citadas no artigo. Agora ele pode ser BEM ou MAL utilizado. Essa é a questão."

(04:52:52) **Herminio** fala para **Todos**: Je me reviens

(04:53:05) **Vladimir** fala para **Todos**: Acho que bem ou mal não se refere apenas ao uso de informática. Acho que cada atividade do professor deve ser preparada com o máximo cuidado para oferecer bons resultados.

(04:53:14) **Eduardo** fala para **Teo**: Estou repetindo a questão, pois sei que vc chegou depois que o Fred colocou tal questionamento.

(04:53:41) **Eduardo** fala para **Camilo**: tudo ok Camilo?

(04:53:48) **Marusa** fala para **Todos**: Concordo com Vanusa e Teo. Mas carrego sempre comigo um questionamento: como seria uma situação-didática ideal, com o computador, que possa realmente contribuir com o desenvolvimento do raciocínio lógico ?

(04:54:05) **Geisa** fala para **Eduardo**: Acho que várias habilidades, mas neste momento destaco autonomia e disciplina como habilidades insdispensáveis

(04:54:23) **Selma** fala para **Eduardo**: Acho que devemos saber porque usar o computador. Poderíamos pensar na questão que o Hermínio coloca no texto sobre Informática Educativa se o que o que fazemos com o computador torna a nossa ação mais efetiva, se não poderíamos fazer igual ou melhor sem ele.

(04:54:48) **Vladimir** fala para **Todos**: Recentemente fiz uma experiência com alunos do último ano do curso de Matemática da UFC e a conclusão que eles próprios chegaram é que não sabiam preparar uma aula. E não estou falando de computador, só levaram em consideração giz e quadro.

(04:54:53) **Herminio** fala para **Todos**: Camilo, leia em Braille

(04:55:06) **Eduardo** fala para **Selma**: pode colocar uma situação para exemplificar?

(04:56:44) **Fred** fala para **Todos**: Devemos considerar também que: (do artigo) "As novas tecnologias na Educação, em especial as digitais não serão seguramente a salvação para os problemas da Educação. São apenas algumas

ferramentas a mais no ambiente escolar, que se bem utilizadas podem dar frutos maravilhosos, mas caso contrário, podem ser uma nova “matemática moderna”.

(04:56:54) **Vanusa** fala para **Marusa**: De acordo com os autores a utilização de softwares pode ser uma boa saída para ajudar o aluno, mas certos softwares podem possibilitar o desenvolvimento de habilidades como:

1. ao acaso; 2. tentativa e erro; 3. ensaio e erro; 4. dedução. Com isso é preciso que o professor faça uma mediação adequada, para que a criança não corra o risco de ficar limitada apenas nos dois primeiros itens em suas respostas.

(04:58:27) **Eduardo** fala para **Selma**: Kelly, pode comentar as habilidades "ao acaso" segundo texto do Herminio? Como tais habilidades estão relacionadas as concepções de Piaget?

(04:58:52) **Kelly** fala para **Marusa**: Para o professor promover o desenvolvimento da lógica proposicional no aluno, utilizando software educativo, creio que primeiramente ele tem que estar consciente de que o software para ser educativo tem que permitir a intervenção professor, como agente de aprendizagem, com o objetivo de promover o aprendiz. Como também, saber quais as habilidades que o software permite desenvolver, denominadas por HBN(p.07) de: "Acaso", "Tentativa e Erro" "Ensaio e Erro" e "Dedução", onde quando ocorre uma mediação qualitativa do professor, as atividades desenvolvidas permitirão um raciocínio lógico que se encontra nos planos de "Ensaio e Erro e da Dedução", ou seja há o construcionismo denominado por Papert.

(04:59:09) **Selma** fala para **Todos**: Acredito que existam projetos cuja tecnologia disponível não nos permite (ainda) utilizar apenas o computador (microcirurgias, por exemplo). Outros projetos, pelas habilidades que desejam desenvolver também dificultariam a utilização do computador, a exemplo de formação em coordenação em dinâmica de grupos, que envolvem muitas atividades a serem compartilhadas presencialmente.

(04:59:15) **Viviane** fala para **Todos**: Isso mesmo Fred. Ouvi certa vez aqui na faculdade, uma aluna do programa de pós-graduação dizer que a informática ao invés de ser a salvação para a educação, seria a perdição... isso revela que essa aluna pensa equivocadamente qual a função do computador na escola e, o que é pior, o papel do professor e sua importancia!

(05:00:05) **Teo** fala para **Eduardo**: Concordo com a selma. Desenvolver BEM ou MAL um trabalho pedagógico, dependo do contexto em que a ação está sendo desenvolvida. Pode-se muito bem trabalhar alguns softwares para o ensino de Matemática num curso de formação contínua de professores e estes ficarem encantados, mas na prática eles não têm acesso a tais recursos. Até que ponto a informática foi bem ou mal utilizada?

(05:00:33) **Marusa** fala para **Todos**: vladimir acho esta é uma problemática quase que geral. Acompanho também alunos no último semestre e eles também desconhecem os elementos que influenciam o desenvolvimento de uma boa aula de matemática. Eles ficam muito presos somente ao conteúdo, e assim mesmo, o trabalham de forma muito superficial, sem detalhamento. Muitas vezes, nem eles próprio entedem o que estão querendo repassar. Acredito que este modelo é decorrente das formações, pois a maioria dos professores da graduação também trabalham assim e limitam bastante o aluno.

(05:01:14) **Eduardo** fala para **Kelly**: O que vc entende por construcionismo e como vc relaciona ele com as concepções de Borges Neto e Capelo Borges?

(05:03:06) **Teo** fala para **Marusa**: Que tal usar Fedathi, proporcionando aos alunos momentos de investigação?

(05:03:09) **Vanusa** fala para **Todos**: Como a Sequencia Fedathi pode contribuir para o uso da informática educativa?

(05:04:39) **Fred** responde para **Marusa**: Marusa é lamentável que nos cursos de licenciatura de uma forma geral se tenha uma maior preocupação com os conteúdos do que com os aspectos pedagógicos e a aprendizagem da utilização das ferramentas que propiciam uma boa aula, dentre as quais incluo o computador que "se bem utilizadas podem dar frutos maravilhosos"

(05:07:09) **Vladimir** fala para **Todos**: Acho que todas as aplicações abordadas no texto poderiam em algum momento serem utilizadas com muitas vantagens para o aluno. Para isto o professor tem que pensar e elaborar suas atividades tendo em mente o momento ótimo da aplicação do recurso informático. Em algum momento uma enciclopédia pode ser um ótimo material para uma aula. Se vou estudar o teorema de PPitágoras e quero saber quem foi esse cara a enciclopédia seria ótima. Então acho que tudo depende da aplicação que o professor dá à ferramenta.

(05:07:39) **Eduardo** fala para **Vladimir**: O Vladimir disse: "Recentemente fiz uma experiência com alunos do último ano do curso de Matemática da UFC e a conclusão que eles próprios chegaram é que não sabiam preparar uma aula. E não estou falando de computador, só levaram em consideração giz e quadro." Considerando o que foi colocado, por vc me diga se pelo texto do Hermínio é possível averiguar alguns dos motivos pelos quais estes estudantes não conseguem trabalhar seque a preparação de uma aula, o que lhes faltou?

(05:07:49) **Herminio** fala para **Todos**: A enciclopedia ou a Internet

(05:08:14) **Selma** fala para **Todos**: Acho, por outro lado, que nós mesmos ainda não exploramos todas as possibilidades que a utilização do computador nos proporciona. Precisariamos nos expor mais a essa ferramenta. Considerando os níveis popostos pela sequência Fedathi, o computador não poderia ser um mediador na resolução de problemas e, conseqüentemente, no desenvolvimento do raciocínio lógico?

(05:08:28) **Herminio** fala para **Todos**: Eita, cada resposta é um tratado

(05:08:39) **Viviane** fala para **Todos**: H, dependendo da situação e da atividade, porque não a enciclopedia?

(05:08:51) **Vladimir** fala para **Herminio**: A enciclopédia que eu estava vendo era na Internet.

(05:08:51) **Vanusa** fala para **Todos**: Na minha opinião a elaboração de uma engenharia didática para cada assunto, ajudaria bastante o professor nas suas tarefas

(05:09:29) **Herminio** fala para **Todos**: Qq outil e otimo, se bem uasdo.

(05:09:30) **Marusa** fala para **Todos**: vejo a Sequência Fedathi como um modelo ideal para a contrução do conhecimento matemático. Acho que as quatro etapas: tomada de posição, maturação, solução e prova são realmente etapas que vivenciamos quando estamos tentando construir um conhecimento matemático junto a uma turma ou a um aluno. Acho que precisamos exercitar o modelo no desenvolvimento de pesquisas, pois assim poderemos aprofundar e detalhar mais o referido modelo teórico.

(05:09:38) **Eduardo** fala para **Vladimir**: selma, quais os niveis da seqüência Fedathi? comente mais este assunto.

(05:10:03) **Geisa** fala para **Todos**: com relação às tecnologias, tidas por muitos como capaz de mudar a consciência da própria da consciência, não existiria interesses atuando na política do contra-uso? a contra-concultura?

(05:10:11) **Fred** responde para **Vladimir**: Vladimir, você tocou no ponto chave que é a mediação do professor. Sem ela dificilmente a coisa vai funcionar bem. Se tiver internet consulta a internet, sem internet a enciclopédia é uma ótima opção.

- (05:10:12) **Selma** fala para **Todos**: Estou com problemas para visualizar as mensagens.....
- (05:10:45) **Herminio** fala para **Todos**: Pela fala do vladimir do alunos nao saberem dar aula, que tal uma boa Eng. Didatica neles,
- (05:10:53) **Viviane** fala para **Todos**: Concordo com vcs, Fred, Vladimir e HBN
- (05:11:24) **Eduardo** fala para **Marusa**: Como a Seqüência Fedathi pode ser articulada às concepções de Piaget? Pode exemplificar?
- (05:12:27) **Fred** responde para **Selma**: selma, adorei sua colocação. Acho que nós professores devemos mesmo nos expor mais a essa ferramenta.
- (05:12:49) **Eduardo** fala para **Selma**: tente visualizar selecionando o texto pode ser problema de cores nas fontes
- (05:13:00) **Kelly** fala para **Eduardo**: Entendo que o indivíduo partindo de conhecimentos pré-existente, utiliza-os para resolver um problema. Um bom exemplo foi o caso citado por Papert de crianças que estavam montando com o lego uma casa, elas tinham que programar a forma de como acender e apagar as luzes. Essas crianças utilizaram suas representações de casa e juntamente com a motivação de elaborar uma iluminação diferente, começaram a ter noção de programação e alguns conhecimentos matemáticos, lógico que com a mediação do educador. A relação que vejo com o texto do Borges Neto e Capelo Borges é que percebo na Sequência Fedathi um raciocínio bem similar, através dos quatro estágios que ela proporciona: "a tomada de posição, maturação, solução e prova" (p.04).
- (05:14:54) **Vanusa** fala para **Todos**: A sequência Fedathi se preocupa, como a teoria de Piaget, em desequilibrar o educando, para ele poder, posteriormente, assimilar e acomodar o novo conhecimento.
- (05:16:32) **Eduardo** fala para **Selma**: vanusa, o que vc entende por desequilibrar e acomodar? Exemplifique isto na sequencia Fedathi..
- (05:16:43) **Herminio** fala para **Todos**: Esqueçam o que escrevi..... (para a turma que esta na MM)
- (05:16:50) **Eduardo** fala para **Todos**: Perdão selma, era para todos
- (05:16:58) **Eduardo** fala para **Todos**: vanusa, o que vc entende por desequilibrar e acomodar? Exemplifique isto na sequencia Fedathi..
- (05:17:06) **Vladimir** fala para **Todos**: A experiência com meus alunos foi a seguinte: 1. Pedi a cada um deles para preparar as aulas de um curso sobre função modular. Esta matéria é vista em aproximadamente 6 horas nas escolas. 2. Recebi a aula que eles prepararam. 3. Estudamos o exto sobre Engenharia Didática. 4. Preparamos em conjunto o mesmo curso agora sob a ótica da Engenharia Didática. 5. Todos os alunos pediram a aula que me tinham entregue para refazer. 6. Vamos aplicar na prática o curso preparado e pasra a efetivação das sessões usaremos a Seqüência de Fedathi.
- (05:18:07) **Marusa** fala para **Eduardo**: Ao meu ver a teoria de Piaget é mais abrangente pois não é direcionada somente para o ensino de matemática como a Seq. Fed.ssim, acredito que podemos trabalhar alguns elementos dos níveis de Piaget, principalmente do operatório concreto e formal nas fases de maturação e solução.
- (05:18:30) **Teo** fala para **Todos**: Um dos aspectos que considero mais relevante na Sequência Fedathi é a chamada que ela faz ao professor para que este mude sua postura na sala de aula e possa assumir o papel de mediador.
- (05:19:38) **Viviane** fala para **Todos**: Acredito que a mediação, em todo processo educativo, seja importante!
- (05:19:53) **Herminio** fala para **Teo**: Coisa que um prof de math dificlmente faz.

(05:19:58) **Eduardo** fala para **Marusa**: No texto Hermínio Borges fala sobre as concepções de Joannot e Piaget, há alguma relação entre elas nas concepções de Fedathi?

(05:20:39) **Herminio** fala para **Teo**: Quer derrubar a Marusa, ne eduardo???

(05:21:45) **Fred** fala para **Todos**: O professor que esquece os dois estágios intermediários da Seqüência Fedathi é o mesmo que tem uma preocupação maior com o conteúdo do que com a construção do conhecimento pelo aluno.

(05:21:53) **Eduardo** fala para **Fred**: Você acha que a seqüência Fedathi poderia ser aplicada em outras áreas do saber? Se sim, como vc faria?

(05:22:23) **Vanusa** fala para **Todos**: O professor fedathi apresenta uma problema para a turma. O aluno neste momento desequilibra-se pois a situação é nova. Reportando aos conhecimentos adquiridos anteriormente, juntamente com a mediação do professor fedathi, o aluno encontra caminhos para encontrar a solução da questão. Ou seja, ele está assimilando o conhecimento. Por último, quando acontece a prova, se o aluno compreendeu todo o processo, acontece a acomodação.

(05:22:33) **Vladimir** fala para **Todos**: Mas em tudo que estamos discutindo não podemos snos esquecer que primeiro que a tecnologia o professor precisa dominar com consistência os saberes da sua disciplina

(05:23:10) **Herminio** fala para **Todos**: Boa rsposta, Vanusa

(05:24:02) **Herminio** fala para **Todos**: Isto é básico. Sobre isto, Vanusa pode falar da experiencia na escola de sabado

(05:24:23) **Eduardo** fala para **Teo**: Teo, Borges menciona "Com respeito ao desenvolvimento do raciocínio lógico, certos softwares possibilitam o desenvolvimento de habilidades que chamamos: Ao Acaso: Uma resposta dada ao acaso implica uma escolha intuitiva, pois a pessoa que responde não possui nenhum procedimento lógico a priori, nenhuma pista ou indício. É apenas um "chute". Tentativa e Erro: Após testar alguns procedimentos aleatórios, isola os que não levaram às respostas certas e tenta outros até acertar. Não necessariamente levanta hipótese. Ensaio e Erro: A pessoa tem uma hipótese, que testa para tentar a solução correta. Não é um procedimento aleatório, é algo pensado e submetido a teste, intencionalmente. Dedução: Procedimento tentado só após uma inferência ou análise a priori de tentativas já adotadas em algumas outras situações ou mesmo nessa." Essas habilidades seriam proporcionadas pelo software educativo ou é o professor bem preparado que propicia tais habilidades?

(05:24:23) **Viviane** fala para **Todos**: Isso Vladimir. Não basta conhecer a ferramenta, precisa conhecer o conteúdo. Isso tem no texto, na pág o5, quando fala do professor especialista.

(05:24:50) **Fred** responde para **Eduardo**: Quando se usa modelagem computacional podemos aplicar as quatro etapas da sequência não apenas no ensino de matemática, mas também no estudos dos fenômenos biológicos, psicológicos e sociais.

(05:25:17) **Teo** fala para **Eduardo**: O desequilíbrio, em Fedathi, pode ser proporcionado a partir da apresentação de contra-exemplos, quando o aluno apresenta um modelo, no momento da maturação/solução. A acomodação pode ocorrer tanto pelas ações desenvolvidas pelo próprio aluno, após diferentes contra-exemplos ou pelo refinamento feito pelo professor no momento da prova.

(05:27:36) **Teo** fala para **Herminio**: Quem sabe após a Engenharia Didática e Fedathi... não é Hermínio?

(05:28:05) **Eduardo** fala para **Kelly**: Como a relação entre o concreto e o abstrato ocorrem segundo as concepções de Piaget? E como isto ocorreria no ensino assistido por computador? Poderia exemplificar?

(05:28:33) **Marusa** fala para **Todos**: Fiz um estudo teórico com meus alunos no início do semestre sobre didática da matemática e inclui o estudo da SF a fim de aplicarem em aulas posteriores. No momento da discussão pareceu que tudo estava muito claro. Agora eles estão dando aula e as práticas de muitos, fogem bastante ao que foi discutido, parece que o modelo em que eles formados fala bem mais alto.

(05:29:52) **Vladimir** fala para **Todos**: Para reforçar minha opinião sobre a importância de como preparar a aula vejam a opinião do educador Bernardo Toro publicada em entrevista da revista Nova Escola. NE» Como o professor deve se preparar para fazer da sala de aula um lugar de convivência democrática? Toro « O segredo é formar o professor em diferentes métodos pedagógicos. Infelizmente, os cursos de capacitação e de formação são mais discursivos que práticos e a educação é uma ciência aplicada, que precisa de muitos saberes para resolver as questões. Por isso, formar-se é um processo difícil. É preciso ter um leque muito grande de opções para atender às diversas necessidades de aprendizado. Para planejar uma boa aula são necessárias pelo menos 20 ou 30 horas de trabalho de uma equipe pedagógica. É quase impossível exigir isso do professor, hoje em dia. Ele precisa ter à disposição bons modelos de aulas, testados e avaliados em diversas comunidades.

(05:30:13) **Teo** fala para **Fred**: Será que a aversão à Matemática e a não aquisição dos seus conhecimentos está neste fato? Quem sabe a aplicação da Sequencia Fedathi possa nos revelar isso!

(05:30:23) **Kelly** fala para **Todos**: Além do professor dominar consistentemente o conteúdo de sua disciplina, penso que ele só deve usar o computador, quando se sentir bem com ele, ou seja, qdo utilizá-lo com propriedade. Acredito que não precisa de muitos domínios, mas de uma boa noção do que vai utilizar e principalmente saber qual o objetivo do seu uso. Infelizmente, alguns docentes se intimidam com a máquina, têm um certo medo de os alunos saberem mais do que ele. O que vcs acham que se deve fazer nesses casos?

(05:31:44) **Eduardo** fala para **Selma**: como vc relacionaria as concepções de Toro apresentadas por Vladimir, segundo o texto de Borges e Capelo?

(05:33:48) **Herminio** fala para **Todos**: E´, Marusa, eles vao onde ficam mais seguros. Precisa praticar mais Fedathi com eles

(05:33:54) **Vladimir** fala para **Kelly**: Não existem milagres. A formação continuada do professor depende dele. Não se resolve com imensas políticas públicas. Os professores usarão mais ou menos informática a medida que esta ferramenta lhe seja útil no trabalho. Os já iniciados devem usar o exemplo para mostrar como é proveitoso o uso do computador.

(05:34:22) **Fred** responde para **Teo**: Teo, com certeza é esse o motivo. O professor ao preparar sua aula não deixa espaço para os estágios intermediários da Seqência Fedathi.

(05:35:56) **Marusa** fala para **Kelly**: Acredito que os ambientes de formação e os ambientes de trabalho do professor devem propor ações que levem o professor a utilizar o computador, assim o mesmo vai aproximando-se da máquina de uma forma sutil, através da necessidade das ações propostas. É como vemos hoje em muitos ambientes de trabalho como bancos, hospitais, supermercados, etc., as máquinas chegaram, e por necessidade, os funcionários precisaram dominá-las.

(05:35:58) **Herminio** fala para **Todos**: Mas um pouco de pressão ajuda, ne Vladimir?

- (05:36:57) **Herminio** fala para **Marusa**: Se não, podem perder seu emprego
- (05:37:53) **Marusa** fala para **Herminio**: Pois é, como vc disse, acho que um pouco de pressão pode servir até como um estímulo.
- (05:38:10) **Teo** fala para **Eduardo**: Se só o software resolvesse, o professor já poderia ser descartado. O interessante é que o professor mostre que pode ser muito útil. Para tanto, tem que se fazer importante e imprescindível.
- (05:40:28) **Eduardo** fala para **Fred**: Fred, como a relação entre o concreto e o abstrato em Piaget, pode afetar o desenvolvimento, por parte do professor, de atividades que possam viabilizar o desenvolvimento de habilidades no alunos? Comente este assunto.
- (05:41:06) **Fred** fala para **Teo**: O professor cujas aulas podem substituídas por um programa de computador merece ser substituído.
- (05:41:29) **Selma** fala para **Todos**: Acho que a pressão "mais construtiva" deve ser aquela movida pela necessidade e pelo reconhecimento da melhoria que a ferramenta pode proporcionar ao aprendizado dos alunos.
- (05:41:44) **Eduardo** fala para **Vladimir**: Vladimir vc acha que em algum momento o computador pode ser um elemento que dificulte a aprendizagem? Comente tal questão.
- (05:42:14) **Vladimir** fala para **Kelly**: A escola COC (Ribeirão Preto) possui um parque tecnológico avançadíssimo e eles usaram uma estratégia interessante para motivar os professores. Os professores considerados cardeais ("estrelas") e que geralmente são formadores de opinião foram deixados de lado em um primeiro momento e as ações de informática educativa foram centradas em professores ~que tinham mais problemas com os alunos. Ora os resultados começaram a aparecer e os professores mais famosos começaram a ver os outros passando por uma grande mudança. daí eles mesmos procuravam conhecer as ferramentas que estavam causando resultados tão satisfatórios para os outros.
- (05:42:23) **Vanusa** fala para **Todos**: Concordo com o pensamento de Selma
- (05:42:34) **Viviane** fala para **Todos**: Inclusive selma, cada vez mais, acho que a palavra chave para o uso da tecnologias na educação é a NECESSIDADE
- (05:42:43) **Eduardo** fala para **Kelly**: O que vc entende por construcionismo? E como isto poderia estar relacionado as concepções apresentadas no texto?
- (05:43:20) **Teo** fala para **fred**: Com certeza!
- (05:44:05) **Eduardo** fala para **Marusa**: qual é a maior atividade que vc já encontrou ao tentar trabalhar Fedathi com alunos de matemática? comente o assunto.
- (05:44:14) **Marusa** fala para **Herminio**: Pessoal, desculpem, mas vou precisar sair é que tenho que participar de uma reunião do dpto que já iniciou as 17:30 e vou apresentar minha parte. Estamos reformulando a grade curricular do curso de matemática. Está muito boa a discussão que pena. By.
- (05:44:14) **Vanusa** fala para **Todos**: Dependendo da abordagem que o professor faz em sala de aula, o uso do computador pode ser uma dificuldade para aprendizagem do aluno.
- (05:44:44) **Vladimir** fala para **Todos**: O computador pode sim ser um obstáculo a aprendizagem de alguns conteúdos. Para isso é suficiente que a atividade não esteja bem preparada. Se uso um software para ensinar geometria e o aluno passa duas horas tentando desenhar fduma reta ele já se afastou do objetivo do conteúdo há muito tempo.
- (05:46:21) **Teo** fala para **Marusa**: Sucesso, Marusa!
- (05:46:41) **Fred** responde para **Eduardo**: eduardo, a construção do abstrato através da ação sobre o concreto nos estágios da construção do conhecimento

deve ser conhecido e praticado pelo professor. Se o professor perceber como ele constrói o seu conhecimento fica mais fácil facilitar a construção do conhecimento pelos alunos pois ele será capaz de provocar os desequilíbrios adequados.

(05:46:44) **Herminio** fala para **Vladimir**: (Vladimir, olha a palestra de sabado))))))

(05:46:53) **Vanusa** fala para **Marusa**: boa semana para vc.

(05:47:01) **Eduardo** fala para **Vladimir**: Como vc faria para diminuir tais dificuldades? Tomando o exemplo que vc apresentou. Qual o papel do professor nestas situações, comente a partir do texto.

(05:48:04) **Eduardo** fala para **Vladimir**: Como estamos no término deste Bate-Papo, cada um de vcs poderia deixar um pensamento com base nos textos apresentados?

(05:48:12) **Vladimir** fala para **Herminio**: Chefe podemos fazer amanhã a tarde?

(05:48:30) **Eduardo** fala para **Todos**: Perdão vladimir, era para todos.

(05:48:38) **Herminio** fala para **Vladimir**: A necessidade nao e uma forma de pressao

(05:48:44) **Eduardo** fala para **Todos**: Como estamos no término deste Bate-Papo, cada um de vcs poderia deixar um pensamento com base nos textos apresentados?

(05:49:19) **Fred** fala para **Todos**: O mau uso de qualquer instrumento educacional é um desastre. Por exemplo, uma aula que usa mal o retroprojeter ou mesmo o power point.

(05:49:36) **Herminio** fala para **Todos**: Deixe o papo fluir....

(05:49:47) **Kelly** fala para **Eduardo**: Segundo as concepções de Piaget a relação entre o concreto e o abstrato estão em dois estágios distintos: o operatório concreto- quando a criança consegue pensar os objetos do mundo, mas ainda não consegue reverter, isto é, ela não consegue internalizar a resolução de problemas. Ex: ao apresentar dois copos, um fino- comprido e um largo-baixo, ambos com a mesma capacidade, para essa criança o copo maior vai ser o que tem mais capacidade. No estágio das operações formais- ela consegue a reversibilidade, isto é, ela consegue resolver os problemas mentalmente, através do pensamento abstrato. No ensino assistido por computador, a criança que se encontra no estágio das op.concretas ela teria trabalhos tipo Programação-o LOGO, Resolução de Problemas-Desenvolvimento de Projetos Educacionais, com a mediação do professor. No estágio formal as possibilidades de uso podem ser as mesmas, mas com um grau diferente, utilizando o raciocínio abstrato do aluno. Penso que pelo fato do estágio concreto exigir uma mediação muito cuidadosa do professor, pois a criança está formando suas estruturas mentais, Setzer defende o seu uso apenas a partir do estágio das op. formais. Percebemos aí, o quanto é importante o professor estar preparado para o uso do computador com crianças e o quanto é delicada essa tarefa e desafiadora!

(05:50:02) **Herminio** fala para **Vladimir**: (((amanhã a tarde nao da para mim. Business)

(05:50:27) **Vladimir** fala para **Herminio**: Chefe e a palestra? Pode ser quarta?

(05:50:48) **Eduardo** fala para **Todos**: Comentem uma idéia que lhes tenha marcado a mente, e avaliem o bate-papo que vcs construíram.

(05:50:50) **Herminio** fala para **Vladimir**: POde ser quarta. manha ou tarde?

(05:50:58) **Vladimir** fala para **Herminio**: Estou a sua disposição a semana toda.

(05:51:20) **Vladimir** fala para **Herminio**: Quarta a tarde 14:30

(05:51:58) **Vanusa** fala para **Todos**: Para refletir: "no ensino tradicional, e posteriormente no de Matemática, os dois estágios intermediários (maturação e

solução -sequência Fedathi) são esquecidos, são desprezados, originando problemas na aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio matemático, constituindo-se simplesmente em um mero repassar de fórmulas, um ensino por meio de regras ou de receitas

(05:52:25) **Herminio** fala para **Vladimir**: Entao, 4a. pela manha? Fica bom para você?

(05:53:09) **Vladimir** fala para **Todos**: Acho que evuímos bem em relação ao anterior. O que mostra que qualquer metodologia necessita de prática para sua aplicação.

(05:53:10) **Herminio** fala para **Todos**: Na realidade, o que falta é a experiemtação por parte do aluno. para mim, esta e o maior problema.

(05:53:59) **Herminio** fala para **Todos**: Nos alunos do vladimir, eles quase nunca deram aula. Falta experimentação. Não confundir com experiência

(05:54:29) **Herminio** fala para **Todos**: No ensino de math, falat a experimentação.

(05:54:43) **Vanusa** fala para **Todos**: Para mim, o bate-papo foi bom. O objetivo deste bate-papo foi alcançado - a discussão do texto.

(05:55:27) **Vanusa** fala para **Todos**: Preciso ir. Até logo a todos.

(05:55:29) **Eduardo** fala para **Todos**: Bom pessoal, coloquem a finalização do pensamento de vcs, e depois vamos dar uma olhadinha no portfólio e nos fóruns de discussão, além disto não esqueçam das atividades propostas para vcs.

(05:55:35) **Herminio** fala para **Todos**: Vejam como a experiencia do trabalho no bate-papo fez com que hoje as coisas fluíssem memlhor.

(05:55:49) **Kelly** fala para **Todos**: Uma boa semana para todos! Gostei muito da aula. A reflexão que faço é: Nunca devemos desistir de inovar, pois isto atrofia nossa mente! Até a próxima!

(05:55:52) **Fred** fala para **Todos**: Gostei muito do bate papo de hoje. Sinto que nosso grupo está crescendo! Parabéns a todos. A minha idéia é que o computador será um elemento fundamental na implantação da interdisciplinarietà na escola.

(05:56:00) **Viviane** fala para **Todos**: Tchau pessoal, gostei de participado desse papo com vcs. Até breve!

(05:56:05) **Teo** fala para **Todos**: "... há necessidade de se buscar uma proposta de educação matemática que trabalhe mais o raciocínio e a compreensão de processos do que o manejo de algoritmos e de sentimentos de incompetência". (BORGES NETO & DIAS, 1995: 15) Isso vale também para a Informática Educativa.

(05:56:31) **Herminio** fala para **Todos**: Na proxima aula, Beto falara sobre os crterios de scapin para avaliar software

(05:57:25) **Fred** fala para **Todos**: Preciso sair. Tchau.

(05:57:47) **Eduardo** fala para **Todos**: Até mais pessoal

(05:57:52) **Teo** fala para **Todos**: O "encontro" foi positivo.

(05:57:54) **Selma** fala para **Todos**: Para mim fica muito evidente a questão das possibilidades exploradas e inexploradas ddo uso do computador para o desenvolvimento do raciocínio lógico (precisamos vivenciar mais esse troço!!!!). O contexto em que a aprendizagem ocorre é fundamental. Podemos ser repassadores de fórmulas com ou sem computadores.... Ao professor cabe a decisão. Com relação ao bate-papo, acho que estivemos mais focados na temática. Tive, no entanto, problemas com o meu acesso... em muitos momentos não consegui visualizar as mensagens. Até a próxima!

(05:58:57) **Eduardo** fala para **Todos**: boa pessoal

- (05:59:35) **Eduardo** fala para **Todos**: Não se esqueçam de dar uma olhada nos textos e nas discussões que rolam no nosso curso...
- (05:59:52) **Eduardo** fala para **Todos**: Vladimir e aí cara?
- (06:00:12) **Eduardo** fala para **Todos**: E aí vivi
- (06:00:17) **Herminio** fala para **Vladimir**: vladimir, quarta pela manha?
- (06:01:11) **Eduardo** fala para **Todos**: Vladmir, o texto da Folha sobre a falta de professores é massa
- (06:01:43) **Eduardo** fala para **Vladimir**: cadê minha inscrição no teu curso?
- (06:02:09) **Eduardo** fala para **Vladimir**: vou nessa, até mais.
- (06:02:21) **Eduardo** fala para **Vladimir**: Fui.
- (06:02:30) **Vladimir** fala para **Todos**: Pois é. Mas temos que ver que com a política salarial do Brasil fica muito difícil querer ser professor no ensino médio.
- (06:03:28) **Vladimir** fala para **Todos**: eduardo você é que tem que pedir faça isto agora. Sua colaboração será muito bem vinda.
- (06:03:37) **Viviane** fala para **Todos**: Só tá tu...
- (06:03:52) **Vladimir** fala para **Todos**: E tu
- (06:04:06) **Viviane** fala para **Todos**: Só tá tu lesado.....
- (06:04:23) **Vladimir** fala para **Todos**: Tu lestes meu email de hoje?
- (06:04:29) **Viviane** fala para **Todos**: Tchau!
- (06:04:37) **Viviane** fala para **Todos**: Li...
- (06:04:58) **Viviane** fala para **Todos**: Vou te responder... vamos marcar um almoço, colocar as conversas em dia :)
- (06:05:06) **Vladimir** fala para **Todos**: Um beijo